

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Divisão de Ação Social - Conselho Local de Ação Social do Seixal

Diagnóstico Social do Concelho do Seixal

ANOS DE REFERÊNCIA - DADOS ESTATÍSTICOS: 2009 ou o último
disponível (entre 2001 e 2012)

2012

Índice

Ficha Técnica	1
Introdução	13
Nota Preambular	15
Capítulo 1 – Enquadramento e Mobilidade Territorial.....	16
Enquadramento do Território.....	16
Trajetos de mobilidade urbana.....	23
Formas de divisão do território	31
Capítulo 2 – Estrutura e Dinâmica da População e das Famílias no concelho do Seixal	33
Enquadramento metropolitano.....	34
Estrutura demográfica por sexo e idade	38
Principais indicadores demográficos do concelho	49
População residente segundo o estado civil.....	52
População estrangeira residente no concelho.....	57
Os segmentos da população passíveis de maiores vulnerabilidades	61
Pessoas idosas: um grupo em crescimento	64
Estrutura e dinâmica familiar no concelho do Seixal	66
Transformações das estruturas familiares	73
As famílias e o segmento social das pessoas idosas.....	75
As famílias clássicas e a população portadora de deficiência residente no concelho.....	76
Capítulo 3 – Estrutura Habitacional no Concelho do Seixal	78
Alojamentos no concelho do Seixal	78
Caracterização do parque edificado no Concelho do Seixal	101
Edifícios e ambiente.....	107
Edifícios e indivíduos portadores de deficiência	107
Áreas urbanas de génesis ilegal	110
Programas de Habitação	113
Atendimentos sociais efetuados na Divisão de Habitação	115
N.º de Alojamentos de Habitação Social existentes no concelho em 2009	117
Programas Municipais.....	117
Zonas Sócio Espaciais Desqualificadas	119
Capítulo 4 - Caracterização Socioeconómica do Concelho do Seixal	138
Tecido Empresarial / Sociedades e Dinâmicas Financeiras	138
Perfil Económico da População Residente	144

Perfil da População com Atividade Económica	149
População Residente Desempregada.....	152
Realização e Execução de Medidas de Combate ao Desemprego e de Dinamização do Emprego e da Qualificação Profissional.....	159
Capítulo 5 – Ambiente no Concelho do Seixal.....	161
Ambiente e Sustentabilidade	161
Espaços Verdes.....	165
Salubridade	169
Capítulo 6 – Indicadores e Respostas de Saúde no Concelho do Seixal	173
Síntese dos Principais Indicadores de Saúde e Dados Gerais dos Recursos de Saúde	173
Serviço Nacional de Saúde no concelho	174
População Toxicodependente residente no Concelho do Seixal	179
Outras respostas na área dos consumos tóxicos	182
Grupos de Autoajuda	182
Outros Projetos e Intervenções em Saúde	183
Capítulo 7 – Sistema Socioeducativo do Concelho do Seixal	184
Indicadores globais de educação – níveis de instrução da população residente em 2011 e indicadores municipais de educação de 2009/2010	184
Respostas educativas no concelho: procura e oferta de educação	188
Rede de Ensino no concelho do Seixal	190
Constituição dos Territórios Educativos	191
Ensino Pré-escolar	192
Ensino Básico.....	193
Ensino Secundário	195
Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL)	197
Caracterização da população escolar abrangida pela Ação Social Escolar	198
TEIP / Território Educativo de Intervenção Prioritária	202
Alunos/as com necessidades educativas especiais no concelho do Seixal	202
Programa de Transportes Escolares.....	204
Educação e Formação de Adultos	205
Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Educação Extraescolar	205
RVCC / Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	207
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), entre 2002 e 2008, quanto a Níveis de Formação, número de formandos e saídas profissionais	207
Capítulo 8 – Ação Social no Concelho do Seixal	209
Ação Social no segmento das Crianças e Jovens	209
Dados da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal (CPCJ)	219

Programas e Atividades destinados a Crianças e Jovens na Área Social.....	226
Programa ESCOLHAS	231
Famílias de Acolhimento	232
Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT).....	233
População Idosa: Pensões, Equipamentos e Serviços	235
Apoios à população socialmente mais vulnerável	248
Linha de emergência	248
Violência doméstica.....	249
Pessoas sem-abrigo no concelho do Seixal.....	252
Atendimentos de Ação Social	253
Apoios económicos às famílias	257
Rendimento Social de Inserção (RSI).....	259
Emergência social e apoio alimentar a carenciados	263
Apoios à População Portadora de Deficiência	265
Dados da Segurança Social relacionados com as Pessoas com Deficiência.....	277
Outras respostas, projetos e serviços na área social.....	277
Intervenção Social na Câmara Municipal do Seixal.....	308
Capítulo 9 – Recursos Cívicos no Concelho do Seixal.....	311
O associativismo no Seixal	311
Equipamentos culturais no concelho do Seixal.....	312
Projetos culturais no concelho do Seixal	313
Equipamentos desportivos no concelho do Seixal	314
Projetos desportivos no concelho do Seixal	315
Projetos de Juventude no concelho do Seixal.....	316
Projetos e outras iniciativas existentes na área do Turismo promovidos pela Câmara Municipal do Seixal em 2011.....	316
Conclusão.....	318
Priorização às situações de maior debilidade social	318
Elenco-síntese dos principais alvos de preocupação.....	318
Debilidades e Potencialidades	320
Índice de Siglas	322

FICHA TÉCNICA

ANABELA SOARES – COORDENAÇÃO

ORLANDO GARCIA – COORDENAÇÃO TÉCNICA, CONCEÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E EXECUÇÃO DE CONTEÚDOS

EUGÉNIA RODRIGUES – EXECUÇÃO DE CONTEÚDOS

CARLOS PEPE – EXECUÇÃO DE CONTEÚDOS

RUTE PINA – EXECUÇÃO DE CONTEÚDOS

SÓNIA F. PINA – EXECUÇÃO DE CONTEÚDOS

REVISÃO FINAL

EUGÉNIA RODRIGUES

CARLOS PEPE

ESTELA COSTA

OUTROS COLABORADORES – CONTEÚDOS E REVISÃO

DORA ABREU

ISABEL MARIA ALVES

ISABEL ROSINHA

MADALENA ROSA

SORAIA ISSUFO

TERESA FILIPE

TERESA MIRANDA SANTOS

VILMA MATOS

FONTES:

AGRUPAMENTO DOS CENTROS DE SAÚDE DOS CONCELHOS DO SEIXAL E SESIMBRA

AGRUPAMENTOS ESCOLARES

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO AUGUSTO LOURO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUN'ÁLVARES

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PAULO DA GAMA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO EANES LOBATO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS O ROUXINOL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DE LARUS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE DE MILHAÇOS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SEIXAL

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E SALUBRIDADE

DEPARTAMENTO DE CULTURA

DEPARTAMENTO DE DESPORTO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO E DE GESTÃO URBANÍSTICA

DIVISÃO DAS MIGRAÇÕES E CIDADANIA

DIVISÃO DE AÇÃO SOCIAL

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO EM SAÚDE

DIVISÃO DE HABITAÇÃO

DIVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

GABINETE DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL

GABINETE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

CERCISA - COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS INADAPTADOS DE SEIXAL E ALMADA

CPCJ - COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO SEIXAL

ENTIDADES PARCEIRAS DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DA REDE SOCIAL DO SEIXAL

ESCOLAS SECUNDÁRIAS DO CONCELHO DO SEIXAL

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO DE BARROS

ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ AFONSO

ESCOLA SECUNDÁRIA ALFREDO DOS REIS SILVEIRA

ESCOLA SECUNDÁRIA DA AMORA

IDT/CRI - INSTITUTO DA DROGA E TOXicodependência - CENTRO DE RESPOSTAS INTEGRADAS DA PENÍNSULA DE

SETÚBAL

IEFP – INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO DE EMPREGO DO SEIXAL

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SEIXAL

INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ISS - INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL, SERVIÇO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DO SEIXAL/ SESIMBRA

JUNTA DE FREGUESIA DA ALDEIA DE PAIO PIRES

JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA

JUNTA DE FREGUESIA DE ARRENTELA

JUNTA DE FREGUESIA DE CORROIOS

JUNTA DE FREGUESIA DE FERNÃO FERRO

JUNTA DE FREGUESIA DO SEIXAL

NÚCLEO EXECUTIVO DA REDE SOCIAL DO SEIXAL

UARPICS - UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DO CONCELHO DO SEIXAL

ARIFA - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E IDOSOS DA FREGUESIA DE AMORA

ARPIA - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS PENSIONISTA E IDOSOS DE ARRENTELA

ARPIF - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DE FOGUETEIRO

ARPIFF - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DE FERNÃO FERRO

ARPIPF - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DE PINHAL DE FRADES

AURPIA - ASSOCIAÇÃO UNITÁRIA DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE AMORA

AURPIC - ASSOCIAÇÃO UNITÁRIA DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DE CORROIOS

AURPIM - ASSOCIAÇÃO UNITÁRIA DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DE MIRATEJO

AURPIPP - ASSOCIAÇÃO UNITÁRIA DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DE PAIO PIRES

AURPIS - ASSOCIAÇÃO UNITÁRIA DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DO SEIXAL

AURPITM - ASSOCIAÇÃO UNITÁRIA DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DA TORRE DA MARINHA

AURPICM - ASSOCIAÇÃO UNITÁRIA DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DO CASAL DO MARCO

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO 1

Quadro 1.1 – Área ocupada pelo concelho do Seixal e suas freguesias, em 2006

Quadro 1.2 – Total da população residente no concelho do Seixal segundo o sexo, por freguesia, em 2001 e **2011**

Quadro 1.3 – Classes de Lugares

Quadro 1.4 – População Residente e Taxa de Variação Populacional entre 2001 e **2011** nos lugares com mais de 2000 habitantes

Quadro 1.5 – População residente no concelho do Seixal empregada ou estudante segundo o local de trabalho ou estudo, por freguesias em 2001

Quadro 1.6 – Taxa de variação da População residente no concelho do Seixal empregada ou estudante segundo o local de trabalho ou estudo, por freguesias em 1991-2001

Quadro 1.7 – População residente no concelho do Seixal empregada ou estudante segundo o principal meio de transporte utilizado no trajeto para o local de trabalho ou estudo, por freguesias em 2001

Quadro 1.8 – Taxa de variação no principal meio de transporte utilizado no Trajeto para o local de trabalho ou estudo, por freguesias entre 1991-2001

Quadro 1.9 – População residente empregada ou estudante segundo o tempo gasto, em média, numa ida para o local de trabalho ou estudo, em 2001

Quadro 1.10 – População residente empregada ou estudante segundo o tempo gasto, em média, numa ida para o local de trabalho ou estudo, em 2001

CAPÍTULO 2

Quadro 2.1 – População Residente na Península de Setúbal e seus concelhos entre 1991,2001 e **2011**

Quadro 2.2 – Evolução da densidade populacional no Município do Seixal, na Península de Setúbal e em Portugal continental (1991-**2011**)

Quadro 2.3 – População Residente no Município de Setúbal, Península de Setúbal, Península de Setúbal, AML e em Portugal Continental (1981-**2011**)

Quadro 2.4 – Distribuição por grandes grupos etários e por sexo no concelho e nas freguesias em **2011**

Quadro 2.5 – Pesos percentuais dos grandes grupos etários no concelho do Seixal em 2001 e em **2011**

Quadro 2.6 – População residente no concelho do Seixal segundo os grupos etários e o sexo em 1991 e 2001

Quadro 2.7 – População residente no concelho do Seixal segundo os grupos etários e sexo por freguesia em 2001

Quadro 2.8 – População Residente no Concelho do Seixal segundo os grupos etários e o sexo, por percentagem, por freguesias em 2001

Quadro 2.9 – Variação da população residente no concelho do Seixal segundo os grupos etários entre 1991-2001, por freguesia (%)

Quadro 2.10 – Indicadores Demográficos no Município do Seixal, na AML e em Portugal, 2010 e**2011**

Quadro 2.11 – Índices de Dependência, 1991, 2001 e **2011**

Quadro 2.12 – População Residente segundo o estado civil no concelho do Seixal, por freguesias e sexo, em **2011** (incompleto)

Quadro 2.13 – Variação da população residente segundo o estado civil no concelho do Seixal, por freguesias, entre 1991 e 2001

Quadro 2.14 – Indicadores de análise da população residente segundo o estado civil em 1991 e 2001 (%)

Quadro 2.15 – População residente segundo a nacionalidade 2001

Quadro 2.16 – Variação da população residente no Município do Seixal, segundo a nacionalidade, em 1991, 2001 e **2011**

Quadro 2.17 – Proporção da População Estrangeira Residente no município do Seixal, por freguesia, em 1991 e 2001

Quadro 2.18 – População residente no concelho do Seixal entre os 0 e os 17 anos, em 2001

Quadro 2.19 – População residente no Concelho do Seixal com idades entre os 0 e os 19 anos, por sexo, segundo a freguesia, em 2001

Quadro 2.20 – População Residente no Seixal, com 65 ou mais anos, por sexo e por freguesia, em 1991, 2001, **2011**

Quadro 2.21 – Total de Famílias Residentes no município do Seixal, por freguesia, em 1991, 2001 e **2011**

Quadro 2.22 – Famílias clássicas segundo a dimensão, no concelho do Seixal, em **2011**, por freguesia

Quadro 2.23 - Famílias Clássicas Residentes no município do Seixal, segundo a dimensão, por freguesia, em 1991, 2001 e **2011** (incompleto)

Quadro 2.24 – Famílias clássicas segundo a existência de núcleos, no concelho do Seixal, em 2001, por freguesia

Quadro 2.25 – Famílias monoparentais e famílias de avós com netos no município do Seixal em 2001

Quadro 2.26 – Proporção de famílias com núcleos familiares monoparentais de mães com filhos ou pais com filhos em 2001

Quadro 2.27 – Tipo de Família na Base da Estrutura Etária, no concelho do Seixal em 2001

Quadro 2.28 – Famílias clássicas segundo a estrutura etária dos seus membros (com 65 ou mais anos) 2001

Quadro 2.29 – Famílias Clássicas residentes no concelho do Seixal segundo a Dimensão e o Número de deficientes integrados, em 2001

CAPÍTULO 3

Quadro 3.1 – Número de Alojamentos Familiares por Freguesias e Taxa de Variação (1991 – **2011**)

Quadro 3.2 – Alojamentos familiares segundo o tipo, no concelho do Seixal, por freguesias, em **2011**

Quadro 3.3 – Alojamentos familiares segundo o tipo, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991, 2001 e **2011**

Quadro 3.4 – Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, no concelho do Seixal, por freguesias, em **2011**

Quadro 3.5 – Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001 e em **2011**

Quadro 3.6 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo o Regime de propriedade em **2011**

Quadro 3.7 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de eletricidade, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 3.8 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de eletricidade, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991 e em 2001

Quadro 3.9 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de água canalizada, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 3.10 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de água canalizada, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991 e em 2001

Quadro 3.11 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de instalações sanitárias, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 3.12 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de instalação de banho ou duche, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001 e em **2011**

Quadro 3.13 - Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de sistema de esgotos, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991 e em 2001

Quadro 3.14 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de sistema de aquecimento (só o principal), no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 3.15 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual segundo a existência de cozinha, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991 e em 2001

Quadro 3.16 – Número de edifícios por Freguesia e Taxa de Variação (2001 – **2011**)

Quadro 3.17 – Edifícios segundo o tipo de utilização, no concelho do Seixal, por freguesias, em **2011**

Quadro 3.18 – Edifícios segundo o número de alojamentos, no concelho do Seixal, por freguesias, em **2011**

Quadro 3.19 – Variação entre 1991, 2001 e **2011** dos edifícios segundo o número de alojamentos, no concelho do Seixal, por freguesias

Quadro 3.20 – Edifícios segundo a época de construção, no concelho do Seixal, por freguesias, em **2011**

Quadro 3.21 – Edifícios segundo a existência de recolha de resíduos sólidos urbanos, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 3.22 – Edifícios segundo a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 3.23 – População residente deficiente, segundo o sexo, por acessibilidade a edifícios e existência de elevadores no concelho do Seixal em 2001

Quadro 3.24 – Áreas de Reconversão no Concelho do Seixal, por freguesia em 2007

Quadro 3.25 – Áreas Total do Território do Concelho do Seixal Abrangida por AUGI segundo cada Categoria em 2007

Quadro 3.26 – Processos Divisão de Habitação da CMS em 2009

Quadro 3.27 – Processos da Divisão de Habitação de anos anteriores a 2009

Quadro 3.28 – Processos Divisão de Habitação da CMS em 2010

Quadro 3.29 – Processos da Div. de Habitação nos anos anteriores a 2010

Quadro 3.30 – Tipologia de Fogos a atribuir na candidatura municipal ao PER em 1993

Quadro 3.31 – Nacionalidade dos indivíduos recenseados no PER em 1993

Quadro 3.32 – Estrutura Etária dos Indivíduos recenseados no PER (2009)

Quadro 3.33 – Núcleos existentes nas Freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora e Corroios em 2009

Quadro 3.34 – Núcleos existentes e o N.º de agregados nas Freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora e Corroios em 2009

CAPÍTULO 4

Quadro 4.1 – Empresas no concelho do Seixal em **2009** (CAE-Rev.3)

Quadro 4.2 – Empresas das Indústrias Transformadoras com sede no município do Seixal em **2009** (CAE-Rev.3)

Quadro 4.3 – Índice de Poder de Compra nos Concelhos do Seixal, Almada, Barreiro, Sesimbra e no NUT Península de Setúbal, em **2009**

Quadro 4.4 – População Residente por Condição Perante a Atividade Económica e Sexo, no Concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 4.5 – Taxa de atividade da população residente no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 4.6 – População Residente segundo o principal meio de vida, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

Quadro 4.7 – População Inativa em Idade Ativa, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

Quadro 4.8 – População Inativa, segundo a categoria de inatividade, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

Quadro 4.9 – População Inativa, segundo a categoria de inatividade e o sexo (2001)

Quadro 4.10 – Taxa de emprego da população em idade ativa e proporção de empregados no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 4.11 – População Empregada, segundo os sectores de atividade económica, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Quadro 4.12 – População Empregada – Segundo a situação na profissão, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

Quadro 4.13 – População Empregada – Segundo os grupos de profissões, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

Quadro 4.14 – População Desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

Quadro 4.15 – Desempregados inscritos, no concelho do Seixal, segundo o grupo etário, em Novembro de **2011**

Quadro 4.16 – Desempregados inscritos, no concelho do Seixal, segundo o grupo etário, em Fevereiro de **2012**

Quadro 4.17 - Desempregados, inscritos no concelho do Seixal, segundo os níveis de escolaridade, em Novembro de **2011**

Quadro 4.18 – Desempregados, inscritos no concelho do Seixal, segundo os níveis de escolaridade, em Fevereiro de **2012**

Quadro 4.19 – Desempregados inscritos, no concelho do Seixal, segundo o Género, o Tempo de inscrição face à procura de Emprego, em Novembro de **2011**

Quadro 4.20 – Desempregados inscritos, no concelho do Seixal, segundo o Género, o Tempo de inscrição face à procura de Emprego, em Fevereiro de **2012**

Quadro 4.21 – Desempregados inscritos no último mês, no concelho do Seixal, ofertas recebidas e colocações efetuadas, em Novembro de **2011**

Quadro 4.22 – Desempregados inscritos no último mês, no concelho do Seixal, ofertas recebidas e colocações efetuadas, em Fevereiro de **2012**

Quadro 4.23 – Motivos de inscrição para os desempregados inscritos em Novembro de 2011 e em Fevereiro de **2012**

Quadro 4.24 – Subsídio de Desemprego – Beneficiários por sexo e escalão etário – Seixal, **2010**

Quadro 4.25 – Subsídio de Desemprego – Beneficiários por Freguesia – Seixal, **2010**

Quadro 4.26 – Subsídio Social de Desemprego – Beneficiários por sexo e escalão etário – Seixal, **2010**

Quadro 4.27 – Subsídio Social de Desemprego – Beneficiários por Freguesia – Seixal, **2010**

CAPÍTULO 5

Quadro 5.1 – Número de Ecopontos no Município do Seixal em 2011

CAPÍTULO 6

Quadro 6.1 – Farmácias por 1.000 habitantes, Enfermeiros por 1.000 habitantes, Médicos por 1.000 habitantes e Consultas nos centros de saúde e suas extensões por habitante, na Península de Setúbal em 2009 e **2010**

Quadro 6.2 – Médicos residentes no município segundo a especialidade em **2010**

Quadro 6.3 – Centros de Saúde e suas USF, UCSP e UCC no concelho do Seixal em **2010**

Quadro 6.4 – Utentes nos Centros de Saúde do Concelho do Seixal – 2005 e 2008

Quadro 6.5 – Número de Utentes Inscritos por Sexo e Escalão Etário no Concelho do Seixal em 2007

Quadro 6.6 - Consultas efetuadas nos Centros de Saúde e suas Unidades, no concelho do Seixal em 2002, 2007 e 2009

Quadro 6.7 – Número de Colaboradores no Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal (2008)

Quadro 6.8 – População toxicodependente, residente no concelho do Seixal, atendida no ET/CRI de Almada (2008)

Quadro 6.9 – População toxicodependente, residente no concelho do Seixal, atendida no ET/CRI de Almada, por freguesias e sexo (2004-2008)

Quadro 6.10 – População toxicodependente residente no concelho do Seixal, atendida no ET/CRI de Almada, por freguesias e grupos etários (2008)

Quadro 6.11 – Utentes em tratamento na extensão de Saúde da Cruz de Pau, segundo o grupo etário e sexo (2008)

Quadro 6.12 – Movimento de consultas de toxicodependência em 2008

Quadro 6.13 – Utentes em tratamento (toxicodependência) em 2003, 2004 e 2008

CAPÍTULO 7

Quadro 7.1 – População residente no concelho do Seixal segundo o nível de instrução mais elevado e completo e sexo em **2011**

Quadro 7.2 - População residente nas freguesias do concelho do Seixal segundo o nível de instrução mais elevado e completo e sexo em **2011**

Quadro 7.3 – População residente sem qualificação académica na Península de Setúbal e seus concelhos, em **2011**

Quadro 7.4 – Indicadores de Educação por Município, NUT's I, II e III e concelho do Seixal em 2009/**2010**

Quadro 7.5 – Estabelecimentos por nível de ensino e natureza jurídica e alunos/as, 2009/**2010**

Quadro 7.6 – Alunos matriculados em modalidades de Educação/Formação orientadas para Adultos, segundo o nível de ensino ministrado e a modalidade, 2009/**2010**

Quadro 7.7 – Equipamentos e alunos/as da rede pública de Pré-escolar no concelho do Seixal em 2007/2008

Quadro 7.8 – Equipamentos e alunos/as da rede pública do 1.º ciclo do Ensino Básico no concelho do Seixal em 2007/2008

Quadro 7.9 – Equipamentos e alunos/as da rede pública do 2.º ciclo no Ensino Básico no concelho do Seixal em 2007/2008

Quadro 7.10 – Equipamentos e alunos/as da rede pública do 3.º ciclo no Ensino Básico no concelho do Seixal em 2007/2008

Quadro 7.11 – Estabelecimentos e alunos/as na rede pública no Concelho do Seixal em 2007-2008, em Escolaridade Obrigatória

Quadro 7.12 – Alunos da rede pública do Ensino secundário e Noturno do concelho do Seixal em 2007-2008

Quadro 7.13 – Equipamentos de Centros de Atividades de Tempos Livres em EB1's, em 2008/2009

Quadro 7.14 – Total de alunos/as abrangidos/as pela ASE por agrupamento em 2008

Quadro 7.15 – Total de alunos/as abrangidos/as pela ASE por agrupamento em **2010/11**

Quadro 7.16 – População escolar EB1/JI da Rede Pública de ensino e percentagem de carenciados por Territórios Educativos em 2009-**2010**

Quadro 7.17 – Alunos/as com Necessidades Educativas Especiais por Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias, no concelho do Seixal em 2008/2009

Quadro 7.18 – Cursos Profissionais no Concelho do Seixal no ano letivo de 2008/2009

Quadro 7.19 – Cursos de Educação e Formação do Concelho do Seixal no ano letivo de 2008/2009

Quadro 7.20 – Cursos de Educação e Formação para Adultos do Concelho do Seixal no ano letivo de 2008/2009

CAPÍTULO 8

Quadro 8.1 – Instituições Particulares de Solidariedade Social - Respostas Sociais do concelho em **2011**, com e sem acordo de cooperação com a Segurança Social

Quadro 8.2 – Prestações por encargos familiares – Seixal, **2010**

Quadro 8.3 – Prestações garantidas de parentalidade – Seixal, **2010**

Quadro 8.4 – Equipamentos de apoio à infância (excluindo EB's) no concelho do Seixal em 2007

Quadro 8.5 – Respostas Sociais em equipamentos de apoios à infância do sistema particular de solidariedade social e da Rede Pública, no Concelho do Seixal em 2007

Quadro 8.6 – Utentes em respostas para a infância no concelho do Seixal em 2007

Quadro 8.7 – Equipamentos de apoios à infância do sistema particular lucrativo (com alvará), no Concelho do Seixal em 2007

Quadro 8.8 - Equipamentos de apoios à infância do sistema particular lucrativo (sem alvará, no concelho do Seixal em 2007

Quadro 8.9 - CPCJ do concelho do Seixal – Movimento processual entre 2007 e **2011**

Quadro 8.10 – Proporção de menores com processos de promoção e proteção na CPJC do Seixal em 2007 e 2008

Quadro 8.11 – Naturalidade das Crianças e Jovens com Processos Instaurados em 2008

Quadro 8.12 – Caracterização Social do meio envolvente das Crianças e jovens com Processos Instaurados em 2008

Quadro 8.13 – Processos instaurados segundo a escolaridade (2008)

Quadro 8.14 – Agentes de Sinalização / participação da Situação (2008)

Quadro 8.15 – Medidas aplicadas/acordo de promoção e proteção (contratualizadas) segundo o sexo (2008)

Quadro 8.16 – Crianças / jovens em acolhimento – Grupos Etários e Sexo (2006)

Quadro 8.17 – Distribuição de Processos acompanhados pela EMAT, no concelho de Seixal, por freguesia, em 2008

Quadro 8.18 – Instituições Particulares de Solidariedade Social para Pessoas Idosas – Respostas Sociais do Concelho do Seixal em **2011**

Quadro 8.19 – Pensionistas em 2009 por sexo e tipo de pensão

Quadro 8.20 - Pensionistas da Pensão Social em 2009 por sexo e tipo de pensão

Quadro 8.21 – Complemento Solidário para Idosos/as em **2010** por sexo e escalão etário

Quadro 8.22 – Beneficiários/as do Complemento Solidário para Idosos/as em **2010** por freguesia

Quadro 8.23 – Respostas Programáveis para Pessoas Idosas utentes em **2010**

Quadro 8.24 - Associações de idosos e idosas em 2009 e respetivos sócios (dados de 2004)

Quadro 8.25 – Estabelecimentos Particulares de Apoio Social 2009

Quadro 8.26 – N.º de Processos e N.º de Pessoas apoiadas por Tipologia de Emergência no Distrito de Setúbal em 2007

Quadro 8.27 – Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança em 2008

Quadro 8.28 – Estruturas de Alojamento Temporário que respondem à população Sem-abrigo no concelho do Seixal, **2010**

Quadro 8.29 – N.º de atendimentos de ação social e processos com intervenção, no concelho de Seixal, por freguesia, em 2007 e 2008

Quadro 8.30 – Nº de atendimentos à população na área Social realizados pela Câmara Municipal do Seixal em 2008, 2009, **2010 e 2011**

Quadro 8.31 – Nº de Famílias com apoio económico de ação social, por Rubrica orçamental, no concelho do Seixal em 2008

Quadro 8.32 – Subsídios eventuais/Fundo de Socorro Social – Seixal, **2010**

Quadro 8.33 – Agregados Familiares com RSI nos Concelhos da Península de Setúbal em Setembro de **2011**

Quadro 8.34 – Agregados Familiares com RSI nas Freguesias do Concelho do Seixal em Setembro de **2011**

Quadro 8.35 – RSI em Dezembro de **2010** – Beneficiários/as por sexo e escalão etário

Quadro 8.36 – Requerimentos com prestação cessada por motivo de cessação – Seixal, **2010**

Quadro 8.37 – RSI em Dezembro de **2010** – Beneficiários/as por sexo e escalão etário

Quadro 8.38 - Modalidades e nº de entidades envolvidas na ESC/Emergência Social Concelhia – concelho do Seixal, **2011**

Quadro 8.39 - População residente no Concelho do Seixal segundo o tipo de deficiência (2001)

Quadro 8.40 - População residente no Concelho do Seixal segundo o tipo de deficiência e atribuição de incapacidade (2001)

Quadro 8.41 – População com deficiência segundo o sexo e o grau de incapacidade atribuído, no concelho do Seixal, em 2001

Quadro 8.42 – População residente deficiente, com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por condição perante a atividade económica, em 2001

Quadro 8.43 – População residente deficiente, com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por principal meio de vida, em 200

Quadro 8.44 – Famílias clássicas segundo a sua dimensão e o número de deficientes no concelho do Seixal, em 2001

Quadro 8.45 - Características dos Edifícios em que residem deficientes, no concelho do Seixal, segundo a Acessibilidade e Existência de Elevador, em 2001

Quadro 8.46 – Crianças e jovens com deficiência – beneficiários de prestações em **2010**

Quadro 8.47 – Programas, Projetos; Respostas e Serviços de Intervenção na Comunidade e Risco - **2011**

Quadro 8.48 – Projetos de Parceria da Divisão das Migrações e Cidadania - 2008

Quadro 8.49 – Cooperação Segurança Social/Rede Solidária – Seixal, **2011**

Quadro 8.50 - Equipamento Privados de Ação Social – Seixal, **2011**

Quadro 8.51 - Instituições Particulares de Solidariedade Social com Sede e/ou Equipamentos e Respostas Sociais Existentes e Distribuição Espacial por Freguesia - **2012**

Quadro 8.52 - Respostas Sociais Programáveis em Carta Social Segundo a Categoria de Atuação e Natureza Jurídica, por Freguesia em **2012**

Quadro 8.53 – Respostas Sociais Programáveis em Carta Social Segundo a Categoria de Atuação e Natureza Jurídica, por Freguesia em **2012**, a inaugurar a curto prazo (programas de financiamento PARES e MODELAR)

Quadro 8.54 – Respostas Sociais Programáveis em Carta Social Segundo a Categoria de Atuação por Tipologia, por Freguesia em **2012**

Organograma da Divisão de Ação Social

CAPÍTULO 9

Quadro 9.1 – Associações no concelho do Seixal segundo a temática de intervenção (2008)

Quadro 9.2 – Equipamentos culturais no concelho do Seixal, em 2005

Quadro 9.3 – Equipamentos desportivos no concelho do Seixal, em 2008

LISTA DE MAPAS

CAPÍTULO 1

Mapa 1 – O concelho do Seixal na Área Metropolitana de Lisboa

Mapa 2 – Grandes Eixos/Espaços de Expansão Urbana/Crescimento Populacional em Novos Espaços Urbanos

Mapa 3 – O concelho do Seixal segundo a divisão por freguesias

Mapa 4 – Áreas Urbanas do concelho do Seixal

Mapa 5 – Planta de Enquadramento Regional

CAPÍTULO 3

Mapa 6 – Distribuição pelo concelho da área do levantamento do Programa Especial de Realojamento

LISTA DE GRÁFICOS

CAPÍTULO 2

Gráfico 2.1 – Evolução da População residente no Município do Seixal (1960-**2011**)

Gráfico 2.2 – Pirâmide de idades do concelho do Seixal em 2001

Gráfico 2.3 – Índice de envelhecimento no Município do Seixal entre 1991 e 2009

Gráfico 2.4 – Taxa de Natalidade registada no Município do Seixal entre 1992 e 2009

CAPÍTULO 5

Gráfico 5.1 – Áreas Naturalizadas / Áreas de Cedência de Verde Integral (ha)

Gráfico 5.2 – Plantações efetuadas – 2005 a 2011

Gráfico 5.3 Plantações e participantes – de 2003 a 2012

CAPÍTULO 6

Gráfico 6.1 – População toxicodependente, residente no concelho do Seixal, atendida no ET/CRI de Almada, em 2008

CAPÍTULO 8

Gráfico 8.1 – Evolução de processos instruídos na CPCJ do concelho do Seixal entre 2004-2009

Gráfico 8.2 - Evolução dos Processos segundo as tipologias de perigo sinalizadas na CPCJ entre 2004-2009

Gráfico 8.3 – Evolução das Crianças/Jovens acompanhadas na CPCJ – Famílias monoparentais entre os anos de 2004-2009

Gráfico 8.4 – Tipologia de perigo sinalizado (**2010**)

Gráfico 8.5 – Crianças/Jovens acompanhados por faixa etária e sexo (**2010**)

Gráfico 8.6 – Subsídios de Ação Social atribuídos no concelho do seixal em 2007

Gráfico 8.7 – Respostas Sociais programáveis em carta Social, segundo a categoria de atuação e a natureza jurídica por freguesia em **2012**

Gráfico 8.8 – Respostas Sociais de Caráter Infra Municipal por Freguesia e Número de Utentes, segundo as tipologias Creche, Lar de Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia por Freguesia, na rede solidária e privada, em **2012**

LISTA DE IMAGENS

CAPÍTULO 3

Imagen 1 - Bairro Social de Fogueteiro

Imagen 2 - Bairro Social da Cucena

Imagen 3 - Bairro de Vale de Milhaços

Imagen 4 - Bairro de Stª Marta de Corroios

Imagen 5 - Bairro de Vale de Chicharos

Imagen 6 - Bairro da Quinta da Princesa

Imagen 7 - Bairro do CAR de Amora

Imagen 8 - Bairro da Quinta do Cabral

INTRODUÇÃO

Este documento surge na **sequência de diversas operações e diversos produtos de Diagnóstico Social, realizados continuamente desde 2005**, centrando-se sobre a realidade social do concelho, no sentido de contribuir para condições qualitativas na produção e desenvolvimento de políticas municipais inseridas no quadro do Programa da **Rede Social** e em direção às elaborações, monitorizações e avaliações dos **Planos de Desenvolvimento Social** do concelho (que têm vindo a ser trienais).

Gradualmente foi-se assegurando a estruturação de bases de objetivação com dados estruturais e conjunturais (propícias às reactualizações), tendo em conta o conjunto dinâmico de indicações provenientes das fontes centrais oficiais e das fontes locais relacionadas com os serviços autárquicos, com o Núcleo Executivo do CLAS e com os parceiros da Rede Social.

O processo de diagnóstico não se tem limitado a reunir e a sistematizar os dados fornecidos e, para além disso, sistematicamente vem interpelando as fontes e os informadores, de forma a apurar dados e acrescentar informações pertinentes ao desenvolvimento de instrumentos técnicos e operativos cada vez mais afinados.

Este documento baseou-se na **identificação, recolha e sistematização da informação pertinente e disponível** mas dispersa e, muitas vezes, desconcertada, o que tem implicado a dinamização de processos de **esclarecimento diagnóstico** com os agentes ativos privilegiados (autárquicos ou ligados a organismos do âmbito das políticas sociais), no sentido de se apurarem **visibilidades** técnico-científicas sobre as "**variáveis alteráveis**" que sejam pertinentes para ter em conta nos Planos de Desenvolvimento Social do Concelho do Seixal e outros instrumentos estratégicos (como são as Cartas de Planeamento).

Este resultado representa **quase tudo o que, até 2011-2012 é possível saber**, criteriosa e sistematicamente, acerca do "social" no concelho, com base nas informações e dados que estão disponíveis nas fontes centrais e nos serviços públicos de caráter concelhio e já integra diversos "valores acrescentados" em termos de apuramentos e esclarecimentos, que têm estado a ser provocados pela realização deste trabalho que tem um caráter descritivo mas que procura fazer breves leituras interpretativas e comentários analíticos.

Usaram-se todos os recursos possíveis e disponíveis, apesar de algumas discrepâncias com as datas – num período de fontes que vai de 2001 a 2012. No momento da edição ainda não se

dispôs dos Resultados Definitivos do Censo 2011, pelo que se usaram ao máximo os Resultados Provisórios (de 2011). De qualquer forma, a partir deste documento (editado no final do 1º semestre de 2012), haverá uma continuidade de atualizações já no quadro do Diagnóstico Contínuo, já em montagem, que trabalhará as diversas parcelas. Nas Listas de Quadros e Gráficos que antecedem esta Introdução, estão assinaladas a bold as datas mais recentes (2010, 2011 e 2012) para poderem orientar leitores mais focalizados.

Deve realçar-se que houve sistematicamente a preocupação de estruturar e organizar os dados de forma a poderem constituir (com os reajustamentos considerados convenientes) um **sistema de indicadores uniformizado** para todos os agentes e responsáveis pelas políticas sociais locais e que é suposto ser adotado nos vários sectores em análise e ser objeto de um **processo contínuo e regular de atualização**. Um dos principais contributos deste trabalho pode ser a constituição de uma primeira **Bateria de Indicadores Controláveis nas políticas sociais locais**, ou seja, as bases do chamado **Sistema de Informação (Diagnóstico Contínuo) em suporte informático**.

Presentemente está a ser criada uma base de dados totalmente informatizada onde será enquadrado o Diagnóstico Contínuo que vai permitir o acompanhamento mais dinâmico daquilo que é a atividade atual das respostas sociais, e vai revolucionar o produto do diagnóstico em termos de gestão de ferramentas.

NOTA PREAMBULAR

Como reforço do que é referido na Introdução, esta edição do Diagnóstico Social é *provisória*, ou seja é *uma das provisórias*, dado que o Diagnóstico já se encontra na fase de montagem do seu **dispositivo de Diagnóstico Contínuo**, com atualizações parcelares regulares.

A primeira versão deste documento foi produzida a propósito da construção do 2º PDS/Plano de Desenvolvimento Social (triénio 2010-2012 em curso) e parte das fontes sectoriais têm datas de 1ª edição (operativa em função do 2º PDS) entre 2007 e 2009, consoante as disponibilidades estatísticas dos diferentes organismos.

Em diversas áreas e problemáticas foi viável serem efetuadas atualizações de dados considerados especialmente relevantes para a Rede Social e para o planeamento das intervenções (com fontes/datas que podem ir até ao presente ano de 2012). No futuro imediato e próximo, sempre que houver sistematizações de novas informações e dados, os respetivos Capítulos serão reeditados no documento geral, sendo definido um calendário para essa **contínua sequência regular de atualizações**.

É o caso dos Capítulos que se seguem, onde se refletem dados provenientes dos Censos. Na presente edição (1º semestre de 2012), existem já disponíveis os Resultados Provisórios do Censo de 2011 que aqui são usados, mas apenas com dados muito genéricos de âmbito concelhio e regional. Por esse motivo mantêm-se os dados das variáveis mais detalhadas dos Censos anteriores, tendo sido retiradas apenas previsões que se revelam desajustadas.

Assim que estiverem disponíveis os dados detalhados do Censo 2011 (previstos para o último trimestre de 2012, site do INE), todos os Capítulos que usam essa fonte central e estruturante, serão atualizados.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO E MOBILIDADE TERRITORIAL

Enquadramento do Território

Criado em 1836, o município do Seixal situa-se na margem sul do Rio Tejo fazendo fronteira a Norte com o Rio Tejo, a Este com o Barreiro, a Sul com Sesimbra e Oeste com Almada.

Este território integra a Área Metropolitana de Lisboa (AML) coincidindo com as NUTs III Grande Lisboa e Península de Setúbal. Os 18 municípios da AML distribuem-se por 9 norte do rio Tejo (Grande Lisboa): Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira; e 9 na margem sul (Península de Setúbal): Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra, Setúbal e Seixal.



Fonte: Instituto Geográfico Português - Carta Administrativa Oficial de Portugal (2005)

Mapa 1 – O concelho do Seixal na Área Metropolitana de Lisboa
Fonte: PDM, Câmara Municipal do Seixal, 2008

O município do Seixal abrange uma área total de 93,6 km² e encontra-se dividido administrativamente em 6 freguesias, a saber: Aldeia de Paio Pires, Amora, Arrentela, Corroios, Fernão Ferro e Seixal.

A freguesia de Amora é territorialmente a maior do concelho (27,3 km²) logo seguida de Fernão Ferro (25,3 km²), enquanto a sede do concelho – Seixal, é a mais pequena unidade administrativa (2,4 km²). No concelho existem duas cidades, Amora e Seixal, uma vila, Corroios e uma aldeia, Paio Pires.

Quadro 1.1 – Área ocupada pelo concelho do Seixal e suas freguesias, em 2006				
Unidade Geográfica	Km ²	%	Habitantes por Km ²	
Aldeia de Paio Pires	12,1	12,9%	903,9	
Amora	27,3	29,2%	1867,8	
Arrentela	9,6	10,25%	2980,1	
Corroios	16,9	18,05%	2750,0	
Fernão Ferro	25,3	27%	425,0	
Seixal	2,4	2,6%	1044,2	
<i>Concelho</i>	93,6	100%	1573,2	

Fonte: Instituto Português de Cartografia e Cadastro, 2007

Em **2011**, residiam, segundo o recenseamento da população efetuado pelo INE no concelho do Seixal, **158.269** pessoas, das quais **82.325 eram mulheres e 75.944 eram homens**. O valor apresentado para a população residente representa em relação ao recenseamento efetuado na década anterior (2001), um **acréscimo de 5,3%** (150.271 indivíduos contabilizados em 2001), abrandando assim o crescimento que vinha da década anterior em que o acréscimo havia sido de 28,5% (com base nos 116.912 indivíduos contabilizados no Censo de 1991).

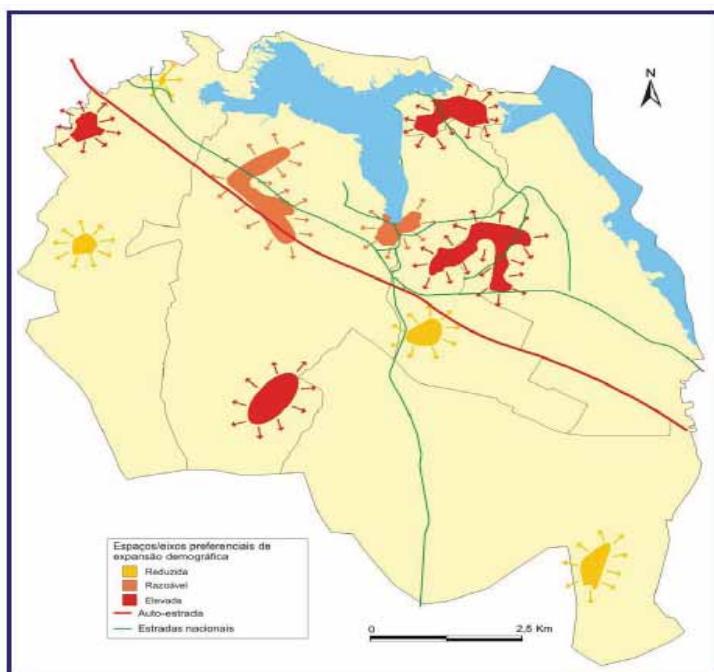
Unidade Geográfica	Quadro 1.2 – Total da população residente no concelho do Seixal segundo o sexo, por freguesia, em 2001 e 2011									
	2001			2011			Variação 1991-2001	Variação 2001-2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres				
	N.º	%	N.º	N.º	%	N.º	N.º	%	%	
Seixal CC	150.271	100%	73.718	76.553	100%	75.944	82.325	+28,5	+5,3	
Aldeia de Paio Pires	10.937	7,3%	5.435	5.502	8,4%	6.434	6.824	+33,9	+21,2	
Amora	50.991	33,9%	24.937	26.054	48.629	30,7%	23.191	25.438	+14,1	- 4,6
Arrentela	28.609	19%	14.059	14.550	28.886	18,3%	13.786	15.100	+27,6	+1,0
Corroios	46.475	30,9%	22.774	23.701	47.661	30,1%	22.856	24.805	+31,1	+2,6
Fernão Ferro	10.753	7,2%	5.322	5.431	17.059	10,8%	8.373	8.686	+171,1	+58,8
Seixal	2.506	1,7%	1.191	1.315	2.776	1,8%	1.304	1.472	+11,5	+10,8

Fonte: INE, Censos 2001 e Provisórios 2011

A distribuição da população pelas seis freguesias que compõem o concelho, com dados comparados de 2001 e de 2011, revela que **Amora (30,7%) e Corroios (30,1%)** são as freguesias mais numerosas, pois entre si repartem 60% da população residente no concelho. As restantes dividem a outra parcela dos 40%, onde Arrentela (18,3%) se apresenta como a terceira freguesia mais populosa, seguindo-se Fernão Ferro (com 10,8% e em sucessivos acréscimos nas 2 últimas décadas), a Aldeia de Paio Pires (com 8,4% e também com acréscimos de destaque). A freguesia do Seixal é a mais pequena, com somente 1,8% da população total residente no concelho, mas também com 2 sucessivos acréscimos (na ordem dos +10%).

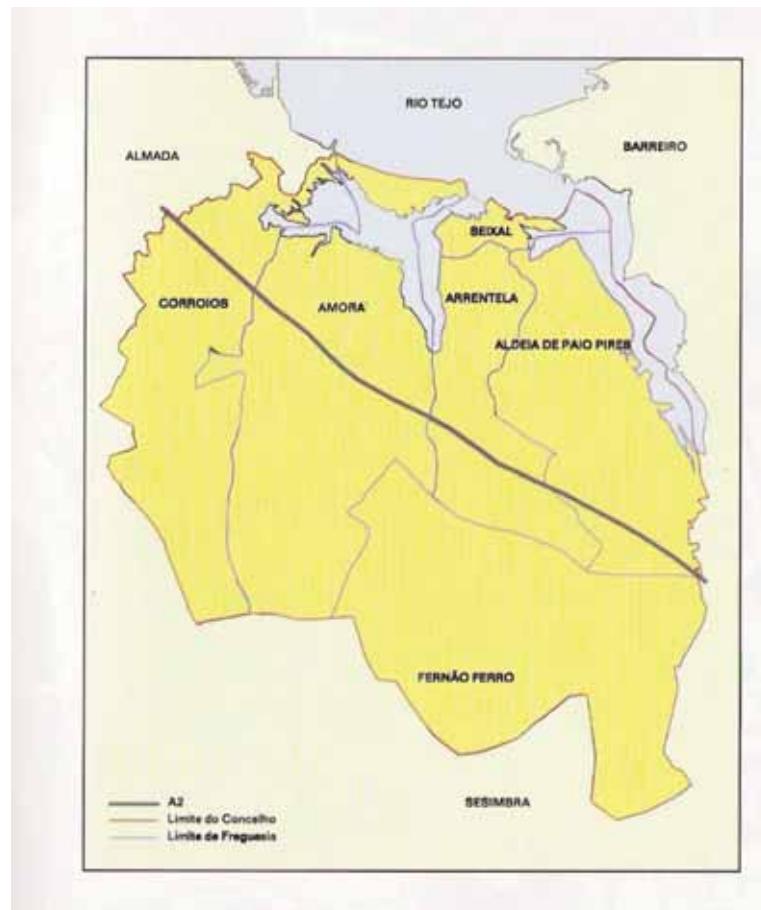
Com os dados provisórios do **Censo de 2011**, verifica-se que as freguesias de **Fernão Ferro e Paio Pires** foram as que mais cresceram nesta última década, com aumentos respetivamente de 58,8% e 21,2%, abrandando também os acréscimos da década anterior que haviam sido respetivamente de 171% e 34%. As freguesias da Amora, Arrentela e Corroios praticamente estabilizaram nesta última década, tendo a Amora conhecido um decréscimo de 5%, a Arrentela um pequeno acréscimo de 1% e Corroios um ligeiro acréscimo de 2,6%. A freguesia do Seixal cresceu 11%.

O mapa seguinte apresenta os eixos em que se prevê um crescimento demográfico:



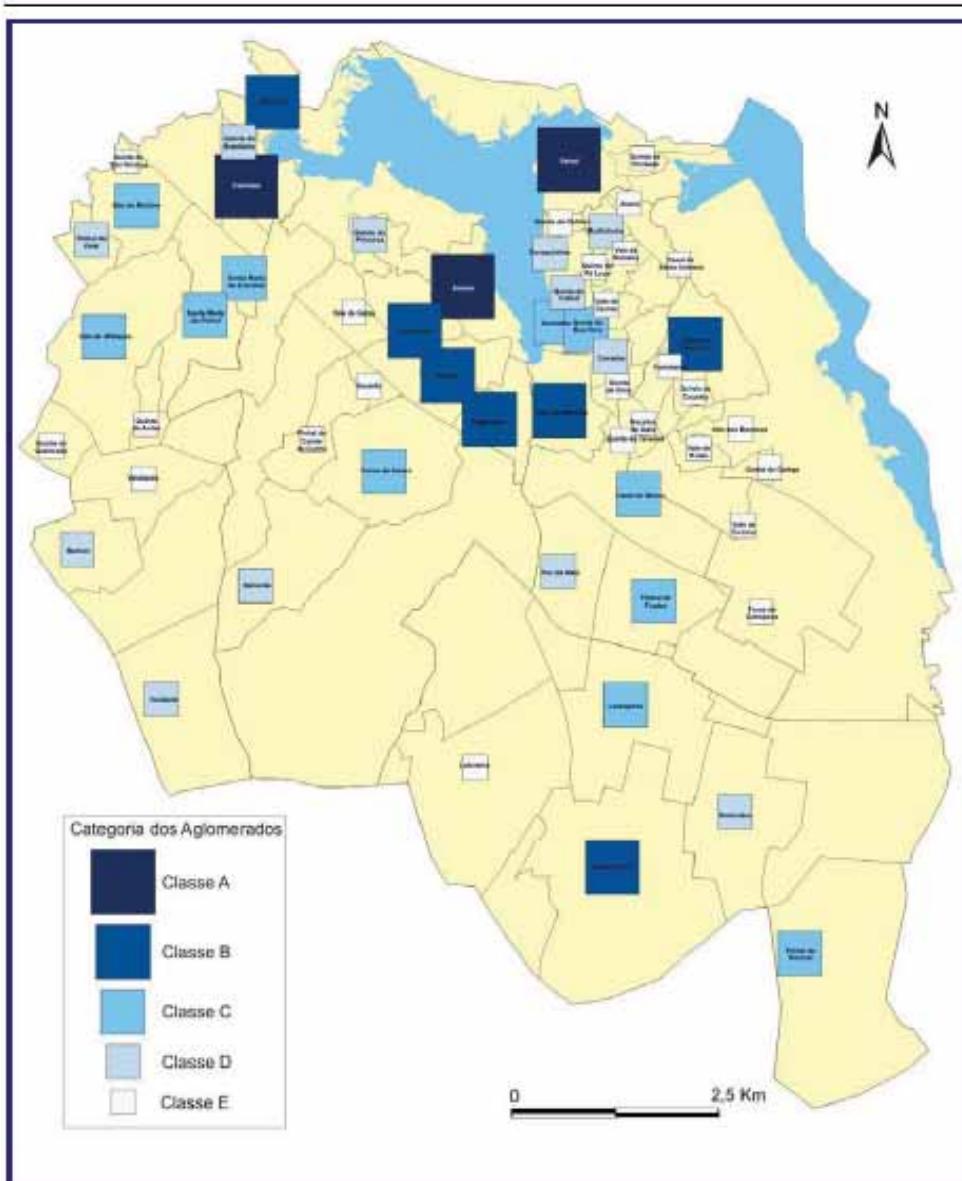
Mapa 2 – Grandes Eixos/Espaços de Expansão Urbana/Crescimento Populacional em Novos Espaços Urbanos
Fonte: Revisão do PDM do Seixal, Relatório da Fase 2, novembro de 2004, Câmara Municipal do Seixal

Com recurso ao mapa seguinte observa-se claramente que o concelho é rasgado em diagonal pela A2 no sentido noroeste / sudeste. Esta linha parece vir a destacar dois momentos distintos da ocupação urbana do concelho: um primeiro momento que corresponderá ao período até ao recenseamento de 1981 e que significa o povoamento dos territórios a norte da A2; e, um segundo momento com ritmo mais acelerado a partir de meados da década de 80 e que corresponderá essencialmente às zonas a sul da autoestrada.



No concelho estão contabilizadas 23 unidades urbanas relevantes, das quais 7 situam-se na freguesia de Corroios, 6 na freguesia de Amora, 4 na freguesia de Arrentela, 4 na freguesia de Fernão Ferro e as restantes duas estão localizadas, uma na freguesia do Seixal e outra na Freguesia de Aldeia de Paio Pires. A disposição das 23 áreas urbanas consideradas é possível de ser observada com o auxílio do mapa seguinte.

FIGURA 9 – SÍNTESSE DA HIERARQUIA URBANA



Mapa 4 – Áreas Urbanas do concelho do Seixal

Fonte: Revisão do PDM do Seixal, Relatório da Fase 2, novembro de 2004

Quadro 1.3 – Classes de Lugares

Categoria	Aglomerado	Observações
Lugares de Classe A	Seixal, Amora e Corroios	No topo da hierarquia concelhia surgem os aglomerados com maior relevância administrativa e funcional: as duas “cidades”, Seixal e Amora, e a “vila” de Corroios. Para além de possuírem um conjunto de acessibilidades apreciáveis, no contexto concelhio, disponibilizam uma grande diversidade e qualidade de serviços e equipamentos.
Lugares de Classe B	Aldeia de Paio Pires, Fernão Ferro, Cruz de Pau, Fogueteiro, Paivas, Torre da Marinha e Miratejo	A esta classe correspondem aglomerados sedes de freguesias e locais que se destacam dos restantes, nomeadamente ao nível do contingente demográfico. Estes aglomerados além de desempenharem funções administrativas relevantes (no caso de Fernão Ferro e Aldeia de Paio Pires) são caracterizados por um certo dinamismo económico, pela variedade de bens, serviços e equipamentos que oferecem, por serem servidos por boas acessibilidades e por possuírem um considerável peso populacional
Lugares de Classe C	Casal do Marco, Foros de Amora, Arrentela, Pinhal dos Frades, Quinta da Boa Hora, Alto do Moinho, Santa Marta de Corroios, Santa Marta do Pinhal, Vale de Milhaços, Laranjeiras e Pinhal do General	Lugares com reduzida importância ao nível administrativo e servidos por um número reduzido de acessibilidades, mas que possuem razoáveis dimensões demográficas e económicas.
Lugares de Classe D	Quinta do Brasileiro, Pinhal do Vidal, Marisol, Verdizela, Quinta da Princesa, Belverde, Cavaquinhas, Murtinheira, Quinta do Cabral, Cavadas, Flor da Mata e Redondos	Aglomerados com mais de 1.000 habitantes ou com dinâmicas de crescimento populacional muito elevadas (no caso de Verdizela e Marisol) mas que apresentam uma reduzida oferta de bens e serviços (duas ou três funções centrais)
Lugares de Classe E	Restantes aglomerados do concelho	Aglomerados com reduzidos quantitativos populacionais (apesar de alguns apresentarem dinâmicas de crescimento), “mal” servidos de acessibilidades e transportes, possuindo um número reduzidíssimo de equipamentos e funções (quando não mesmo inexistência)

Fonte: Revisão do PDM do Seixal, Relatório da Fase 2, novembro de 2004

A tendência de urbanização apresentada pelo concelho foi estabelecida no **sentido norte-sul** com as unidades urbanas mais antigas a localizarem-se em torno da baía do Seixal e as áreas de povoamento mais recente a situarem-se nas zonas mais a sul / oeste do concelho, tal como se observou anteriormente.

O quadro a seguir apresentado sublinha este facto. São precisamente as zonas de povoamento a sul da A2 na sua travessia do território concelhio que conheceram as maiores variações na população residente, quer na década 1991-2001, quer nesta última década 2001-2011 (a que se referem os dados que se seguem): Redondos (+ 138,6%), Pinhal do General (+ 104%), St.ª Marta do Pinhal (+ 55,1%), Laranjeiras (+ 48,2%), Fernão Ferro (+ 31,7%), Foros de Amora (+ 20%), Alto do Moinho (+ 15%) e Pinhal de Frades (+ 10,8%). As únicas exceções de crescimento a Norte da A2, são Cavaquinhas (+ 31,7%) e Aldeia de Paio Pires (+ 4,1%). A Norte da A2 quase todas as localidades perderam habitantes nesta última década de 2001-2011: Miratejo (- 15,1%),

Fogueteiro (- 14,1%), Quinta da Boa-Hora (- 13,9%), Seixal (- 11,7%), Paivas (- 10,7%), Cruz de Pau (- 8,5%) e Corroios (- 7,6%).

Quadro 1.4 – População Residente e Taxa de Variação Populacional entre 2001 e 2011, nos lugares com mais de 2.000 habitantes				
Lugares	Freguesia	População Residente		Variação 01-11 (%)
		2001	2011	
Com mais de 10 000 Habitantes				
Cruz de Pau (norte da A2)	Amora	13 925	12 748	- 8,5 (6)
Paivas (norte da A2)	Amora	12 124	10 831	- 10,7 (5)
Entre 5 000 e 10 000 Habitantes				
Corroios (norte da A2)	Corroios	10 358	9 567	- 7,6 (7)
Miratejo (norte da A2)	Corroios	11 222	9 524	-15,1 (1)
St.ª Marta do Pinhal (sul da A2)	Corroios	6 105	9 469	55,1 (3)
Amora (norte da A2)	Amora	9 868	8 880	- 10 (5)
Vale de Milhaços (sul da A2)	Corroios	8 464	8 355	- 1,3 (9)
Torre da Marinha (norte da A2)	Arrentela	8 194	7 973	- 2,7 (8)
Fernão Ferro (sul da A2)	Fernão Ferro	5 512	7 258	31,7 (5)
Fogueteiro (norte da A2)	Amora	6 987	6 002	- 14,1 (2)
Aldeia de Paio Pires (norte da A2)	A. Paio Pires	5 768	6 002	4,1 - 9
Foros de Amora (sul da A2)	Amora	4 290	5 150	20 (6)
Entre 2 000 e 5 000 Habitantes				
Alto do Moinho (sul da A2)	Corroios	4 029	4 633	15 (7)
Casal do Marco (norte da A2)	Arrentela/A. P. Pires	4 337	4 372	0,8 (10)
Pinhal de Frades (sul da A2)	Arrentela	2 842	3 148	10,8 (8)
Quinta da Boa Hora (norte da A2)	Arrentela	3 535	3 045	- 13,9 (3)
Laranjeiras (sul da A2)	Fernão Ferro	1 998	2 961	48,2 (4)
Redondos (sul da A2)	Fernão Ferro	1 230	2 935	138,6 (1)
Murtinheira (norte da A2)	Arrentela	2 597	2 584	- 0,5 (10)
Pinhal do General (sul da A2)	Fernão Ferro	1 213	2 474	104 (2)
Seixal (norte da A2)	Seixal	2 743	2 422	- 11,7 (4)
Cavaquinhas (norte da A2)	Arrentela	1 670	2 200	31,7 (5)

Fonte: INE, Censos 2001 e resultados preliminares dos Censos 2011 (CMS – DPDM)

Trajetos de mobilidade urbana

No que respeita à mobilidade no território só existem dados disponíveis até ao Censo de 2001, devendo ter-se presente que estamos perante um município que conheceu entre 1991 e 2001 um crescimento considerável, muito influenciado por um investimento significativo em novas acessibilidades, nomeadamente através de novos terminais fluviais, implementação de uma nova rede ferroviária e aumento da sua rede rodoviária, que incrementam a mobilidade e tornam o território atrativo na fixação de população.

O município do Seixal dispõe de um conjunto de traçados viários e serviços que permitem a mobilidade intramunicipal e intermunicipal. É de realçar que, como já se afirmou anteriormente, o município é atravessado diagonalmente pela IP7-A2 (itinerário principal), autoestrada que permite a ligação entre Lisboa e o sul do país. Para além disso o território está servido por duas estradas nacionais, a EN10 Almada-Sul (estrada nacional) e a N378 Seixal-Sesimbra (nacional 378), uma estrada regional, ER10, construída parcialmente, que liga Almada e Seixal e ainda diversas estradas e caminhos municipais. Em projeto encontra-se um itinerário complementar (IC32) e a conclusão/prolongamento da ER10.

Para além de ser possível a mobilidade com recurso a diversas rodovias, o Seixal dispõe ainda de um traçado ferroviário pesado (Eixo Norte-Sul) que permite a ligação diária a Lisboa, e a zonas a norte desta cidade, mas também ao sul do país; um traçado ferroviário ligeiro (MST – Metro Sul do Tejo), parcialmente construído, e ainda de um percurso fluvial que também liga o município à capital. Estas ligações são asseguradas respetivamente pela Fertagus, MTS e pela Transtejo, respetivamente.



ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

Rede Rodoviária	Rede Ferroviária	Transporte Fluvial
(existente) (prevista)		
Rede primária	Rede de alta velocidade prevista	Percurso fluvial
Rede secundária	Rede convencional	Terminal fluvial
	Rede ligeira de MST	
	Existente	
	Traçado previsto (2 ^a e 3 ^a fase)	
	Traçado proposto	

Mapa 5 – Planta de Enquadramento Regional

Fonte: Revisão do PDM, 3^a proposta de Plano, Setembro de 2008

No que diz respeito à mobilidade dos residentes no Seixal, ainda apenas com base no Censo de 2001 (que serão atualizados logo que estiverem disponíveis os resultados detalhados e definitivos do recente Censo 2011), observou-se que perto de metade da população – ao todo 49.329 (49%) indivíduos – não tinha necessidade de se deslocar para fora do território para trabalhar ou

estudar, pois encontrava essas funções dentro no concelho. Entre esta população, cerca de 66% encontrava trabalho ou estudava na freguesia de residência, enquanto 34% deslocava-se para outra freguesia do concelho.

A outra metade da população deslocava-se para fora do concelho para trabalhar ou estudar. Cerca de 2% trabalhava no estrangeiro.

QUADRO 1.5 – População Residente no concelho do Seixal empregada ou estudante segundo o local de trabalho ou estudo, por freguesias em 2001								
Unidade geográfica	Na freguesia onde reside		No estrangeiro		Noutra freguesia do concelho onde reside		Noutro concelho que não aquele onde reside	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Seixal CC	32347	32,1%	1484	1,5%	16982	16,9%	49937	49,6%
Aldeia de Paio Pires	1994	27,7%	91	1,3%	2266	31,5%	2839	39,5%
Amora	12930	37,8%	478	1,4%	4996	14,6%	15811	46,2%
Arrentela	6710	35,3%	233	1,2%	4203	22,1%	7880	41,4%
Corroios	8174	25,2%	579	1,8%	3421	10,6%	20249	62,5%
Fernão Ferro	2098	32,2%	71	1,1%	1693	26%	2650	40,7%
Seixal	441	31,9%	32	2,3%	403	29,1%	508	36,7%

Fonte: INE, Censos 2001

Pela análise do dados apresentados no quadro anterior deve-se sublinhar o facto de serem as freguesias da Amora (38%) e da Arrentela (35%) aquelas que conseguiam acolher a maior parte da sua população a trabalhar ou a estudar, enquanto Corroios era, no pólo oposto, aquela que apresentava menos população a trabalhar ou a estudar na sua própria freguesia. Seixal e Fernão Ferro também conseguiam reter, cada uma, 32% da sua população, oferecendo local de trabalho ou de estudo.

Corroios apresentava-se aliás como a freguesia em que o fenómeno de migração para fora do concelho se manifestava de modo mais significativo: mais de metade dos municíipes residentes em Corroios (63%) saiam da freguesia para trabalhar ou estudar. Nesta variável devem-se também sublinhar os valores apresentados por Amora (46%) e Aldeia de Paio Pires (40%) no contexto da população residente que se deslocava para trabalhar ou estudar fora do concelho.

Entre os dois momentos censitários em que existem dados detalhados e desagregados (1991-2001) observa-se que o concelho conseguiu numa década criar pólos para reter os seus municíipes

seja em postos de trabalho ou locais de estudo. A variação dos residentes que ficaram a trabalhar ou a estudar no concelho, entre os dois recenseamentos de 1991 e 2001, cifrou-se em +50%, independentemente de ser na freguesia de residência ou noutra freguesia do concelho. Por outro lado, a população residente que teve que se deslocar para fora do concelho para trabalhar ou estudar cresceu +44%.

QUADRO 1.6 – Taxa de Variação da População residente no concelho do Seixal empregada ou estudante segundo o local de trabalho ou estudo, por freguesias em 1991 e 2001												
Unidade geográfica	Local de trabalho ou estudo											
	Na freguesia onde reside			No estrangeiro			Noutra freguesia do concelho onde reside			Noutro concelho que não aquele onde reside		
	1991	2001	Variação 1991-2001	1991	2001	Variação 1991-2001	1991	2001	Variação 1991-2001	1991	2001	Variação 1991-2001
Seixal CC	30362	32347	6,54	X	1484	NA.	11272	16982	50,66	34740	49937	43,74
Aldeia de Paio Pires	2004	1994	-0,50	X	91	NA.	1665	2266	36,10	1470	2839	93,13
Amora	13342	12930	-3,09	X	478	NA.	3589	4996	39,20	12729	15811	24,21
Arrentela	6036	6710	11,17	X	233	NA.	3151	4203	33,39	4860	7880	62,14
Corroios	7580	8174	7,84	X	579	NA.	2190	3421	56,21	14634	20249	38,37
Fernão Ferro	996	2098	110,64	X	71	NA.	352	1693	380,97	778	2650	240,62
Seixal	404	441	9,16	X	32	NA.	325	403	24,00	269	508	88,85

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

No plano das freguesias, a variação mais significativa encontrava-se em Fernão Ferro, correlacionada com o forte crescimento populacional que este território conheceu na década 1991-2001. Neste contexto são de relevar os valores apresentados nas freguesias de Arrentela (11%) e de Seixal (9%) na fixação em trabalho ou estudo dos seus residentes. Amora (-3%) e Aldeia de Paio Pires (-1%) perderam residentes que trabalhavam na freguesia.

Na exportação de residentes para trabalhar ou estudar fora do concelho observa-se que as variações mais significativas ocorreram nas freguesias de Aldeia de Paio Pires (93%), Seixal (89%) e Arrentela (62%).

QUADRO 1.7 – População Residente no concelho do Seixal empregada ou estudante segundo o principal meio de transporte utilizado no Trajeto para o local de trabalho ou estudo, por freguesias em 2001

Unidade geográfica	N.º	Autocarro	Automóvel ligeiro particular			Comboio	Elétrico ou metro	Motociclo ou bicicleta	Nenhum. Vai a pé	Transporte coletivo da empresa ou escola	Outro meio	Total
			Como condutor	Como passageiro	Total							
Aldeia de Paio Pires	1980	2278	551	2829	535	27	96	902	395	206	6970	
	%	28,4%	80,5%	19,5%	40,6%	7,7%	0,4%	1,4%	12,9%	5,7%	3%	100%
Amora	N.º	6646	9672	2376	12048	4208	159	242	7815	1430	498	33046
	%	20,1%	80,3%	19,7%	36,5%	12,7%	0,5%	0,7%	23,6%	4,3%	1,5%	100%
Arrentela	N.º	3668	5935	1456	7391	1665	125	225	3792	814	813	18493
	%	19,8%	80,3%	19,7%	40%	9%	0,7%	1,2%	20,5%	4,4%	4,4%	100%
Corroios	N.º	7000	10490	2845	13335	4382	183	232	4951	872	343	31298
	%	22,4%	78,7%	21,3%	42,6%	14%	0,6%	0,7%	15,8%	2,8%	1,1%	100%
Fernão Ferro	N.º	1293	2456	689	3145	434	27	123	891	286	105	6304
	%	20,5%	78,1%	21,9%	49,9%	6,9%	0,4%	2%	14,1%	4,5%	1,7%	100%
Seixal	N.º	359	428	85	513	43	18	21	241	41	107	1343
	%	26,7%	83,4%	16,6%	38,2%	3,2%	1,3%	1,6%	17,9%	3,1%	8%	100%
Seixal CC	N.º	20946	31259	8002	39261	11267	539	939	18592	3838	2072	97454
	%	21,5%	79,6%	20,4%	40,3%	11,6%	0,6%	1%	19,1%	3,9%	2,1%	100%

Fonte: INE, Censos 2001

No que respeita ao principal meio de transporte utilizado no Trajeto para o local de trabalho ou de estudo pela população residente no concelho do Seixal (empregada ou estudante), verifica-se que o automóvel era o mais utilizado (40%), seguido do autocarro (22%). Não deixa de ser interessante que num concelho de área metropolitana cerca de 19% da sua população (empregada ou estudante) se deslocasse a pé para o local de trabalho ou estudo. Cerca 12% da população já utilizava o mais recente meio de transporte público disponibilizado, o comboio.

A utilização de automóvel era mais frequente na freguesia de Fernão Ferro, onde metade da população que trabalhava ou estudava recorria a este meio para se deslocar, e menos frequente na freguesia de Amora (37%). Já o uso do transporte coletivo em autocarro era mais frequente entre os residentes de Aldeia de Paio Pires (28%) e menos nas de Amora e Arrentela, onde, em ambas, apenas 20% dos residentes recorriam a este meio.

O comboio era utilizado como principal meio de transporte pelos residentes de Corroios (14%) e Amora (13%), precisamente as duas freguesias onde existem acessos a este meio de transporte. Entre os residentes na freguesia do Seixal apenas 3% recorria a este meio de transporte, como principal.

A hipótese de se deslocar a pé recolhia mais adeptos na freguesia da Amora. Aqui 24% da população (trabalhadores e/ou estudantes) deslocava-se desta forma. Enquanto que era entre a população residente na freguesia de Aldeia de Paio Pires que esta modalidade, de deslocação para o local de trabalho ou de estudo, encontrava menos utilizadores.

A opção “outro meio” encontrava um valor significativo entre os residentes na freguesia do Seixal (8%), provavelmente este resultado refere-se a utilizadores de barco, visto ser o único meio de transporte existente no concelho que não se encontrava identificado no recenseamento de 2001.

No que respeita às taxas de variação no principal meio de transporte utilizado no trajeto para o local de trabalho ou de estudo pela população residente no concelho do Seixal (empregada ou estudante) entre 1991 e 2001, verificava-se que o comboio era claramente o meio de transporte que mais cresceu em utilização (+3.910%) seguido do automóvel ligeiro particular (+162%). Refira-se neste plano que a década 1991-2001 corresponde também ao período de instalação do comboio no concelho do Seixal. Também os “outros meios” cresceram 86%, enquanto as opções “motociclo ou bicicleta”, “deslocação a pé” e “transporte coletivo privado” apresentaram variações negativas.

QUADRO 1.8 – Taxa de Variação no principal meio de transporte utilizado no Trajeto para o local de trabalho ou estudo, por freguesias entre 1991-2001

Unidade Geográfica		Autocarro	Automóvel ligeiro particular			Comboio	Elétrico ou metro	Motociclo ou bicicleta	Nenhum. Vai a pé	Transporte coletivo da empresa ou escola	Outro meio
			Como condutor	Como passageiro	Total						
Aldeia de Paio Pires	1991	x	622	195	817	15	x	204	1521	311	67
	2001	1980	2278	551	2829	535	27	96	902	395	206
	Tx v	NA.	266,2	182,6	246,3	3466,7	NA.	-52,9	-40,7	27	207,5
Amora	1991	X	3985	1430	5415	103	x	318	10063	2044	270
	2001	6646	9672	2376	12048	4208	159	242	7815	1430	498
	Tx v	NA.	142,7	66,2	122,5	3985,4	NA.	-23,9	-22,3	-30	84,4
Arrentela	1991	X	1917	675	2592	40	x	389	4485	921	423
	2001	3668	5935	1456	7391	1665	125	225	3792	814	813
	Tx v	NA.	209,6	115,7	185,1	4062,5	NA.	-42,2	-15,5	-11,6	92,2
Corroios	1991	X	4084	1442	5526	118	x	223	6253	1189	269
	2001	7000	10490	2845	13335	4382	183	232	4951	872	343
	Tx v	NA.	156,9	97,3	141,3	3613,6	NA.	4	-20,8	-26,7	27,5
Fernão Ferro	1991	X	351	131	482	2	x	140	519	140	7
	2001	1293	2456	689	3145	434	27	123	891	286	105
	Tx v	NA.	599,7	426	552,5	21600	NA.	-12,1	71,7	104,3	1400
Seixal	1991	X	115	25	140	3	x	21	243	33	78
	2001	359	428	85	513	43	18	21	241	41	107
	Tx v	NA.	272,2	240	266,4	1333,3	NA.	0	-0,8	24,2	37,2
Seixal CC	1991	X	11074	3898	14972	281	x	1295	23084	4638	1114
	2001	20946	31259	8002	39261	11267	539	939	18592	3838	2072
	Tx v	NA.	182,3	105,3	162,2	3909,6	NA.	-27,5	-19,5	-17,2	86

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

QUADRO 1.9 – População Residente empregada ou estudante segundo o tempo gasto, em média, numa ida para o local de trabalho ou estudo, em 2001

Unidade Geográfica	Até 15 minutos		De 16 a 30 minutos		De 31 a 60 minutos		De 61 a 90 minutos		Mais de 90 minutos		Nenhum		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aldeia de Paio Pires	2369	34%	1955	28%	1538	22,1%	663	9,5%	263	3,8%	182	2,6%	6970	100%
Amora	10907	33%	7686	23,3%	7984	24,2%	4021	12,2%	1310	4%	1138	3,4%	33046	100%
Arrentela	6571	35,5%	4417	23,9%	4107	22,2%	2065	11,2%	668	3,6%	665	3,6%	18493	100%
Corroios	8954	28,6%	7285	23,3%	9025	28,8%	4065	13%	1087	3,5%	882	2,8%	31298	100%
Fernão Ferro	1863	29,6%	1820	28,9%	1301	20,6%	652	10,3%	202	3,2%	466	7,4%	6304	100%
Seixal	500	37,2%	277	20,6%	316	23,5%	132	9,8%	48	3,6%	70	5,2%	1343	100%
Seixal - CC	31164	32%	23440	24,1%	24271	24,9%	11598	11,9%	3578	3,7%	3403	3,5%	97454	100%

Fonte: INE, Censos 2001

Uma larga fatia da população do Seixal, cerca de $\frac{1}{3}$, demorava menos de 15 minutos na deslocação para o trabalho ou para a escola. A utilização deste limite de tempo era mais frequente entre os residentes na freguesia do Seixal (37%), provavelmente mais ancorados no concelho, e menos na freguesia de Corroios (29%), provavelmente muito mais cosmopolitas, dirigindo-se para capital ou para outros pólos urbanos.

QUADRO 1.10 – População residente empregada ou estudante segundo o tempo gasto, em média, numa ida para o local de trabalho ou estudo, em 2001

Unidade Geográfica	Até 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 a 60 minutos	De 61 a 90 minutos	Mais de 90 minutos	Nenhum
Aldeia de Paio Pires	34,1	20,6	111,3	NA.	NA.	16,7
Amora	3,3	22,7	71,3	NA.	NA.	6,6
Arrentela	23,8	31,5	98,5	NA.	NA.	41,5
Corroios	24,2	37,7	83,8	NA.	NA.	-11,7
Fernão Ferro	248,9	193,5	218,9	NA.	NA.	193,1
Seixal	31,9	17,9	119,4	NA.	NA.	-17,6
Seixal – CC	21	34,8	87,8	NA.	NA.	15,9

Fonte: INE, Censos 2001

Perto de 25% da população residente demorava entre 31 a 60 minutos na deslocação entre a sua residência e o local de trabalho ou de estudo. Este tempo médio de deslocação era precisamente mais frequente entre os residentes na freguesia de Corroios. Por fim, cerca de 24% dos residentes no concelho demorava entre 16 e 30 minutos neste Trajeto, entre os quais se destacavam os habitantes de Fernão Ferro (29%) e Aldeia de Paio Pires (28%).

Observou-se, com recurso ao quadro anterior, que os tempos de deslocação para trabalho ou escola tinham tendência para aumentar. Pela leitura dos valores apresentados verificou-se que, entre as variações disponibilizadas, o maior aumento se revelou nas deslocações compreendidas entre os 31 e os 60 minutos (88%), e o que cresceu menos foi o tempo de deslocação inferior a 15 minutos (21%).

Formas de divisão do território

Relativamente às formas de organização do território, existem várias abordagens para o município do Seixal consoante a área temática. Para além da divisão administrativa que organiza o município em **6 freguesias**, segundo o Plano Diretor Municipal em vigor o ordenamento do território é operacionalizado a **13 unidades operativas de planeamento e gestão** (Seixal, Murtinheira, Siderurgia Nacional/Zona Industrial, Paio Pires/Casal do Marco, Arrentela, Amora, Santa Marta de Corroios, Ponta dos Corvos/Talaminho, Corroios/Alto do Moinho, Vale de Milhaços/Marisol, Foros de Amora/Verdizela/Pinhal das Freiras, Fernão Ferro e Pinhal do General). Na abordagem da Carta Educativa do Seixal optou-se pela divisão do território municipal em **3 Territórios Educativos**, subdivididos em 7 agrupamentos de escolas. No âmbito da proposta para a Carta Desportiva do Seixal optou-se por um tratamento por freguesia com subdivisão em agrupamentos de lugar que se designaram por unidades de programação.

Na prestação pública de **cuidados de saúde**, o Seixal está integrado no Agrupamento de Centros de Saúde de Seixal e Sesimbra (ACES), tem **3 unidades funcionais** (Seixal, Amora e Corroios), que abarcam 10 Unidades de Saúde Familiar, uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e uma Unidade de Cuidados na Comunidade, num **total de 12 Unidades**.

Ao nível jurídico, o Seixal é abrangido por **1 Comarca**. Na área da Segurança existe uma zona de intervenção da Polícia de Segurança Pública (**PSP**), com **quatro postos** em Santa Marta de Corroios, Cruz de Pau, Torre da Marinha e Seixal, com jurisdição nas freguesias de Corroios, Amora, Arrentela e Seixal, e uma zona de intervenção da Guarda Nacional Republicana (**GNR**), com **2 postos** na Aldeia de Paio Pires e Fernão Ferro, com jurisdição nas freguesias de Aldeia de Paio Pires e Fernão Ferro. No que diz respeito à Proteção Civil, existem **2 cooperações de bombeiros**: Associação Humanitária dos Bombeiros Mistas do Concelho do Seixal e Associação Humanitária de Bombeiros Mistas de Amora

Neste capítulo pretende-se dar ênfase aos problemas relativos à estrutura e à dinâmica da população e das famílias no concelho do Seixal. Deste modo, a análise desenvolve-se em dois grandes blocos: um primeiro, estruturado em torno da análise da população residente no concelho segundo indicadores “de perfil sociográfico”, nomeadamente, o género, a idade, o estado civil ou a nacionalidade; e, um segundo, construído em torno das dinâmicas familiares presentes, onde se pretende destacar a evolução das estruturas familiares e identificar os formatos que se encontram presentes no território. Para além disso, focaliza-se especialmente os segmentos populacionais que constituem os públicos prioritários das políticas sociais.

Também este Capítulo terá que ser brevemente reformulado a partir dos resultados definitivos do Censo de 2011 (o que se prevê que ocorra nos meses iniciais de 2013). Na presente edição (2º semestre de 2012), apenas existem disponíveis, alguns resultados provisórios do Censo de 2011 que aqui são usados nas suas máximas possibilidades. Por esse motivo mantêm-se os dados das variáveis mais detalhadas dos Censos anteriores, aguardando-se a possibilidade de atualização.

Antes de avançar com a análise será útil ter em consideração os conceitos utilizados para que a leitura seja mais esclarecedora. Tais conceitos são, na sua globalidade, os utilizados pelo INE e utilizados nos recenseamentos gerais da população de 1991 e 2001 e nos dados provisórios do recente recenseamento de 2011. Assim temos:

População presente: Indivíduos que no momento censitário – zero horas do dia 12 de Março de 2001 ou zero horas do dia 21 de Março de 2011 – se encontravam numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residissem, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegaram até às 12 horas desse dia.

População residente: Indivíduos que, independentemente de no momento censitário – zero horas do dia 12 de Março de 2001 ou zero horas do dia 21 de Março de 2011 – estavam presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitavam a maior parte do ano com a família ou detinham a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Família clássica: Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento.

Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. As empregadas domésticas residentes no alojamento onde prestavam serviço são integradas na respetiva família.

Família institucional: Conjuntos de indivíduos residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

Deste modo o “**Total de Famílias**” corresponde ao resultado do somatório das Famílias Clássicas com as Famílias Institucionais.

Núcleo familiar: Conjunto de indivíduos dentro de uma família clássica, entre os quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal “de direito” ou “de facto” com ou sem filho(s) não casados(s), pai ou mãe com filho(s) não casados(s), avós com neto(s) não casados(s) e avô ou avó com neto(s) não casados(s).

Núcleo familiar reconstituído: Núcleos que consistem num casal “de direito” ou “de facto” com filho(s), em que pelo menos um deles seja filho, natural ou adotado, apenas de um dos membros do casal.

População Residente no concelho do Seixal

Nesta secção tratam-se os indivíduos residentes no concelho do Seixal por referência essencialmente a dois momentos censitários: 1991 e 2001 (sempre que possível).

Enquadramento metropolitano

Em **2011** residem, nos 18 concelhos que compõem a **Região de Lisboa** (AML/Área Metropolitana de Lisboa - NUT II), um total de **2.821.699 indivíduos**. Destes, 27,62% (779.373) são residentes nos 9 concelhos da Península de Setúbal (NUT III) e 72,38% (2.042.326) nos restantes 9 concelhos do NUT III Grande Lisboa. Entre os 9 concelhos que integram a Península de Setúbal, constata-se que a população residente se concentra essencialmente nos territórios dos concelhos de Almada,

Seixal e Setúbal. Neste ano de 2011, a **população residente no concelho do Seixal cifrou-se em 158.269 indivíduos**, que representam **20,31% dos residentes na Península de Setúbal**. O concelho do Seixal continua a ser o **segundo território com mais população residente no seu NUT III**, logo a seguir ao concelho de Almada que contabilizou 174.030 indivíduos (o que traduz um peso relativo de 22,33%). Por ordem de importância no peso populacional relativo, o terceiro concelho que está acima dos 100.000 habitantes nestas últimas décadas, é Setúbal, que regista 121.185 residentes (15,55% da população residente na Península de Setúbal).

Quadro 2.1 – População Residente na Península de Setúbal e seus concelhos entre 1991, 2001 e 2011						
Unidade geográfica	Anos					
	1991		2001		2011	
	Nº	%	Nº	% no NUT	Nº [acrécimos]	% no NUT
Região de Lisboa			2.661.850	100%	2.821.699 [+159.849] {+6,0}	100%
Grande Lisboa			1.947.261	73%	2.042.326 [+95.065] {+4,89}	72,38%
Península de Setúbal	640.493	100%	714.589	27% 100%	779.373 [+64.787] {+9,1%}	27,62% 100%
Alcochete	10.169	1,6% - 9º	13.010	1,8% - 9º	17.569 [+4.559] {+35%}	2,25% - 9º
Almada	151.783	23,7% - 1º	160.825	<u>22,5% - 1º</u>	174.030 [+13.205] {+8,2%}	<u>22,33% - 1º</u>
Barreiro	85.768	13,4% - 4º	79.012	11% - 4º	78.764 [-248] {-0,3%}	10,11% - 4º
Moita	65.086	10,2% - 5º	67.449	9,4% - 5º	66.029 [-1.420] {-2,11}	8,47% - 5º
Montijo	36.038	5,6% - 7º	39.168	5,5% - 7º	51.222 [+12.054] {+30,78}	6,57% - 7º
Palmela	43.857	6,8% - 6º	53.353	7,5% - 6º	62.805 [+9.452] {+17,7%}	8,06% - 6º
Seixal	116.912	18,3% - 2º	150.271 [+33.359]	21% - 2º	158.269 [+7.998] {+5,3%}	20,31% - 2º
Sesimbra	27.246	4,3% - 8º	37.567	5,3% - 8º	49.500 [+11.933] {+31,76}	6,35% - 8º
Setúbal	103.634	16,2% - 3º	113.934	16% - 3º	121.185 [+7.251] {+6,36}	15,55% - 3º

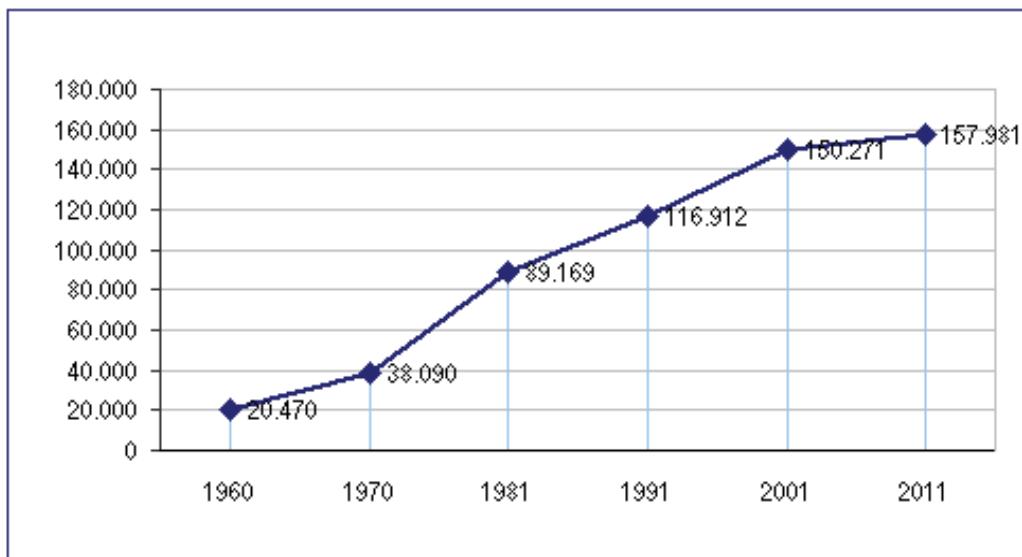
Fonte: INE, Censos 91, 2001 e resultados provisórios de 2011

Relativamente à evolução na última década (2001 – 2011) destacam-se as seguintes dinâmicas:

- 3 dos 9 concelhos do NUT conheceram acréscimos na ordem dos 30%: Alcochete (com +35%), Sesimbra (com + 32%) e Montijo (com +31%) e 1 dos concelhos conheceu um acréscimo de 18% (Palmela):
- **os 3 concelhos mais populosos conheceram acréscimos entre os 5% e os 8%**: casos do **Seixal**, de Setúbal e de Almada (em ordem crescente);
- 2 dos 9 concelhos conheceram variações nulas ou negativas (casos do Barreiro e da Moita).

Mas apesar destas oscilações, verifica-se no gráfico que se segue que o concelho do Seixal multiplicou por perto de 8 vezes a sua população residente no decorrer dos últimos 50 anos (de 1960 até 2011), saltando de 20.470 habitantes em 1960 para os 158.269 do atual Censo de 2011.

GRÁFICO N.º 2.1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DO SEIXAL (1960-2011)



Fonte: INE. Para 2011 foram utilizados os resultados preliminares do Censos 2011

Nesta última década a densidade populacional aumentou de 1.605,5 Hab/km² para 1.688 Hab/km², um valor que representa mais do que 3 vezes a atual densidade da Península de Setúbal, mantendo um padrão que vem das décadas anteriores.

QUADRO N.º 2.2 – EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DO SEIXAL, NA PENÍNSULA DE SETÚBAL E EM PORTUGAL CONTINENTAL (1991 – 2011)

	1991 Hab/km ²	2001 Hab/km ²	2011 Hab/km ²
Seixal	1 249,1	1 605,5	1 688
Península de Setúbal	405,0	451,9	478,8
Portugal Continental	101,8	107,1	112,7

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 e resultados preliminares dos Censos 2011

Deve notar-se que, apesar das oscilações, nenhum concelho dos 9 do NUT Península de Setúbal alterou a sua posição percentual em relação ao seu peso populacional no NUT III. **Almada e Seixal**, os 2 concelhos mais populosos, juntos atingem 43% da população da Península e se somarmos a **Setúbal**, que também continua a ser o 3º maior, atingimos o peso percentual de **58,1%**.

Se analisarmos o conjunto dos 9 concelhos da Península face aos acréscimos em número de habitantes (de 2001 para 2011), e por ordem crescente, verificamos que a **Moita perdeu habitantes** (menos 1.420), o **Barreiro diminuiu ligeiramente** o nº de habitantes (contabilizou menos 248), **Alcochete** contabiliza **+4.559** habitantes (tendo correspondido ao maior acréscimo percentual do NUT III, com +35%), **Setúbal** conhece um acréscimo de **+7.251** habitantes, seguindo-se então **o Seixal com +7.998 novos municípios** (enquanto na última década esse acréscimo havia sido de +33.359 novos municípios, o que representa um **valor 4 vezes abaixo do anterior**), **Palmela** contabiliza **+9.425**, depois **Sesimbra** com um acréscimo de **+11.933 habitantes**, finalizando-se esta ordenação com o **Montijo** que contabiliza **+12.054** residentes e com **Almada** que contabiliza **+13.205** habitantes.

Nesta última década de 2001 a 2011, a Região de Lisboa conheceu um acréscimo de **+159.849** habitantes, estando estes distribuídos entre o NUT III Grande Lisboa, com mais +95.065 residentes e o NUT III **Península de Setúbal**, com um acréscimo de **+64.787** habitantes. O peso percentual da Península na Região subiu 62 décimas (0,62), ou seja, tal como no concelho, o acréscimo esbateu-se nesta década. Apesar dos diferentes ritmos e volumes de acréscimos relativos dentro de cada concelho, **manteve-se toda a ordem da anterior hierarquia dos pesos percentuais dentro do NUT III**. Por exemplo, os dois concelhos que tiveram acréscimos mais acentuados nesta última década, Sesimbra e Montijo, continuam, em 2011), na posição de 8º e 7º em 9 no total, ou seja, a mesma posição que tinham em 2001, tendo ambos um peso conjunto atual de 12,92% da população da Península (quanto em 2001 esse peso era de 10,8%).

Quadro 2.3 – População Residente no Município do Seixal, Península de Setúbal, AML e em Portugal Continental (1981 – 2011)							
	1981	Variação 81-91 (%)	1991	Variação 91-2001 (%)	2001	Variação 01-11 (%)	2011
Seixal	89 169	+31	116 912	+28,5	150 271	+5,3	158.269
Península de Setúbal	584 648	+9,5	640 493	+11,5	714 589	+9,1	779.373
AML	2 502 044	-0,2	2 496 545	+7,4	2 661 850	+6,0	2.821.699
Portugal Continental	9 336 760	+0,4	9 375 926	+5,2	9 869 343	+7,0	10.561.614

Fonte: INE, Censos – para 2011 foram utilizados os Resultados Provisórios do Censos 2011

Estrutura demográfica por sexo e idade

A distribuição da população residente no concelho, segundo o sexo, não apresenta diferenças naquilo que se tem consagrado como o padrão-tipo: **predominância das mulheres (51% em 2001 e 52% em 2011)** em relação aos homens (49% em 2001 e 48% em 2011). Nesta distribuição, **de 2001 para 2011 verifica-se uma alteração de 1 ponto percentual a favor das mulheres**. Ainda não se encontram disponíveis os dados desagregados do Censo de 2011 do Censo e, por enquanto, usaremos apenas os dados de 2001. Este padrão-tipo observava-se também no plano das freguesias, com destaque para a freguesia do Seixal onde esta diferença entre mulheres (47,5%) e homens (52,5%) revelava maior acentuação em 2001.

Com base nos **Resultados Provisórios do Censo 2011**, que ainda não terão aqui uma análise detalhada, podemos verificar que atualmente o concelho tem a seguinte distribuição nos pesos percentuais dos grandes grupos etários: **16,27% no grupo dos 0 - 14 anos, 10,87% no grupo dos 15 – 24 anos, 57,29% no grupo dos 25 – 64 anos e 15,57% no grupo 65 e mais anos**.

Analizando o panorama das freguesias nas respetivas distribuições pelos grandes grupos etários, verifica-se que a **freguesia da Aldeia de Paio Pires é aquela em que é maior o grupo dos 0 aos 14 anos (19,45%, ou seja 3,18 pontos percentuais acima da média concelhia)**, configurando assim a **freguesia mais jovem do concelho** neste início de década (anos 10 do séc. XXI).

Relativamente ao grupo etário dos **65 e mais anos**, destacam-se as **freguesias do Seixal e de Fernão Ferro, 20,17% e 19,06% como as que têm maior peso percentual de população idosa / sénior**, com respetivamente 4,6 e 3,49 pontos percentuais acima da média concelhia, configurando assim as **2 freguesias mais envelhecidas do concelho em 2011**.

Quadro 2.4 – Distribuição por grandes grupos etários e por sexo no concelho e nas freguesias em 2011							
Grupo etário		Unidade geográfica					
		Concelho	Aldeia de Paio Pires	Amora	Arrentela	Corroios	Fernão Ferro
0 – 14 ANOS	Total	158.269	13.258	48.629	28.886	47.661	17.059
	H	75.944	6.434	23.191	13.786	22.856	8.373
	M	82.325	6.824	25.438	15.100	24.805	8.686
	% H						1.304
	% M						1.472
15 – 24 ANOS	Total	25.752	2.579	7.462	4.837	7.647	2.800
	H	13.120	1.306	3.863	2.425	3.923	1.412
	M	12.632	1.273	3.599	2.412	3.724	1.388
	% total	16,27%	19,45%	15,34%	16,75%	16,04%	16,41%
	% H						15,38%
	% M						
25 – 64 ANOS	Total	17.202	1.323	5.630	3.307	5.063	1.635
	H	8.716	655	2.872	1.666	2.561	828
	M	8.491	668	2.758	1.641	2.502	807
	% total	10,87%	9,98%	11,58%	11,45%	10,62%	9,58%
	% H						8,97%
	% M						
65 + ANOS	Total	90.669	7.828	27.546	16.410	27.972	9.373
	H	42.923	3.786	12.863	7.730	13.215	4.587
	M	47.746	4.042	14.683	8.680	14.757	4.786
	% total	57,29%	59%	56,65%	56,8%	58,69%	54,95%
	% H						55,48%
	% M						

Fonte: INE, Resultados Provisórios do Censo 2011

No quadro que se segue pode-se observar a **variação dos pesos percentuais relativos dos grandes grupos etários nos últimos 3 Recenseamentos Gerais da População, 1991, 2001 e 2011**, sendo relevante destacar as principais alterações estruturais:

- no **grupo etário 0 – 14 anos** o principal decréscimo deu-se entre **1991 e 2001**, com uma diminuição de **4,7%** no seu peso percentual, decrescendo um pouco mais nesta última década (-0,43%) mas numa tendência que parece ser de estabilização (na **ordem dos 16%**);
- no **grupo etário 15 – 24 anos** o principal decréscimo ocorreu nesta última década, **entre 2001 e 2011**, com uma diminuição **4,13%** no seu percentual (situando-se na **ordem dos 11%**);

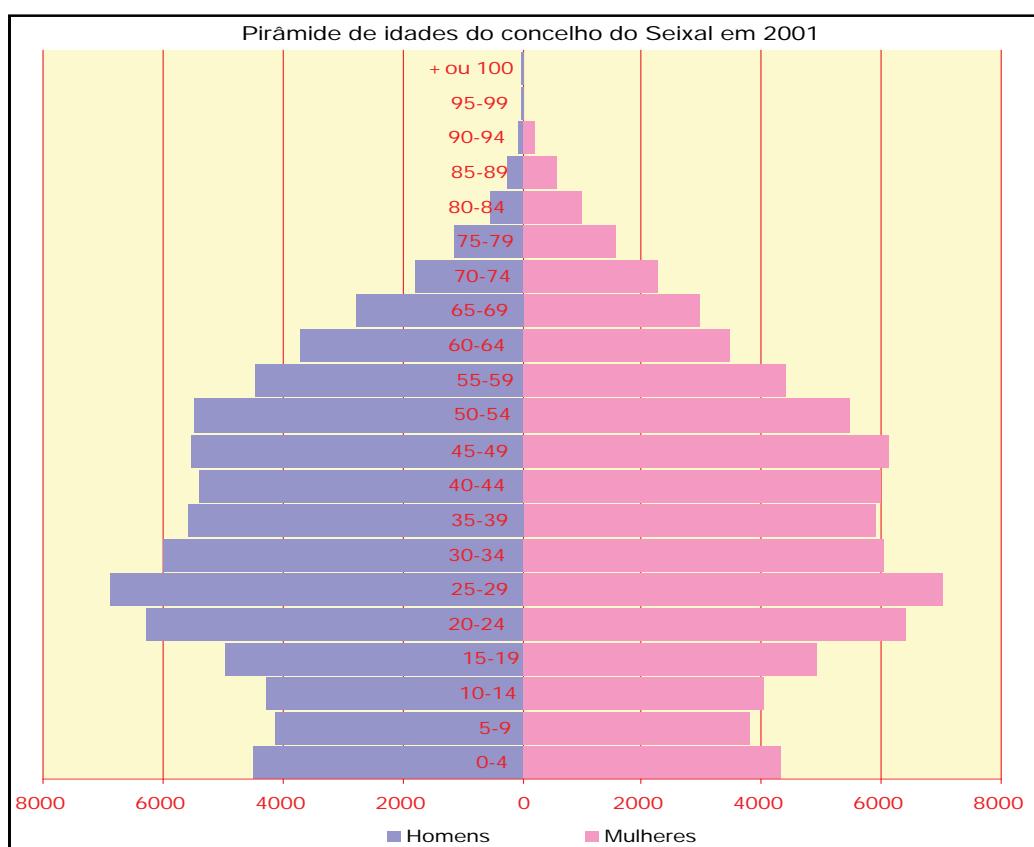
- no grupo etário de 65 e mais anos os **acréscimos são notórios** e têm vindo em crescendo, com **+ 3% de 1991 para 2001 e + 5,47% de 2001 para 2011**, estando atualmente a caminho do **patamar dos 16%**, sendo que mais do que **duPLICOU O PESO DOS IDOSOS NO CONCELHO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS (de 7% para 15,57% do total populacional)**.

Quadro 2.5 – Pesos percentuais dos grandes grupos etários no concelho do Seixal em 2001 e em 2011			
Grupos etários	1991	2001	2011
0 - 14	21,4%	16,7%	16,27%
15 - 24	16%	15%	10,87%
25 - 64	55,5%	58,2%	57,29%
65 +	7,1%	10,1%	15,57%

Fonte: INE, censos 2001 e Resultados Provisórios do Censo 2011

Não sendo ainda possível estabelecer a pirâmide etária relativa a 2011, uma vez que não se dispõe dos dados desagregados, continua em uso a de 2001 (que não virá a conhecer alterações excéntricas e prolongará as tendências já configuradas). A observação da distribuição dos indivíduos residentes no concelho, segundo grupos etários quinquenais e por sexo, revelava já uma população que **a tender para o envelhecimento**. A base da pirâmide etária já apresentava em 2001 dimensões estritas por relação ao seu corpo intermédio (população em idade ativa). Observa-se também um alargamento da pirâmide nos grupos etários de “pré-reforma”, nomeadamente a partir dos 50-54 anos, o que se terá acentuado nesta última década de 2001-2011.

GRÁFICO 2.2 – PIRÂMIDE DAS IDADES DO CONCELHO EM 2001



Fonte: INE: Censos 2001

A leitura dos dados que se seguem permite perceber os movimentos da população tomando como variável de análise os grupos etários. Neste sentido, é possível captar as dinâmicas dos diferentes grupos etários entre os momentos censitários que são utilizados, 1991 e 2001, com o 2011 em aberto. Nos quadros mais detalhados que se seguem, onde constam os dados das freguesias, assim que for possível os nºs de 2001 serão substituídos pelos números de 2011 com as respectivas aferições de leitura que essa objetivação implique.

Uma **quebra da população infanto-juvenil** pode ser observada nas taxas de variação calculadas entre 1991 e 2001: apenas o grupo etário 0-4 anos registou um crescimento de 29%, todos os restantes revelaram quebras e, aqui, deve-se especialmente destacar o **decréscimo registado no intervalo 10-14 anos (de -19,5%)**, mas também o verificado no grupo etário 15-19 anos (-5,5%)

Quadro 2.6 – População Residente no Concelho do Seixal, segundo o grupo etário e o sexo em 1991, 2001 e 2011 (em aberto)																				
Grupo etário	1991						2001						2011						Variação 1991-2001 (%)	
	N.º			%			N.º			%			N.º			%				
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M		
0-4	6831	3539	3292	5,8%	51,8%	48,2%	8823	4510	4313	5,9%	51,1%	48,9%							29,2	
5-9	8007	4028	3979	6,8%	50,3%	49,7%	7950	4151	3799	5,3%	52,2%	47,8%							-0,7	
10-14	10337	5254	5083	8,8%	50,8%	49,2%	8319	4269	4050	5,5%	51,3%	48,7%							-19,5	
15-19	10459	5311	5148	8,9%	50,8%	49,2%	9885	4949	4936	6,6%	50,1%	49,9%							-5,5	
20-24	8283	4010	4273	7,1%	48,4%	51,6%	12693	6282	6411	8,4%	49,5%	50,5%							53,2	
25-29	9325	4452	4873	8%	47,7%	52,3%	13928	6887	7041	9,3%	49,4%	50,6%							49,4	
30-34	10232	4881	5351	8,8%	47,7%	52,3%	12036	5973	6063	8%	49,6%	50,4%							17,6	
35-39	10588	5026	5562	9,1%	47,5%	52,5%	11467	5583	5884	7,6%	48,7%	51,3%							8,3	
40-44	10178	5066	5112	8,7%	49,8%	50,2%	11391	5407	5984	7,6%	47,5%	52,5%							11,9	
45-49	8382	4329	4053	7,2%	51,6%	48,4%	11637	5523	6114	7,7%	47,5%	52,5%							38,8	
50-54	6728	3561	3167	5,8%	52,9%	47,1%	10976	5487	5489	7,3%	50%	50%							63,1	
55-59	5311	2694	2617	4,5%	50,7%	49,3%	8849	4444	4405	5,9%	50,2%	49,8%							66,6	
60-64	4136	1986	2150	3,5%	48%	52%	7190	3695	3495	4,8%	51,4%	48,6%							73,8	
65-69	3221	1524	1697	2,8%	47,3%	52,7%	5699	2757	2942	3,8%	48,4%	51,6%							76,9	
70-74	2055	890	1165	1,8%	43,3%	56,7%	4042	1800	2242	2,7%	44,5%	55,5%							96,7	
75-79	1485	559	926	1,3%	37,6%	62,4%	2739	1158	1581	1,8%	42,3%	57,7%							84,4	
80-84	898	339	559	0,8%	37,8%	62,2%	1505	524	981	1%	34,8%	65,2%							67,6	
85-89	351	103	248	0,3%	29,3%	70,7%	829	240	589	0,6%	29%	71%							136,2	
90-94	89	29	60	0,1%	32,6%	67,4%	266	71	195	0,2%	26,7%	73,3%							198,9	
95-99	16	3	13	0%	18,8%	81,3%	45	7	38	0%	15,6%	84,4%							181,2	
100 ou +	0	0	0	0%	0%	0%	2	1	1	0%	50%	50%							n.c.	
Total	116912	57584	59328	100%	49,3%	50,7%	150271	73718	76553	100%	49,1%	50,9%							28,5%	

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

No outro extremo das idades, nomeadamente nos grupos etários **a partir dos 50-54 anos registaram-se taxas de variação relativas bastante elevadas**, com os valores observados a colocarem-se **acima dos 60%** e a apresentarem de 10 em 10 anos crescimentos exponenciais. Aqui devem-se sublinhar as taxas de variação que se apresentaram para os grupos etários **acima dos 85 anos**: os resultados apurados nestes casos levam estas taxas para **valores acima dos 100%**, destacando-se o grupo dos **90-94 anos que regista um crescimento**, no período considerado, muito perto dos **200%**.

Quando se cruza na análise da população residente os grupos etários com o sexo, regista-se que no início, ou seja, entre os grupos etários que correspondem à população infanto-juvenil, a tendência é para predominarem os indivíduos do sexo masculino sobre os do sexo feminino, com a diferença maior a encontrar-se no grupo 5-9 (52% homens, 48% mulheres). A partir do grupo 20-24 esta tendência inverte-se com os indivíduos do sexo feminino a sobrepor-se aos do sexo masculino.

Quadro 2.7 – População Residente no concelho do Seixal, segundo o grupo etário e o sexo por freguesia em 2001																		
Grupo etário	FG - Aldeia de Paio Pires			FG - Amora			FG - Arrentela			FG - Corroios			FG - Fernão Ferro			FG - Seixal		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
0-4	743	396	347	2970	1568	1402	1817	903	914	2625	1328	1297	526	255	271	142	60	82
5-9	610	326	284	2671	1394	1277	1644	869	775	2344	1219	1125	555	282	273	126	61	65
10-14	555	286	269	2909	1456	1453	1618	858	760	2565	1331	1234	579	291	288	93	47	46
15-19	664	334	330	3465	1693	1772	1838	899	939	3100	1619	1481	707	343	364	111	61	50
20-24	943	464	479	4456	2204	2252	2274	1131	1143	4099	2003	2096	779	406	373	142	74	68
25-29	1257	616	641	4583	2306	2277	2705	1310	1395	4441	2195	2246	761	366	395	181	94	87
30-34	989	499	490	3902	1922	1980	2517	1230	1287	3728	1872	1856	696	348	348	204	102	102
35-39	830	434	396	3926	1896	2030	2393	1174	1219	3403	1616	1787	723	360	363	192	103	89
40-44	780	367	413	3857	1843	2014	2222	1104	1118	3598	1651	1947	791	372	419	143	70	73
45-49	735	360	375	4056	1904	2152	2014	976	1038	3891	1816	2075	795	399	396	146	68	78
50-54	704	369	335	3870	1928	1942	1794	887	907	3702	1845	1857	771	389	382	135	69	66
55-59	537	268	269	3124	1555	1569	1536	776	760	2754	1415	1339	733	360	373	165	70	95
60-64	455	220	235	2459	1259	1200	1288	645	643	2071	1074	997	776	423	353	141	74	67
65-69	418	209	209	1801	835	966	1115	528	587	1584	786	798	621	326	295	160	73	87
70-74	307	126	181	1263	575	688	816	382	434	1112	470	642	398	185	213	146	62	84
75-79	225	109	116	820	340	480	560	236	324	741	299	442	258	125	133	135	49	86
80-84	102	28	74	500	166	334	282	102	180	399	147	252	135	52	83	87	29	58
85-89	65	22	43	263	67	196	123	32	91	231	64	167	105	34	71	42	21	21
90-94	17	0	15	82	22	60	46	15	31	74	23	51	35	5	30	12	4	8
95-99	1	0	1	12	3	9	7	2	5	13	1	12	9	1	8	3	0	3
100 ou +	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	10937	5435	5502	50991	24937	26054	28609	14059	14550	46475	22774	23701	10753	5322	5431	2506	1191	1315

Fonte: INE, Censos 2001

Esta última tendência acentua-se com a discrepância verificada a partir do grupo etário 70-74 anos onde a diferença cifrada é de 45% de homens para 55% de mulheres. A partir daqui a tendência agrava-se chegando a registar, no grupo etário 95-99 anos, 16% de homens para 84% de mulheres. Tal facto pode indicar a existência de uma larga franja de população idosa feminina a residir sozinha.

Dirigindo a análise para o plano micro, e no que respeita à composição da estrutura etária da população, ganham evidência algumas das disparidades que distinguem as diferentes freguesias que compõem o concelho.

Quadro 2.8 – População Residente no Concelho do Seixal segundo os grupos etários e o sexo, por percentagem, por freguesias em 2001																		
Grupo etário	FG - Aldeia de Paio Pires			FG - Amora			FG - Arrentela			FG - Corroios			FG - Fernão Ferro			FG - Seixal		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
0-4	6,8%	53,3%	46,7%	5,8%	52,8%	47,2%	6,4%	49,7%	50,3%	5,6%	50,6%	49,4%	4,9%	48,5%	51,5%	5,7%	42,3%	57,7%
5-9	5,6%	53,4%	46,6%	5,2%	52,2%	47,8%	5,7%	52,9%	47,1%	5%	52%	48%	5,2%	50,8%	49,2%	5%	48,4%	51,6%
10-14	5,1%	51,5%	48,5%	5,7%	50,1%	49,9%	5,7%	53%	47%	5,5%	51,9%	48,1%	5,4%	50,3%	49,7%	3,7%	50,5%	49,5%
15-19	6,1%	50,3%	49,7%	6,8%	48,9%	51,1%	6,4%	48,9%	51,1%	6,7%	52,2%	47,8%	6,6%	48,5%	51,5%	4,4%	55%	45%
20-24	8,6%	49,2%	50,8%	8,7%	49,5%	50,5%	7,9%	49,7%	50,3%	8,8%	48,9%	51,1%	7,2%	52,1%	47,9%	5,7%	52,1%	47,9%
25-29	11,5%	49%	51%	9%	50,3%	49,7%	9,5%	48,4%	51,6%	9,6%	49,4%	50,6%	7,1%	48,1%	51,9%	7,2%	51,9%	48,1%
30-34	9%	50,5%	49,5%	7,7%	49,3%	50,7%	8,8%	48,9%	51,1%	8%	50,2%	49,8%	6,5%	50%	50%	8,1%	50%	50%
35-39	7,6%	52,3%	47,7%	7,7%	48,3%	51,7%	8,4%	49,1%	50,9%	7,3%	47,5%	52,5%	6,7%	49,8%	50,2%	7,7%	53,6%	46,4%
40-44	7,1%	47,1%	52,9%	7,6%	47,8%	52,2%	7,8%	49,7%	50,3%	7,7%	45,9%	54,1%	7,4%	47%	53%	5,7%	49%	51%
45-49	6,7%	49%	51%	8%	46,9%	53,1%	7%	48,5%	51,5%	8,4%	46,7%	53,3%	7,4%	50,2%	49,8%	5,8%	46,6%	53,4%
50-54	6,4%	52,4%	47,6%	7,6%	49,8%	50,2%	6,3%	49,4%	50,6%	8%	49,8%	50,2%	7,2%	50,5%	49,5%	5,4%	51,1%	48,9%
55-59	4,9%	49,9%	50,1%	6,1%	49,8%	50,2%	5,4%	50,5%	49,5%	5,9%	51,4%	48,6%	6,8%	49,1%	50,9%	6,6%	42,4%	57,6%
60-64	4,2%	48,4%	51,6%	4,8%	51,2%	48,8%	4,5%	50,1%	49,9%	4,5%	51,9%	48,1%	7,2%	54,5%	45,5%	5,6%	52,5%	47,5%
65-69	3,8%	50%	50%	3,5%	46,4%	53,6%	3,9%	47,4%	52,6%	3,4%	49,6%	50,4%	5,8%	52,5%	47,5%	6,4%	45,6%	54,4%
70-74	2,8%	41%	59%	2,5%	45,5%	54,5%	2,9%	46,8%	53,2%	2,4%	42,3%	57,7%	3,7%	46,5%	53,5%	5,8%	42,5%	57,5%
75-79	2,1%	48,4%	51,6%	1,6%	41,5%	58,5%	2%	42,1%	57,9%	1,6%	40,4%	59,6%	2,4%	48,4%	51,6%	5,4%	36,3%	63,7%
80-84	0,9%	27,5%	72,5%	1%	33,2%	66,8%	1%	36,2%	63,8%	0,9%	36,8%	63,2%	1,3%	38,5%	61,5%	3,5%	33,3%	66,7%
85-89	0,6%	33,8%	66,2%	0,5%	25,5%	74,5%	0,4%	26%	74%	0,5%	27,7%	72,3%	1%	32,4%	67,6%	1,7%	50%	50%
90-94	0,2%	0%	88,2%	0,2%	26,8%	73,2%	0,2%	32,6%	67,4%	0,2%	31,1%	68,9%	0,3%	14,3%	85,7%	0,5%	33,3%	66,7%
95-99	0%	0%	100%	0%	25%	75%	0%	28,6%	71,4%	0%	7,7%	92,3%	0,1%	11,1%	88,9%	0,1%	0%	100%
100 ou +	0%	0%	0%	0%	50%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	49,7%	50,3%	100%	48,9%	51,1%	100%	49,1%	50,9%	100%	49%	51%	100%	49,5%	50,5%	100%	47,5%	52,5%

Fonte: INE, Censos 2001

Em primeiro lugar, constatam-se **diferenças de predominância da população infanto-juvenil (0-19 anos) nas freguesias**. Se tomarmos em consideração que, entre o total de população residente no concelho, este segmento etário-geracional apresentava um peso de **23,3%**, observa-se que **a freguesia de Arrentela (24,2%) tinha uma proporção de população infanto-juvenil superior à registada para o concelho**. Em situação semelhante estavam as freguesias de Aldeia de Paio Pires (23,6%) e Amora (23,5%), embora apresentando valores mais próximos da média do concelho. No lado oposto, **a freguesia do Seixal (18,8%) era claramente aquela onde a proporção de população que constitui este segmento era menor**, sendo o valor apurado muito baixo em relação à média aferida para o concelho. Abaixo desta média concelhia também se encontravam as freguesias de Fernão Ferro (22,1%) e Corroios (22,8%), todavia com valores mais próximos do concelho, especialmente neste último território.

No outro extremo da grelha temos **a população idosa** (com 65 ou mais anos), que na relação com a população total residente no concelho **representava em 2001 valores relativos de 10,1%**. Na desagregação por freguesia observou-se que **apenas em Corroios (9%) e Amora (9,3%) se registaram valores inferiores à média do concelho**. As restantes quatro freguesias apresentaram sempre valores superiores ao valor médio concelho. Se os resultados apurados para Amora e Arrentela (ambas com 10,4%) são próximos daquela média, **Fernão Ferro (14,6%) e, especialmente, a freguesia do Seixal (23,4%) apresentaram pesos relativos neste segmento da população residente muito superiores ao aferido para o concelho**.

Quadro 2.9 – Variação da população residente no concelho do Seixal segundo os grupos etários entre 1991-2001, por freguesia (%)						
Grupo etário	Unidade geográfica					
	Aldeia de Paio Pires	Amora	Arrentela	Corroios	Fernão Ferro	Seixal
0-4	64	10,4	31,2	29,7	143,5	121,9
5-9	7,6	-14,2	4,6	-2,2	99,6	53,7
10-14	-21,2	-28,4	-11,9	-22,2	80,4	-20,5
15-19	-6,2	-17,7	-3,5	-1,8	114,9	-25
20-24	67,5	36,9	34,3	71,8	214,1	2,9
25-29	87,6	26,7	28,6	73,4	173,7	90,5
30-34	35,7	-0,8	22,5	17,6	171,9	124,2
35-39	19,9	-3,9	31,1	-5,9	185,8	67
40-44	16,6	-2,1	33,5	3,2	172,8	13,5
45-49	31,7	23,2	38	44,5	229,9	4,3
50-54	49,8	50,9	37,2	89,6	163,1	-3,6
55-59	24,9	70,1	40,4	80,8	174,5	3,1
60-64	35	74,4	51,2	85,2	233	-24,2
65-69	72	75,5	61,8	89,7	198,6	-27,3
70-74	88,3	85,7	84,2	122,8	357,5	-20,2
75-79	99,1	63,7	96,5	97,6	196,6	8,9
80-84	52,2	63,4	75,2	72,7	159,6	7,4
85-89	160	117,4	89,2	162,5	356,5	44,8
90-94	112,5	182,8	187,5	236,4	483,3	50
95-99	n.c.	140	133,3	62,5	n.c.	n.c.
100 ou +	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Total	33,9	14,1	27,6	31,1	171,1	11,5

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.

No que respeita às variações de crescimento registadas segundo os grupo etários entre 1991 e 2001 (não estando ainda disponíveis os dados de 2011), pode-se constatar que, conforme o quadro anterior e como temos vindo a referir, a **propensão para o envelhecimento da população residente atravessa de modo quase homogéneo todas as freguesias do concelho**. Uma orientação que já se avistava com a análise das taxas de crescimento aferidas no plano do concelho. Pela observação do quadro pode-se verificar que, tendencialmente, **os grupos etários que compõem a população infanto-juvenil (0-19 anos) apresentaram taxas de crescimento negativas**. A exceção à tendência descrita nesta população, verificou-se na faixa etária dos 0-4 anos que apresentou sempre variações positivas, as quais se balizaram entre os 10,4% registados para a freguesia de Amora e os 143,5% registados na freguesia de Fernão Ferro. Esta última freguesia foi a única, de entre as seis que compõem o concelho, que apresentou sempre taxas de crescimento positivas no segmento da população infanto-juvenil.

Na abordagem a este indicador não deixam de ser interessantes os dados apresentados na freguesia do Seixal, que revelaram em 2001 um forte crescimento num grupo etário preciso, aquele que compreende as idades entre os 0-4 anos e que atingiu 122%, facto que provavelmente poderá representar a entrada

na freguesia de um contingente de “novos” casais, caso fosse possível confirmar uma relação com o crescimento aferido para o grupo etário 30-34 anos (124%). Não deixam também aqui de ser surpreendentes as taxas de variação registadas entre a população com 65 ou mais anos. Apesar de esta ser tendencialmente a freguesia mais envelhecida do concelho, entre 1991 e 2001, este território registou as mais baixas taxas de variação deste segmento populacional.

Principais indicadores demográficos do concelho

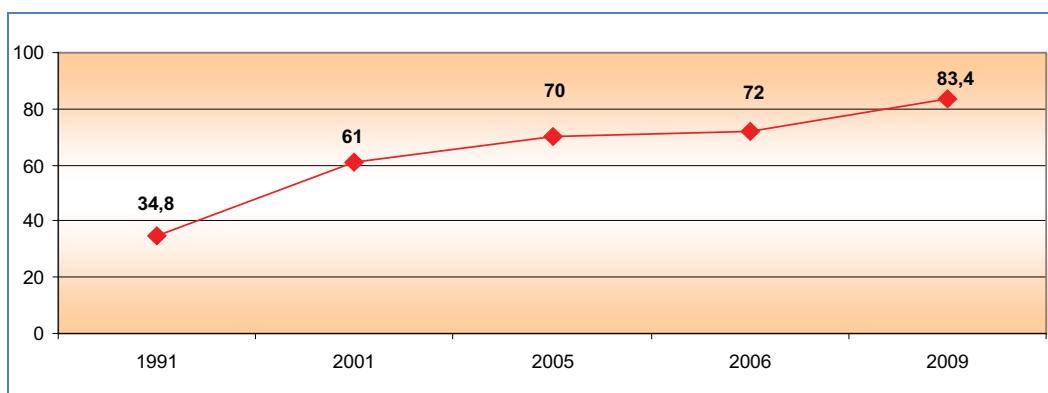
Quadro 2.10 – Indicadores Demográficos no Município do Seixal, na AML e em Portugal, 2010 e 2011			
Indicadores	Índice de Envelhecimento 2010	Proporção de Pessoas Idosas Censo 2011	Proporção de Jovens Censo 2011
Seixal	87,6	15,6	16,3
Península de Setúbal	106,2	18,1	15,9
AML	111,0	18,4	15,5
Portugal	120,1	19,1	14,9

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2010 e Resultados Provisórios do Censo 2011

Nota: Proporção de pessoas idosas: Fórmula: (população residente com 65 ou mais anos) / (população residente total) *100; Proporção de jovens: Fórmula: (população residente com menos de 15 anos) / (população residente total) *100.

Em 2010 e 2011 o concelho do Seixal, estando em processo de aumento do seu Índice de Envelhecimento da população, apresenta mesmo assim os valores mais favoráveis por analogia com os indicadores das regiões em que está incluído (respetivamente NUT III, NUT II e NUT I): o valor de 87,6 é o mais baixo da Península de Setúbal e um dos mais baixos da Região de Lisboa (juntamente com Sintra e Vila Franca de Xira). O Índice de Envelhecimento é calculado a partir da relação entre o número de residentes com 65 e mais anos por cada 100 residentes com menos de 15 anos e para a sua leitura utiliza-se a seguinte escala: menos de 40 – População Jovem; entre 41 e 50 – População Ligeiramente Envelhecida; entre 51 e 100 – População Tendencialmente Envelhecida; e mais de 100 – População Muito Envelhecida. Assim, o concelho do Seixal é um concelho *tendencialmente envelhecido* inserido em contextos já *muito envelhecidos*, tendo portanto sucessivas distâncias favoráveis em termos da sua equação envelhecimento / rejuvenescimento: 32,5 pontos de distância em relação ao país e 23,4 pontos de distância em relação à Área Metropolitana de Lisboa.

GRÁFICO 2.3 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NO MUNICÍPIO DO SEIXAL ENTRE 1991 E 2009

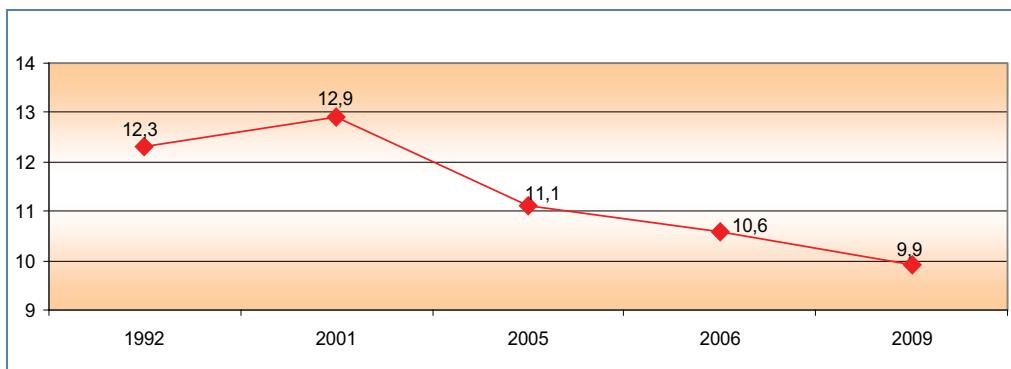


Fonte: INE, Censos 1991 e 2001; O País em Números, 2008 (estimativas)

Se observarmos diacronicamente, num período de aproximadamente 20 anos, é notório que a tendência no município do Seixal, expressa no aumento progressivo dos valores registados, tem vindo no sentido de uma população em envelhecimento. Desta forma, regista-se que, entre 1991 (35) e 2009 (83,4), o **concelho passou de uma “população jovem” para uma “população tendencialmente envelhecida”**.

No próximo gráfico é possível observar a evolução da **taxa de natalidade** no concelho durante um período de 14 anos (sendo o último ano considerado 2006). A taxa de natalidade traduz o número de nados-vivos ocorridos durante o ano por 1 000 habitantes. A análise do gráfico transmite uma tendência, que nos últimos anos do século XX se revelava em ascensão e, que, com a mudança do século, parece iniciar uma quebra com alguma acentuação, sendo o valor apurado em 2009 (9,9%) uma regressão para aquele que se tinha registado em 1992 (12,3%). Já em **2010**, o valor da taxa bruta de natalidade foi de **10,8** (valor abaixo da Península de Setúbal – 11,1 – e abaixo da Região de Lisboa – 11,5).

GRÁFICO 2.4 – TAXA DE NATALIDADE REGISTADA NO MUNICÍPIO DO SEIXAL ENTRE 1992 E 2009



Fonte: INE, Censos 1991 e 2001; O País em Números, 2008 (estimativas)

Para completar esta parte da análise convocam-se os três índices de dependência, descritos no quadro seguinte: o **índice de dependência total** que expressa a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, ou seja o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos; o **índice de dependência de jovens** que revela a relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos; e o **índice de dependência da população idosa**, o qual resulta da relação entre a população idosa e a população em idade ativa, ou seja o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

No primeiro caso, o **índice de dependência total**, revela-se uma primeira diminuição dos valores de 2001 por relação aos que são apurados pelo recenseamento de 1991 e um **nítido aumento (que ultrapassa os 10 pontos) no período de 2001 a 2011**. No que diz respeito aos valores apurados neste índice para as freguesias que compõem o concelho, constata-se que todas apresentavam, em 2001, valores inferiores aos registados em 1991. Os dados das freguesias referentes a 2011 serão apurados e analisados já na sequência do Diagnóstico Contínuo em desenvolvimento desde 2012.

Quadro 2.11 – Índices de Dependência, 1991, 2001 e 2011									
Unidade Geográfica	Total			Jovens			Idosos		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Península Setúbal			51,54			24,1			27,5
Concelho	39,8	36,5	46,72 (+10,22)	30,1	22,8	23,9 (+1,1)	9,7	13,7	22,8 (+9,1)
Aldeia de Paio Pires	40,2	38,5	44,88 (+6,38)	29,6	24,2	28,2	10,6	14,4	16,7
Amora	39,0	35,3	46,58 (+11,28)	30,7	22,7	22,5	8,3	12,6	24,1
Arrentela	40,4	39,0	46,51 (+7,51)	30,0	24,7	24,5	10,4	14,3	22,0
Corroios	38,1	33,6	44,27 (+10,67)	30,1	21,7	23,2	8,0	11,9	21,1
Fernão Ferro	47,5	42,8	54,97 (+12,17)	30,3	22,0	25,4	17,2	20,7	29,5
Seixal	67,8	60,6	55,17 (-5,439)	19,6	23,1	23,9	48,2	37,5	31,3

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e Provisórios 2011

Como é bem visível no quadro anterior, verifica-se que os Índices de Dependência aumentaram todos nesta última década (2001 – 2011), enquanto na década anterior se conheceram diminuições generalizadas nos Índices de Dependência Total e de Dependência dos Jovens, estando o Índice de Dependência de Idosos em contínuo e acentuado crescimento. Deve notar-se que o concelho do Seixal está em vantagem em relação ao NUT Península de Setúbal em todos os Índices de Dependência. A única Freguesia que se distingue pela sua diferença (com evoluções em sentido contrário) é a pouco populosa freguesia do Seixal. Uma análise mais detalhada deste conjunto Índices será efetuada brevemente já no quadro do Diagnóstico Contínuo, depois de estarem disponíveis os resultados definitivos do Censo.

Tendo em conta os indicadores que veem sendo apresentados, pode verificar-se que **o Seixal, nesta primeira década do século XXI, se apresenta como concelho em gradual (e já nítido) envelhecimento, apesar da sua vantagem relativa (comparativamente à região): taxas de natalidade em decréscimo e índices de envelhecimento e dependência de idosos em crescendo.**

População residente segundo o estado civil

A partir do próximo quadro pode-se empreender a análise da estrutura da população residente no concelho segundo o estado civil com base nos Resultados Provisórios do Censo de 2011. Nesta fase considera-se o estado civil da população a partir de quatro categorias de base: solteiro/a, casado/a (não

subdividida em casado/a com registo e casado/a sem registo), viúvo/a e divorciado/a (não se disponde da categoria de separado/a).

Das 158.269 pessoas residentes recenseadas **em 2011** no concelho do Seixal, a maioria enquadra-se neste momento na categoria dos “**solteiros/a**”. **São ao todo 69.599 pessoas** que representam **44%** da população total. Entre estes, são (pouco) mais os homens do que as mulheres. Um número muito aproximado está registado no estado civil de “**casado/a**” (**68.790**), que corresponde a **43,5%** da população total. A população registada com o estado civil de **divorciado/a** é de **11.244 pessoas (7,1%)**, com muito **mais mulheres do que homens** nessa condição, e a população registada no estado civil de **viúvo/a** é de **8.636 (5,5%)**, com um **peso enorme das mulheres** em relação aos homens.

Porque não se trata de uma variável essencial para efeitos de ação social, o quadro que se segue dispõe apenas dos dados básicos na escala concelhia, aguardando-se os resultados definitivos do Censo 2011 com os respetivos desdobramentos e desagregações, o que será operacionalizado já na próxima fase de Diagnóstico Contínuo.

Quadro 2.12 – População Residente segundo o estado civil no concelho do Seixal, por freguesias e sexo, em 2011 (incompleto)																
Solteiro		T	Seixal CC		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG - Seixal	
			N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
			69.599	44												
Casado	Com registo	T														
		H	35.572													
		M	34.027													
	Sem registo	T														
		H														
		M														
	Total	T	68.790	43,5												
		H	34.264													
		M	34.526													
Viúvo	Viúvo	T	8.636	5,5												
		H	1.576													
		M	7.060													
Separado	Separado	T														
		H														
		M														
Divorciado	Divorciado	T	11.244	7,1												
		H	4.532													
		M	6.712													

Fonte: INE, Resultados Provisórios, Censos 2011

Em relação ao anterior Censo de 2001 verificaram-se diversas e significativas alterações em 2011: os solteiros/as passaram para a maioria (de 37,8% para 44%), enquanto anteriormente eram os casados/as nessa posição (que passaram de 54,6% para 43,5%), o acréscimo dos divorciados/as, que quase duplicaram em relação à anterior soma dos separados/as e divorciados/as (que eram na ordem dos 3% em 2001 e passaram para os 7% em 2011) e os viúvos, e principalmente as viúvas porque em grande maioria, continuaram em acréscimo (de 4,3% em 2001 para 5,5% em 2011) e em reforço do peso feminino nesta categoria. Como já foi referido, as desagregações dos dados do Censo de 2011 segundo o estado civil por freguesias e respetiva leitura, apenas será efetuada no decurso do Diagnóstico Contínuo em desenvolvimento no ano de 2012 e já com recurso aos resultados definitivos do Censo 2011. Os dois quadros que se seguem também serão atualizados nessa futura operação.

Quadro 2.13 – Variação da população residente segundo o estado civil no concelho do Seixal, por freguesias, entre 1991 e 2001								
Solteiro	1991	Seixal CC	Aldeia de Paio Pires	Amora	Arrentela	Corroios	Fernão Ferro	Seixal
	46344	3113	18164	8679	14292	1416	680	
	2001	56788	4039	19858	10714	17730	3640	807
	Variação 1991-2001	22,5	29,7	9,3	23,4	24,1	157,1	18,7
Casado - com registo	1991	58953	4262	22066	11557	17853	2079	1136
	2001	71957	5228	23498	13796	22580	5656	1199
	Variação 1991-2001	22,1	22,7	6,5	19,4	26,5	172,1	5,5
Casado - sem registo	1991	4149	268	1661	745	1205	187	83
	2001	10105	863	3642	2059	2757	611	173
	Variação 1991-2001	143,6	222	119,3	176,4	128,8	226,7	108,4
Viúvo	1991	4508	333	1652	860	1190	194	279
	2001	6457	471	2208	1177	1827	540	234
	Variação 1991-2001	43,2	41,4	33,7	36,9	53,5	178,4	-16,1
Separado	1991	1394	102	580	277	356	47	32
	2001	1208	85	483	218	334	69	19
	Variação 1991-2001	-13,3	-16,7	-16,7	-21,3	-6,2	46,8	-40,6
Divorciado	1991	1564	91	553	297	543	43	37
	2001	3756	251	1302	645	1247	237	74
	Variação 1991-2001	140,2	175,8	135,4	117,2	129,7	451,2	100

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Para a análise da estrutura da população residente no concelho do Seixal segundo o estado civil apresentam-se no quadro seguinte um conjunto de indicadores que revelam de modo mais explícito as relações existentes entre a população total e as categorias de “estado civil”.

Este quadro também ainda está restringido aos decénios anteriores (1991 e 2001) e também será atualizado assim que possível. Nesses decénios a proporção da população casada estava a crescer apenas em décimas (não atingindo o 1%), enquanto a população casada sem registo tinha crescido nessa década anterior perto do dobro no concelho e mais do dobro em todas as freguesias, com exceção de Fernão Ferro. Com os dados de que dispomos para **2011**, já podemos perceber que **o peso da população casada é agora muito menor (passou de 54,6% para 43,5%)**.

Também a proporção da população residente divorciada apresentava, em 2001, variações que representavam o dobro dos valores aferidos em 1991. Pelos dados de que dispomos para **2011**, **constatamos que o peso da população divorciada quase triplicou nesta última década (2001-2011), passando de 2,5% para 7,1%**.

Por fim, a proporção da **população residente viúva** que vinha a revelar, em 1991 e 2001, um crescimento ligeiro (atingindo a variação máxima em Corroios, 0,5% e um decréscimo significativo na freguesia do Seixal, -3%), **conheceu agora neste último decénio (2001-2011) um novo acréscimo, passando de 4,3% da população residente em 2001 para 5,5% da população residente em 2011**.

Quadro 2.14 – Indicadores de análise da população residente segundo o estado civil em 1991 e 2001 (%)

Unidade Geográfica	Proporção da população residente casada		Proporção da população residente casada sem registo no total da população residente casada		Proporção de população residente divorciada		Proporção de população residente viúva	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Seixal CC	54,0	54,6	6,6	12,3	1,3	2,5	3,9	4,3
Aldeia de Paio Pires	55,5	55,7	5,9	14,2	1,1	2,3	4,1	4,3
Amora	53,1	53,2	7,0	13,4	1,2	2,6	3,7	4,3
Arrentela	54,9	55,4	6,1	13,0	1,3	2,3	3,8	4,1
Corroios	53,8	54,5	6,3	10,9	1,5	2,7	3,4	3,9
Fernão Ferro	57,1	58,3	8,3	9,7	1,1	2,2	4,9	5,0
Seixal	54,3	54,7	6,8	12,6	1,6	3,0	12,4	9,3

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.

População estrangeira residente no concelho

Nestas variáveis ainda não existem dados disponíveis de 2011 (resultados provisórios do Censo de 2011) e, portanto, **estamos ainda limitados ao Censo de 2001** em que foram registados, entre a população residente, 139.673 indivíduos com nacionalidade portuguesa, ou seja 93% da população total, o que significa que cerca de **7% da população do concelho não tinha nacionalidade portuguesa** apesar de residir no Seixal. Entre estes últimos devem-se destacar, tendo em conta as variáveis inscritas no quadro seguinte, a **população estrangeira**, que **representava 5,3%** da população residente no concelho. Em 2001 foram recenseados no concelho do Seixal perto de **8.000 pessoas estrangeiras**.

Esta secção será atualizada assim que possível, já no quadro do Diagnóstico Contínuo a ser operacionalizado a partir de 2012 e já com base nos dados dos resultados definitivos de Censo de 2011.

As **pessoas com dupla nacionalidade** eram **2.562**, dos quais 93% tinham nacionalidade portuguesa e outra qualquer e 7% ficam registados em “outros casos”, ou seja, nenhuma das nacionalidades é portuguesa. Os apátridas, pessoas sem nacionalidade, não atingiam 0,1% da população, tendo sido recenseados 63 casos.

Quadro 2.15 – População residente segundo a nacionalidade 2001

Seixal CC		Aldeia de Paio Pires		Amora		Arrentela		Corroios		Fernão Ferro		Seixal		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Portuguesa	139673	92,9	10263	93,8	46511	91,2	27001	94,4	43316	93,2	10148	94,4	2434	97,1
Dupla nacionalidade	2562	1,7	146	1,3	945	1,9	381	1,3	847	1,8	222	2,1	21	0,8
Dupla nacionalidade - Portuguesa e outra	2390	93,3	129	88,4	878	92,9	342	89,8	812	95,9	211	95,0	18	85,7
Dupla nacionalidade - Outros casos	172	6,7	17	11,6	67	7,1	39	10,2	35	4,1	11	5,0	3	14,3
Estrangeira	7973	5,3	525	4,8	3499	6,9	1219	4,3	2297	4,9	382	3,6	51	2,0
França	82	1,0	6	1,1	22	0,6	19	1,6	24	1,0	11	2,9	0	0,0
Angola	1770	22,2	125	23,8	671	19,2	292	24,0	635	27,6	40	10,5	7	13,7
Cabo Verde	2373	29,8	153	29,1	1086	31,0	409	33,6	582	25,3	141	36,9	2	3,9
Moçambique	195	2,4	4	0,8	83	2,4	30	2,5	75	3,3	1	0,3	2	3,9
Brasil	964	12,1	88	16,8	396	11,3	141	11,6	253	11,0	63	16,5	23	45,1
Outros países	2589	32,5	149	28,4	1241	35,5	328	26,9	728	31,7	126	33,0	17	33,3
Apátrida	63	0,0	3	0,0	36	0,1	8	0,0	15	0,0	1	0,0	0	0,0

Fonte: INE, Censos 2001

Entre a população estrangeira predominavam as pessoas com nacionalidade de um dos países africanos de língua oficial portuguesa. Este segmento representava mais de 54% (4.338 pessoas) da população estrangeira a residir no concelho. Os cabo-verdianos/as eram o grupo mais representativo entre as pessoas com nacionalidade estrangeira (e entre os oriundos dos PALOP's), representavam perto 30%, contabilizando deste modo 2.373 pessoas. O segundo grupo com maior representatividade entre os africanos com origem nos PALOP's (países de língua oficial portuguesa) era o das pessoas com nacionalidade angolana. No concelho do Seixal residiam 1.770 pessoas com esta nacionalidade, que traduziam um peso relativo cifrado em 22%.

Note-se que a população residente no concelho com nacionalidade brasileira representava, em 2001, 12% da população estrangeira, percentagem que corresponde a um total de 964 pessoas.

Por fim, deve-se referenciar que as restantes nacionalidades representavam em conjunto 32,5% do total de população estrangeira residente, ou seja, mais de 2.500 pessoas.

Quadro 2.16 – Variação da população residente no Município do Seixal, segundo a nacionalidade, em 1991, 2001 e 2011				
	Período			
	1991	2001	2011	Variação 1991-2001
	114373	139673		22,1
Portuguesa	114373	139673		22,1
Dupla nacionalidade - Total	412	2562		521,8
<i>Dupla nacionalidade - Portuguesa e outra</i>	386	2390		519,2
<i>Dupla nacionalidade - Outros casos</i>	26	172		561,5
Apátrida	175	63		-64
Estrangeira	X	7973		N.a.
<i>Angola</i>	180	1770		883,3
<i>Brasil</i>	109	964		784,4
<i>Cabo Verde</i>	793	2373		199,2
<i>Moçambique</i>	188	195		3,7
<i>Outros</i>	X	2671		N.a.

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 e resultados preliminares de 2011

No quadro anterior é possível observar as variações da população residente no concelho do Seixal segundo a nacionalidade. Deste modo, regista-se que, de um modo geral, a **população estrangeira cresceu muito mais do que a população portuguesa**.

Não sendo possível registar a variação da população estrangeira (por indisponibilidade dos dados do INE) no seu todo, deve-se centrar a atenção nalgumas nacionalidades. Nesta linha, parece ser pertinente focalizar a atenção no facto de **as pessoas de nacionalidade cabo-verdiana assumirem as variações mais baixas (200%)**, em função das restantes e face à representatividade que revelaram entre a população estrangeira residente. Observa-se, por exemplo, que os **angolanos/as** passaram de 180 pessoas em 1991 para 1770 em 2001, o que representou **uma variação próxima dos 900%**. De igual modo, **os brasileiros/as** revelaram **variações elevadas**, neste caso próxima dos **800%**. Estes eram, em 1991, pouco mais de uma centena de pessoas e passaram para 964 em 2001.

Por fim, observou-se também um **crescimento significativo das pessoas com dupla nacionalidade (mais de 500%)** e um **decréscimo de pessoas sem nacionalidade**, os 175 casos registados em 1991 passam para 63 em 2001, ou seja, **-64%**.

Pelo quadro seguinte observa-se nitidamente que **a proporção da população estrangeira a residir no concelho duplicou entre 1991 e 2001**. Se em 1991 essa proporção se cifrava em 1,7%, em 2001 o valor ascendeu para 3,5%. A freguesia da Amora foi aquela que, entre as freguesias do concelho, apresentou uma maior proporção de população estrangeira entre os seus residentes (6,9%) e foi também a que revelou o maior aumento entre 1991 (em 1991 o valor aferido era de 1,7%, igual ao apresentado para o concelho) e 2001.

Quadro 2.17 – Proporção da População Estrangeira Residente no município do Seixal, por freguesia, em 1991 e 2001			
Seixal CC	Período		
	1991	2001	2011
Seixal CC	1,7	5,3	
Aldeia de Paio Pires	1,6	4,8	
Amora	1,7	6,9	
Arrentela	1,4	4,3	
Corroios	1,8	4,9	
Fernão Ferro	2,7	3,6	
Seixal	0,7	2,0	

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Os segmentos da população passíveis de maiores vulnerabilidades

Como tem vindo a ser referido, uma vez que não estão ainda disponíveis os dados/resultados definitivos do Censo 2011, não havendo por isso dados suficientemente desagregados, recorre-se aos resultados provisórios do Censo 2011 sempre que possível mas ainda se continuam a usar os dados do Censo de 2001 nas variáveis e nas desagregações em que ainda não se dispõe de dados mais recentes. As atualizações de dados e de leituras serão efetuadas também no quadro do Diagnóstico Contínuo em curso a partir de 2012 e que dará prioridade às atualizações dos capítulos que tenham os Censos como fontes principais.

A dinâmica social dos jovens e crianças no concelho do Seixal

Como se pode observar com a leitura do quadro seguinte, a população residente no concelho do Seixal com idade igual ou inferior a 17 anos, ou seja, pessoas menores de idade, em 2001 cifrava-se em 30.679 habitantes o que representava 20,4% da população total. Se, se tomar em conta o valor para este segmento observa-se, na distribuição por sexos, a tendência dominante: os rapazes (15.737) representavam cerca de 51,3%, enquanto as raparigas (14.942) assumiam um peso relativo de 48,7% (valores que conhecem a inversão apenas na transposição da maioridade). Pode-se ainda observar que o peso relativo assumido pelos indivíduos na observação das idades ano a ano se balizava entre 1% e 1,3% sem grandes oscilações.

Ainda não se dispõe desta desagregação por idades ano a ano para **2011**, mas sabemos já que na faixa dos **0 – 14 anos** são **25.752**, ou seja, **mais 660 jovens munícipes do que em 2001** (em que eram 25.092 nessa mesma faixa etária). Sabemos, portanto, que este **grupo etário dos 0 aos 14 conheceu um pequeno acréscimo nesta última década** (2001 – 2011) que se cifra em **+2,6%**. Mas em termos de peso percentual dentro dos grandes grupos etários residentes no concelho, verifica-se um ligeiro decréscimo, tendo passado nesta última década (2001 – 2011) de 16,7% para **16,27%**.

Assim que for possível serão apresentados os dados de 2011 na sua máxima desagregação (idades ano a ano), de forma a que se possam estabelecer categorias consoante as necessidades de respostas sociais e ou de problemáticas. **Neste grupo etário reside uma das singularidades do concelho do Seixal**, uma vez que **ainda vem conhecendo ligeiros acréscimos**, atenuando assim a tendência para o chamado “duplo envelhecimento”, que é mais acentuada quer no NUT III Península, quer na Região (Lisboa). Parece fazer todo o sentido (e até diferença) que as políticas municipais e regionais cultivem ambientes propícios ao desenvolvimento deste grupo (os herdeiros do futuro local).

Quadro 2.18 – População residente no concelho do Seixal entre os 0 e os 17 anos, em 2001

Idade Ano a Ano	Total	Sexo	
		H	M
Total	150271	73718	76553
Menos de 1 ano	1943	999	944
1 Ano	1902	972	930
2 Anos	1727	888	839
3 Anos	1687	845	842
4 Anos	1564	806	758
5 Anos	1626	854	772
6 Anos	1599	850	749
7 Anos	1491	764	727
8 Anos	1592	811	781
9 Anos	1642	872	770
10 Anos	1657	872	785
11 Anos	1574	799	775
12 Anos	1710	843	867
13 Anos	1652	882	770
14 Anos	1726	873	853
15 Anos	1762	894	868
16 Anos	1821	897	924
17 Anos	2004	1016	988
Total 0-17 anos	30679	15737	14942

Fonte: INE, Censos 2001

Relativamente ao número de nascimentos no concelho, os dados mais recentes do INE permitem-nos verificar que **em 2010, houve 1.004 nados vivos homens e 932 nados vivos mulheres**, o que soma **1.936 novas crianças nascidas no concelho**, correspondente a **21,84%** dos 8.863 nascidos nesse ano (2010) na Península de Setúbal, tendo sido o concelho com maior número de nascimentos.

Segundo as estimativas do INE para 2011, dentro dos subgrupos etários no intervalo dos 0 aos 14 anos, existem **cerca de 8.500 jovens munícipes em cada um dos 3 subgrupos**: dos 0 aos 4 anos, dos 5 aos 9 anos e dos 10 aos 14 anos.

Pela análise dos dados disponíveis foi possível percecionar várias tendências dominantes em 2001: em praticamente todas as freguesias **predominavam o grupo dos 0-4 anos e o grupo 15-19 anos**; e, em todas as freguesias o segmento considerado assumia, na totalidade da população residente, valores superiores a 20%, ou seja, perto da média observada quando se considera a unidade “concelho”. Os valores mais baixos eram apresentados pelas freguesias de Fernão Ferro (22%) e de Seixal (19%), as quais correspondem aos territórios do concelho que apresentavam os índices de envelhecimento mais elevados. Havemos de perceber como evoluíram estas dinâmicas de 2001 para 2011.

Quadro 2.19 – População residente no Concelho do Seixal com idades entre os 0 e os 19 anos, por sexo, segundo a freguesia, em 2001							
Unidade Geográfica		População total	Grupo Etário				
			0-4 Anos	5-9 Anos	10-14 Anos	15-19 Anos	Total 0-19 anos
Seixal CC	N.º	150271	8823	7950	8319	9885	34977
	%		5,9	5,3	5,5	6,6	23,3
Aldeia de Paio Pires	N.º	10937	743	610	555	664	2572
	%		6,8	5,6	5,1	6,1	23,5
Amora	N.º	50991	2970	2671	2909	3465	12015
	%		5,8	5,2	5,7	6,8	23,6
Arrentela	N.º	28609	1817	1644	1618	1838	6917
	%		6,4	5,7	5,7	6,4	24,2
Corroios	N.º	46475	2625	2344	2565	3100	10634
	%		5,6	5,0	5,5	6,7	23
Fernão Ferro	N.º	10753	526	555	579	707	2367
	%		4,9	5,2	5,4	6,6	22,0
Seixal	N.º	2506	142	126	93	111	472
	%		5,7	5,0	3,7	4,4%	19

Fonte: INE, Censos 2001

No que diz respeito à distribuição do segmento social considerado pelas seis freguesias do concelho, observou-se em 2001 que cerca de **85% dos indivíduos que o constituíam se concentravam em três freguesias: Amora (34,4%), Corroios (30,4%) e Arrentela (19,8%), ou seja, 29.566 dos 34.977 recenseados no concelho**. Estes valores acompanhavam a distribuição da população residente pelo território. Os restantes 15% ficavam distribuídos pelas outras três freguesias: Fernão Ferro, Aldeia de Paio Pires e Seixal. Também havemos de perceber estas dinâmicas de distribuição durante o decénio de 2001-2011.

Pessoas idosas: um grupo em crescimento

Como se pode observar, pelo quadro anterior, o segmento social constituído pela população residente com 65 ou mais anos encontra-se numa fase de **crescimento exponencial**. No plano do concelho constata-se que este grupo cresceu, entre 1991 e 2001, **+86%**, ou seja, quase duplicou, e **entre 2001 e 2011 continuou em crescimento acentuado**, que se traduziu em **+63%**. **Entre os 8.115 idosos de 1991 e os 24.641 em 2011, há uma diferença de 16.526**, o que equivale a um **acréscimo de 203,7% nos últimos 20 anos**.

Ainda não se dispõe da desagregação por idades ano a ano para **2011 (Censo)**, mas as estimativas do INE para 2011 indicam-nos a seguinte distribuição: dos 65 aos 69 anos 8.634; dos 70 aos 74 anos \approx 6.561; dos 75 aos 79 anos \approx 4.926; dos 80 aos 84 anos \approx 2.982; com mais de 85 anos \approx 2.301. Em 2011 já existirão mais de 10.000 idosos com mais de 75 anos a residir no concelho.

No plano das freguesias, verificamos que aquelas em que o acréscimo desta faixa etária foi mais acentuado, são (por ordem de acréscimos): **Fernão Ferro (mais do que duplicou)**, **Amora e Corroios** (na ordem dos **68%** e que, pelo seu peso populacional, marcam a média de acréscimo do concelho). A única freguesia que tem conhecido um **decréscimo desta faixa etária é a freguesia do Seixal**.

Quadro 2.20 – População Residente no Seixal, com 65 ou mais anos, por sexo e por freguesia, em 1991, 2001 e 2011

Seixal CC	1991						2001						2011						Variação 2001 – 2011	
	Total		H		M		Total		H		M		Total		H		M			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
	8115	100,0	3447	42,5	4668	57,5	15127	100	6558	43,4	8569	56,6	24641	100	11.185	45,4	13.456	54,6	+62,9%	
Aldeia de Paio Pires	619	7,6	275	44,4	344	55,6	1135	7,5	496	43,7	639	56,3	1528	6,2	687	45	841	55	+34,6%	
Amora	2668	32,9	1087	40,7	1581	59,3	4743	31,4	2009	42,4	2734	57,6	7991	32,4	3.593	45	4.398	55	+68,5%	
Arrentela	1662	20,5	718	43,2	944	56,8	2949	19,5	1297	44,0	1652	56,0	4332	17,6	1.965	45,4	2.367	54,6	+46,9%	
Corroios	2058	25,4	869	42,2	1189	57,8	4154	27,5	1790	43,1	2364	56,9	6979	28,3	3.157	45,2	3.822	54,8	+68%	
Fernão Ferro	463	5,7	237	51,2	226	48,8	1561	10,3	728	46,6	833	53,4	3251	13,2	1.546	47,6	1.705	52,4	+108,3%	
Seixal	645	7,9	261	40,5	384	59,5	585	3,9	238	40,7	347	59,3	560	2,3	237	42,3	323	57,7	-4,3%	

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Estrutura e dinâmica familiar no concelho do Seixal

Os resultados preliminares do Censo **2011** contabilizam a existência de **62.265 famílias residentes** presentemente no concelho do Seixal. No anterior Censo de 2001 eram 53.477, o que significa que se verificou um **acrédito de +16,4%** no nº de famílias, enquanto a população geral do concelho conheceu apenas um acréscimo de 5,3%, ou seja, um **acrédito das famílias 3 vezes superior ao acréscimo da população**, o que significa que as famílias são cada vez mais pequenas (à semelhança do que ocorre no país e especialmente nas suas áreas metropolitanas). Nesta última década (2001-2011) ocorreu um fenómeno a ter em conta: em valores absolutos, o crescimento do nº de famílias foi maior do que o crescimento do nº de pessoas, ou seja, contabilizam-se **novas 8.788 famílias** enquanto os novos habitantes-indivíduos foram 7.998. Em 1991 a dimensão média da família era de 3,1 e agora em 2011 essa **dimensão média** passou para **2,5**.

Estas distribuem-se da seguinte forma pelo território do concelho: **duas freguesias, Amora (19.554 famílias) e Corroios (18.652 famílias)** reúnem **acima de 60%** das famílias residentes no concelho (61,4%); Arrentela (11.337 famílias) é a freguesia de residência de 18,2% do total de famílias; e, por fim, três freguesias (Fernão Ferro, 6.308; Aldeia de Paio Pires, 5.232; e Seixal, 1.237) que, somadas, representam 20,4% das famílias a residirem no concelho. A freguesia de Fernão Ferro é aquela em que vivem as famílias com maior dimensão média (2,7), na continuidade do que já ocorria em 2001 (2,9) e, ao inverso, a freguesia do Seixal é aquela em que a dimensão média das famílias é menor (2,3, o mesmo valor do anterior Censo).

Quadro 2.21 – Total de Famílias Residentes no município do Seixal, por freguesia, em 1991, 2001 e 2011						
	Número de Famílias Clássicas			Dimensão Média da Família		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011
	2.687	4.015	5.235	3,0	2,7	2,6
Aldeia de Paio Pires	14.285	18.102	19.554	3,2	2,8	2,5
Amora	8.396	10.272	11.337	3,1	2,8	2,5
Arrentela	11.130	16.325	18.652	3,2	2,8	2,5
Corroios	*	3.687	6.245	*	2,9	2,7
Fernão Ferro	950	1.076	1.245	2,4	2,3	2,3
Seixal	37.268	53.477	62.265	3,1	2,8	2,5
Total Município						

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 e Resultados Provisórios dos Censos 2011

Nota: *A freguesia de Fernão Ferro foi criada em 1993

Neste sentido, e recordando que na década anterior (91-01) as famílias haviam crescido no nível concelho perto de +43%, crescimento que, em **2011**, passou, como já se referiu, para os **+16,4%**, continua a verificar-se que os crescimentos mais significativos continuam a ocorrer na freguesia de Fernão Ferro (+189% em 2001 e +69,4% em 2011); por ordem de importância nos crescimentos familiares seguem-se a Aldeia de Paio Pires (com +30,4%), Seixal e Corroios (na ordem de +15%, que é aproximadamente a média do concelho) e, por fim, Arrentela (+10,4%) e Amora (+8%) que são as freguesias que crescem menos. Como não podia deixar de ser, estes **crescimentos familiares acompanharam os respetivos ritmos de crescimento populacional das freguesias**. Arrentela conheceu um crescimento mínimo de população (+1%) mas conta com mais 10,4% de famílias e Amora conheceu um decréscimo de população (-4,6%) mas conta com acréscimo de 8% de famílias.

Dimensão da família	Quadro 2.22 – Famílias clássicas segundo a dimensão, no concelho do Seixal, em 2011, por freguesia													
	Seixal CC		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG – Seixal	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
c/ 1 pessoa	12.995 (3)	20,87 (14,6)	1.125	21,5 (15,5)	4.474	22,9 (15,3)	2.317	20,4 (14,2)	3.753	20,1 (13,8)	946 (4)	15,2 (11,6)	380 (2)	30,6 (27,0)
c/ 2 pessoas	20.788 (1)	33,39 (28,6)	1.638	31,3 (29,8)	6.592	33,7 (27,3)	3.774	33,3 (29,6)	6.183	33,2 (27,5)	2.176 (1)	34,8 (32,8)	425 (1)	34,2 (35,4)
c/ 3 pessoas	15.677 (2)	25,18 (29,4)	1.430	27,3 (30,7)	4.695	24,0 (29,4)	2.892	25,5 (29,7)	4.843	26,0 (30,3)	1.568 (2)	25,1 (25,9)	249 (3)	20,0 (21,0)
c/ 4 pessoas	9.568 (4)	15,37 (20,3)	768	14,7 (17,9)	2.779	14,2 (20,6)	1.758	15,5 (20,0)	2.960	15,9 (21,2)	1.152 (3)	18,5 (20,6)	151 (4)	12,2 (12,6)
c/ 5 pessoas ou +	3.237 (5)	5,2 (7,2)	274	5,2 (6,2)	1.014	5,2 (7,4)	596	5,3 (6,6)	913	4,9 (7,2)	403 (5)	6,5 (9,1)	37 (5)	3,0 (4,0)
Total	62.265	100	5.235	100	19.554	100	11.337	100	18.652	100	6.245	100	1.242	100

Fonte: INE, Resultados Provisórios, Censos 2011

Com a leitura do quadro pode verificar-se que, no plano concelhio, **as famílias de 2 e de 3 pessoas são aquelas que, respetivamente, assumem maior preponderância: 33,4% no primeiro caso (com 2 elementos – um terço) e 25,2% no segundo caso (com 3 elementos – um quarto)**. No Censo anterior de 2001 tinha-se verificado a preponderância das de 3 em relação às de 2 pessoas. Em conjunto, **estas famílias (de 2 e de 3 elementos) representam 58,6% dos 62.265 agregados recenseados** no concelho em 2011.

Em 3^a posição surgem agora as famílias com apenas 1 elemento, verificando-se também uma alteração de posições relativas entre as famílias de 4 elementos e as famílias com apenas 1 elemento. As famílias com apenas 1 elemento (as chamadas *<famílias unipessoais>* - num conceito de “família” marcadamente estatístico), ou seja, pessoas que vivem sozinhas, são agora 21% e as famílias com 4 elementos são agora 15,4% (quando em 2001 era o inverso, 15% com 1 elementos e 20% com 4 elementos).

Família unipessoal é uma definição estatística que “choca” com as noções e conceitos acerca de família das ciências sociais e até do senso comum. É a unidade estatística de *casa com gente*, só que neste caso são pessoas que vivem sozinhas. Neste momento ainda não se dispõe dos cruzamentos dos tipos de famílias pelas idades, mas seguramente verificaremos que a grande maioria destas famílias unipessoais são constituídas por pessoas mais idosas e por muito mais mulheres do que homens.

Se analisarmos os **acréscimos/decréscimos em relação à década 2001 – 2011**, verificamos que as **famílias mais nuclearizadas (de 1 e de 2 elementos) conhecem acréscimos significativos e que todas as outras dimensões conhecem decréscimos**:

- as **famílias unipessoais** conhecem o mais acréscimo – de **+66,2%**, o que corresponde a **mais 5.178** pessoas que vivem sozinhas na sua casa;
- as famílias com **2 elementos** também conhecem um acréscimo de **+36,1%**, o que corresponde a **mais 5.512** famílias nucleares;
- já as famílias de **3 elementos**, que têm correspondido ao padrão dimensional das últimas décadas, conhecem um pequeno decréscimo de **-0,4%**, o que corresponde a **menos 61** famílias “triangulares”;
- as famílias de **4 elementos** também conhecem um degréscimo, mas mais acentuado, de **-11,9%**, o que corresponde a **menos 1.298** famílias desta dimensão;
- finalmente, as famílias de **5 ou mais elementos** conhecem o maior degréscimo, de **-14,4%**, o que corresponde a **menos 543** famílias mais alargadas.

Ao comparar a **dimensão predominante das famílias clássicas** no concelho com aquela que é apresentada **nas freguesias**, verifica-se que **maioritariamente acompanham o padrão médio**. As exceções manifestam-se nas freguesias do Seixal e de Fernão Ferro pela diferente ordenação dos pesos percentuais: **em Fernão Ferro as famílias de 4 elementos estão em 3º lugar** (portanto acima das famílias unipessoais, sendo a freguesia com maior percentagem desse tipo de famílias – 18,5%, ou seja 3 pontos percentuais acima da média concelhia) e na **freguesia do Seixal**, prolongando e acentuando as características anteriores, **são as famílias unipessoais que ocupam a 2ª posição** (acima das famílias com 3 elementos – e com o valor percentual mais elevado – 30,6%, ou seja quase um terço das 1.242 famílias residentes nesta freguesia).

Quadro 2.23 – Famílias clássicas residentes no município do seixal, segundo a dimensão, por freguesia, em 1991, 2001 e 2011 (este quadro não inclui dados desagregados dos censos de 2011)

Dimensão da família	Seixal CC				FG – Aldeia de Paio Pires				FG – Amora				FG – Arrentela				FG – Corroios				FG – Fernão Ferro				FG – Seixal			
	1991	2001	2011	Variação. 1991-2011% (20 anos)	1991	2001	2011	Variação. 1991-2011% (20 anos)	1991	2001	2011	Variação. 1991-2011% (20 anos)	1991	2001	2011	Variação. 1991-2011% (20 anos)	1991	2001	2011	Variação. 1991-2011% (20 anos)	1991	2001	2011	Variação. 1991-2011% (20 anos)	1991	2001	2011	Variação. 1991-2011% (20 anos)
c/ 1 pes	3.620	7.817	12.995	+259	262	617	1.125	+329,4	1.292	2.770	4.474	+246,3	715	1.454	2.317	+224,1	983	2.258	3.753	+281,8	115	428	946	+722,6	253	290	380	+50,2
c/ 2 pes	8.275	15.276	20.788	+151,2	616	1.198	1.638	+165,9	2.918	4.957	6.592	+125,9	1.835	3.044	3.774	+105,7	2.202	4.488	6.183	+180,8	362	1.208	2.176	+501,1	342	381	425	+24,3
c/ 3 pes	11.654	15738	15.677	+34,5	898	1.233	1.430	+77	4.388	5.317	4.695	+7,0	2.251	3.055	2.892	+28,5	3.585	4.952	4.843	+35,1	355	955	1.568	+341,7	177	226	249	+40,7
c/ 4 pes	9.941	10.866	9.568	-3,8	676	717	768	+13,6	3.910	3.734	2.779	-28,9	1.830	2.050	1.758	-3,9	3.105	3.468	2.960	-4,7	291	761	1.152	+295,9	129	136	151	+17,1
c/ 5 pes	2.642	2617			163	181			1030	917			454	460			863	789			98	238			34	32		
c/ 6 pes	848	787			52	46			339	276			146	141			266	254			32	62			13	8		
c/ 7 pes	262	219			14	19			97	83			53	39			79	59			18	19			1	0		
c/ 8 pes	119	94			3	3			57	32			27	13			25	32			6	11			1	3		
c/ 9 pes	48	35			2	1			19	10			14	7			12	13			1	4			0	0		
c/ 10 ou + pes	33	28			1	0			14	6			9	9			9	12			0	1			0	0		

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e Provisórios 2011

No quadro anterior fica exposta a evolução das estruturas familiares residentes no concelho entre 1991, 2001 e 2011, nas famílias entre 1 e 4 elementos (uma vez que a partir de 5 elementos ainda não se dispõe dos dados desagregados de 2011). Como também já foi visto atrás, torna-se bastante claro, pela leitura dos dados patentes no quadro, que **o padrão tipo de família clássica se encontra em acentuada diminuição no que à sua dimensão diz respeito**. A tendência revelada pelos dados sublinha um **aumento acentuado das famílias unipessoais** que, a nível do concelho, se cifra num acréscimo de **+259% nos últimos 20 anos**, enquanto **as famílias constituídas por dois indivíduos aumentaram +151% também nos últimos 20 anos**.

Nas famílias unipessoais, em termos de acréscimos nos últimos 20 anos ao nível das freguesias, verifica-se que esses acréscimos são significativamente superiores em 2 das 6 freguesias: Fernão Ferro com +723% e Aldeia de Paio Pires com +330%. As freguesias mais populosas, Amora, Corroios e Arrentela, andam na ordem dos +250% de acréscimo nestas 2 últimas décadas.

Nas famílias com 2 elementos, também no período dos últimos 20 anos (1991 – 2011), 4 das freguesias conheceram acréscimos relativamente idênticos (entre os +106% de Arrentela e os +181% de Corroios), verificando-se que 2 das freguesias se distanciam das restantes em todas as dimensões, casos de Fernão Ferro em que todas as categorias dimensionais da família conheceram acentuados acréscimos (dos +723% nas unipessoais até aos +296% das famílias com 4 elementos, numa ordenação de acréscimos que segue a ordenação dimensional). Já a freguesia do Seixal também conheceu acréscimos em todas as dimensões, mas com valores bastante inferiores aos registados nas outras freguesias.

As famílias de maiores dimensões, nomeadamente aquelas onde são recenseados mais de 5 pessoas, **têm vindo a apresentar taxas de variação negativas**. Em 1991 eram 3.952 as famílias de maiores dimensões e passados 20 anos diminuíram para 3.237, o que corresponde a um decréscimo de -18,1%.

Quadro 2.24 - Famílias clássicas segundo a existência de núcleos, no concelho do Seixal, em 2001, por freguesia

Famílias	Seixal CC		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG - Seixal		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Família S/ núcleo	Total	8766	16,4%	664	16,5%	3089	17,1%	1670	16,3%	2557	15,7%	477	12,9%	309	28,7%
	C/1 só pessoa	7817	89,2%	617	92,9%	2770	89,7%	1454	87,1%	2258	88,3%	428	89,7%	290	93,9%
	Pessoas aparentadas e/ou não aparentadas	380	4,3%	16	2,4%	127	4,1%	96	5,7%	105	4,1%	31	6,5%	5	1,6%
	Só pess. Aparentadas	569	6,5%	31	4,7%	192	6,2%	120	7,2%	194	7,6%	18	3,8%	14	4,5%
Família c/ 1 núcleo	Total	43674	81,7%	3285	81,8%	14696	81,2%	8420	82%	13427	82,2%	3092	83,9%	754	70,1%
	Avós não casados c/neto(s) Bisavós não casados c/bisneta(s)	357	0,8%	27	0,8%	115	0,8%	88	1%	85	0,6%	29	0,9%	13	1,7%
	Mãe não casada c/ filho(s)	4099	9,4%	314	9,6%	1535	10,4%	747	8,9%	1250	9,3%	182	5,9%	71	9,4%
	Pai não casado c/ filho(s)	681	1,6%	47	1,4%	263	1,8%	110	1,3%	200	1,5%	44	1,4%	17	2,3%
	Casal em união de fato c/ filhos	3010	6,9%	268	8,2%	1128	7,7%	598	7,1%	790	5,9%	179	5,8%	47	6,2%
	Casal em união de fato s/ filhos	1696	3,9%	144	4,4%	567	3,9%	362	4,3%	496	3,7%	93	3%	34	4,5%
	Casal com filhos	23084	52,9%	1626	49,5%	7744	52,7%	4401	52,3%	7463	55,6%	1553	50,2%	297	39,4%
	Casal sem filhos - Total	10747	24,6%	859	26,1%	3344	22,8%	2114	25,1%	3143	23,4%	1012	32,7%	275	36,5%
	Família c/ 2 núcleos	1013	1,9%	66	1,6%	308	1,7%	177	1,7%	334	2%	116	3,1%	12	1,1%
	Família c/ 3 ou + núcleos	24	0%	0	0%	9	0%	5	0%	7	0%	2	0,1%	1	0,1%

Fonte: INE, Censos 2001

No que respeita à composição das famílias ainda não se dispõe dos dados do Censo de 2011, pelo que esta variável também será posteriormente tratada, já no quadro do Diagnóstico Contínuo em desenvolvimento a partir de 2012.

Ainda relativamente a 2001, observou-se no quadro anterior uma desagregação desta variável segundo o número de núcleos. Aqui registou-se que no concelho do Seixal predominavam claramente as famílias compostas por um núcleo (82%), de acordo com o padrão tipo dominante, onde cerca de 78% correspondia a casais de direito com (53%) ou sem (25%) filhos. As famílias sem núcleos, que representavam 16% do total de famílias clássicas, onde sobressaem as famílias constituídas por uma pessoa (89%). Registou-se ainda que mais de mil famílias (2%), recenseadas no concelho em 2001, eram constituídas por dois núcleos.

Transformações das estruturas familiares

Uma das características significativas da modernidade é a tendência para uma diminuição acentuada do peso das estruturas familiares tradicionais com consequências numa recomposição e “reformatação” das famílias. Indicia-se, obviamente, a existência de um número significativo de *famílias recompostas*, isto é, famílias reconstituídas após o divórcio/separação, quer porque dão origem a novas *famílias “biparentais”*, quer porque dão origem a *famílias monoparentais*. Existem ainda outras famílias nas quais não se regista a presença de nenhum dos progenitores, como é o caso das famílias constituídas por avós/avôs com netos/as a cargo. Neste contexto, julga-se pertinente dar algum enfoque às estruturas familiares existentes no município que não correspondem ao padrão dominante.

Também nesta variável ainda não se dispõe de dados do Censo 2011, pelo que a sua atualização também é remetida para o Diagnóstico Contínuo, que procederá a uma atualização e afinação geral de todo este Capítulo assim que estiveram disponíveis os resultados definitivos do Censo de 2012, ou seja, ainda no decurso de 2012.

No quadro seguinte verifica-se que as famílias monoparentais e as famílias sem progenitores/as diretos representavam perto de 10% do total de famílias residentes no concelho do Seixal em 2001.

Quadro 2.25 – Famílias monoparentais e famílias de avós com netos no município do Seixal em 2001								
Total de famílias		Tipo de família						
		Famílias monoparentais			Avós com Netos			
		Pai com Filhos	Mãe com Filhos	Total	Avós com Netos	Avô com Netos	Avó com Netos	
N.º	53477	681	4099	4780	211	8	138	357
%	100,0	1,3	7,7	8,9	0,39	0,01	0,26	0,67

Fonte: INE, Censos 2001

No que diz respeito às famílias em que o agregado é constituído exclusivamente por avós com netos, elas representavam pouco mais de 0,5% do total das famílias existentes no concelho. Foram recenseadas, em 2001, um total de 357 famílias com estas características. Neste segmento, destacaram-se dois tipos particulares: o casal de avós com netos (211; 59,1%) e as famílias constituídas por avó com netos (138; 38,7%).

No caso das famílias monoparentais o número adquiria, no contexto das famílias clássicas do concelho, alguma relevância. Em 53.477 famílias recenseadas no concelho, **4.780 assumiam características monoparentais**, isto é, apenas um dos progenitores originais estava presente no agregado familiar.

Neste cenário, assumiam maior preponderância as famílias monoparentais onde o progenitor é do sexo feminino, o que corresponde ao padrão geral. Eram ao todo **4.099 mães com filhos/as a cargo**, o que neste universo das estruturas familiares representava mais de 85% do total de famílias monoparentais recenseadas no concelho em 2001, enquanto que as estruturas onde o progenitor presente é do sexo masculino não atingia os 15% (681 casos).

No plano das freguesias, observou-se que Fernão Ferro era aquela onde a proporção de famílias com núcleos familiares monoparentais de mães com filhos/as ou pais com filhos/as em 2001 se apresentava com o valor mais baixo, 6,2%. Acompanhada pelas freguesias de Arrentela (8,3%) e Seixal (8,2%), incluía-se no conjunto daquelas que ficavam abaixo do padrão do concelho; e, a freguesia de Amora era a que revela o valor mais elevado 10%. Corroios (8,9%) e Aldeia de Paio Pires (9%) enquadravam-se nas características médias do concelho (8,9%).

Quadro 2.26 – Proporção de famílias com núcleos familiares monoparentais de mães com filhos/as ou pais com filhos/as em 2001

Unidade Geográfica	%
Seixal CC	8,9
Aldeia de Paio Pires	9
Amora	9,9
Arrentela	8,3
Corroios	8,9
Fernão Ferro	6,1
Seixal	8,2

Fonte: INE, Censos 2001

As famílias e o segmento social das pessoas idosas

São conhecidas as tendências de envelhecimento da sociedade portuguesa, realidade à qual o concelho do Seixal não está imune. Neste contexto, torna-se importante proceder-se a uma aproximação ao segmento social residente no concelho do Seixal constituído pelas pessoas com 65 anos ou mais (marca socialmente convencionada como terceira idade).

Como não se dispõe ainda da estrutura etária dentro das famílias referente ao Censo 2011, somos obrigados a continuar a usar os dados de 2001, onde este segmento era constituído por **15.127 pessoas idosas**, que representavam **10% da população total** residente no concelho. Como tem sido referido, sabemos que **este grupo etário é agora, em 2011, constituído por 24.641 pessoas, que já representam 15,6% da população**.

Maioritariamente são pessoas do sexo feminino (55% mulheres e 45% homens), consequência da esperança de vida ser menor entre os indivíduos do sexo masculino. Então, torna-se evidente que o estado de viudez afeta mais as mulheres do que os homens, pelo que existirão mais mulheres viúvas a residirem sozinhas do que homens.

Quadro 2.27 – Tipo de Família na Base da Estrutura Etária, no concelho do Seixal em 2001

Tipo de Famílias	N.º	%
Famílias Clássicas	53477	100%
1 Pessoa do sexo masculino, com 65 ou mais anos	577	23,7%
1 Pessoa do sexo feminino, com 65 ou mais anos	1855	76,3%
Total de 1 Pessoa com 65 ou mais anos	2432	4,5%
2 Pessoas, ambas ou pelo menos 1 c/ 65 ou + anos	4760	8,9%
Total	7192	13,4%

Fonte: INE, Censos 2001

Ainda não podemos ter este quadro para **2011**, mas no quadro anterior este fenómeno torna-se evidente: das **53.477 famílias** clássicas existentes no concelho em 2001 **perto de 5% eram constituídas por pessoas com mais de 65 anos e que residiam sozinhas (2.432)**. Entre estes, predominavam claramente as **mujeres: eram 1.855 (76%)**, enquanto os **homens eram perto de seis centenas (23%)**. Ao cruzarmos estes últimos valores com o número total de **pessoas com mais de 65 anos** recenseadas no concelho, pudemos concluir que dos 15.127 identificados, **16% residiam sozinhas**. Havemos de analisar as transformações dinâmicas do decénio 2001-2011.

Quadro 2.28 – Famílias clássicas segundo a estrutura etária dos seus membros (com 65 ou mais anos) 2001										
Unidade geográfica	1 Pess. c/ 65 ou + anos						2 Pess., ambas/pelo menos 1 c/ 65 ou + anos		Total de famílias com pessoas com 65 ou +	
	1 Pess sexo mas c/ 65 ou + anos		1 Pess sexo fem c/ 65 ou + anos		Total		Total	Relação c/ tot famílias clássicas (%)		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		N.º		
Seixal CC	577	23,7%	1855	76%	2432	33,8%	4760	66%	7192	13,4%
FG – Aldeia de Paio Pires	44	22%	156	78%	200	34,1%	386	66%	586	14,6%
FG – Amora	187	23,7%	603	76%	790	35%	1464	65%	2254	12,5%
FG – Arrentela	115	22,9%	388	77%	503	33,5%	999	67%	1502	14,6%
FG – Corroios	129	21,9%	459	78%	588	32,6%	1215	67%	1803	11%
FG – Fernão Ferro	65	38,5%	104	62%	169	25,3%	500	75%	669	18,1%
FG – Seixal	37	20,3%	145	80%	182	48,1%	196	52%	378	35,1%

Fonte: INE, Censos 2001

Torna-se também importante dar relevo a uma outra variável: **as famílias constituídas por duas pessoas onde ambas, ou pelo menos uma, têm mais de 65 anos**. Este tipo de família representava em 2001, no universo concelhio das famílias clássicas, cerca de **9%**, ou seja, ao todo eram **4.760 famílias** com estas características.

As famílias clássicas e a população portadora de deficiência residente no concelho

No recenseamento de 2001 foi possível aferir, pela primeira vez, o número de famílias residentes no concelho do Seixal que integravam pessoas portadoras de deficiência. Também neste caso, ainda não estão disponíveis os dados do Censo 2011 e serão trabalhados assim que forem disponibilizados os resultados definitivos, até porque se trata de um segmento populacional alvo de prioridades nas políticas sociais.

Os valores apurados em 2001 revelaram que **as famílias com deficientes integrados representavam perto de 13% do total** de famílias clássicas residentes no concelho do Seixal, ou seja, eram em valores absolutos **6.742 famílias clássicas com deficientes**.

Quadro 2.29 – Famílias Clássicas residentes no concelho do Seixal segundo a Dimensão e o Número de deficientes integrados, em 2001							
Famílias Clássicas segundo a Dimensão	Sem Deficientes	Com deficientes		Número de deficientes			Total de Famílias Clássicas
	N.º	N.º	%	Com 1 Deficiente	Com 2 Deficientes	Com 3 ou + Deficientes	
Com 1	7172	645	9,6	645	0	0	7817
Com 2	13287	1989	29,5	1702	287	0	15276
Com 3	13821	1917	28,4	1622	246	49	15738
Com 4 ou +	12455	2191	32,5	1748	346	97	14646
Total	N.º	46735	6742	100,0	5717	879	146
	%	87,4	12,6	-	10,7	1,6	0,3
							100

Fonte: INE, Censos 2001

Se este valor por si só já é significativo, mais significativo ainda é o que diz que existiam no concelho do Seixal **cerca de 1.000 famílias clássicas (981) constituídas exclusivamente por pessoas portadoras de deficiência**, cifra que assume um peso relativo de **15% nas famílias clássicas com deficientes integrados** e de **2% no total** de famílias clássicas residentes no concelho.

Pelos valores apresentados no quadro, observou-se que o número de famílias com pessoas portadoras de deficiência integradas crescia a par do aumento da dimensão dos agregados familiares, ou seja, a existência de população deficiente registava-se com maior frequência entre os agregados familiares mais numerosos, cerca de $\frac{1}{3}$. Também nesta secção havemos de conhecer em breve as dinâmicas que se verificaram no decénio 2001-2011.

CAPÍTULO 3 – ESTRUTURA HABITACIONAL NO CONCELHO DO SEIXAL

Com um capítulo dedicado exclusivamente à problemática da habitação no concelho pretende-se compreender de que modo e porque formas se instalam as famílias no território.

Ainda apenas se dispõe de dados genéricos, respeitantes a algumas das variáveis, provenientes dos resultados provisórios do Censo 2011, que aqui serão usados. Este Capítulo, à semelhança do anterior, será prioritariamente atualizado e afinado assim que estiverem disponíveis os resultados definitivos do Censo 2011, já no quadro do Diagnóstico Contínuo em curso a partir de 2012.

Mas, por enquanto, é ainda através do recenseamento da habitação de 2001 (e complementarmente o de 1991) que se torna possível diagnosticar um conjunto significativo de variáveis sintomáticas da estrutura habitacional do concelho. Esta análise desenvolve-se com recurso a dois grandes conjuntos de dados presentes naqueles recenseamentos, a saber: os alojamentos e os edifícios.

Será de extrema utilidade o aprofundamento do conhecimento do fenómeno habitacional no concelho, nomeadamente no que diz respeito a processos de reordenamento e de realojamento, porque estamos perante fenómenos de reestruturação de territórios que têm como implicação direta a reconfiguração das interações quotidianas das populações.

Para a construção desta análise foi utilizado um conjunto de dados significativos, para além dos dados que são disponibilizados nos recenseamentos do INE, designadamente os dados que a Autarquia dispõe e disponibilizou, quer quanto ao desenvolvimento de programas de habitação social no concelho, quer quanto ao fenómeno das AUGI's que afeta parte significativa do território.

Alojamentos no concelho do Seixal

O Instituto Nacional de Estatística entende que um **alojamento** é um “local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação humana e, no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins; ou qualquer outro local que, no momento censitário, estivesse a ser utilizado como residência de pessoas. Por distinto e independente entende-se o seguinte: (1) **Distinto**, significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da coletividade; (2) **Independente**, significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de

alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam" (INE, Censos 2001, Meta-informação).

Já um **alojamento familiar** define-se como uma "unidade de habitação que, pelo modo como foi construída, ou como está a ser utilizada, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família" (idem).

Os alojamentos familiares distinguem-se entre (a) Clássicos, "divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados daquele, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação permanente de uma família, não estando no momento censitário a servir totalmente para outros fins" (idem); e (b) Não clássicos, os quais podem ser, (1) "**Barraca**: construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário; (2) **Casa rudimentar de madeira**: habitação construída com madeira que não foi previamente preparada para aquele fim e estava habitada no momento censitário. São exemplo as habitações familiares individuais de operários, construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens (3) **Improvizado**: unidade de alojamento situada numa construção permanente (moinho, celeiro, garagem, etc.) que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e estava habitada no momento censitário; (4) **Móvel**: instalação, destinada à habitação humana, que tenha sido construída para ser transportada ou seja uma unidade móvel (barco, caravana, etc.) e que se encontrava ocupada no momento censitário, funcionando como habitação de, pelo menos, uma pessoa; (5) **Outros**: local que, sem qualquer intervenção direta do homem no sentido de o adaptar funcionalmente para a habitação, estava a ser utilizado como alojamento de um ou mais indivíduos, no momento censitário (por exemplo: grutas, vãos de escada, etc.)" (idem).

O alojamento familiar pode estar (a) ocupado, ou seja, "no momento censitário, não está disponível no mercado de habitação. São consideradas as seguintes situações: (1) **Residência habitual**, alojamento familiar ocupado que constitui a residência principal e habitual de, pelo menos, uma família; (2) **Uso sazonal ou secundário**, alojamento familiar ocupado que é utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual" (idem). Ou, pode estar (b) vago, isto é, um "Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado de habitação" (idem).

O **alojamento coletivo** constitui-se como o "local que, pela forma como foi construído ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e, no momento censitário, está ocupado por uma ou mais pessoas, independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes. Pode ser (1) **Convivência**, local, distinto e independente, ocupando a totalidade ou parte de uma construção

permanente ou de um conjunto de construções permanentes ou de circunstância (acampamento de trabalho) que, pela forma como foi construído, reconstruído ou transformado, se destina a ser habitado por um grupo numeroso de pessoas submetidas a uma autoridade, ou a um regime comum, ligadas por um objetivo ou interesses pessoais comuns. Incluem-se neste grupo as instituições de: apoio social (lar para pessoas idosas, asilo, orfanato), educação (colégio, seminário, internato, etc.), saúde (hospital, casa de saúde), religiosa (convento, mosteiro, etc.), militar, prisional e trabalho (2) **Hotéis e similares**, local, distinto e independente, ocupando a totalidade ou parte de uma construção permanente ou conjunto de construções permanentes que, tendo em conta a maneira como foi construído, reconstruído ou transformado, se destina a albergar mais do que uma família sem objetivos comuns e segundo um determinado preço" (idem).

Quadro 3.1 – Número de Alojamentos Familiares por Freguesia e Taxa de Variação 1991-2011					
	1991	2001	2011	Variação 91-01 (%)	Variação 01-11 (%)
Aldeia de Paio Pires	3.369	5.017	6.415 (8,1%)	+48,9	+27,9
Amora	17.835	22.261	23.933 (30,1%)	+24,8	+7,5
Arrentela	9.278	12.844	14.364 (18,1%)	+38,4	+11,8
Corroios	14.604	20.577	22.818 (28,7%)	+40,9	+10,9
Fernão Ferro	3.989	6.827	10.069 (12,7%)	+71,1	+47,5
Seixal	1.242	1.484	1.883 (2,4%)	+19,5	+26,9
Total Município	50.317	69.010	79.482	+37,2	+15,2

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 e Resultados Provisórios dos Censos 2011

Os resultados provisórios do recenseamento de **2011** contabilizam, no concelho do Seixal um **total de 79.482 alojamentos familiares**.

Atendendo à distribuição dos alojamentos familiares pelas freguesias que compõem o concelho verifica-se, como seria previsível, que é **na Amora, em Corroios e na Arrentela, ou seja, em 3 das 6 freguesias, que ainda se concentram mais de 3/4 (76,9%) dos alojamentos familiares** existentes no concelho do Seixal. Facto que significa a demarcação clara, de uma **forte implementação urbana em cerca de 54% da área do território** enquanto os restantes 23,1% dos alojamentos familiares se concentra nos outros 46% da área territorial.

Também já foi visto no Capítulo 1 que, na atualidade, são as zonas de povoamento a sul da A2 na sua travessia do território concelhio que conheceram as maiores variações na população residente, quer na década 1991-2001, quer nesta última década 2001-2011, o que inclui as freguesias de Corroios, da Amora e de Fernão Ferro.

No quadro anterior verificamos que, nesta última década (01-11), houve um acréscimo de 10.472 novos alojamentos familiares, o que não é um nº discrepante em relação ao nº de novas famílias residentes na mesma década (8.788).

Nas duas variações em análise (1991-2001 e 2001-2011), podemos verificar que os acréscimos diminuíram para metade, ou seja, no plano concelhio passaram de 37,2% na última década do séc. XX (91-01) para 15,2 na primeira década do séc. XXI (01-11). As freguesias em que as quebras de acréscimo são mais nítidas são Amora e Corroios, que diminuíram cerca de 4 vezes os seus ritmos de crescimento, mas a Arrentela também diminuiu cerca de 3 vezes o seu ritmo de crescimento em nº de novos alojamentos familiares. As freguesias que diminuíram menos esses ritmos de crescimento foram Fernão Ferro e Aldeia de Pires e a freguesia do Seixal foi a única que aumentou essa variação na última década.

Procedendo a uma **desagregação** tipológica na categoria dos alojamentos familiares **entre alojamentos familiares clássicos e não clássicos** no Censo de **2011**, observa-se que, no plano do concelho, os primeiros se cifram em **79.301 unidades** (99,8%) e os segundos **181 unidades** (0,2%).

Entre os alojamentos familiares não clássicos ainda não dispomos dos desdobramentos por tipologias, sabendo que **diminuíram significativamente de 2001, em que eram 402 unidades, para 2011 em que são 181 unidades**.

A análise da distribuição dos alojamentos familiares segundo o tipo revela que é nas freguesias da **Amora e de Fernão Ferro** que mais pesam, entre os alojamentos familiares, a categoria de “não clássicos”, com respetivamente 93 e 36 unidades, que representam cerca de 0,4% dos alojamentos familiares existentes naqueles territórios, valor relativo bastante superior face àquele que ficou apurado no plano do concelho (0,2%).

Quadro 3.2 – Alojamentos familiares segundo o tipo, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2011														
Tipo	Seixal CC		FG - Aldeia de Paio Pires		FG – Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG - Seixal	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Total	79.482	100%	6.415	100%	23.933	100%	14.364	100%	22.818	100%	10.069	100%	1.883	100%
Clássicos	79.301	99,8	6.404	99,8	23.840	99,6	14.338	99,8	22.805	99,9	10.033	99,6	1.881	99,9
Não clássicos	<i>Barracas</i>													
	<i>Casas rudimentares de madeira</i>													
	<i>Improvados</i>													
	<i>Móveis</i>													
	<i>Outros</i>													
	Total de Não Clássicos	181	0,2	11	0,2	93	0,4	26	0,2	13	0,1	36	0,4	2

Fonte: INE, Resultados Provisórios, Censos 2011

O quadro que se segue apenas será completado quando existirem os dados desagregados do Censo **2011**, mas observa-se que os **clássicos continuaram a registar um crescimento significativo (+15,6%)**, enquanto **os não-clássicos registam uma diminuição de -55%, passando de 402 para 181.**

Quadro 3.3 – Alojamentos familiares segundo o tipo, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991, 2001 e 2011

Tipo			Seixal CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro	FG - Seixal
Total	1991		50.317	3.369	17.835	9.278	14.604	3.989	1.242
	2001		69.010	5.017	22.261	12.844	20.577	6.827	1.484
	2011		79.482	6.415	23.933	14.364	22.818	10.069	1.883
	Tx. Var 1991-2001		37,2	48,9	24,8	38,4	40,9	71,1	19,5
	Tx. Var 2001-2011								
Clássicos	1991		50.148	3.348	17.796	9.249	14.560	3.956	1.239
	2001		68.608	4.975	22.068	12.768	20.543	6.776	1.478
	2011		79.301	6.404	23.840	14.338	22.805	10.033	1.881
	Tx. Var 1991-2001		36,8	48,6	24,0	38,0	41,1	71,3	19,3
	Tx. Var 2001-2011		15,6						
Não clássicos	Barracas	1991	102	14	28	19	32	7	2
		2001	154	15	86	25	14	12	2
		2011							
		Tx. Var 1991-2001	51,0	7,1	207,1	31,6	-56,2	71,4	0,0
		Tx. Var 2001-2011							

Quadro 3.3 – Alojamentos familiares segundo o tipo, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991, 2001 e 2011 (continuação)

Não clássicos	Casas rudimentares de madeira	1991	17	2	2	6	2	5	0
		2001	16	1	3	2	4	6	0
		2011							
		Tx. Var 1991-2001	-5,9	-50,0	50,0	-66,7	100,0	20,0	N. C.
		Tx. Var 2001-2011							
	Improvistados	1991	43	4	9	3	6	20	1
		2001	188	22	95	34	13	21	3
		2011							
		Tx. Var 1991-2001	337,2	450,0	955,6	1033,3	116,7	5	200,0
		Tx. Var 2001-2011							
	Móveis	1991	2	0	0	0	2	0	0
		2001	12	2	8	0	1	1	0
		2011							
		Tx. Var 1991-2001	500,0	N. C.	N. C.	N. C.	-50,0	N. C.	N. C.
		Tx. Var 2001-2011							
	Outros	1991	5	1	0	1	2	1	0
		2001	32	2	1	15	2	11	1
		2011							
		Tx. Var 1991-2001	540,0	100,0	N. C.	1400,0	0	1000,0	N. C.
		Tx. Var 2001-2011							
	Total	1991	169	21	39	29	44	33	3
		2001	402	42	193	76	34	51	6
		2011	181	11	93	26	13	36	2
		Tx. Var 1991-2001	137,9	100,0	394,9	162,1	-22,7	54,5	100,0
		Tx. Var 2001-2011	-55						

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e Provisórios 2011

O próximo quadro permite desagregar os alojamentos familiares recenseados no concelho do Seixal em **2011 segundo a forma de ocupação**. Através da sua leitura é possível deduzir que neste concelho predominam largamente os alojamentos familiares ocupados. Eram ao todo **72.054** o que representa 90,7% do total de alojamentos familiares existentes no concelho.

Entre os “ocupados”, os de “**residência habitual**” são **60.951 (76,7%)**, enquanto os de **uso sazonal ou secundário** apenas representam **14% (11.103)**.

Com a abordagem a esta ultima variável, destaca-se claramente freguesia de Fernão Ferro. Aqui, ao contrário do que se observa entre as restantes freguesias que constituem o concelho – onde o peso dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual é semelhante ao apresentado como padrão concelhio (com uma outra exceção na freguesia do Seixal), ainda é muito significativa a ocupação sazonal ou secundária, com cerca de 1/3 do total, embora esta atipicidade tenha vindo a diminuir cada vez mais na última década (em 2001 esse uso era de 43%).

Quadro 3.4 – Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2011

Forma de ocupação		Seixal CC		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG - Seixal	
Ocupados	Residência habitual	60.951	76,7	5.196	81	18.692	78,1	11.244	78,3	18.442	80,8	6.142	61,0	1.235	65,6
	Uso sazonal secundário	11.103	14,0	600	9,4	2.824	11,8	1.555	10,9	2.879	12,6	3.015	29,9	230	12,2
	<i>Total de ocupados</i>	72.054	90,7	5.796	90,4	21.516	89,9	12.799	89,2	21.321	93,4	9.157	90,9	1.465	77,8
Vagos	Outros casos														
	Para aluguer														

Fonte: INE, resultados provisórios de 2011

Nesta análise é também possível identificar que, em **2011, 9,3% (7.428) dos alojamentos familiares existentes no concelho se encontravam vagos**. A freguesia em que é especialmente relevante a fatia percentual de vagos é a do Seixal com 22,2% dos seus alojamentos familiares. A freguesia em que a fatia de vagos é menor é Corroios (6,6%). Em valores absolutos eram as freguesias de Amora (2.417), Arrentela (1.565) e Corroios (1.497) que registavam maior número de alojamentos familiares vagos. No que respeita às taxas de variação dos alojamentos familiares apuradas em 2001 e em 2011 segundo a forma da sua ocupação, observou-se que aqueles que estão “**ocupados**” cresceram **+12,9%**, enquanto **os que se encontram vagos cresceram muito mais acentuadamente (+43,4%)**.

Quadro 3.5 – Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001 e em 2011

Forma de ocupação	Ano	Seixal CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro	FG – Seixal	
Ocupados	Residência habitual	2001	52.750	3.958	17.702	10.218	16.180	3.616	1.076
	Residência habitual	2011	60.951	5.196	18.692	11.244	18.442	6.142	1.235
	Residência habitual	Variação 2001-2011	15,6%	31,3%	5,6%	10%	14%	69,9%	14,8%
	Uso sazonal ou secundário	2001	11.079	542	3.030	1.617	3.084	2.714	92
	Uso sazonal ou secundário	2011	11.103	600	2.824	1.555	2.879	3.015	230
	Uso sazonal ou secundário	Variação 2001-2011	0,2%	10,7%	-6,8%	-3,8%	-6,6%	11,1%	150%
	Total	2001	63.829	4.500	20.732	11.835	19.264	6.330	1.168
	Total	2011	72.054	5.796	21.516	12.799	21.321	9.157	1.465
	Total	Variação 2001-2011	12,9%	28,8%	3,8%	8,1%	10,7%	44,7%	25,4%
	Outros casos	2001	2.423	184	695	432	593	315	204
Vagos	Outros casos	2011							
	Outros casos	Variação 2001-2011							
	Para aluguer	2001	420	32	155	75	87	41	30
	Para aluguer	2011							
	Para aluguer	Variação 2001-2011							
	Para demolição	2001	93	8	20	24	26	9	6
	Para demolição	2011							
	Para demolição	Variação 2001-2011							
	Para venda	2001	2.245	293	659	478	607	132	76
	Para venda	2011							
	Para venda	Variação 2001-2011							
	Total	2001	5.181	517	1.529	1.009	1.313	497	316
	Total	2011	7.428	619	2.417	1.565	1.497	912	418
	Total	Variação 2001-2011	43,4%	19,7%	58,1%	55,1%	14%	83,5%	32,3%

INE, Censos 2001 e Provisórios 2011

Como se verifica no quadro anterior, ainda não estão disponíveis todos os desdobramentos de variáveis nos resultados provisórios do Censo de 2011. A análise desta variável centrada na desagregação de **alojamentos familiares ocupados** permitiu confirmar que a principal dinâmica de habitação do concelho

está a ocorrer, nesta última década, em três das suas seis freguesias: **Fernão Ferro, Aldeia de Paio Pires e Seixal**.

A primeira, **Fernão Ferro**, registou uma variação entre os dois momentos censitários ao nível dos alojamentos familiares ocupados sob a forma de residência habitual de **+69,9%** (abrandando em relação à década anterior – em que o acréscimo havia sido +187%), o que significa a ocupação permanente de **mais 2.826 alojamentos familiares** (o que, em valores absolutos, é superior ao acréscimo da década anterior), continuando também evidente o **acréscimo do uso sazonal** (+44,7%).

A segunda, **Aldeia de Paio Pires**, tem **mais 31,3%** destas unidades ocupadas como residência habitual, e continuou a ocorrer o crescimento dos alojamentos familiares ocupados sazonalmente em valor semelhante (+28,8%).

A terceira, freguesia do **Seixal**, conheceu um acréscimo total de **+25,4%** nos seus alojamentos familiares ocupados, que fica a dever-se principalmente ao crescimento daqueles que têm **uso sazonal (+150%)**, o que constituirá provavelmente um fenómeno transitório relacionado com as dinâmicas das novas urbanizações.

O que importa destacar no caso de **Fernão Ferro** é o facto de esta freguesia, na sua génese, ter tido os seus alojamentos familiares ocupados prioritariamente de forma sazonal ou secundária e registar **nestas duas últimas décadas uma alteração significativa na forma de ocupação**, com os sucessivos acréscimos das residências habituais.

As freguesias **mais estáveis nas suas variações foram as 3 freguesias mais populosas** do concelho: Amora (+3,8%), Arrentela (+8,1%) e Corroios (+10,7%). Mesmo assim, em termos absolutos, verificou-se um **acréscimo de 3.808 novos alojamentos ocupados** no conjunto destas 3 freguesias, o que é menor do que o equivalente acréscimo nas 3 freguesias que já foram anteriormente destacadas (**novos 4.417 alojamentos ocupados**).

Centrando a atenção exclusivamente nos **alojamentos familiares vagos**, observam-se duas dinâmicas simultâneas: por um lado, a **freguesia de Fernão Ferro com um acréscimo de +83,5%** no seu nº de alojamentos familiares vagos, por outro lado os acréscimos significativos verificados em **2 das freguesias mais populosas, Amora (+58,1%) e Arrentela (+55,1%)** e ainda o acréscimo também verificado na freguesia do Seixal (+32,3%). Em 2011 existiam **7.428 alojamentos vagos** no concelho, ou seja, **mais 2.247 do que na década anterior**.

No quadro seguinte verificamos que, em 2011, 79% dos alojamentos familiares de residência habitual têm como seus proprietários ou coproprietários os seus residentes, havendo apenas 14,5% dos alojamentos familiares que se encontram na condição de arrendados e subarrendados pelos seus

residentes. As freguesias que correspondem mais a este padrão são Fernão Ferro e Corroios e a única freguesia que se diferencia do padrão é o Seixal (com 61% de proprietários e 34% de inquilinos).

Quadro 3.6 - Alojamentos familiares de residência habitual segundo o Regime de propriedade em 2011				
	Proprietário ou coproprietário	Arrendamento ou subarrendamento	Outros	Total
Aldeia de Paio Pires	4.098 – 79%	884 – 17%	203	5.185
Amora	14.351 – 77,2%	3.207 – 17,2%	1.041	18.599
Arrentela	8.854 – 78,9%	1.803 – 16,1%	561	11.218
Corroios	15.580 – 84,5%	2.001 – 10,9%	848	18.429
Fernão Ferro	5.167 – 84,6%	473 – 7,7%	466	6.106
Seixal	757 – 61,4%	417 – 33,8%	59	1.233
Total Município	48.807 – 80,3%	8.785 – 14,5%	3.178 – 5,2%	60.770 – 100%

Fonte: INE, Resultados Provisórios Censo 2011

A partir daqui, estamos em torno de variáveis desagregadas, pelo que apenas se dispõe de algumas variáveis dos resultados provisórios do Censo de 2011, que nem são prioritárias em relação a este Diagnóstico no quadro da Rede Social, recorrendo-se portanto com frequência aos dados do Censo 2001 e aguardando-se a possibilidade de reatualizar todas as variáveis pertinentes, já no quadro do Diagnóstico Contínuo.

O quadro seguinte ainda não pode dispor de atualização de dados para 2011 e focaliza-se nos alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência, ou não, de eletricidade, ou seja, uma variável quase em desuso (pela sua universalização). Neste plano foi possível detetar no concelho do Seixal, em 2001, a existência de 123 alojamentos sem serviço de eletricidade. Registou-se que esta carência incidiu sobretudo nas freguesias de Amora (35%) e Arrentela (21%). Referência também para os 23 alojamentos sem eletricidade que foram recenseados na freguesia de Aldeia de Paio Pires e os 16 em Fernão Ferro.

Quadro 3.7 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de eletricidade, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001								
Existência de eletricidade		Seixal CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro	FG - Seixal
Com eletricidade	N.º	52627	3935	17659	10192	16168	3600	1073
	%	99,8%	7,5%	33,6%	19,4%	30,7%	6,8%	2%
Sem eletricidade	N.º	123	23	43	26	12	16	3
	%	0,2%	18,7%	35%	21,1%	9,8%	13%	2,4%

Fonte: INE, Censos 2001

Note-se que a existência de alojamentos familiares de residência habitual **sem eletricidade** afetava **125 famílias e 329 indivíduos residentes**.

Não deixa de ser interessante observar que a qualidade do alojamento no concelho do Seixal foi objeto de um incremento significativo entre os momentos censitários de 1991 e 2001. Neste período observou-se claramente um decréscimo dos alojamentos familiares sem eletricidade que se cifrou em -65%. Ao nível da freguesia as variações mais significativas registaram-se para os territórios de Fernão Ferro e Corroios, com decréscimos registados de -84% e -82%, respetivamente. Aliás, Fernão Ferro registou um acréscimo de alojamentos familiares com eletricidade que ultrapassou os +210%, enquanto o concelho registou apenas +43%.

Quadro 3.8 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de eletricidade, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991 e em 2001									
Existência de eletricidade	Com eletricidade	1991	Seixal - CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro	FG - Seixal
			36709	2618	13800	7200	10999	1160	932
		2001	52627	3935	17659	10192	16168	3600	1073
		Variação 1991-2001	43,4	50,3	28	41,6	47	210,3	15,1
Sem eletricidade	Sem eletricidade	1991	348	54	91	30	68	99	6
		2001	123	23	43	26	12	16	3
		Variação 1991-2001	-64,7	-57,4	-52,7	-13,3	-82,4	-83,8	-50

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Em 2001 ficaram recenseados 146 alojamentos sem água canalizada. Nos Resultados Provisórios do **Censo de 2011 já é possível verificar que são agora 123 os alojamentos familiares sem água canalizada**, com particulares incidências nas freguesias de Amora (39), Corroios (28) e Fernão Ferro (25).

Em 2001 (porque não se dispõe ainda de dados atualizados para 2011), mesmo entre os alojamentos que dispunham de água canalizada existia um número relativamente importante de unidades que não dispunham de abastecimento de água domiciliária através da rede pública. Eram cerca de **856 alojamentos familiares em que o abastecimento de água era feito através de uma rede privada**. Mais de metade destas situações foram verificadas na freguesia de Fernão Ferro. Ao todo foram 456 unidades que se encontravam nesta situação. Também em Corroios se registaram 200 alojamentos familiares nesta situação.

Existiam ainda mais de 80 alojamentos que apesar de disporem de água canalizada, não possuíam o serviço no alojamento, mas antes no edifício.

Quadro 3.9 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de água canalizada, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Existência de água canalizada	Abastece-se de outra forma	Seixal CC		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG – Seixal		
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
		65	44,5	12	46,2	19	35,8	14	53,8	13	61,9	5	31,3	2	50,0	
	Abastece-se em fontanário ou bica	65	44,5	10	38,5	33	62,3	6	23,1	7	33,3	7	43,8	2	50,0	
	Abastece-se em poço ou furo particular	16	11,0	4	15,4	1	1,9	6	23,1	1	4,8	4	25,0	0	0,0	
Total	N.º	146	0,3	26	0,7	53	0,3	26	0,3	21	0,1	16	0,4	4	0,4	
	%	0,3	-	17,8	-	36,3	-	17,8	-	14,4	-	11,0	-	2,7	-	
Tem água canalizada	No interior do alojamento	Ligada à rede privada	858	1,6	23	0,6	87	0,5	82	0,8	208	1,3	456	12,7	2	0,2
		Ligada à rede pública	51664	98,4	3895	99,4	17542	99,5	10097	99,2	15940	98,7	3122	87,3	1068	99,8
		Total	52522	99,8	3918	99,6	17629	99,9	10179	99,9	16148	99,9	3578	99,4	1070	99,8
	No edifício mas Fora do alojamento	82	0,2	14	0,	20	0,1	13	0,1	11	0,1	22	0,6	2	0,2	
Total	N.º	52604	99,7	3932	99,3	17649	99,7	10192	99,7	16159	99,9	3600	99,6	1072	99,6	
	%	99,7	-	7,5	-	33,6	-	19,4	-	30,7	-	6,8	-	2	-	

Fonte: INE, Censos 2001

Tal como se observou para a questão do abastecimento de eletricidade, também no abastecimento de água ao domicílio se verificou claramente um esforço no sentido de atingir níveis de pleno abastecimento. Neste sentido foi possível constatar com o auxílio do quadro seguinte, que a tendência era naturalmente de uma diminuição dos alojamentos familiares sem abastecimento de água canalizada. Entre os recenseamentos de 1991 e 2001 registou-se no concelho uma quebra cifrada em -80% de alojamentos sem este tipo de serviço, ou seja, dos 719 alojamentos familiares que em 1991 não dispunham de abastecimento de água em 2001 verificou-se uma diminuição para 146.

No plano das freguesias este tipo de movimento foi mais visível na freguesia de Fernão Ferro onde no recenseamento de 1991 existiam 343 alojamentos familiares sem abastecimento de água, valor que desceu em 2001 para 16, o que significou uma variação, na década, de -95%. Também a freguesia de Corroios registou entre 1991 e 2001 uma variação significativa de -78%, o que se traduziu, em valores absolutos, numa redução de 94 (em 1991) para 21 (em 2001) de alojamentos familiares sem abastecimento de água no domicílio, ou seja, 73 alojamentos familiares.

Quadro 3.10 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de água canalizada, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991 e em 2001

		Abastece-se de outra forma	Seixal CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro	FG - Seixal
			1991	111	15	50	13	18	14
Existência de água canalizada	Não tem água canalizada	2001	65	12	19	14	13	5	2
		Variação 1991-2001	-41,4	-20	-62	7,7	-27,8	-64,3	100
		Abastece-se em fontanário ou bica	1991	218	17	84	29	71	13
	Abastece-se em poço ou furo particular	2001	65	10	33	6	7	7	2
		Variação 1991-2001	-70,2	-41,2	-60,7	-79,3	-90,1	-46,2	-50
		1991	390	20	14	31	5	316	4
	Total	2001	16	4	1	6	1	4	0
		Variação 1991-2001	-95,9	-80	-92,9	-80,6	-80	-98,7	n.c.
		1991	719	52	148	73	94	343	9
Tem água canalizada	No interior do alojamento	2001	146	26	53	26	21	16	4
		Variação 1991-2001	-79,7	-50	-64,2	-64,4	-77,7	-95,3	-55,6
	Ligada à rede privada	1991	913	36	381	77	98	314	7
		2001	858	23	87	82	208	456	2
		Variação 1991-2001	-6	-36,1	-77,2	6,5	112,2	45,2	-71,4
	Ligada à rede pública	1991	35282	2560	13321	7048	10837	596	920
		2001	51664	3895	17542	10097	15940	3122	1068
		Variação 1991-2001	46,4	52,1	31,7	43,3	47,1	423,8	16,1
	Total	1991	36195	2596	13702	7125	10935	910	927
		2001	52522	3918	17629	10179	16148	3578	1070
		Variação 1991-2001	45,1	50,9	28,7	42,9	47,7	293,2	15,4
	No edifício	Fora do alojamento	1991	143	24	41	32	38	6
			2001	82	14	20	13	11	22
			Variação 1991-2001	-42,7	-41,7	-51,2	-59,4	-71,1	266,7

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Esta tendência também era evidente nos alojamentos familiares que apesar de terem abastecimento de água ao domicílio, dispunham deste serviço, não no alojamento, mas no edifício. No concelho esta variação, neste indicador, cifrou-se em -43%, enquanto no plano da freguesia os valores mais significativos voltaram a registar-se tanto na freguesia de Fernão Ferro (-267%) como na freguesia de Corroios (-71%). O mesmo se verificou para os alojamentos familiares que eram abastecidos por redes privadas.

Neste sentido, observou-se que entre 1991 e 2001 se registou um crescimento do número de alojamentos familiares com abastecimento de água no domicílio. Deste modo, passou-se de 36.195 alojamentos familiares em 1991 para 51.664 de alojamentos com água no domicílio em 2001, ou seja, na década considerada registou-se um acréscimo de 16.397 alojamentos familiares com água canalizada, o que traduziu uma variação de +45%. Os valores mais significativos neste indicador foram registados, ao nível das freguesias, para os territórios de Fernão Ferro (+293%) e Aldeia de Paio Pires (+51%).

Será de registar que no plano do abastecimento de água ao domicílio, o incremento se verificou na disponibilização do serviço através da rede pública. Aqui os valores apresentados foram sempre superiores aos do abastecimento de água canalizada independentemente do tipo de serviço. E, mais uma vez, foi na freguesia de Fernão Ferro que se observaram as variações mais elevadas, com valores, neste caso, de +423%.

No quadro seguinte ficaram patentes os alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de instalações sanitárias e o modo da sua utilização nos resultados do Censo de 2001. Pela sua leitura observou-se que, no ano de 2001, existiam no concelho cerca de 235 alojamentos sem instalação sanitária. Este valor relevou um decréscimo de 45% em relação ao recenseamento de 1991, que tinha identificado 429 unidades no concelho sem instalações sanitárias.

Entre os dois momentos censitários verificou-se, no sentido inverso, um crescimento dos alojamentos familiares de residência habitual com instalação sanitária no alojamento para uso exclusivo que ficou cifrado em 41,2%, ou seja, passou-se de 36.233 unidades nesta situação para 51.164 em 2001. Mas do mesmo modo registou-se um acréscimo dos alojamentos familiares que não dispunham de instalação sanitária em exclusivo. Se em 1991 existiam 395 alojamentos familiares nesta situação, em 2001 esse valor cresceu para 1.351 unidades, o que representou uma variação de +242%.

Quadro 3.11 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de instalações sanitárias, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

		C/ dispositivo de descarga	Seixal CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro	FG - Seixal
			1991	361	25	134	78	108	11
Tem retrete	no edifício para uso partilhado	2001	1269	56	433	209	298	260	13
		Variação 1991-2001	251,5	124	223,1	167,9	175,9	2263,6	160
		S/ dispositivo de descarga	1991	34	5	9	6	6	5
	no alojamento para uso exclusivo	2001	82	7	55	5	6	8	1
		Variação 1991-2001	141,2	40	511,1	-16,7	0	166,7	
		1991	395	30	143	84	114	14	
	no edifício para uso partilhado	Total	2001	1351	63	488	214	304	268
			Variação 1991-2001	242	110	241,3	154,8	166,7	1814,3
									40
	no alojamento para uso exclusivo	C/ dispositivo de descarga	1991	35699	2506	13555	6926	10827	1126
			2001	50629	3797	17030	9834	15708	3266
			Variação 1991-2001	41,8	51,5	25,6	42	45,1	190,1
	no edifício para uso partilhado	S/ dispositivo de descarga	1991	534	72	115	123	62	96
			2001	535	48	112	126	134	72
			Variação 1991-2001	0,2	-33,3	-2,6	2,4	116,1	-25
	no alojamento para uso exclusivo	Total	1991	36233	2578	13670	7049	10889	1222
			2001	51164	3845	17142	9960	15842	3338
			Variação 1991-2001	41,2	49,1	25,4	41,3	45,5	173,2
	Não tem retrete	1991	429	64	78	97	64	23	103
		2001	235	50	72	44	34	10	25
		Variação 1991-2001	-45,2	-21,9	-7,7	-54,6	-46,9	-56,5	-75,7

Fonte: INE, Censos 2001

Outro dos indicadores de conforto dos alojamentos familiares de residência habitual é a **existência de instalação de banho ou duche** e, neste caso já existem dados disponíveis para **2011**. Também neste plano, tal como para os indicadores anteriores, se verificou que no concelho do Seixal a tendência era para o incremento deste tipo de função no alojamento. Deste modo registou-se que, dos 60.951 alojamentos familiares recenseados como de residência habitual em **2011**, **470** ainda não possuía **sistema de duche ou banho** (enquanto na década anterior eram 778 com este “handicap”).

As variações registadas neste indicador acompanharam a tendência dominante que vem sendo sublinhada.

Deste modo, e à semelhança da década anterior, constatou-se **entre 2001 e 2011 a existência de uma variação negativa nos alojamentos familiares de residência habitual que não dispõe de sistema de banho ou duche**. Ocorreu um decréscimo de **-39,6%**, com especial incidência nas freguesias de Aldeia de Paio Pires, Seixal, Amora e Arrentela.

Quadro 3.12 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de instalação de banho ou duche, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001 e em 2011								
778	110	224	161	144	55	84		
470	37	134	103	116	44	36		
Variação 2001-2011	-39,6%	-66,4%	-40,2%	-36%	-19,4%	-20%	-57,1%	
Tem instalação	2001	51.972	3.848	17.478	10.057	16.036	3.561	992
	2011	60.481	5.159	18.558	11.141	18.326	6.098	1.199
	Variação 2001-2011	+16,4%	+34,1%	+6,2%	+10,8%	+14,3%	+71,2%	+20,9%

Fonte: INE, Censos 2001 e Provisórios 2011

No sentido inverso, observa-se um **aumento dos alojamentos familiares com instalação de duche ou banho entre 2001 e 2011**, que atingiu uma **variação positiva de +16,4%**, com especial incidência nas freguesias de Fernão Ferro e Aldeia de Paio Pires.

O próximo quadro também apenas se refere a 2001, uma vez que ainda não estão disponíveis os dados do Censo 2011 no que respeita às variáveis abordadas. Observa-se os alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de sistema de esgotos. No recenseamento da habitação de 2001 foram identificados pelo INE 52.585 unidades com sistema de esgotos, um valor que cresceu 43% em relação ao momento censitário de 1991 onde tinham sido referenciados apenas 36.766 alojamentos familiares providos com esta instalação. Entre estes observou-se que, ao contrário do que provavelmente se podia esperar, a ligação dos alojamentos familiares não se dava a partir do incremento da rede pública, que cresceu na década considerada 42%, mas sim das ligações estabelecidas a sistemas particulares (fossas sépticas, p. ex.) que cresceram 61%.

No nível da freguesia registou-se que o maior aumento dos alojamentos familiares ligados a rede de esgotos foi apresentado por Fernão Ferro. Aqui observou-se uma variação entre 1991 e 2001 de 191%, o que significa que dos 1.237 existentes em 1991, se passou na década seguinte para 3.600 alojamentos familiares de residência habitual com sistema de esgotos. Observou-se que aqui a ligação à rede pública assumiu um valor impressionante. Passou-se de 8 alojamentos em 1991 para 1.322 no recenseamento

de 2001. Este valor justifica-se muito provavelmente pela génesis urbana ilegal que tem caracterizado este território e, paralelamente, pelo trabalho de reconversão urbana que foi sendo dinamizado.

Não deixa de suscitar alguma perplexidade o facto de em todas as freguesias, com exceção de Aldeia de Paio Pires e Seixal, se observar um crescimento da rede de esgotos a sistemas particulares.

Quadro 3.13 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de sistema de esgotos, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991 e em 2001									
Existência de sistema de esgotos	Ligado à rede pública	Ano	Seixal CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro	FG - Seixal
		1991	33974	2433	13138	6855	10619	8	921
		2001	48245	3767	16967	9825	15299	1322	1065
		Variação 1991-2001	42	54,8	29,1	43,3	44,1	16425	15,6
	Ligado a um sistema particular (fossa séptica, etc.)	1991	2542	168	610	229	340	1193	2
		2001	4090	141	618	299	823	2207	2
		Variação 1991-2001	60,9	-16,1	1,3	30,6	142,1	85	0
	Outras situações	1991	250	11	68	88	46	36	1
		2001	250	20	59	61	32	71	7
		Variação 1991-2001	0	81,8	-13,2	-30,7	-30,4	97,2	600
	Total	1991	36766	2612	13816	7172	11005	1237	924
		2001	52585	3928	17644	10185	16154	3600	1074
		Variação 1991-2001	43	50,4	27,7	42	46,8	191	16,2
	Não tem sistema de esgotos	1991	291	60	75	58	62	22	14
		2001	165	30	58	33	26	16	2
		Variação 1991-2001	-43,3	-50	-22,7	-43,1	-58,1	-27,3	-85,7

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Mas, ainda subsistiam no concelho do Seixal, segundo o mesmo recenseamento de 2001, 165 unidades sem qualquer sistema de esgotos, valor que apesar de tudo representou um decréscimo em relação ao momento censitário anterior (que apresentava 291 alojamentos nesta situação) cifrado em -43%. Os alojamentos familiares nesta situação encontravam-se maioritariamente na freguesia de Amora (58), Arrentela (33) e Aldeia de Paio Pires (30).

No que respeita à existência de sistemas de aquecimento nos alojamentos familiares de residência habitual do concelho do Seixal também estamos restritos aos dados do censo 2001, constatou-se que

perto de 14 mil não estavam equipados com qualquer tipo de equipamento, representando 26% do total. Apenas 2,7% (1.432) dos alojamentos familiares possuíam um sistema de aquecimento central. Entre os 37.568 alojamentos familiares que possuíam um sistema de aquecimento não central, a maioria (63%) estava dotada de sistemas móveis, sejam elétricos, a gás ou outros. Depois, temos as lareiras (31%) e os aparelhos fixos (6%).

Quadro 3.14 - Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de sistema de aquecimento (só o principal), no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001								
Aquecimento não central		Seixal CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Seixal	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro
	Aparelhos fixos (na parede, fogões, etc.)	2628	154	778	526	45	974	151
	Aparelhos móveis (elétricos, gás, etc.)	23574	1620	8938	4438	622	6989	967
	Lareira	11366	755	2315	1847	86	4404	1959
	Total	37568	2529	12031	6811	753	12367	3077
Aquecimento central		1432	222	352	240	21	488	109
Sem aquecimento		13750	1207	5319	3167	302	3325	430

Fonte: INE, Censos 2001

A existência de cozinha nos alojamentos familiares é outro indicador de qualidade de vida dos residentes no concelho e que também ainda não está disponível para atualização. Neste contexto, como dados mais relevantes constantes do quadro anterior referente a 2001, observou-se que 114 alojamentos familiares de residência habitual não possuíam cozinha e que esta situação cresceu, entre 1991 e 2001, perto de 80%, mais do que os alojamentos familiares que apenas tinham kitchenette (cresceram 33%) e do que os com cozinha (cresceram 42%).

Quadro 3.15 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual segundo a existência de cozinha, no concelho do Seixal, por freguesias, em 1991 e em 2001								
Existência de cozinha	Não tem cozinha nem kitchenette	Seixal CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Seixal	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro
		1991	64	6	23	14	4	11
		2001	114	12	37	20	3	20
		Variação 1991-2001	78,1	100	60,9	42,9	-25	266,7
	Tem apenas kitchenette	1991	905	16	278	62	6	526
		2001	1203	48	324	123	11	641
		Variação 1991-2001	32,9	200	16,5	98,4	83,3	229,4
	Tem cozinha	1991	35919	2629	13551	7125	925	10486
		2001	51031	3856	17148	9999	1056	15485
		Variação 1991-2001	42,1	46,7	26,5	40,3	14,2	47,7
Fonte: INE, Censos 1991 e 2001								

Caracterização do parque edificado no Concelho do Seixal

Nesta segunda secção de caraterização da dinâmica habitacional do concelho do Seixal a análise é focalizada no diagnóstico do parque edificado. Deste modo são usados os dados gerais provisórios já disponíveis do Censo de 2011 e seguidamente caracterizam-se os edifícios recenseados no concelho em 2001 segundo um conjunto de variáveis definidas *à priori* pelo Instituto Nacional de Estatística, uma vez que ainda não estão disponíveis os dados desagregados de 2011 (com exceção de uma ou duas variáveis que são possíveis de atualizar).

Passemos uma revisão aos conceitos que o INE utiliza. Considera-se que um **Edifício** é uma “construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afetação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços”. (INE, O País em Números, 2008, Meta-informação)

Os edifícios podem ser:

Edifício exclusivamente residencial, ou seja, um “edifício em que toda a área útil estava, no momento censitário, afeta à habitação humana”. (INE, O País em Números, 2008, Meta-informação)

Edifício principalmente residencial “Edifício em que a maior parte da sua área útil estava, no momento censitário, destinada à habitação humana”. (INE, O País em Números, 2008, Meta-informação)

Edifício principalmente não residencial “Edifício em que a maior parte da área útil estava, no momento censitário, afeta a outros fins que não os da habitação humana”. (INE, O País em Números, 2008, Meta-informação)

No recenseamento da habitação de 2011 foram contabilizados no concelho do Seixal um total de **30.122 edifícios**. Este valor traduz um **acrédito de 4.955 novos edifícios** o que traduz uma taxa de variação relativa cifrada em **+19,7%** na década 2001-2011. Em relação à variação da década anterior (91-01), verifica-se também aqui um **abrandamento do acréscimo**, uma vez que se registaram então 7.222 novos edifícios e uma variação de 40,2%, ou seja, nesta última década houve menos 2.267 edifícios e o **ritmo de acréscimo passou para metade** (de 40% para 20%).

Quadro 3.16 – Número de Edifícios por Freguesia e Taxa de Variação 2001-2011						
	1991	2001	2011	Edifícios novos em 2011	Variação 91-01 (%)	Variação 01-11 (%)
Aldeia de Paio Pires	1.151	1.291	1.634 (5,42%) – 5º	343	12,2	26,6
Amora	4.373	5.761	6.464 (21,46%) - 3º	703	31,7	12,2
Arrentela	2.521	3.412	3.849 (12,78%) – 4º	437	35,3	12,8
Corroios	5.582	7.777	8.255 (27,41%) – 2º	478	39,3	6,1
Fernão Ferro	3.815	6.379	9.258 (30,74%) – 1º	2.879	67,2	45,1
Seixal	503	547	662 (2,2%) – 6º	159	8,7	21,0
Total Município	17.945	25.167	30.122	4.955	40,2	19,7

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 e Resultados Provisórios dos Censos 2011

À semelhança do que ocorreu na década anterior (91-01), a distribuição dos 4.955 novos edifícios existentes no concelho do Seixal em 2011 pelas seis freguesias, observa-se a sua localização maioritária na **freguesia de Fernão Ferro** que contabiliza **mais de metade dos novos edifícios**. Para além de Fernão Ferro, verifica-se que **2 das freguesias aceleraram os seus acréscimos na última década: Seixal e Aldeia de Paio Pires**.

Procede-se a uma desagregação dos edifícios existentes no concelho do Seixal segundo o tipo de utilização. A sua leitura permitiu concluir que, na generalidade, os edifícios existentes no concelho em 2011 eram predominantemente residenciais.

Quadro 3.17 – Edifícios segundo o tipo de utilização, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2011

	Seixal (Cc)	Aldeia de Paio Pires	Amora	Arrentela	Fernão Ferro	Corroios	Seixal							
Exclusivamente residencial	28.038	93,1%	1.509	92,4%	5.782	89,5%	3.449	89,6%	8.966	96,8 %	7.746	93,8 %	586	88,5%
Principalmente residencial	1.950	6,5%	114		649		377		255		491		64	
Principalmente não residenciais	134		11		33		23		37		18		12	
Total	30.122	100%	1.634	100%	6.464	100%	3.849	100%	9.258	100%	8.255	100%	662	100%

Fonte: INE, Resultados Provisórios dos Censos 2011

Os edifícios residenciais recenseados no concelho em 2011 são 29.988 (os exclusivamente residenciais representam 93% do total de edifícios existentes), o que se traduz num acréscimo de 5.137 edifícios residenciais em relação à última década (em 2001 foram recenseados 24.851 edifícios residenciais). Quanto a edifícios principalmente não residenciais observa-se que ficaram registados, no momento censitário de 2011, um total de 134 unidades. Fernão Ferro e Amora são as freguesias onde se verifica a maior existência de edifícios nesta tipologia.

A leitura do quadro seguinte permite constatar que no concelho do Seixal a tipologia de edifício predominante é aquela que também corresponde à residência unifamiliar ou seja, o edifício constituído por um único alojamento. São 78,6% dos 30.122 edifícios recenseados no concelho em 2011. Apenas 13% dos edifícios tem 7 ou mais alojamentos.

Quadro 3.18 – Edifícios segundo o número de alojamentos, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2011

N.º de alojamentos	Seixal CC		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG - Seixal	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	23.657	78,6	967	59,1	4.382	67,8	2.480	64,4	6.608	80	8.844	95,5	376	56,8
2 a 6	2.541	8,4	209	12,8	595	9,2	444	11,5	695	8,4	377	4,1	221	33,4
7 a 12	2.894	9,6	393	24,1	1.143	17,7	712	18,5	567	6,9	36	0,4	43	6,5
13 ou +	1.030	3,4	65	4,0	344	5,3	213	5,5	385	4,7	1	0,01	22	3,3
Total	30.122	100	1.634	100	6.464	100	3.849	100	8.255	100	9.258	100	662	100

Fonte: INE, Resultados Provisórios do Censo 2011

No plano das freguesias observou-se que é em **Fernão Ferro (96%) e em Corroios (80%)** que a tipologia dominante do concelho se encontra mais consolidada. As freguesias do Seixal e da Aldeia de Paio Pires são aquelas em que existe menor peso percentual dos edifícios uniresidenciais, com respetivamente 56,8% e 59,1%. As **freguesias com maior peso percentual de edifícios com maior nº de alojamentos são Aldeia de Paio Pires, Arrentela e Amora** (entre 23% e 28% de edifícios acima dos 7 alojamentos).

Quadro 3.19 – Variação entre 1991, 2001 e 2011 dos edifícios segundo o número de alojamentos, no concelho do Seixal, por freguesias

	N.º de alojamentos	Seixal CC	FG - Aldeia de Paio Pires	FG - Amora	FG - Arrentela	FG - Corroios	FG - Fernão Ferro	FG - Seixal
1	1991	13.426	748	2.737	1.641	4.418	3.695	187
	2001	19.328	704	3.841	2.211	6.245	6.085	242
	2011	23.657	967	4.382	2.480	6.680	8.844	376
	Tx. Var. 1991-2001	+44	-5,9	+40,3	+34,7	+41,4	+64,7	+29,4
2	Tx Var. 2001-2011	+22,4	+37,4	+14,1	+12,2	+6,7	+45,3	+55,4
	1991	1139	116	198	161	434	95	135
	2001	1346	119	177	209	484	221	136
	Tx. Var. 1991-2001	+18,2	+2,6	-10,6	+29,8	+11,5	+132,6	+0,7
3	1991	228	15	49	28	26	13	97
	2001	274	15	54	42	38	52	73
	Tx. Var. 1991-2001	+20,2	0	+10,2	+50	+46,2	+300	-24,7
	Tx. Var. 1991-2001	+14,4	+26,7	+15,7	+58,1	+11,1	+16,7	-20
4	1991	215	15	51	31	72	6	40
	2001	246	19	59	49	80	7	32
	Tx. Var. 1991-2001	+14,4	+26,7	+15,7	+58,1	+11,1	+16,7	-20
	Tx. Var. 1991-2001	+28,8	+67,2	+16,1	+29,7	+40,7	+133,3	0
5 a 9	1991	1633	180	788	367	258	6	34
	2001	2103	301	915	476	363	14	34
	Tx. Var. 1991-2001	+28,8	+67,2	+16,1	+29,7	+40,7	+133,3	0
	Tx. Var. 1991-2001	+41,5	+57,5	+31	+53,3	+39	-	+177,8
10 a 15	1991	949	73	407	214	246	-	9
	2001	1343	115	533	328	342	-	25
	Tx. Var. 1991-2001	+41,5	+57,5	+31	+53,3	+39	-	+177,8
	Tx. Var. 1991-2001	+48,5	+350	+27,3	+22,8	+75,8	-	+400
16 ou +	1991	355	4	143	79	128	-	1
	2001	527	18	182	97	225	.	5
	Tx. Var. 1991-2001	+48,5	+350	+27,3	+22,8	+75,8	-	+400

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e Provisórios 2011

Relativamente ao quadro anterior deve notar-se que ainda só se encontra parcialmente atualizado para 2011, uma vez que não se dispõe da desagregação dessa variável. Só foi possível atualizar os dados relativos aos **edifícios com apenas 1 alojamento familiar (quase 80% do total de edifícios do concelho)**. O restante quadro será atualizado no quadro do Diagnóstico Contínuo, a partir dos resultados definitivos do Censo 2011.

Segundo os dados anteriores, a tipologia de edificação no concelho conhecia alterações estruturais. Ao observar as taxas de variação dos edifícios recenseados entre 1991 e 2001 no concelho verificou-se que tendência corria no sentido de construir edifícios com maior número de alojamentos familiares. Repare-se que os edifícios com 16 ou mais alojamentos familiares (49%) cresceram na década anterior mais do que os edifícios com um único alojamento familiar (44%). Sabemos neste momento que este **crescimento dos edifícios uniresidenciais continuou a verificar-se na última década de 2001-2011**, embora tenha abrandado esse crescimento, passando de +44% para **+22,4%** (redução para metade do acréscimo).

Voltando à década anterior (1991-2011), registou-se ainda que os edifícios com 5 a 9 alojamentos familiares (29%) e aqueles com 10 a 15 alojamentos familiares (42%) cresceram também mais do que as tipologias mais pequenas (2 e 3 alojamentos familiares).

No que respeita à **dinâmica temporal de ocupação urbana do solo** é possível afirmar que, segundo os dados resultantes dos resultados Provisórios do **Censo de 2011**, o **grande surto de construção no concelho aconteceu a partir de 1971**, com **43,7%** dos edifícios do concelho construídos nos anos 70 e nos anos 80. Esse surto continuou, com um ligeiro abrandamento nas últimas duas décadas, anos 90 e 1º década do atual séc. XXI, com **38,9%** dos edifícios do concelho construídos entre **1991 e 2011**. Portanto, **nas últimas 4 décadas (desde 1971 a 2011) construíram-se 83,6% dos edifícios existentes no concelho**.

Antes de 1919	Quadro 3.20 – Edifícios segundo a época de construção, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2011													
	Seixal CC		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG - Seixal	
Entre 1919 e 1945	538	1,8%	142	8,7%	109	1,7%	37	0,96%	19	0,2%	4	0,04%	227	34,3%
Entre 1946 e 1970	547	1,8%	62	3,8%	143	2,2%	114	3%	67	0,8%	7	0,08%	154	23,3%
Entre 1971 e 1990	4.157	13,8%	382	23,4%	953	14,7%	736	19,1%	791	9,6%	1.118	0,1%	177	26,7%
Entre 1991 e 2011	13.167	43,7%	513	31,4%	3.259	50,4%	1.666	43,3%	4.363	52,9%	3.349	36,2%	17	2,6%
Total	30.122	100	1.634	100	6.464	100	3.849	100	8.255	100	9.258	100	662	100

Fonte: INE, Provisórios do Censo 2011

Na análise ao nível da freguesia observou-se que é **na sede de concelho que o fenómeno de construção é mais antigo: neste território 57,6% dos edifícios construídos são de datas anteriores a 1945** e, destes, parte significativa são da transição do séc. XIX para o séc. XX. A freguesia de **povoamento mais recente** é nitidamente **Fernão Ferro, com mais de 51,6% dos edifícios construídos nas 2 últimas décadas** (de 1991 a 2011).

Edifícios e ambiente

Na variável de caracterização dos edifícios recenseados no concelho segundo a existência de recolha de resíduos sólidos, ainda não se dispõe dos dados relativos a 2011, remetendo-se a sua atualização para o Diagnóstico Contínuo, mas observa-se pelo quadro seguinte que a esmagadora maioria das unidades recenseadas no concelho do Seixal em 2001 se encontrava dotada deste serviço. Contabilizaram-se cerca de mil edifícios onde não existia recolha de resíduos sólidos urbanos, o que representava cerca de 4% do total de edifícios recenseados no concelho em 2001.

Quadro 3.21 – Edifícios segundo a existência de recolha de resíduos sólidos urbanos, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001														
	Seixal CC		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG - Seixal	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	24166	96%	1286	99,6%	5681	98,6%	3405	99,8%	7198	92,6%	6170	96,7%	426	77,9%
Com recolha	1001	4%	5	0,4%	80	1,4%	7	0,2%	579	7,4%	209	3,3%	121	22,1%
Total	25167	100%	1291	100%	5761	100%	3412	100%	7777	100%	6379	100%	547	100%

Fonte: INE, Censos 2001

Ao nível das freguesias observa-se que, segundo os dados apurados pelo INE no recenseamento considerado, era no Seixal que esta debilidade era mais acentuada. Aqui cerca de 22% dos edifícios não possuía recolha de resíduos sólidos urbanos. As freguesias de Aldeia de Paio Pires e de Arrentela apresentavam valores próximos dos 100%, enquanto a freguesia de Corroios (93%) também ficava abaixo da cifra concelhia.

Edifícios e indivíduos portadores de deficiência

Na adequação desta análise à construção de um diagnóstico social é de extrema importância a introdução, na análise dos edifícios, da sua acessibilidade a indivíduos portadores de deficiência. Também aqui ainda não é possível dispor dos dados de 2011, pelo que esta atualização já será resolvida no quadro do Diagnóstico Contínuo, com prioridade uma vez que se trata de uma área socialmente prioritária. Ainda com a utilização do recenseamento da habitação de 2001 é possível constatar que

mais de 93% dos edifícios existentes neste território não tinham rampas de acesso, e destes apenas 1/3 eram acessíveis a pessoas de mobilidade condicionada.

Neste contexto observou-se que eram as freguesias de Fernão Ferro (9,7%), Aldeia de Paio Pires (9,1%) e Corroios (8,9%) que possuíam mais edifícios com acesso a pessoas com a mobilidade reduzida. Nas freguesias de Amora, Arrentela e Seixal os edifícios dotados de rampas de acesso em pouco ultrapassavam os 2%.

Quadro 3.22 – Edifícios segundo a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Unidade Geográfica	Com rampas de acesso	Sem rampas de acesso			Total
		<i>O edifício não é acessível</i>	<i>O edifício é acessível</i>		
Seixal CC	N.º	1650	7451	16066	23517
	%	6,6%	31,7%	68,3%	93,4%
FG - Aldeia de Paio Pires	N.º	118	370	803	1173
	%	9,1%	31,5%	68,5%	90,9%
FG - Amora	N.º	125	2538	3098	5636
	%	2,2%	45%	55%	97,8%
FG - Arrentela	N.º	81	765	2566	3331
	%	2,4%	23%	77%	97,6%
FG - Corroios	N.º	694	3032	4051	7083
	%	8,9%	42,8%	57,2%	91,1%
FG - Fernão Ferro	N.º	621	467	5291	5758
	%	9,7%	8,1%	91,9%	90,3%
FG - Seixal	N.º	11	279	257	536
	%	2%	52,1%	47,9%	98%

Fonte: INE, Censos 2001

No caso dos edifícios sem rampas de acesso foi possível registar que na freguesia de Fernão Ferro eles eram maioritariamente acessíveis (92%) e que na freguesia do Seixal estes eram maioritariamente não acessíveis (52%), embora numa relação mais curta que a registada em Fernão Ferro. Este facto deve estar naturalmente relacionado, quer com o tipo de construção observado nas duas, quer os períodos de construção dos seus edifícios.

No próximo quadro foi possível cruzar as tipologias de edifícios segundo o acesso a pessoas de mobilidade reduzida com a população residente no concelho do Seixal portadora de deficiência.

Segundo os dados apurados em 2001 (únicos disponíveis) observou-se que apenas 5% dos 8.120 indivíduos portadores de deficiência residia em edifícios dotados de rampas de acesso, dos quais cerca de 73% residiam em edifícios sem elevador.

Cerca de 51% (4.118) da população referenciada a este segmento social residia em edifícios sem rampas de acesso mas que foram caracterizados como sendo acessíveis. Aqui 972 (22%) destes indivíduos eram deficientes motores. Mais uma vez estes indivíduos residiam maioritariamente em edifícios sem elevador (79%).

Dos 8.120 municípios do concelho do Seixal que se identificaram no recenseamento de 2001 como portadores de deficiência, 44% (3.567) era residente num edifício sem acesso a pessoas de mobilidade condicionada. Neste caso ficaram contabilizados 765 indivíduos (21%) que se definiram como deficientes motores.

Quadro 3.23 – População residente deficiente, segundo o sexo, por acessibilidade a edifícios e existência de elevadores no concelho do Seixal em 2001

Acessibilidade e Existência de Elevador	HM		H		M	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Seixal	8120	100	4390	100	3730	100
Em edifícios com rampas de acesso	400	4,9	207	4,7	193	5,2
Com elevador	110	27,5	60	29,0	50	25,9
Sem elevador	290	72,5	147	71,0	143	74,1
Em edifícios sem rampas de acesso e acessíveis	4118	50,7	2215	50,5	1903	51,0
Com elevador	871	21,2	474	21,4	397	20,9
Sem elevador	3247	78,8	1741	78,6	1506	79,1
Em edifícios sem rampas de acesso e não acessíveis	3567	43,9	1945	44,3	1622	43,5
Com elevador	953	26,7	514	26,4	439	27,1
Sem elevador	2614	73,3	1431	73,6	1183	72,9
Em edifícios não clássicos	35	0,4	23	0,5	12	0,3

Fonte: INE, Censos 2001

Áreas urbanas de génese ilegal

Fenómeno do “Clandestino” no concelho do Seixal¹

Em todas as freguesias deste Município (à exceção da sede do concelho) é possível identificar loteamentos de origem ilegal com maior ou menor dimensão. A imagem gráfica deste tipo de ocupação espacial é inconfundível, nomeadamente se observarmos o território a sul da Autoestrada (A2).

A génese deste tipo de ocupação do solo remonta ao início dos anos 60, essencialmente fruto da necessidade de obter habitação própria, numa época em que a oferta imobiliária não era suficiente, nem cobria as exigências de todas as camadas sociais. Com a construção da Ponte 25 de Abril, a A2 do Sul e a instalação das indústrias de base na Península de Setúbal, o Seixal passou a dispor de melhor acesso aos mercados de trabalho, tornando-se assim mais atrativo para a fixação de população.

Vastas áreas do Município foram fracionadas incorretamente através de operações físicas de parcelamento destinadas à construção sem o competente alvará de loteamento, alterando profundamente a estrutura da propriedade do solo que, de rústico foi assim “*transformado em urbano*”.

Esta transformação do solo, não planeada e completamente divorciada das estratégias de desenvolvimento municipal e das regras legais e regulamentares aplicáveis, originou estruturas urbanas com diversas patologias: ocupação de solos impróprios para construção, ausência de preocupações quanto a infraestruturas básicas, ausência de espaços para equipamentos sociais e zonas verdes, ausência de hierarquia viária, ausência de relações de vizinhança com a envolvente próxima, entre tantas outras. Por outro lado, este tipo de ocupação deu origem a uma das mais complexas teias Jurídico-Administrativas do Urbanismo em Portugal.²

“Desde a década de 70, que o Município do Seixal tem vindo, com maior ênfase, a reconverter áreas e a legalizar construções integradas em loteamentos de génese ilegal, com todas as dificuldades daí decorrentes, nomeadamente a ausência de um quadro legal normativo específico.

¹ Texto da responsabilidade da Câmara Municipal do Seixal.

² O texto que se segue é da responsabilidade da Divisão de Planeamento e Urbanismo (DPU).

Conteúdos retirados da Diagnóstico das AUGI's no Concelho do Seixal em 2007: Propostas para a revisão da lei das AUGI'S – DPU/GIAR

Foi com a publicação e entrada em vigor da Lei das AUGI que surgiu, finalmente, um regime jurídico excepcional para a reconversão urbanística do solo e a legalização das construções integradas em Áreas Urbanas de Génese Ilegal.

Foram consagradas inúmeras ferramentas jurídicas que visavam remediar o que não se conseguiu prevenir, estabelecendo um conjunto de procedimentos normativos que tendiam a dar cumprimento ao princípio da legalidade, necessário a todos quantos se encontram envolvidos nesta matéria.

Este diploma veio dar um novo impulso às reconversões em curso promovidas pelo Município, permitindo estabelecer regras comuns e normas de procedimento adaptáveis às realidades concretas de cada área de reconversão.

Atualmente, ainda existe 10.312.717,00 m² de áreas urbanas de génese ilegal por reconverter.

O fenómeno da construção clandestina tem no concelho do Seixal uma dimensão significativa. Abrange atualmente, incluindo as áreas consideradas reconvertidas, cerca de 1872,2436 habitantes (cerca de 18.722.436 m², 19% da área total do concelho).

Em todas as freguesias deste Município (à exceção da sede do concelho) é possível identificar loteamentos de origem ilegal com maior ou menor dimensão, perfazendo um total de 60 áreas de reconversão de génese ilegal que ocupam 18.722.436,00 m² de área territorial deste concelho, e apresenta a distribuição por freguesias conforme quadro seguinte.

Quadro 3.24 – Áreas de Reconversão no Concelho do Seixal, por freguesia em 2007

Freguesia	Áreas de Reconversão	Área (M ²)	Território (M ²)	Proporção de AUGI no território
Aldeia Paio Pires	3	75.300,00	16.000.000,00	0,47%
Amora	7	853.383,00	24.400.000,00	3,49%
Arrentela	1	15.410,00	10.200.000,00	0,15%
Corroios	14	1.639.322,00	17.100.000,00	9,58%
Fernão Ferro	35	16.139.021,00	24.200.000,00	66,69%
Seixal	0	0	3.700.000,00	0%
Concelho	60	18.722.436,00	95.500.000,00	19,6%

Fonte: CMS, Divisão de Planeamento Urbanístico/GIAR, 2009

A distribuição geográfica das áreas de reconversão pelas várias freguesias do Município do Seixal não é uniforme, verificando-se que a freguesia de Fernão Ferro é a que se encontra mais fatigada por este fenómeno. Esta situação pode-se constatar, também, através da análise dos valores contidos no quadro a cima, em que para além da freguesia atrás referida também a freguesia de Corroios é caracterizada por possuir uma elevada extensão do seu território ocupado por áreas de génese ilegal, sendo estas, consequentemente, as freguesias que possuem maior número de estudos de reconversão urbanística em curso.

Atualmente no Município do Seixal encontram-se a ser desenvolvidos vários estudos de reconversão com vista à recuperação urbanística destas áreas, encontrando-se, cada um deles, em diferentes estádios de evolução.

Quadro 3.25 – Áreas Total do Território do Concelho do Seixal Abrangida por AUGI segundo cada Categoria em 2007

Áreas de Reconversão	M ²
Áreas Reconvertidas	8.201.719,00
Áreas em Processo de Reconversão	4.396.682,00
Áreas por iniciar o processo de Reconversão	5.869.455,00
Áreas não passíveis de reconversão	246.580,00
TOTAL	18.714.436,00

Fonte: CMS, Divisão de Planeamento Urbanístico/GIAR, 2009

A classificação nestas 4 categorias deve-se ao facto de esta ser a forma mais coerente de traduzir a realidade urbanística das diferentes áreas de reconversão, conjugada com os instrumentos de gestão territorial adotados pelo Município com vista à sua recuperação.

Em face de tudo o que em cima ficou exposto, pode-se concluir que no concelho do Seixal encontra-se com processos de reconversão completamente finalizados 4 áreas urbanas de génese ilegal, por reconvertê-las 53 áreas (18 com processos de reconversão em tramitação e 35 com processos de reconversão por iniciar) que abrangem um território de 10.266.137,00 m² e 69 estudos de loteamento em área com Plano de Pormenor plenamente que ocupam 1.711.519,20 m². Todas estas áreas estão delimitadas ao abrigo da lei das AUGI, cobrindo um território total de 11.977.656,20 m² com aproximadamente 12.599 lotes, com 19.538 fogos e envolvendo 54.520,67 de população estimada.”

Programas de Habitação

A – PER (Programa Especial de Realojamento)

Programa criado pelo Decreto-lei nº 163/93 de 7 de maio, que permite às Câmaras Municipais nos concelhos das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, procederem à erradicação das barracas e o realojamento das famílias residentes.

Podem as Câmaras Municipais promover, quer a construção nova, quer a aquisição de fogos ou a reabilitação, com a comparticipação financeira de 50% a fundo perdido, através do IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, anterior IGAPHE – Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado), sendo os restantes 50% da responsabilidade da Autarquia.

Objetivo: Proceder ao realojamento das famílias residentes em barracas e a erradicação destas.

Área Abrangida: Todos os núcleos de barracas/habitação degradada existentes no concelho, identificadas e numeradas pela Câmara Municipal em 1993.

A Quem Se Destina: Aos residentes nas barracas, que também em 1993 foram identificados pelos Serviços (nome, naturalidade, profissão, parentesco, nº de elementos de cada família, etc.).

Parcerias: IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

B – PER – FAMÍLIAS

Criado pelo Decreto-lei nº 79/96 de 20 de junho, permite aos agregados familiares identificados no PER, adquirirem habitação (a preço máximo controlado por Portaria publicada anualmente pelo Governo), com comparticipação financeira do IHRU (40%) e da Câmara Municipal (10% ou 20%), o restante valor é suportado pelas famílias.

Objetivo: Realojamento das famílias e erradicação das barracas.

A Quem Se Destina: Às famílias inscritas/identificadas no PER, permitindo-lhe aquisição de casa onde quiserem, de acordo com condições de preço atrás referidas e outras predefinidas.

Parcerias: IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

Panorama histórico

Conforme estipulado pelo Decreto-lei nº 163/93 de 7 de maio (criação do PER), foram sistematizados vários elementos:

- Levantamento exaustivo e rigoroso dos núcleos de barracas existentes no concelho, com respetiva caracterização, isto é, localização, nº de construções existentes, identificação dos agregados familiares ocupantes, etc.
- Identificação dos proprietários dos terrenos onde estão implantados os núcleos de barracas

Realojamentos efetuados no concelho (até 2009)

Bairro do Fogueteiro → 34 Fogos

Bairro da Cucena → 164 Fogos

Per-Famílias → 74 Fogos

Total: 272 Fogos / Famílias

A aguardar realojamento existem cerca de 120 famílias (residentes em St.ª Marta de Corroios, freguesia de Corroios) e cerca 152 de famílias (em Vale de Chicharos, freguesia de Amora) a aguardar resolução da sua situação e 37 Famílias (homens isolados) – dispersos pelo concelho.

No total, aguardam resolução da sua situação habitacional, cerca de 309 famílias.

C – SOLARH (Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação)

Programa criado pelo Decreto-lei nº 7/99 de 8 de janeiro, possibilita a realização de obras até ao valor de €11.971,15 em habitação própria e permanente às famílias mais carenciadas, através de empréstimo do IHRU.

Objetivo: Concessão de um apoio financeiro especial, sob a forma de empréstimo sem juros, a agregados familiares de fracos recursos económicos, de modo a permitir-lhes a realização de obras nas habitações de que são proprietários e que constituem a sua residência permanente.

Parceiros: IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

Área Abrangida: Todo o concelho do Seixal.

A Quem Se Destina: A indivíduos ou agregados familiares cujo rendimento anual bruto seja igual ou inferior aos seguintes limites:

- Duas vezes e meia o valor anual da pensão social por cada pessoa maior de idade do agregado, até à segunda;
- Duas vezes o valor anual da pensão social por cada pessoa maior de idade do agregado, a partir da terceira;
- Uma vez o valor anual da pensão social por cada pessoa menor de idade do agregado

A pessoa maior de idade que não apresente rendimentos ou que apresente rendimentos inferiores ao salário mínimo nacional e não faça prova de incapacidade, reformada, encontrando-se a cumprir o serviço militar, doméstica (não podendo ser aplicado a mais do que um membro familiar), assume-se que aquele aufera um rendimento de valor correspondente a um salário mínimo nacional.

Atendimentos sociais efetuados na Divisão de Habitação

2009

- 118 Processos novos
- 68 Resultaram de atendimento social presencial – 58%
- 50 Processos por via postal (ofícios, faxes, cartas) – 42%.

Quadro Nº 3.26 - Processos Divisão de Habitação da CMS em 2009	
Freguesia	N.º Processos
Aldeia de Paio Pires	15
Amora	43
Arrentela	20
Corroios	29
Fernão Ferro	5
Seixal	5
Outros	1
TOTAL	118

Quadro 3.27 - -Processos da Divisão de Habitação de anos anteriores a 2009						
Anos	2002	2004	2005	2006	2007	2008
N.º processos	4	2	1	4	13	27

Fonte: DH-CMS, 2011

2010

- 156 Processos novos
- 99 Resultaram de atendimento social presencial – 63%
- 57 Processos por via postal (ofícios, faxes, cartas) – 37%

Quadro Nº 3.28 - Processos Divisão de Habitação da CMS em 2010	
Freguesia	N.º Processos
Aldeia de Paio Pires	9
Amora	60
Arrentela	32
Corroios	41
Fernão Ferro	6
Seixal	4
Outros	4
TOTAL	156

Fonte: DH-CMS, 2011

Quadro 3.29 – Processos da Divisão de Habitação nos anos anteriores a 2010									
Anos	1998	2000	2002	2003	2004	2006	2007	2008	2009
N.º processos	1	1	3	1	2	3	6	6	16

Fonte: DH-CMS, 2011

No quadro anterior observa-se que em 2010 a Divisão de Habitação da Câmara Municipal do Seixal teve um movimento de **195 processos** (156 novos e 39 em trânsito) relacionados com a habitação social. Tem-se observado uma tendência para o aumento deste tipo de atendimentos, como se verifica em relação aos 169 processos de 2009, também na sequência de acréscimos nos anos anteriores. Como seria previsível, o maior número de atendimento refere-se a municípios das freguesias de Amora, Corroios e Arrentela, todas elas com acréscimos entre 2009 e 2010. As restantes 3 freguesias conheceram uma diminuição do seu já reduzido nº de processos.

N.º de Alojamentos de Habitação Social existentes no concelho em 2009

Propriedade Municipal

Freguesia de Amora – Fogueteiro – 34 Fogos

Freguesia de Corroios – V. Milhaços – 20 Fogos

Freguesia de Aldeia de Paio Pires – Cucena – 164 Fogos

Propriedade do IHRU, anterior IGAPHE

Freguesia de Amora – Qt. da Princesa – 208 Fogos

Freguesia de Amora – CAR – Amora – 69 Fogos

Freguesia de Amora – Fogueteiro – 48 Fogos

Freguesia de Arrentela – Qt. do Cabral – 310 Fogos

Pelos dados apresentados pode-se em síntese sublinhar:

- 853 Alojamentos disponibilizados neste regime (218 são propriedade da câmara municipal e 635 do IHRU)
- Concentração em 4 freguesias: Amora (42%), Arrentela (36%), Aldeia de Paio Pires (19%) e Corroios (3%).
- 6 Bairros: Fogueteiro, Cucena, Vale de Milhaços, Quinta da Princesa, CAR de Amora, Quinta do Cabral

Programas Municipais

- PINTE A SUA CASA
- REABILITAÇÃO DOS NÚCLEOS URBANOS ANTIGOS
- VISTORIAS DE SALUBRIDADE E ESTABILIDADE

Programa Pinte a sua Casa (A Câmara dá-lhe a tinta)

Objetivo Promoção de pintura exterior de edifícios, fornecendo a tinta gratuitamente.

Área Abrangida Núcleos urbanos antiga do concelho, definidas e delimitadas pela Câmara.

A Quem Se Destina Proprietários ou arrendatários que pretendam pintar o exterior dos edifícios onde residam ou do qual sejam proprietários.

Programa de Reabilitação dos Núcleos Urbanos Antigos

A Câmara Municipal considera fundamental a recuperação/reabilitação dos núcleos antigos, preservando as suas características e dotando-os de mais e melhores condições de habitabilidade. Assim, para além de apoio técnico, a Câmara participa a fundo perdido, até 20% do valor das obras a realizar.

Objetivo: Recuperação/reabilitação dos núcleos urbanos antigos promovendo e apoiando as iniciativas de particulares.

Área Abrangida: Núcleos urbanos antigos do concelho, definidos e delimitados pela Câmara Municipal.

A Quem Se Destina: Aos particulares que queiram proceder a obras em edifícios localizados nas áreas já referidas.

Apoios Técnico e Financeiro: O apoio técnico é gratuito. A participação financeira a fundo perdido será de 20% sobre o orçamento aprovado.

Vistorias de Salubridade e Estabilidade

As vistorias são solicitadas em situações problemáticas existentes nas habitações relacionadas com situações de insalubridade ou estabilidade.

Área Abrangida: Todo o concelho do Seixal.

A Quem Se Destina: Proprietários e ou arrendatários.

Zonas Sócio Espaciais Desqualificadas

A proximidade do concelho do Seixal em relação à capital, originou desde há várias décadas, uma procura por parte de famílias para fixação de sua residência, o que fez com que se torne num ponto convergente de várias famílias oriundas quer de diversos pontos do país, quer de população imigrante. Por este facto a Autarquia tem vindo a desenvolver/implementar respostas diversificadas na área da habitacional por forma a minimizar os problemas habitacionais que a população mais desfavorecida se depara essencialmente ao nível económico.

1. Programa Especial de Realojamento no concelho do Seixal

O concelho do Seixal, quer pela sua localização geográfica de grande proximidade à cidade de Lisboa, centro de empregabilidade e de serviços por excelência, quer pelas suas boas vias de acesso, tornou-se um “local de acolhimento” atrativo para as famílias oriundas de outros concelhos do país e de outros países, em particular dos PALOP.

À semelhança de outros concelhos, no território do Município do Seixal desenvolveram-se zonas de habitações degradadas, como única possibilidade habitacional para as famílias mais carenciadas.

Para fazer face a este preocupante e complexo problema, a Autarquia aderiu ao Programa PER com a candidatura “*Seixal per si*”, sendo a Divisão de Habitação o serviço promotor.

A Autarquia já vinha há alguns anos a desenvolver ações pontuais nos núcleos identificados como degradados para melhorar as condições de vida das populações, mas foi após o levantamento e caracterização das zonas e das suas populações que se delinearam projetos mais consolidados em parceria com vários serviços camarários, tais como: a colocação de pontos de água, o apoio técnico e cedência de materiais para a criação de sistemas de esgotos, a criação de condutas gerais de esgotos, a dinamização do espírito coletivo e associativo das populações, a dinamização da parceria com instituições que trabalham diretamente com as populações, nomeadamente a Segurança Social, as IPSS's, as Escolas e as associações locais.

A candidatura apresentada, recenseou um total de *635 famílias*, cerca de *1907 indivíduos* a residirem em *444 habitações degradadas*, localizadas em *47 núcleos* dispersos pelas várias freguesias do concelho, à exceção da freguesia de Fernão Ferro.

A diferença verificada entre o número de famílias e o número de barracas deveu-se ao facto de vários agregados, na sua maioria homens isolados, partilharem/coabitarem no mesmo espaço residencial. Esta

situação era mais acentuada entre as famílias de origem africana e refletia-se na sua elevada percentagem de fogos de tipologia 1 - 46%.

Quadro 3.30 – Tipologia de Fogos a atribuir na candidatura municipal ao PER em 1993	
Tipologias	Fogos
T1	293
T2	173
T3	127
T4	42
TOTAL	635

Fonte: Divisão de Habitação, Câmara Municipal do Seixal, 2009

A dimensão dos núcleos habitacionais degradados no concelho é variável, sendo o de maior extensão o de Santa Marta de Corroios, localizado na freguesia de Corroios, com 172 barracas e 247 agregados familiares. Recentemente foi efetuado novo estudo neste bairro, mas esses dados já serão inseridos no novo dispositivo de Diagnóstico Contínuo, a partir de 2012.

O tipo de construção dos espaços residenciais na maioria dos núcleos caracterizava-se, à data, por espaços improvisados em madeira e chapa, sem as mínimas condições de habitabilidade – sem luz, água, esgotos e arruamentos.

Em termos de caracterização da população inscrita, a maioria era de origem portuguesa (56%), com grande representatividade a etnia cigana, e de pessoas provenientes de PALOP (42%). Destes últimos, as comunidades com maior representatividade são as oriundas das ilhas de Cabo Verde (49%) e de São Tomé e Príncipe (33%).

Quadro 3.31 – Nacionalidade dos indivíduos recenseados no PER em 1993	
Nacionalidade	Número de Indivíduos
Angolana	85
Comunidade Europeia	5
Cabo Verde	404
Guineense	39
Moçambicana	12
Portuguesa	1082
São-tomense	274
Outras	6
TOTAL	1907

Fonte: Divisão de Habitação, Câmara Municipal do Seixal, 2009

No que respeita à estrutura etária, tratava-se de uma população maioritariamente jovem, 88% tinha menos de 45 anos, dos quais 46% se situavam abaixo dos 20 anos de idade.

Quadro 3.32 – Estrutura Etária dos Indivíduos recenseados no PER (2009)	
Idades	Número de Indivíduos
0 - 5	176
6 - 10	271
11 - 15	249
16 - 20	195
21 - 25	140
26 - 30	160
31 - 35	193
36 - 45	302
46 - 50	53
51 - 60	73
61 - 70	48
71 - 80	30
81 - 90	16
+ 91	4
TOTAL	1097

Fonte: Divisão de Habitação, Câmara Municipal do Seixal, 2009

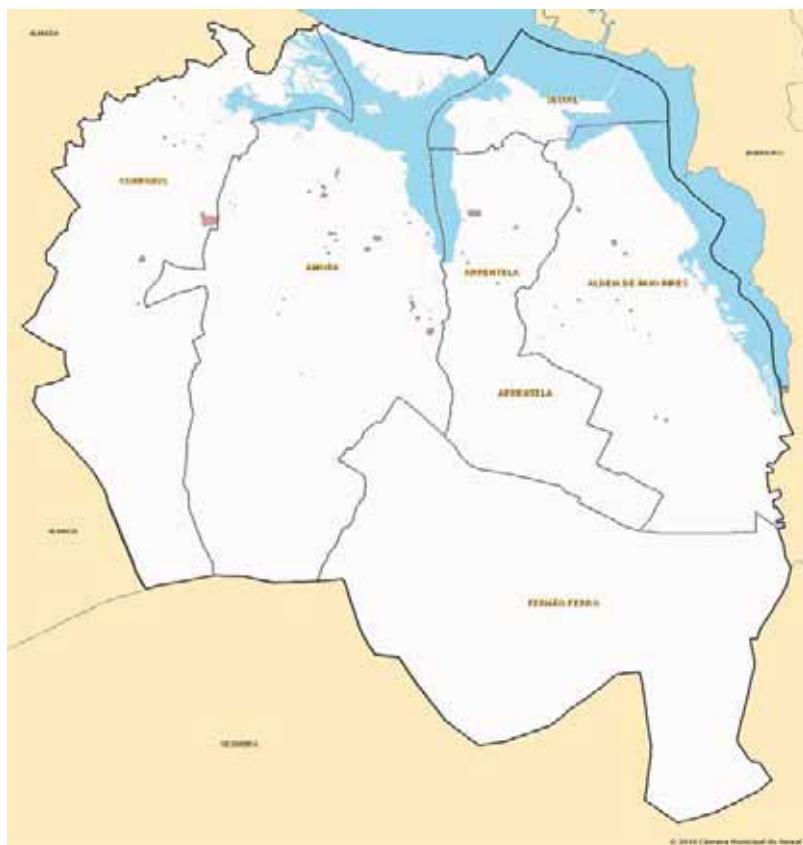
À data de 2008, no âmbito desta candidatura, a Autarquia procedeu ao realojamento em fogos sociais de 194 agregados familiares nos bairros sociais do Fogueteiro e da Cucena, e apoiou financeiramente, a fundo perdido, 74 processos, respeitante a 76 agregados recenseados, para aquisição de habitação própria (Sub Programa PER-Famílias).

No mapa que se segue, encontra-se a distribuição das áreas resultantes do levantamento feito no âmbito do Programa Especial de Realojamento.

Na Aldeia de Paio Pires contabilizaram-se 17 áreas com necessidades de realojamento e atualmente 7 permanecem por resolver. Na freguesia de Amora das 29 zonas contabilizadas 14 encontram-se revolvidas. Em Corroios das 10 situações identificadas, 4 encontram-se por resolver.

Na freguesia do Seixal a única situação identificada já se encontra resolvida, o mesmo se passa com as 6 situações identificadas na freguesia de Arrentela. A freguesia foi a única onde não se registaram recenseamentos foi a de Fernão Ferro logo, não há dados registados.

MAPA 6 – DISTRIBUIÇÃO PELO CONCELHO DE ÁREA DO LEVANTAMENTO DO PROGRAMA ESPECIAL DE REALOJAMENTO



Fonte: SIG, Sistema de Informação Geográfica Câmara Municipal do Seixal

2. Parque Habitacional Social Municipal

2.1. FOGUETEIRO



Imagen 1: Bairro social do Fogueteiro

Fonte: Divisão de Habitação

O bairro social do Fogueteiro, localizado na freguesia de Amora, foi construído em Julho de 2002 pela Autarquia no âmbito do Programa PER e realojou 34 famílias maioritariamente de etnia cigana, que residiam em barracas existentes na zona deste realojamento.

Esta urbanização está construída numa zona residencial consolidada, com acesso a serviços e a acessibilidades, pelo que não requereu medidas extraordinárias para a integração da população no novo espaço urbano.

Esta opção fundamentou sobremaneira a facilitação do processo de adaptação à nova habitação, visto que a maior transformação residiu na alteração do tipo de habitação (da barraca para apartamento) e na relação de vizinhança (partilha de espaços comuns).

O conhecimento e o respeito pelos modos de vida da maioria da população realojada, justificou a criação de um espaço nuclear (pátio), com funções de convívio e de reforço das relações de vizinhança.

A urbanização contempla:

- 10 Fogos de tipologia T1
- 11 Fogos de tipologia T2
- 9 Fogos de tipologia T3
- 4 Fogos de tipologia T4

2.2. QUINTA DA CUCENA



Imagen 2: Bairro social da Cucena

Fonte: Divisão de Habitação

O bairro social da Cucena, localizado na freguesia de Paio Pires, foi adquirido pela Autarquia, tendo sido efetuado o realojamento em Setembro de 2002.

Esta urbanização contemplou o realojamento de 164 agregados familiares distribuídos pelas seguintes tipologias:

- 16 Fogos T1
- 71 Fogos T2
- 69 Fogos T3
- 8 Fogos T4

A população realojada é oriunda dos vários núcleos de habitação degradada do concelho e é composta por diferentes comunidades culturais, sendo as duas maioritárias a comunidade de etnia cigana e a comunidade africana.

Dada a localização periférica desta urbanização, foi desde sempre preocupação da Autarquia incluir no espaço residencial a implementação de equipamentos, de espaços comerciais e de espaços de recreio (um campo de jogos e um parque infantil).

Dada a representatividade da comunidade cigana e a existência no concelho de uma associação de mulheres ciganas - AMUCIP (a única existente no país) -, a Autarquia cedeu um espaço para a sede desta associação e desenvolvimento de um projeto EQUAL, que decorreu até 2011 (a partir de 2012, a sede da AMUCIP passou para a freguesia de Amora). O conjunto das respostas sociais foi ainda reforçado com a cedência de instalações (3 frações) para um Centro Comunitário gerido pela Santa Casa da Misericórdia do Seixal.

2.3. VALE DE MILHAÇOS



Imagen 3: Bairro de Vale de Milhaços
Fonte: Divisão de Habitação

Em Vale de Milhaços a Autarquia é também proprietária de 20 apartamentos, habitações antigas, algumas construídas de raiz pela Autarquia para responder a necessidades urgentes de realojamento, derivados de operações urbanísticas projetadas, com foi o caso do Bairro da Rua General Humberto Delgado – *construção dos acessos da Ponte 25 de Abril*, do Bairro de Vale Milhaços – *reconversão urbanística da zona* e o prédio da Rua Cármem Miranda – *prolongamento da Av. MFA*.

3. Núcleos de habitação degradada recenseados na candidatura ao PER

3.1. SANTA MARTA DE CORROIOS



Imagen 4: Bairro de Santa Marta de Corroios
Fonte: Divisão de Habitação

Aquando do recenseamento em 1993 o núcleo de habitação degradada de Santa Marta de Corroios era, e ainda hoje o é, o de maior dimensão quer em termos populacionais – 247 agregados familiares, cerca de 723 indivíduos, quer em termos de construções – 172 barracas. Como já foi acima referido, recentemente (2010-2011) foi efetuado novo estudo neste bairro, realizado pela Santa Casa da Misericórdia do Seixal, com incidência sobretudo nas questões “sociais”, mas esses dados já serão inseridos no novo dispositivo de Diagnóstico Contínuo, a partir de 2012.

A grande maioria dos agregados familiares residentes é de origem africana, sendo as nacionalidades com maior representatividade a cabo-verdiana, seguida da santomense.

O tipo de construções foram-se alterando ao longo dos 15 anos estudados (entre 1993 e 2008), as primeiras barracas eram exíguas, feitas na sua maioria de madeira e chapas, sem qualquer sistema de esgotos, água ou luz. Até à colocação do ponto de água pela Autarquia na Rua Manuel Ferreira, as famílias abasteciam-se num poço (furo) existente num terreno privado perto do bairro. A iluminação das

habitações era conseguida através de candeeiros a petróleo, o que provocava recorrentemente problemas ao nível da saúde – intoxicações, queimaduras, e da segurança – incêndios.

Hoje, apesar das condições habitacionais terem, na sua grande maioria, melhorado quer ao nível das condições de estabilidade – construções em alvenaria, com cobertura, quer ao nível de salubridade – em cada habitação foi improvisado pelos próprios as infraestruturas básicas de água, luz e esgotos, a qualidade de vida, conforto e bem-estar dos residentes continuam a estar em risco de salubridade e segurança, dado que as condições existentes não atingem os mínimos exigidos para uma residência, ou para um bairro residencial.

Trata-se de terreno privado que apresenta certas características – relevo acidentado, terras arenosas, leito de cheias, pinhal, que obrigou os residentes a improvisarem/adaptarem da melhor forma as suas casas ao local, pelo que volvidos estes anos, os problemas começaram-se agravar:

- A inacessibilidade às casas – arruamentos estreitos, em terra batida e gravilha, que dificulta gestos básicos como a saída de casa de um deficiente, a deslocação de uma cadeira de rodas;
- Perigo constante de queda de árvores e/ou ramos sobre as habitações,
- Existência de esgotos a correr a céu aberto, devido:
 - A) A não terem sido construídas as ligações de algumas casas à rede geral de esgotos que circunda o bairro,
 - B) Ao entupimento e incapacidade de respostas das caixas intermédias,
 - C) As fossas individuais encherem rapidamente (em especial com as águas de eletrodomésticos), o que obriga ao pagamento regular de uma verba avultada para o seu vazamento, pelo que a solução encontrada, por muitos moradores, foi/é o despejo para as ruas,
 - D) Descuido e má utilização do sistema de esgotos por parte de alguns moradores;
- Humidades e infiltrações de todo o tipo de águas (esgotos, pluviais, potável), na maioria das casas, o que as torna frias e com fortes odores, situação agravada pela sua própria estrutura – pé direitos muito baixos, fraca ventilação (poucas janelas e portas);
- A insegurança e a desorganização da rede elétrica, que abastece as habitações. A precariedade das ligações origina a que o bairro fique periodicamente sem abastecimento de energia;
- A fragilidade da rede de abastecimento de água provoca, igualmente, a falha sistemática deste bem essencial nas habitações, o que obriga, ainda, ao seu armazenamento em recipientes.

O tempo decorrido provocou, igualmente, transformações na “vida social e comportamental” do bairro, quer devido às mudanças ocorridas na população recenseada no PER – número de residentes, problemas vividos, perspetivação do futuro e da vivência no bairro/casa, quer à consecutiva chegada de novas famílias.

A perduração do bairro, associada à sua configuração arquitetónica (emaranhado de espaços habitacionais) e à sua localização (praticamente invisível para a comunidade envolvente), facilita a residência a novas famílias sem serem percebidas, mesmo pela equipa de fiscalização da Autarquia que visita regularmente o Bairro.

Pelo facto, a Divisão de Habitação realizou em 2000 e em 2006 um trabalho de atualização dos agregados familiares residentes, tendo o último sido efetuado “in loco”, com o objetivo principal de se verificar com maior veracidade as efetivas residências dos moradores.

A consonância destes trabalhos com o sistemático acompanhamento sócio habitacional aos moradores, permitiu a elaboração de um diagnóstico mais preciso e concertado da realidade existente, que vem reforçar a necessidade urgente de se dar cumprimento ao PER, e se equacionar conjuntamente com as várias entidades e instituições que intervêm no local e com a própria população, uma alternativa para as famílias que não se encontram inscritas no referido programa.

Várias foram as conclusões obtidas:

1. Diminuição da população residente inscrita no PER

- 1993 – 247 Famílias
- 2000 – 146 Famílias
- 2006 – 121 Famílias

devido a vários fatores – 42 por realojamento pelo PER-Famílias, 12 por realojamento no Bairro da Cucena, 7 por exclusões por habitação própria, 65 por anulações por motivo de ausências e falecimentos;

2. Número significativo de residentes inscritos em situação de residência ilegal – indocumentados, com A.R. (Autorização de Residência) caducada;
3. Constituição de novos agregados familiares com o casamento dos, então jovens, hoje pais de família – desdobramentos familiares;
4. Sobreocupação dos espaços residenciais, com a coabitação na mesma residência de vários agregados;

5. Número elevado de novas famílias recém-chegadas ao bairro (cerca de 54);
6. Ocupação de barracas devolutas e/ou entaipadas, pelas novas famílias constituídas e pelas recém-chegadas;
7. “Subaluguer” de espaços residenciais;
8. Papel do bairro como “ponto de abrigo” às famílias recém-chegadas ao país ou às que não possuem outra alternativa habitacional (desempregados, despejados, doentes);
9. Elevada percentagem de famílias residentes com graves patologias clínicas;
10. Empregos precários e incertos, os homens muito ligados à construção civil, sem vínculos contratuais e as mulheres aos serviços de limpeza, com contratos à hora;
11. Rendimentos familiares, mensais, insuficientes para assegurarem as despesas mais básicas inerentes ao quotidiano, o que impede, desde logo, o compromisso de uma renda habitacional;
12. Forte papel dos espaços envolventes do bairro como polo de convívio e de sobrevivência dos moradores, de todos os grupos etários;
13. Ausência de espaços lúdico-recreativos programados: parque infantil, parque de jogos.

Deve observar-se o número significativo de candidaturas (41) deferidas no âmbito do PER-Famílias, 55,4% do total do Concelho, assim como o número de famílias (56), que entre 2007 e 2008 solicitaram informações relativas a este programa, o que demonstra o interesse e consciência das famílias deste bairro em tentarem resolver a sua situação habitacional.

3.2. Outros Núcleos PER no concelho

Como já foi referido, os 47 núcleos de habitação degradada recenseados no âmbito do PER em 1993, localizavam-se nas diversas freguesias do concelho do Seixal, em terrenos particulares e públicos. Atualmente, os 13 núcleos existentes concentram-se nas Freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora e Corroios.

Quadro 3. 33 – Núcleos existentes nas Freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora e Corroios em 2009

Freguesia	Núcleo	Morada
Aldeia de Paio Pires	01. Alto do Brejo	Alto do Brejo
	032. Terrur	Vale de Rolas
	033. Foros da Catrapona	Av. Aureliano Mira Fernandes
	037. Clemente de Cima	Av. da Siderurgia Nacional
	042. Porto da Palmeira	Av. da Siderurgia Nacional
Amora	011. Largo da Cruz de Pau	Largo da Cruz de Pau
	016., 0,46 e 047. Vale de Chicharos	Rua 25 de Abril, Fogueteiro
	018. Quinta João Tomás	Av. dos libertadores de Timor Loro Sae
	028. Quinta da Princesa	Rua Cidade da Praia
	029. Bairro do Batateiro	Rua 25 de Abril
Corroios	04. Santa Marta	Quinta das Lagoas
	05. Quinta da Aniza	Quinta da Aniza, Vale de Milhaços
	06. Quinta do Castelo	Estrada Nacional 10

Fonte: Divisão de Habitação, Câmara Municipal do Seixal, 2009

Encontram-se por realojar 158 agregados familiares dispersos pelos vários núcleos habitacionais, nas Freguesias da Aldeia de Paio Pires, Amora e Corroios.

Quadro 3.34 – Núcleos existentes e o N.º de agregados nas Freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora e Corroios em 2009

Freguesia	Matrícula/Núcleo	Nº Agregados
Aldeia de Paio Pires	01. Alto do Brejo	3
	032. Terrur	1
	033. Foros da Catrapona	2
	037. Clemente de Cima	1
	042. Porto da Palmeira	1
Amora	011. Largo da Cruz de Pau	9
	016., 046 e 047. Vale de Chicharos	3
	018. Quinta João Tomás	14
	028. Quinta da Princesa	1
	029. Bairro do Batateiro	1
Corroios	04. Santa Marta	121
	06. Quinta do Castelo	1

Fonte: Divisão de Habitação, Câmara Municipal do Seixal, 2009

À exceção de Santa Marta a maioria dos agregados residentes nos núcleos são homens isolados, de origem africana, com vários problemas associados ao seu modo de vida, o que coloca dificuldades quanto à adequação de uma resposta habitacional face ao contexto social apresentado.

4. Outros núcleos habitacionais

4.1. VALE DE CHÍCHAROS



Imagen 5: Bairro de Vale de Chicharos

Fonte: Divisão de Habitação

4.1.1. Contextualização

A urbanização de Vale de Chicharos, localizada no Fogueteiro, Freguesia da Amora, era composta por 9 lotes e 4 “casas térreas” inacabadas, que a partir de meados dos finais dos anos 80 foram alvo de uma constante ocupação ilegal, inicialmente por famílias portuguesas e posteriormente por famílias de origem africana. Apesar de se tratar de uma obra particular, a Autarquia do Seixal, preocupada com a qualidade de vida precária da população ai residente, integrou as famílias no Programa Especial de Realojamento – PER, candidatura apresentada em 1993. Do levantamento in loco realizado confirmou-se que residiam no espaço 47 famílias, num total de 135 pessoas.

Destas 47 famílias foram anulados 33 agregados (por morte, por abandono), 2 porque adquiriram habitação própria através do PER – Famílias, 12 foram realojados em habitações sociais pela Autarquia, no âmbito do PER.

Entre 1994 e 1997, com o grande êxodo de famílias oriundas de PALOP, assistiu-se a um grande aumento populacional na urbanização, dada a “atratividade” da zona, por se tratar de espaços “habitáveis gratuitos”, com fortes redes de solidariedade e vizinhanças presentes e com boas vias de acesso às grandes cidades – Almada, Lisboa – e aos locais de trabalho.

No primeiro semestre de 1997 a Câmara Municipal, em parceria com a então Comissão de Moradores local aplicou um inquérito a toda a população residente, com o objetivo de se apurar o real número de famílias ocupantes. Deste levantamento foram identificados 265 agregados familiares, que corresponderam a um total de 695 pessoas.

Em 2000, a Divisão de Habitação procedeu à atualização das famílias para averiguação da efetiva residência e recolha de documentação, tendo-se constatado um ligeiro aumento dos agregados de 265 para 269 apesar das exclusões/anulações efetuadas, que se deveu aos desdobramentos familiares (tios, primos, irmãos adultos que em 1997 tinham sido recenseados como uma só família).

No decorrer do trabalho verificou-se a residência de novas famílias, das quais 28 solicitaram à Autarquia a sua inclusão no levantamento de 1997, alegando residir desde esse período no bairro.

No primeiro semestre de 2004 a Divisão de Habitação efetuou o levantamento no terreno e concluiu que dos 269 agregados recenseados em 1997, somente 152 famílias continuam a residir no bairro o que perfaz o número de 473 pessoas. Do total do levantamento de 1997, 117 famílias foram excluídas / anuladas, entre 2000 e 2004, por apresentarem residência fora de Vale de Chícharos.

Ainda decorrente do levantamento efetuado foi identificado um conjunto de novas famílias residentes.

4.1.2. Situação Atual

Em outubro de 2010, a Divisão de Habitação efetuou a atualização no terreno dos dados tendo concluído que dos 269 agregados recenseados em 1997 somente 130 famílias continuam a residir no bairro, o que perfaz o total de 533 pessoas. Do total do levantamento de 1997, 139 famílias foram anuladas, entre 2000 e 2010, por deixarem de reunir condições de elegibilidade. Verificou-se, igualmente, a presença de 97 famílias não inscritas no recenseamento inicial. Regista-se por último que de acordo com os dados preliminares apurados, residem à data desta atualização 806 pessoas.

5. Património Habitacional do IHRU

5.1. Quinta da Princesa



Imagen 6: Bairro da Quinta da Princesa

Fonte: Divisão de Habitação

Localizado na Cruz de Pau, freguesia de Amora, o bairro localiza-se numa zona residencial, composta por 21 edifícios, distribuídos por 5 lotes de 11 pisos, 3 de 6 pisos e 13 de 5 pisos. Destes lotes, somente 7 são de habitação social, totalizando 208 fogos de tipologia 2 e 3. A área de implantação é de 3,7 hectares. Verifica-se a existência de pequeno comércio de apoio.

Relativamente à zona delimitada (total de 21 lotes), 7 foram atribuídos em 1981 em regime de renda social e resolúvel e 14 foram vendidos no âmbito dos CDH's. Refira-se ainda que, o Bairro está integrado numa zona de grande centralidade do concelho – Cruz de Pau, sendo beneficiado por todo o tipo de serviços e circundado por habitações privadas e uma cooperativa de habitação (constituída após o 25 de Abril de 1974).

Dada a sua localização/área de influência, o bairro é servido por equipamentos educativos (escolas dos vários ciclos), equipamentos desportivos, equipamentos sociais e recreativos de apoio à infância, juventude e 3.ª idade, centro de formação profissional e um serviço de proximidade da responsabilidade da Autarquia (da Divisão de Ação Social), e desde 2011, uma Unidade de Cuidados Continuados (da ARIFA – RNCC).

Referiam-se como principais problemas habitacionais: o tipo de utilização / gestão dos espaços comuns dos edifícios; o desemprego; as problemáticas associadas ao tráfico e consumo de estupefácientes; o absentismo e o abandono escolar.

De salientar que nos lotes de particulares, os condomínios têm efetuado, com regularidade, obras de conservação/beneficiação dos mesmos.

Ao nível das intervenções já ocorridas é de sinalizar: a erradicação do núcleo de barracas que existia junto ao bairro, no âmbito do PER no concelho; o funcionamento do serviço de proximidade da responsabilidade da Autarquia com atividades destinadas a crianças e adulto e o funcionamento de um projeto dirigido aos jovens, no âmbito do Programa Escolhas.

Verifica-se a necessidade urgente de obras de conservação nos 7 lotes, propriedade do IHRU e a requalificação dos espaços verdes envolventes ao bairro, bem como a dinamização da população residente em condomínios.

Nos últimos anos tem vindo a desenvolver-se no território do bairro um Horta Urbana e Comunitária, cujos dados serão acompanhados a partir do Diagnóstico Contínuo em operacionalização a partir de 2012.

5.2. CAR da Amora



Imagen 7: Bairro do CAR de Amora
Fonte: Divisão de Habitação

Localizado na freguesia de Amora, o bairro situa-se na zona central da freguesia e é composto por 69 moradias unifamiliares de tipologia 1 a 4, de construção tipo pré-fabricado e propriedade do IHRU. A sua área de implantação é de 1,7 hectares.

O bairro encontra-se integrado numa zona de serviços e comércio de grande centralidade do concelho e da própria freguesia e é constituído por moradias unifamiliares delimitadas por outras habitações particulares.

Não se registam problemas específicos neste núcleo habitacional, ainda que se constate a necessidade de se efetuar a sua requalificação dado o tipo de construção utilizado (pré-fabricado).

5.3. Quinta do Cabral



Imagen 8: Bairro da Quinta do Cabral

Fonte: Divisão de Habitação

Localizado na freguesia da Arrentela o bairro é composto por 310 fogos, distribuídos por 102 habitações unifamiliares e 208 em 25 edifícios de 4 pisos, instalado numa área de 4,8 hectares.

Trata-se uma zona essencialmente residencial e de pequeno comércio de apoio, integrada na malha urbana da freguesia, circundada por habitação privada.

Verifica-se a instalação de equipamentos sociais e educativos, entre os quais escolas, instituições sociais, clubes desportivos e recreativos e uma associação juvenil. Encontra-se em desenvolvimento desde o ano de 2008 um Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) promovido pelo Centro Paroquial de Bem Estar Social de Arrentela. Em 2012 assistiu-se ao prolongamento deste projeto-programa por mais 2 anos.

Identificam-se como principais problemas da zona: conflitos decorrentes da convivência intercultural, a má utilização/gestão dos espaços comuns dos edifícios, o desemprego, as problemáticas associadas ao tráfico e consumo de estupefácia, o abandono e o absentismo escolar.

Ao nível da intervenção habitacional foi efetuada a erradicação do núcleo de barracas que existia junto ao bairro, no âmbito do PER no concelho.

Verifica-se a necessidade de obras de conservação dos edifícios, propriedade do IHRU e requalificação dos espaços verdes e espaços públicos envolventes ao bairro.

Tecido Empresarial / Sociedades e Dinâmicas Financeiras

Ao serem focados os grandes números recentes relativos ao tecido empresarial, com os **últimos dados disponíveis de 2009** (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE 2010), constata-se que estavam sedeadas no Concelho do Seixal, em 2009, **14.567 empresas**. Deve notar-se que se trata das empresas sedeadas no concelho e não das empresas que operam no concelho (seguramente em maior número). Por ordem de importância na posição relativa quanto ao nº de empresas, obtemos a seguinte sequência das 10 Atividades mais relevantes: “**Comércio por Grosso e a Retalho**” (21,6%), “**Outras**” (do terciário – 21,1%), “**Construção**” (10,3%), “**Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares**” (9,9%), “**Atividades de saúde humana e apoio social**” (7,2%), “**Restauração e similares e Alojamento**” (7%), “**Educação**” (5,6%) “**Indústrias Transformadoras**” (4,5%) e “**Atividades administrativas e dos serviços de apoio**” (3,6%) e “**Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas**” (3,3%).

Deve referir-se que se encontram diferenças significativas em relação aos dados do ano de 2006 (o último que foi detalhado nas anteriores versões do Diagnóstico Social), o que também se fica a dever a modificações nas formas e tabelas de classificação.

Também deve ser destacado que o concelho do Seixal, sendo o 2º mais populoso do NUT III Península de Setúbal, é aquele que, no seu NUT III, tinha **em 2009 o maior nº de Empresas sedeadas em 4 dos sectores de atividades económicas: Indústrias Transformadoras, Construção, Transportes e armazenagem e Atividades imobiliárias**.

Estas **14.567 empresas** sedeadas no concelho **empregavam 32.872 pessoas**, com a seguinte ordem de importância em relação ao nº de trabalhadores/as (nas categorias que empregam acima de 1.000 trabalhadores/as): Comércio (que ocupava os 1ºs lugares em todas as variáveis em análise – e empregava 7.462 trabalhador/as), Indústrias Transformadoras (4.987 trabalhadores/as), Construção (4.887 trabalhadores/as), Outras atividades e serviços (a categoria que agrupa a multiplicidade diversa presente nos tecidos económicos complexos – com 3.376 trabalhadores/as), Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (2.191 trabalhadores/as), Restauração e similares e alojamento (2.158 trabalhadores/as), Educação (1.883 trabalhadores/as), Atividades de saúde humana e apoio social

(1.793 trabalhadores/as), Atividades administrativas e dos serviços de apoio (1.317 trabalhadores/as) e Transportes e armazenagem (1.002 trabalhadores/as).

Numa leitura muito agregada e simplificadora, podemos verificar **2 aspetos de destaque diagnóstico:**

1. O tecido empresarial sediado no concelho do Seixal tinha, há 2 anos atrás (2009), **capacidade para absorver cerca de 40% da população em idade ativa residente no concelho;**
2. O perfil sociológico do universo dos trabalhadores/as, segundo o tipo de setor empresarial configura **um triângulo em que as 3 “fatias” têm pesos muito idênticos: o setor mais “operário”** (Indústrias, Construção e Transportes) com cerca de 11.000 trabalhadores/as, **Comércio, Restauração e Serviços** também com cerca de 11.000 trabalhadores/as e **“nova economia humana”** (educação, saúde, apoio social, informação e comunicação, atividades artísticas) com o outro terço de cerca de 11.000 trabalhadores/as.

Relativamente ao **volume de negócios** das empresas sedeadas no concelho, verifica-se que, em 2009, atingiu o **total de 2.289.566.000 € (2,3 mil milhões de euros)**, com a seguinte ordem de importância por setor (nos que superaram os 50 milhões de euros): Comércio (perto dos 1.000 milhões de euros – maior valor do setor no NUT III, o que também inclui o maior valor acrescentado bruto), Indústrias (cerca de 635 milhões de euros), Construção (que ultrapassou os 256 milhões de euros), Restauração, similares e alojamento (ultrapassou os 70 milhões de euros), Consultoria (cerca de 62 milhões de euros), Transportes e Armazenagem (ultrapassou os 58 milhões de euros), Atividades Imobiliárias (que ultrapassou os 54 milhões de euros – maior valor do setor no NUT III, o que também inclui o maior valor acrescentado bruto) e Atividades de saúde humana e apoio social (que ultrapassou os 51 milhões de euros).

Em números redondos, as referidas **“fatias” do “triângulo empresarial”** do concelho do Seixal, no que diz respeito ao volume de negócios em 2009, distribuem-se desigualmente: em **1º lugar o Comércio e Serviços**, perto dos **1.200 milhões de euros**, seguindo-se o **setor mais Industrial** que atingiu perto dos **1.000 milhões de euros** e, muito distante, o que se chamou de **“nova economia humana”** que andou na ordem dos **200 milhões de euros** (e no entanto emprega tanto pessoal como as outras duas “fatias”).

Quadro 4.1 - Empresas no concelho do Seixal em 2009 (CAE-Rev.3)					
Setores das Empresas sedeadas segundo a Classificação (CAE-Rev3)	Nº de Empresas	% por setor em relação ao nº de Empresas concelho	Nº de Trabalhadores/as	Volume de negócios (unidade – milhares de euros)	Valor acrescentado bruto (unidade – milhares de euros)
Agricultura e Pesca	16	0,1%	20	205	119
Indústrias Transformadoras	648	4,5% - 8	4.987	634.835	43.066
Águas, saneamento, resíduos	17	0,1%	160	26.090	4.450
Construção	1.507	10,3% - 3	4.887	256.111	82.701
Comércio	3.149	21,6% - 1	7.462	955.601 -1ºNUT	121.833 -1ºNUT
Transportes e armazenagem	261	1,8% - 12	1.002	58.374	16.627
Restauração e similares, alojamento	1.024	7% - 6	2.158	70.368	16.024
Atividades de informação e de comunicação	224	1,5% - 13	431	13.250	6.169
Atividades Imobiliárias	343	2,4% - 11	664	54.002 -1ºNUT	16.659 -1ºNUT
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1.442	9,9% - 4	2.191	61.941	34.153
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	528	3,6% - 9	1.317	35.618	15.512
Educação	817	5,6% - 7	1.883	34.461	20.006
Atividades de saúde humana e apoio social	1.045	7,2% - 5	1.793	51.184	22.497
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	473	3,3% - 10	519	9.636	3.904
Outras atividades e serviços	3.070	21,1% - 2	3.376	26.934	12.049
TOTAL GERAL	14.567	100%	32.872	2.289.566	416.218

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE, 2010

Pela sua importância económica e sociocultural, desagregam-se seguidamente as **empresas das Indústrias Transformadoras sedeadas no município do Seixal em 2009**. No seu conjunto são **648 empresas**, em que se destacam os seguintes setores, quanto ao nº de empresas: fabricação de produtos metálicos, vestuário, indústrias alimentares, reparações, impressão.

Quanto ao **nº de trabalhadores/as**, tínhamos também em 1º lugar a fabricação de produtos metálicos, seguindo-se as indústrias alimentares, as indústrias metalúrgicas de base e as reparações (nos setores que empregam mais de 500 trabalhadores/as). Em 2009, as 648 empresas das indústrias transformadoras sedeadas no Seixal, tinham **4.987 trabalhadores/as**, o que representa **15% dos trabalhadores/as** das 14.567 empresas sedeadas no concelho.

Relativamente ao volume de negócios em 2009, estas 648 empresas das indústrias transformadoras, geraram 635 milhões de euros, o que representa cerca de 28% do volume total de negócios do conjunto das empresas sedeadas no Seixal.

Devem destacar-se **três aspetos relativamente a este setor “histórico”** no concelho do Seixal – as Indústrias Transformadoras:

Nas Indústrias metalúrgicas de base, que contabilizam apenas 8 unidades, o concelho do Seixal ocupa o **1º lugar do NUT III Península de Setúbal em todas as variáveis** consideradas: nº de empresas, nº de trabalhadores/as (599) e no volume de negócios (quase **400 milhões de euros**, o que representa **62% do total do setor**);

Em nº de empresas, este setor apenas representa 4,5%, mas emprega acima de 15% dos trabalhadores/as do total das empresas sedeadas no concelho e realiza 28% do total anual de negócios;

O **tecido industrial empresarial é diversificado**, com múltiplas unidades nas 18 categorias da classificação e com **diversas posições de 1º lugar no NUT III**: nº de empresas de reparações, de indústrias alimentares e de produtos químicos; em todas as variáveis (nº de empresas, nº de trabalhadores/as e volume de negócios) nos **produtos farmacêuticos**, nas **metalúrgicas de base** (acima destacadadas), na **fabricação de máquinas e equipamentos** e na **fabricação de outro equipamento de transporte**; na fabricação de produtos metálicos e na fabricação de mobiliário, ocupa o 1º lugar em nº de empresas e nº de trabalhadores/as, mas não em volume de negócios.

Quadro 4.2 - Empresas das Indústrias Transformadoras com sede no município do Seixal em 2009 (CAE-Rev.3)					
Setores das Empresas das Indústrias Transformadoras sedeadas no concelho do Seixal (CAE-Rev3)	Nº de Empresas	% por setor em relação ao nº de Empresas concelho	Nº de Trabalhadores /as	Volume de negócios (unidade – milhares de euros)	Valor acrescentado bruto (unidade – milhares de euros)
Indústrias Alimentares	72	11,1% - 1ºNUT	635	40.691	8.984
Fabricação de Têxteis	14	2,2%	22	818	66
Indústria do Vestuário	93	14,4%	224	5.440 - 1ºNUT	2.149
Indústria de Madeiras	23	3,6%	143	5.643	1.914
Impressão	50	7,7%	222	14.650	4.809
Produtos Químicos	11	1,7% - 1ºNUT	67	6.044	1.644
Produtos Farmacêuticos	3	0,5% - 1ºNUT	69 - 1ºNUT	10.514 - 1ºNUT	3.100
Fabricação Borracha / Plásticos	5	0,8%	66	5.962	1.931
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	24	3,7%	99	6.136	1.136
Indústrias Metalúrgicas de base	8	1,2% - 1ºNUT	599 - 1ºNUT	395.685 - 1ºNUT	-42.072
Fabricação de Produtos metálicos	158	24,4% - 1ºNUT	1.173 - 1ºNUT	45.674	17.561
Fabricação de Equipamentos Informáticos, Comunicações, Eletrónicos, Ópticos	7	1,1%	145	13.764	2.764
Fabricação de Equipamento Elétrico	11	1,7%	41	3.756	1.340
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	21	3,2% - 1ºNUT	165 - 1ºNUT	12.340 - 1ºNUT	3.590
Fabricação de outro Equipamento de Transporte	14	2,2% - 1ºNUT	421 - 1ºNUT	19.510 - 1ºNUT	13.339
Fabricação de Mobiliário e Colchões	35	5,4% - 1ºNUT	136 - 1ºNUT	4.341	1.543
Outras Indústrias	25	3,9%	103	1.874	1.788
Reparações	64	9,9% - 1ºNUT	597	31.485	15.561
TOTAL GERAL	648	100%	4.987	634.835	43.066

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE, 2010

Segundo o Anuário Estatístico do INE referente à Região de Lisboa em 2010, relativamente ao Comércio Internacional declarado de mercadorias por município sede dos operadores, **em 2010 as empresas sedeadas no concelho exportaram 275 milhões de euros** (com grande peso do comércio intracomunitário) e **importaram 358 milhões de euros** (209 no comércio intracomunitário e 149 no comércio extracomunitário). O NUT III Península de Setúbal teve em 2010 um saldo positivo em termos de “balança comercial”, proporcionado principalmente pelas empresas de Palmela e de Setúbal, sendo o Barreiro e o Seixal os outros 2 únicos concelhos em que estes saldos, sendo negativos, não são acentuados na sua proporcionalidade.

Relativamente ao **sector do Turismo/Hotelaria**, o Seixal regista no Anuário 2010 do INE uma ausência de dados.

No plano dos **movimentos bancários quotidianos**, de acordo com o INE (2010), o concelho registou **71 levantamentos por habitante**, que se traduziram em **1.916 euros de levantamentos nacionais por habitante**, tendo-se registado ainda compras através de terminais de **pagamento automático de 2.180 euros por habitante** (os 2ºs valores mais baixos do NUT III, sendo os valores da Moita os mais baixos – e os valores do Montijo os mais elevados, com 3.392 euros por habitante nos levantamentos e 6.149 nos pagamentos automáticos).

Podemos percecionar que o fluxo de circulação de “**dinheiro imediato**” para a **economia quotidiana** no concelho do Seixal no ano de 2010 foi de **647 milhões/ano**, o que corresponde a **1,8 milhão/quase 2 milhões por dia** (o que corresponde a **12,50€ por dia/por habitante**).

Em 2010, o concelho do Seixal tinha 56 estabelecimentos bancários (e 6 empresas de Seguros), com um volume de depósitos na ordem dos 888 milhões de euros. O volume de créditos concedidos era ligeiramente acima do dobro do volume de depósitos, traduzido em cerca 1.750 milhões de euros (dos quais 1.314 se destinam a habitação).

Analizando o indicador *per capita* do poder de compra no concelho do Seixal, verifica-se que diminuiu expressivamente entre 2005 e 2007, passando de 107,49 para **96,11**, o que resulta numa descida de 11,38 num período de 2 anos. Em 2007, o Seixal era o 2º concelho do NUT III Península de Setúbal com valores mais baixos (numa variação entre os 84,02 da Moita e os 144,81 de Alcochete, sendo o valor agregado do NUT de 108,33).

Em 2009 (Estudo do INE, editado em novembro de 2011) este indicador *per capita* era de **93,23**, que continua a ser o 2º valor mais baixo do NUT III (sendo a Moita o mais baixo com 81,37 e Montijo o mais alto com 136,85), sendo **105,85 o valor agregado do NUT III Península de Setúbal**. Quer no NUT III, quer na maioria dos municípios, estes valores diminuíram de 2007 para 2009 (sendo que também já haviam diminuído de 2005 para 2007).

Quadro 4.3 – Índice de Poder de Compra nos Concelhos do Seixal, Almada, Barreiro, Sesimbra e no NUT Península de Setúbal, em 2009						
Poder de Compra	Seixal	Almada	Barreiro	Sesimbra	Península de Setúbal	Portugal
Indicador <i>per capita</i> ³	93,23	122,15	104,88	94,65	105,85	100,00

INE, EPCC-2009 (Nov. 2011)

³ Número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos e regiões, em termos *per capita*, com o poder de compra médio do país, a que foi atribuído o valor 100.

Perfil Económico da População Residente

Neste subcapítulo somos obrigados a manter ainda os dados do Censo anterior de 2001, uma vez que os novos dados do Censo de 2011, no que se refere às variáveis do perfil económico da população residente, ainda não foram disponibilizados (nos Resultados Provisórios), o que só ocorrerá aquando da edição dos Resultados Definitivos do Censo 2011 (provavelmente nos finais do 1º trimestre de 2012), o que implicará toda a atualização dos dados que se seguem.

Analizando o quadro seguinte que divide a população em Ativa e Inativa, verifica-se que, em 2001, no Seixal, 54,3% da população total se encontrava em condição Ativa, havendo uma diferença percentual de 6 pontos a favor dos Homens (53% dos Homens estavam ativos e nessa mesma condição encontrávamos apenas 47% das Mulheres). No plano das freguesias destaca-se Corroios, com as maiores percentagens de residentes ativos e também de Mulheres ativas (respectivamente 55,6% e 47,7%). A freguesia do Seixal e Fernão Ferro eram as freguesias com valores mais baixos ao nível das percentagens de ativos, na população geral, e, no caso de Fernão Ferro, apenas 44,6 das mulheres eram ativas.

Embora não conste no referido quadro, convém ter presente que a População com 15 ou mais anos, que se considera em idade ativa era, em 2001, de 125.179 munícipes, o que equivale a 83,3% da população total residente. Nesse universo de idade ativa encontramos os mesmos 81.603 com atividade económica e 43.576 sem atividade económica, sendo a percentagem de 65,2% para os municíipes que exercem atividade económica e 34,8% para os municíipes que não exercem atividade económica.

Quadro 4.4 – População Residente por Condição Perante a Atividade Económica e Sexo, no Concelho do Seixal, por freguesias, em 2001							
Unidade Geográfica	População Ativa			População Inativa			Total
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
Seixal CC	81603	43271	38332	68668	30447	38221	150271
	54,3%	53%	47%	45,7%	44,3%	55,7%	100%
Aldeia de Paio Pires	6050	3258	2792	4887	2177	2710	10937
	55,3%	53,9%	46,1%	44,7%	44,5%	55,5%	100%
Amora	27724	14722	13002	23267	10215	13052	50991
	54,4%	53,1%	46,9%	45,6%	43,9%	56,1%	100%
Arrentela	15604	8275	7329	13005	5784	7221	28609
	54,5%	53%	47%	45,5%	44,5%	55,5%	100%
Seixal	1190	634	556	1316	557	759	2506
	47,5%	53,3%	46,7%	52,5%	42,3%	57,7%	100%
Corroios	25818	13493	12325	20657	9281	11376	46475
	55,6%	52,3%	47,7%	44,4%	44,9%	55,1%	100%
Fernão Ferro	5217	2889	2328	5536	2433	3103	10753
	48,5%	55,4%	44,6%	51,5%	43,9%	56,1%	100%

Fonte: INE, Censos 2001

No concelho do Seixal registava-se em 2001 uma **Taxa de Atividade** (da população em geral = 150.271) de **54,3%**, sendo superior nos Homens com 58,7% contra 50,1% nas Mulheres. Já na **população em idade ativa** (= **125.179**, correspondentes a 83,3% da população total), essa taxa era de **65,2%**, sendo maior a distância entre Homens e Mulheres (71,2% contra 59,5%). No conjunto das freguesias, destacavam-se **Seixal e Fernão Ferro** como aquelas em que a **taxa de atividade da população geral era menor** (abaixo dos 50%). Corroios era a freguesia que tinha maior taxa de atividade das mulheres na população geral (52%). Relativamente à população em idade ativa a freguesia de Paio Pires era a que possuía o valor mais elevado (67%) tendo a freguesia do Seixal o valor é mais reduzido (55,5%), tanto nos homens como nas mulheres. A Aldeia de Paio Pires e a Arrentela eram as freguesias em que se verificava um ligeiro destaque de valores nas mulheres em idade ativa.

Quadro 4.5 – Taxa de atividade da população residente no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001

Unidade Geográfica	Taxa de atividade (população total) (%)			Taxa de atividade (população em idade ativa) (%)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Seixal CC	54,3	58,7	50,1	65,2	71,2	59,5
Aldeia de Paio Pires	55,3	59,9	50,7	67	73,6	60,7
Amora	54,4	59	49,9	65,3	71,7	59,3
Arrentela	54,5	58,9	50,4	66,3	72,4	60,6
Seixal	47,5	53,2	42,3	55,5	62	49,6
Corroios	55,6	59,2	52	66,3	71,4	61,5
Fernão Ferro	48,5	54,3	42,9	57,4	64,3	50,6

Fonte: INE, Censos 2001

Uma leitura transversal do Quadro seguinte permite verificar que, dos 150.271 municípios residentes (Censos 2001), no concelho grande parte era **economicamente dependente**. Neste contexto **49,3% dependia da família, ou do Estado**, podendo considerar-se genericamente e num plano macro, que **o grupo de ativos era de 49%** no Concelho do Seixal, suportando os seus ascendentes (pessoas idosas) e os seus descendentes (crianças e jovens). Esta proporção tem como consequência imediata que **cada um dos "ativos" deverá "ganhar" (ou arranjar rendimentos) para dois**.

Quadro 4.6 – População Residente segundo o principal meio de vida, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

O cargo da família		Seixal CC		FG – Aldeia de Paio Pires		FG – Amora		FG – Arrentela		FG – Corroios		FG – Fernão Ferro		FG – Seixal	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
		47662	31,7	3298	30,2	16479	32,3	9047	31,6	14864	32,0	3363	31,3	611	24,4
Apóio social	Apoio social (genérico)	257	0,2	8	0,1	101	0,2	50	0,2	59	0,1	34	0,3	5	0,2
	Pensão /Reforma	21559	14,3	1568	14,3	7000	13,7	4106	14,4	6077	13,1	2094	19,5	714	28,5
	Rendimento Mínimo Garantido (RSI)	315	0,2	32	0,3	121	0,2	78	0,3	45	0,1	27	0,3	12	0,5
Subsídios temporários	Subsídio de desemprego	3469	78,9	285	77,9	1325	80,8	709	77,6	871	79,9	233	72,1	46	73,0
	Doença profissional, acidente de trabalho, etc.	561	12,8	49	13,4	213	13,0	100	10,9	131	12,0	59	18,3	9	14,3
	Outros subsídios temporários	366	8,3	32	8,7	102	6,2	105	11,5	88	8,1	31	9,6	8	12,7
	Subsídios temporários (Total)	4396	2,9	366	3,3	1640	3,2	914	3,2	1090	2,3	323	3,0	63	2,5
Outros casos		1873	1,2	150	1,4	624	1,2	352	1,2	531	1,1	187	1,7	29	1,2
Rendimentos de propriedade e ou de empresa		531	0,4	17	0,2	192	0,4	96	0,3	146	0,3	72	0,7	8	0,3
Trabalho		73678	49,0	5498	50,3	24834	48,7	13966	48,8	23663	50,9	4653	43,3	1064	42,5
Total		150271	100,0	10937	100,0	50991	100,0	28609	100,0	46475	100,0	10753	100,0	2506	100,0

Fonte: INE, Censos 2001

Analizando o principal meio de vida da população residente em 2001, verifica-se que, no concelho, 49% dos municípios viviam do trabalho, o que correspondia a um universo de 73.678 trabalhadores/as. Por ordem de importância percentual, seguiam-se os que estavam a cargo da família, correspondendo a 31,7% (47.662 pessoas), e logo após todos aqueles que dependem economicamente das pensões e reformas, representando 14,3% dos municípios (21.559). A percentagem dos dependentes de subsídios temporários, situava-se nos 2,9% (com especial incidência naqueles que usufruíam de subsídio de desemprego). Os chamados “outros casos” (1,2%), os que viviam de rendimentos, representavam 0,4% (531 municípios) e, finalmente, os que dependiam economicamente do apoio social genérico (0,2%) e do RMG/RSI (0,2%).

O quadro permite um panorama analógico entre as 6 freguesias e fazem-se aqui alguns destaque:

- Corroios e Aldeia de Paio Pires eram as 2 freguesias em que a percentagem de trabalhadores/as era maior, com respetivamente 50,9% e 50,3% dos seus residentes nessa condição económica;
- Amora e Corroios eram as 2 freguesias em que a percentagem dos que estão a cargo da família era maior, com respetivamente 32,3% e 32% dos seus residentes;
- A freguesia do Seixal, em especial, e de Fernão Ferro, destacavam-se nitidamente na percentagem de municípios que dependem de Pensões e Reformas, com respetivamente 28,5% e 19,5% (quando no concelho essa percentagem é de 14,3%);
- Aldeia de Paio Pires, Amora e Arrentela eram as 3 freguesias que tinham maiores percentagens de municípios que dependiam de subsídios temporários, sendo de notar que a Amora era a freguesia com maior percentagem de subsídios de desemprego e ainda que Fernão Ferro apresentava uma percentagem bastante acima da média concelhia nos subsídios de doença profissional e acidente de trabalho;
- Fernão Ferro destacava-se na percentagem dos municípios que viviam de rendimentos, sem esquecer que estamos perante uma fatia muito reduzida da população;
- De todos os que vivem de apoios sociais, destacava-se a freguesia do Seixal possuindo mais que o dobro da respetiva percentagem concelhia nos casos de RMG/RSI (0,5%, sendo no concelho 0,2%). No caso de Fernão Ferro a percentagem era maior nos apoios sociais genéricos.

Na análise específica da População Inativa em Idade Ativa (com 15 e mais anos), verificava-se uma diferença percentual de cerca de 20 pontos entre Homens e Mulheres. A percentagem de Mulheres nessa situação era de 59,8%, sendo 40,2% nos Homens. Como seria previsível, os pesos relativos das 6 freguesias nos Inativos eram bastante aproximados aos respetivos pesos populacionais no concelho, havendo apenas um ligeiro aumento percentual nas freguesias de Fernão Ferro e do Seixal.

Nos pesos relativos entre Homens e Mulheres nos Inativos por freguesias, destacavam-se, também ligeiramente, Fernão Ferro e Corroios como aquelas em que se registaram maiores percentagens de homens inativos.

Quadro 4.7 – População Inativa em Idade Ativa, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

Unidade Geográfica	Total		Homens		Mulheres
	Nº	%	%	%	
Seixal CC	43576	100	17517		26059
Aldeia de Paio Pires	2979	6,8	39,2		60,8
Amora	14717	33,8	39,4		60,6
Arrentela	7926	18,2	39,8		60,2
Seixal	955	2,2	40,7		59,3
Corroios	13123	30,1	41,2		58,8
Fernão Ferro	3876	8,9	41,4		58,6

Fonte: INE, Censos 2001

Na distribuição por categorias de inatividade da chamada População Inativa no concelho do Seixal em 2001, verificava-se que quase metade (46,5%) eram Reformados/as e Aposentados/as, seguindo-se por ordem de importância numérica, os Estudantes (24,1%), os (as) Domésticos (15,8%), os chamados “Outros”, (nomeadamente crianças de pouca idade) com 9,8% e os Incapacitados para o trabalho (3,8%). Nos destaque por freguesia, era o Seixal (sede do concelho) que apresentava valores mais excêntricos, com a maior percentagem de Reformados e menores percentagens nas outras categorias (com exceção dos “Outros”). Corroios era a freguesia que tinha maior percentagem de Estudantes e Fernão Ferro a maior percentagem de Incapacitados.

Quadro 4.8 – População Inativa, Segundo a categoria de inatividade, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

Unidade geográfica	Domésticos/as		Estudantes		Reformados/as, aposentados/as ou na reserva		Incapacitados/as para trabalho		Outros inativos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Seixal CC	6861	15,8%	10520	24,1%	20276	46,5%	1669	3,8%	4250	9,8%
Aldeia de Paio Pires	493	16,5%	590	19,8%	1460	49%	122	4,1%	314	10,5%
Amora	2404	16,3%	3699	25,1%	6566	44,6%	582	4%	1466	10%
Arrentela	1199	15,1%	1723	21,7%	3909	49,3%	281	3,5%	814	10,3%
Seixal	63	6,6%	94	9,8%	698	73,1%	16	1,7%	84	8,8%
Corroios	2064	15,7%	3745	28,5%	5689	43,4%	464	3,5%	1161	8,8%
Fernão Ferro	638	16,5%	669	17,3%	1954	50,4%	204	5,3%	411	10,6%

Fonte: INE, Censos 2001

Na desagregação das categorias de inatividade por sexo, verificava-se ao nível do concelho que as percentagens de Mulheres Inativas eram maiores em todas as categorias, destacando-se a **Amora e Fernão Ferro na percentagem de Mulheres Estudantes (55,8% e 55,3% respetivamente)**, **Fernão Ferro na percentagem de Homens Reformados** (única freguesia em que os Homens ultrapassam os 50% nesta categoria) e **Paio Pires para a percentagem elevada de Mulheres Incapacitadas (62,4%)**.

Quadro 4.9 – População Inativa, Segundo a categoria de inatividade e o sexo (2001)												
Unidade geográfica		Domésticos/as		Estudantes		Reformados/as, aposentados/as ou na reserva		Incapacitados para trabalho		Outros inativos		
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
		N.º	27	6834	4845	5675	9968	10308	780	889	1897	2353
Seixal CC		%	0,4%	99,6%	46,1%	53,9%	49,2%	50,8%	46,7%	53,3%	44,6%	55,4%
		N.º	1	492	278	312	722	738	50	72	118	196
Aldeia de Paio Pires		%	0,2%	99,8%	47,1%	52,9%	49,5%	50,5%	41%	59%	37,6%	62,4%
		N.º	5	2399	1635	2064	3218	3348	276	306	663	803
Amora		%	0,2%	99,8%	44,2%	55,8%	49%	51%	47,4%	52,6%	45,2%	54,8%
		N.º	3	1196	796	927	1868	2041	122	159	365	449
Arrentela		%	0,3%	99,7%	46,2%	53,8%	47,8%	52,2%	43,4%	56,6%	44,8%	55,2%
		N.º	11	2053	1785	1960	2846	2843	238	226	523	638
Corroios		%	0,5%	99,5%	47,7%	52,3%	50%	50%	51,3%	48,7%	45%	55%
		N.º	7	631	299	370	1017	937	86	118	196	215
Fernão Ferro		%	1,1%	98,9%	44,7%	55,3%	52%	48%	42,2%	57,8%	47,7%	52,3%
		N.º	0	63	52	42	297	401	8	8	32	52
Seixal		%	0%	100%	55,3%	44,7%	42,6%	57,4%	50%	50%	38,1%	61,9%

Fonte: INE, Censos 2001

Perfil da População com Atividade Económica

No concelho do Seixal, em 2001, a **Taxa de Emprego da população em idade ativa (= 125.1799)** era de **59,7%**, verificando-se uma diferença de mais de 10 pontos entre Homens e Mulheres (respetivamente 66,4 e 53,3), **havendo proporções de empregados/as por conta de outrem de 84,4% e de empregados/as no setor terciário de 72,2%**.

No plano das freguesias, destacam-se Corroios e Aldeia de Paio Pires como aquelas em que as taxas de emprego eram mais elevadas e Seixal e Fernão Ferro como aquelas em que esses valores eram menores. A taxa de emprego nos Homens atingia o valor mais elevado na freguesia de Aldeia de Paio Pires e os valores mais baixos na freguesia do Seixal e em Fernão Ferro. Na taxa de emprego nas Mulheres, o valor

mais elevado era atingido na freguesia de Corroios e os mais baixos mais uma vez no Seixal e em Fernão Ferro. Relativamente às duas proporções que são apresentadas, nos empregados/as por conta de outrem, eram o Seixal e Aldeia de Paio Pires que tinham os mais elevados valores (87,1 e 87,0) e Fernão Ferro distanciava-se pelo seu baixo valor (76,6, ou seja 7,8% abaixo da média concelhia), enquanto nos empregados/as no setor terciário, encontramos os maiores valores em Corroios e no Seixal e os valores mais baixos em Aldeia de Paio Pires e em Fernão Ferro.

Quadro 4.10 – Taxa de emprego da população em idade ativa e Proporção de empregados/as no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001					
Unidade Geográfica	Taxa de emprego da população em idade ativa (%)			Proporção de empregado/as por conta de outrem (%)	Proporção de empregados/as no setor terciário (%)
	Total	H	M		
Seixal CC	59,7	66,4	53,3	84,4	72,2
Aldeia de Paio Pires	61,3	68,7	54,2	87,0	64,2
Amora	59,2	66,6	52,3	84,4	71,3
Arrentela	60,3	67,4	53,7	85,5	69,5
Seixal	50,3	56,3	44,7	87,1	76,3
Corroios	61,6	67,0	56,5	84,6	77,2
Fernão Ferro	52,4	60,0	44,9	76,6	67,6

Fonte: INE, Censos 2001

A população Empregada do concelho do Seixal era, em 2001, constituída por **74.679 trabalhadores e trabalhadoras**, estando **72,2%** (=53.893) empregados no Setor dos **Serviços**, **27,4%** no Setor das **Indústrias e Construção** (=20.465) e residuais **0,4%** (=321) no Setor da Agricultura, Silvicultura e Pescas. Nos Serviços, o valor mais elevado de empregados/as era encontrado em Corroios, e a Amora tinha os valores mais elevados na Indústria e Construção e na Agricultura.

Quadro 4.11 – População Empregada, segundo os setores de atividade económica, no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001						
Unidade Geográfica	Agricultura, silvicultura e pesca		Indústria, construção, energia e água		Serviços	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Seixal CC	321	100%	20465	100%	53893	100%
Aldeia de Paio Pires	31	9,7%	1951	9,5%	3554	6,6%
Amora	105	32,7%	7105	34,7%	17914	33,2%
Arrentela	66	20,6%	4270	20,9%	9862	18,3%
Seixal	6	1,9%	249	1,2%	823	1,5%
Corroios	74	23,1%	5387	26,3%	18519	34,4%
Fernão Ferro	39	12,1%	1503	7,3%	3221	6%

Fonte: INE, Censos 2001

Quadro 4.12 – População Empregada – Segundo a situação na profissão, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001

Unidade Geográfica	Setor Empregador		Trabalhador/a por conta própria		Trabalhador/a familiar não remunerado/a		Trabalhador/a por conta de outrem						Membro ativo de cooperativa	Outra situação		
							Total		Militar de carreira		Serviço militar obrigatório		Outros			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Seixal CC	6914	100	3612	100	227	100	63030	100	2243	100	60	100	60727	100	69	100
Aldeia de Paio Pires	407	5,9	239	6,6	7	3,1	4818	7,6	114	5,1	5	8,3	4699	7,7	3	4,3
Amora	2351	34,0	1221	33,8	77	33,9	21208	33,6	818	36,5	18	30,0	20372	33,5	17	24,6
Arrentela	1183	17,1	615	17,0	49	21,6	12136	19,3	404	18,0	11	18,3	11721	19,3	16	23,2
Seixal	79	1,1	46	1,3	4	1,8	939	1,5	18	0,8	1	1,7	920	1,5	0	0,0
Corroios	2243	32,4	1116	30,9	65	28,6	20281	32,2	803	35,8	23	38,3	19455	32,0	27	39,1
Fernão Ferro	651	9,4	375	10,4	25	11,0	3648	5,8	86	3,8	2	3,3	3560	5,9	6	8,7
																58
																7,0

Fonte: INE, Censos 2001

Na análise da população empregada por situação na profissão, em 2001, havia **6.914 na categoria de Empregadores** (o que representava **9,3%** do total), eram **3.612 os trabalhadores/as por conta própria (4,8% do total)** e 227 trabalhadores/as familiares não remunerados/as (0,3%). Como seria de prever, a grande fatia era a dos **trabalhadores e trabalhadoras por conta de outrem**, que eram **63.030 (84,4% do total)**, dos quais 2.243 (3,6% desse universo) eram militares de carreira, sendo residuais as categorias de membros ativos de cooperativas e outras situações. A freguesia de **Fernão Ferro era a única das 6 em que se verificavam discrepâncias entre o seu peso populacional e as percentagens das diversas categorias**, com valores mais elevados nos empregadores, nos trabalhadores/as por conta própria e nos trabalhadores/as familiares não remunerados/as e valores mais baixos nos trabalhadores/as por conta de outrem.

Na distribuição da **população empregada do Seixal em 2001, segundo os grupos de profissões**, tínhamos em primeiro lugar o **Pessoal de Serviços e Vendedores**, com **17,5%** do total (13.084 munícipes), seguindo-se de muito perto a categoria dos “**Operários/as**”, com **17,1%** das pessoas empregadas (12.735 munícipes). Num **segundo patamar** (entre os 14,9% e os 12,7%) encontrava-se, por ordem de importância, o **Pessoal Administrativo** (ou seja, os chamados “servidores do Estado”), os **Não Qualificados/as** e os **Técnicos/as Intermédios**. Num terceiro plano (**entre os 7,8% e os 6,3%**), tínhamos, por ordem de importância, as **Profissões Intelectuais**, os **Operadores/as** e os **Quadros Superiores**. No último patamar, encontrávamos os membros das **Forças Armadas** (com 3% da população empregada, o que era um valor elevado para esta categoria) e os **Agricultores / Pescadores** (com residuais 0,4%).

Quadro 4.13 – População Empregada – Segundo os grupos de profissões, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001										
	Quadros Superiores	Prof. Intelectuais	Técnicos/as Intermédios	Pessoal Administrativo	Pessoal de Serviços e Vendedores/as	Agricultores/as	Operários/as	Operadores/as	Não Qualificados/as	Forças Armadas
Seixal CC	4595	5808	9512	11136	13084	300	12735	4728	10478	2303
Aldeia de Paio Pires%	5,0	4,4	6,8	6,4	7,3	9,3	8,9	12,2	8,4	5,2
Amora%	32,7	31,7	32,8	30,3	34,5	28,7	35,1	32,8	36,6	36,3
Arrentela%	14,8	14,9	17,6	19,0	19,3	28,0	20,6	21,4	21,0	18,0
Seixal%	1,3	2,3	1,3	1,6	1,5	4,7	1,3	1,1	1,3	0,8
Corroios%	37,3	42,2	36,9	37,6	31,4	16,3	25,9	24,6	25,5	35,9
Fernão Ferro%	8,9	4,5	4,6	5,1	6,1	13,0	8,2	7,9	7,1	3,8

Fonte: INE, Censos 2001

População Residente Desempregada

Também neste subcapítulo se aguardam os Resultados Definitivos do Censo 2011, pelo que se usam os do Censo de 2001 e **os mais atualizados do IEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional (incluindo 2011 e 2012)**.

No Censo de 2001, a **taxa de desemprego** do concelho do Seixal era **8,5%**, **bastante mais elevada nas mulheres do que nos homens** (respetivamente 10,4% e 6,8%), o que equivale a um índice de mulheres desempregadas de 135.7. Nas freguesias, as **taxas de desemprego mais elevadas eram na Amora e no Seixal** (ambas com 9,4%, mas tendo a Amora especial significado, dado o seu peso populacional) e a mais baixa em Corroios (7,1%). Os **maiores índices de mulheres desempregadas eram na Amora e na Arrentela** (144,4% e 143,7%).

Em **2001**, os **desempregados/as no Censo** (contabilidade diferente do IEFP) eram **6.924**, **20,6%** dos quais na condição de **procura de primeiro emprego** e **79,4%** na **procura de novo emprego**. Em ambas as categorias **prevaleciam as mulheres**, com diferenças desvantajosas sempre na ordem dos 15 pontos percentuais. No plano das freguesias, destacavam-se, **Amora e Arrentela, com valores mais elevados e acima dos seus pesos populacionais no concelho**.

Quadro 4.14 - População Desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo, no concelho do Seixal, por freguesias em 2001								
Unidade Geográfica	Primeiro emprego			Novo emprego				
	Total		H	M	Total		H	M
	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº
Seixal CC	1426	100%	590	836	5498	100%	2348	3150
Aldeia de Paio Pires	74	5,2%	28	46	440	8%	189	251
Amora	524	36,7%	194	330	2076	37,8%	870	1206
Arrentela	308	21,6%	123	185	1098	20%	454	644
Seixal	26	1,8%	12	14	86	1,6%	46	40
Corroios	394	27,6%	189	205	1444	26,3%	640	804
Fernão Ferro	100	7%	44	56	354	6,4%	149	205

Fonte: INE, Censos 2001

Em relação aos dados do IEFP já depois de metade do período intercensitário, registou-se **em 2007**, no concelho do Seixal, **5.111 desempregados/as inscritos/as no Centro de Emprego**, assinalando uma diminuição, quando comparado com o ano de 2004, onde estiveram inscritos 6.708 desempregados e desempregadas, verificando-se assim, um decréscimo de -23,8% entre esses 3 anos (2004 – 2007). A diferença entre homens e mulheres foi de cerca de 20% a favor dos homens (respetivamente 39,4% e 60,6%), mas com uma diminuição de inscritos tanto nos homens como nas mulheres, apesar de que, muito mais acentuado nos homens (-32,1%) do que nas mulheres (-17,2%). Nas freguesias, destacou-se a Aldeia de Paio Pires como a única freguesia a registar um crescimento do número de mulheres desempregadas, sendo que, para todas as outras, o número de desempregados e desempregadas diminuiu desde 2004. Corroios foi a freguesia onde se registou uma maior diminuição de desempregados inscritos no Centro de Emprego (-30,5%), seguindo-se a Amora (-27,5%).

Na análise dos grupos etários dos 5.111 desempregados/as inscritos/as em 2007, verificou-se que os mais afetados tinham entre 35 e 54 anos, com quase metade (47,1%), o que ocorreu em todas as freguesias com valores bastante idênticos. Por ordem de importância, seguiam-se os grupos etários dos 25 aos 34 anos (com 23,7%), acima dos 55 anos (com 20,4%) e com menos de 25 anos (com 8,8%). Nos destaques por freguesias, Fernão Ferro tinha a maior percentagem de desempregados/as mais idosos e Seixal tinha as maiores percentagens de desempregados/as mais jovens.

Em **dezembro de 2009** encontravam-se registados no Centro de Emprego do concelho do Seixal, **7.052 desempregados/as, mais 38% do que em 2007**.

Em **novembro de 2011** registam-se **7.757 inscritos/as** (Estatísticas Mensais Concelhos, IEFP, 2011), **mais 10% do que 2009**, sendo **3.790 homens e 3.967 mulheres**. Já em **fevereiro de 2012**, registam-se **8.666 inscritos** (Estatísticas Mensais Concelhos, IEFP, 2012), **mais 11,7% do que há 3 meses antes (novembro de 2011)**, sendo **4.335 homens e 4.331 mulheres**. Esse número de inscritos cifrava-se em **8.802 em Maio de 2012** (vésperas da edição deste documento).

Quadro 4.15 – Desempregados/as inscritos/as, no concelho do Seixal, segundo o grupo etário, em novembro de 2011									
<25 Anos		25 - 34 Anos		35 - 54 Anos		≥ 55 Anos		Total	
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
894	11,5	1 837	23,7	3 647	47	1 379	17,8	7 757	100

Fonte: Site do IEFP, Estatísticas mensais

Quadro 4.16 – Desempregados/as inscritos/as, no concelho do Seixal, segundo o grupo etário, em fevereiro de 2012									
<25 Anos		25 - 34 Anos		35 - 54 Anos		≥ 55 Anos		Total	
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
988	11,4	2.087	24,1	4.078	47,1	1.513	17,5	8.666	100

Fonte: Site do IEFP, Estatísticas mensais

Verifica-se que 47% dos desempregados e desempregadas inscritos/as se situam no escalão etário dos 35 aos 54 anos, sendo esse também o escalão predominante em 2007 e em 2009.

Quadro 4.17 – Desempregados/as, inscritos/as no concelho do Seixal, segundo os níveis de escolaridade, em novembro de 2011													
<1º Ciclo EB		1º Ciclo EB		2º Ciclo EB		3º Ciclo EB		Secundário		Superior		Total	
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
300	3,9	1 417	18,3	1 340	17,3	1 891	24,4	2 076	26,8	733	9,5	7 757	100

Fonte: Site do IEFP, Estatísticas mensais

Quadro 4.18 – Desempregados/as, inscritos/as no concelho do Seixal, segundo os níveis de escolaridade, em fevereiro de 2012													
<1º Ciclo EB		1º Ciclo EB		2º Ciclo EB		3º Ciclo EB		Secundário		Superior		Total	
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
320	3,7	1.531	17,7	1.521	17,6	2.186	25,2	2.316	26,7	792	9,1	8.666	100

Fonte: Site do IEFP, Estatísticas mensais

Relativamente à distribuição de desempregados e desempregadas inscritos por níveis de escolaridade, verifica-se que cerca de **40% possui habilitações escolares inferiores à escolaridade básica obrigatória** (menos do que o 3º ciclo EB), mas **25% tem a escolaridade obrigatória, 27% tem o ensino secundário e 9% tem o ensino superior**, sendo que as percentagens nestas **categorias mais qualificadas têm tido tendência para aumentar**.

Quadro 4.19 – Desempregados/as inscritos/as, no concelho do Seixal, segundo o Sexo, o Tempo de inscrição face à procura de Emprego, em novembro de 2011

Sexo		Tempo de inscrição		Situação face à procura de Emprego		Total
Homens	Mulheres	<1 Ano	1 Ano e +	1º Emprego	Novo Emprego	
3 790	3 967	5 137	2 620	429	7 328	7 757

Fonte: Site do IEFP, Estatísticas mensais

Quadro 4.20 – Desempregados/as inscritos/as, no concelho do Seixal, segundo o Sexo, o Tempo de inscrição face à procura de Emprego, em fevereiro de 2012

Sexo		Tempo de inscrição		Situação face à procura de Emprego		Total
Homens	Mulheres	<1 Ano	1 Ano e +	1º Emprego	Novo Emprego	
4.335	4.331	5.861	2.805	434	8.232	8.666

Fonte: Site do IEFP, Estatísticas mensais

Face ao quadro anterior podemos verificar que, em **fevereiro de 2012**, os desempregados e desempregadas inscritos estão **quase equitativamente divididos entre homens e mulheres, 68% está inscrito há menos de 1 ano** no Centro de Emprego, o que significa que cerca de **um terço está inscrito há mais de 1 ano** e 95% está à procura de novo emprego. Quando se faz um cruzamento com os dados anteriores, verifica-se que entre 2007 e 2009 **aumentou a proporção dos desempregados e desempregadas inscritos há mais de 1 ano**, tendo passado de 2.143 para 2.681 e entre 2009 e os finais de 2011 **esse peso percentual foi-se mantendo idêntico**. No movimento mensal de fevereiro de 2012, foram colocados 11 desempregados/as inscritos/as.

Quadro 4.21 – Desempregados/as inscritos/as no último mês, no concelho do Seixal, ofertas recebidas e colocações efetuadas, em novembro de 2011

Desempregados/as inscritos/as			Ofertas Recebidas	Colocações		Total
Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	
520	402	922	11	4	4	8

Fonte: Site do IEFP, Estatísticas mensais

Quadro 4.22 – Desempregados/as inscritos/as no último mês, no concelho do Seixal, ofertas recebidas e colocações efetuadas, em fevereiro de 2012						
Desempregados/as inscritos/as			Ofertas Recebidas	Colocações		Total
Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	
475	440	915	13	4	7	11

Fonte: Site do IEFP, Estatísticas mensais

Relativamente aos motivos de inscrição dos desempregados/as inscritos/as nos movimentos de novembro de 2011 e de fevereiro de 2012, verificamos que cerca de metade se deveu a fim de trabalho não permanente, ou seja, estamos a referir-nos ao que habitualmente se designa como “trabalho precário”, o que ilustra a fluidez atual na estrutura do mercado de trabalho. Em 2^a posição surgem os motivos diversos, com uma importância percentual que justifica a necessidade de desagregação (entre 17% e 19%), seguindo-se os despedidos/as (de 13% para 17%) e os ex-inativos/as (na ordem dos 10%).

Quadro 4.23 – Motivos de inscrição para os desempregados/as inscritos/as em novembro de 2011 e em fevereiro de 2012				
Motivos de inscrição	Nº nov 11	% nov 11	Nº fev 12	% fev 12
Ex-inativos/as	92	10	97	10,6
Despedido/a	121	13,1	150	16,4
Despediu-se	24	2,6	47	5,1
Despedimento mútuo acordo	38	4,1	54	5,9
Fim trabalho não permanente	456	49,5	394	43,1
Trabalhador/a por conta própria	14	1,5	20	2,2
Outros motivos	177	19,2	153	16,7

Fonte: Site do IEFP, Estatísticas mensais

Nos Quadros seguintes temos os dados referentes aos beneficiários do subsídio de desemprego, referentes a Dezembro de 2010, onde se verifica que, “grosso modo”, são **menos de 50% os desempregados/as registados/as que recebem subsídios**, uma vez que, segundo os últimos dados disponíveis (apesar da distância entre dezembro de 2010 e novembro de 2011), os **desempregados/as inscritos/as andam acima dos 7.500 e os beneficiários/as de subsídio de desemprego andam na ordem dos 3.500** (sem incluir os perto de 500 beneficiários/as de subsídio social de desemprego). Verificamos também que nos escalões etários mais jovens predominam as mulheres e nos escalões etários mais velhos predominam os homens. A distribuição geral por grupos etários é bastante equilibrada entre os 30 e os 59 anos.

Quadro 4.24 - Subsídio de Desemprego – Beneficiários/as por sexo e escalão etário – Seixal, 2010				
Escalão etário	Mulheres	Homens	Total	%
15 a 19 anos	a)	a)	4	0,1
20 a 24 anos	67	57	124	3,6
25 a 29 anos	164	149	313	9,0
30 a 34 anos	264	218	482	13,8
35 a 39 anos	235	220	455	13,0
40 a 44 anos	204	206	410	11,8
45 a 49 anos	196	250	446	12,8
50 a 54 anos	208	226	434	12,4
55 a 59 anos	232	285	517	14,8
60 a 64 anos	113	179	292	8,4
65 a 69 anos	4	8	12	0,3
TOTAL	1.687*	1.798*	3.489	100%

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, dezembro 2010

Relativamente à distribuição dos **3.489 beneficiários/as por freguesias**, verificamos que os pesos percentuais são relativamente idênticos ao seu peso demográfico, destacando-se Amora e Corroios que são as duas freguesias mais populosas do concelho.

Quadro 4.25 - Subsídio de Desemprego – Beneficiários/as por Freguesia – Seixal, 2010		
Freguesias	Nº	%
Total	3.490	100%
Aldeia de Paio Pires	325	9,3
Amora	1.077	30,9
Arrentela	671	19,2
Corroios	1.015	29,1
Fernão Ferro	276	7,9
Seixal	126	3,6

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, dezembro 2010

Quanto à distribuição dos **459 beneficiários e beneficiárias do subsídio social de desemprego**, verificamos que predominam os homens e que a distribuição por grupos etários é bastante equilibrada entre os 20 e os 54 anos.

Quadro 4.26 - Subsídio Social de Desemprego – Beneficiários/as por sexo e escalão etário – Seixal, 2010				
Escalão etário	Mulheres	Homens	Total	%
15 a 19 anos	a)	a)	4	
20 a 24 anos	20	26	46	
25 a 29 anos	34	28	62	
30 a 34 anos	31	34	65	
35 a 39 anos	27	26	53	
40 a 44 anos	24	27	51	
45 a 49 anos	24	27	51	
50 a 54 anos	21	40	61	
55 a 59 anos	15	18	33	
60 a 64 anos	7	13	20	
65 a 69 anos	0	3	13	
TOTAL	203*	242*	459	100%

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, dezembro 2010

Relativamente à distribuição por freguesias, os pesos percentuais também são idênticos aos pesos demográficos das respetivas freguesias.

Quadro 4.27 - Subsídio Social de Desemprego – Beneficiários/as por Freguesia – Seixal, 2010		
Freguesias	Nº	%
Total	451	100%
Aldeia de Paio Pires	33	
Amora	178	
Arrentela	78	
Corroios	102	
Fernão Ferro	42	
Seixal	18	

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, dezembro 2010

A título ilustrativo do movimento anual por parte das unidades do IEFP sedeadas no concelho do Seixal, segue-se a listagem de ações e resultados.

Realização e Execução de Medidas de Combate ao Desemprego e de Dinamização do Emprego e da Qualificação Profissional

IEFP (Centro de Emprego e Centro de Formação Profissional) - 2009

Divulgação do Plano de Formação do IEFP;

Apresentação da legislação sobre as novas Medidas de Emprego (2009): foram realizadas várias sessões de esclarecimento no Concelho dirigidas aos parceiros da Rede Social, Empresas, Entidades da Economia Social e Administração Local (incluindo uma reunião plenária do CLASS);

Celebração de 7 protocolos com Entidades do 3.º setor do Concelho;

Até novembro de 2009 foi atingido um total de 821 integrações: 270 Estágios + Estágios Qualificação-Emprego; 450 Poc's + CEI; 101 CEI+;

1 Entidade (Cooperativa Pelo Sonho é que Vamos) solicitou a realização de 3 ações para os seus trabalhadores/as: as ações de Cozinha (200h), de Ação Educativa (200h) e de Amas (175h) decorreram a partir de abril de 2009 (CFP);

4 ações para trabalhadores/as de parceiros da Rede Social com início em novembro: Necessidades Educativas Especiais; Primeiros Socorros; Higiene Alimentar e HCCP (APPCC); Geriatria (CFP);

Programa de consultadoria às Empresas (Empresas e empresários do concelho): até novembro de 2009 foi atingido um total de 766 visitas das quais se originaram 1.208 ofertas de emprego;

Ações de Valorização Social das Profissões: até novembro foram realizadas 11 sessões de esclarecimento em Escolas por Conselheiros e Orientação Profissional do CTE; o Centro de Emprego, o Centro de Formação Profissional e a Escola EB 2/3 de Corroios, organizaram uma ação-piloto com 23 alunos e alunas em situação de risco de abandono; os alunos/as foram sinalizados pela Escola e pelo COP do CTE e encaminhados para uma ação de Jardinagem de Educação Formação de Jovens;

Realização do evento “Portas Abertas” o qual foi visitado por diversos empresários e algumas escolas do concelho;

Intervenção junto dos imigrantes no acesso ao mercado de trabalho local: até novembro houve 101 pedidos de emissão de declaração, tendo sido deferidas 71 (em 2008 foram emitidas 52);

Realização de duas ações de português para estrangeiros no CFP do Seixal;

Intervenção junto de pessoas com doença mental para percursos formativos e de emprego: o CTE teve várias reuniões com a RUMO Associação tendo redigido em colaboração com esta e com o HGO o acordo de cooperação (falta o acordo da CM Seixal); até novembro foram integrados 18 candidatos/as em mercado normal através de incentivos ao emprego (subsídio de compensação, prémio de integração e subsídio de acompanhamento personalizado);

Foram criados (maio de 2009) 4 Gabinetes de Inserção Profissional (GIP's) nas seguintes entidades: CRIAR T, CASM, Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Fernão Ferro e Espaço Cidadania (CMS), os quais registam até novembro de 2009 cerca de 70.000 visitas/apresentações;

Balcão do CLDS: atendidas 523 novas pessoas (integradas em mercado de trabalho cerca de 10% das pessoas atendidas);

Apoio ao empreendedorismo: até novembro foram criados 59 empresas nas modalidades de ILE, APE, ILE de Apoio à Família e PRODESCOOP;

CLDS / apoio ao empreendedorismo: 10 pessoas atendidas, das quais 3 criaram o próprio negócio;

Programa de Estímulo à Procura de Emprego – Emprego no Seixal 2009: até novembro houve um aumento em mais de 60% do recurso aos canais alternativos de resposta, designadamente recurso ao portal do emprego com cerca de 2.400 apresentações feitas na internet por candidatos/as; disponibilização aos cerca de 4.700 desempregados/as com subsídio de desemprego de um programa específico de procura ativa de emprego, bem como um plano pessoal de emprego definido;

Programa de estímulo à Nova Oportunidade e Serviços Preventivos: até novembro de 2009 todos os 4.700 candidatos/as subsidiados/as estavam inseridos em programas de orientação profissional a partir da definição do seu plano pessoal de emprego.

Pela sua importância crucial, a partir de 2012 estará a funcionar um “observatório permanente” nas áreas do emprego/desemprego, qualificação e empreendedorismo, já no quadro do Diagnóstico Contínuo em montagem.

CAPÍTULO 5 – AMBIENTE NO CONCELHO DO SEIXAL

Ambiente e Sustentabilidade

O Seixal dispõe de uma frente ribeirinha única, caracterizada por uma forte imagem e identidade a nível paisagístico, ambiental, económico, turístico e cultural. A Baía do Seixal constitui, desde há várias gerações, o centro económico, social e cultural do município, tornando-se uma prioridade manter e melhorar este património natural. Um recurso de inquestionável importância que promove a coesão de toda a frente ribeirinha do concelho do Seixal.

Consciente da sua importância a autarquia submeteu e viu aprovadas, entre 2008 e 2009, três candidaturas: QREN - Programa Ações de Valorização e Qualificação Ambiental: **Estudo de Caracterização e Valorização da Baía do Seixal**, QREN - Parcerias para a Regeneração Urbana – Programas Integrados Valorização de Frentes Ribeirinhas e Marítimas: **Valorização da Frente Ribeirinha de Amora e Ação Integrada de Regeneração e Valorização de Frente Ribeirinha Seixal-Arrentela**, que pretendem aproximar novamente a população ao rio, criar espaços de lazer, requalificar edifícios antigos que são património do município, melhorar a qualidade das ocupações nas margens da Baía, contribuindo para elevar a qualidade do ambiente e a vida das populações.

Na sequência das conclusões do **Estudo de Caracterização e Valorização da Baía do Seixal**, encontra-se em elaboração o Plano de Monitorização Ambiental dos Estaleiros Navais do Concelho do Seixal, que visa contribuir para a melhoria do desempenho ambiental da sua atividade e por consequência uma diminuição significativa dos impactes ambientais inerentes à mesma.

O Município reforçou a sua estratégia nesta área, através da monitorização / implementação de medidas que promovam este recurso hídrico, sendo exemplos: **Remoção de embarcações abandonadas de grande porte na Baía do Seixal**, a implementação do **Núcleo de Náutica de Recreio do Seixal**, proposta de **identificação e qualificação de praias estuarinas, especificamente a Praia do Alfeite**, **Projeto de Implementação de Trilhos de Interpretação Ambiental**, entre outros.

Considerando que as políticas de intervenção local, que têm sido desenvolvidas ao longo dos anos, enquadram-se, claramente, no espírito da **Carta das Cidades Europeias para a Sustentabilidade (Carta de Aalborg)**, a Câmara Municipal do Seixal subscreveu esta carta a **28 de Maio de 2003** e assumiu novos desafios e responsabilidades com vista ao desenvolvimento local sustentável. Esta carta baseia-se no princípio que *a sustentabilidade global não pode ser alcançada sem a sustentabilidade local tendo como objetivo assegurar que todos os cidadãos e grupos têm acesso à informação e estão aptos a participar no processo de decisão local*.

A **20 de Maio de 2010**, durante a 6ª Conferência Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis, em Dunkerque, França, o município subscreveu os **Compromissos de Aalborg (Aalborg+10)** comprometendo-se a um planeamento estratégico integrado e multisectorial, que mobilize a comunidade local, iniciando o seu processo de implementação de acordo com os princípios inscritos na Agenda 21 Local.

O município reforça, ainda, as suas preocupações ao nível da sustentabilidade energética tendo aderido ao **Pacto de Autarcas (Covenant of Mayors)** a **20 de janeiro de 2011**, onde se comprometeu a superar os objetivos definidos pela União Europeia para 2020 reduzindo as emissões de CO₂ em 20%.

Nesta área destaca-se também a prossecução dos Programas Municipais de Monitorização do Ruído, de Monitorização da Qualidade do Ar, de Redução dos Gases Com Efeito de Estufa (GEE), e de Monitorização de Resíduos Perigosos e Contaminação dos Solos.

A mobilidade sustentável é desenvolvida no âmbito do Plano da Rede Clicável do Concelho do Seixal e das comemorações da Semana Europeia da Mobilidade no Seixal.

A **Rede de Hortas Urbanas do Município do Seixal** nasceu em 2001 e pretende requalificar, criar e gerir uma rede de espaços verdes públicos que incluam áreas de produção hortícola a concessionar a munícipes do concelho. Estes espaços ambientalmente sustentáveis integram a Estrutura Verde Municipal, com a dupla função de recreio/lazer e resposta às necessidades socioeconómicas das famílias mais carenciadas.

O modelo a implementar prevê a reabilitação de espaços hortícolas existentes no município, que em 2011 perfaziam cerca de **281 espaços** (hortas isoladas e conjuntos de parcelas) com um total de 92ha. Além dessa reabilitação serão criados novos espaços para hortas. O trabalho relacionado com a formação dos hortelões e promoção da atividade junto da população em geral pretende promover as práticas agrícolas saudáveis e sustentáveis, incentivar a prática da agricultura junto da população mais jovem e dinamizar as hortas pedagógicas.

Prevê-se a delineação de uma **Carta Ambiental**, onde será reunida toda a informação sob a forma de um documento único. Este documento permitirá o conhecimento da situação ambiental do município, identificando o que tem sido feito nas diversas áreas, bem como os problemas e desafios ambientais, vertidos em alguns indicadores e apontando caminhos a seguir tendo em vista a promoção do desenvolvimento sustentável.

A Câmara Municipal do Seixal dispõe de um **Programa Municipal de Educação Ambiental**, com um conjunto de atividades e iniciativas, que têm por objetivo promover o acesso à informação e às boas

práticas ambientais, com vista à alteração de comportamentos que contribuam para um desenvolvimento sustentável.

O Projeto “**Compostagem na minha Escola**” teve o seu início no ano letivo 2002/2003, integrando o projeto LIFE: Promoção da Compostagem no Município do Seixal. Tem por objetivo fomentar a valorização dos resíduos orgânicos provenientes dos refeitórios e dos espaços verdes das escolas, evitando assim a sua deposição em aterro sanitário e produzindo um fertilizante natural. As escolas que a ele aderiram possuem um compostor, que é utilizado durante o ano letivo para produzir composto, que será novamente aplicado no solo no ano letivo seguinte.

O Projeto “**Óleo a Reciclar, Biodiesel a Circular**” promove a recolha de óleo alimentar usado e a sua transformação em Biodiesel, junto dos municípios de instituições sociais, desportivas e escolares. Com este projeto pretende-se sensibilizar a população quanto ao destino mais adequado a dar aos óleos alimentares usados, reduzindo os problemas de escoamento e tratamento das águas residuais domésticas devido à existência de óleos e gorduras provenientes das descargas nos coletores municipais de óleos alimentares usados, garantindo um destino final adequado para os óleos alimentares usados e melhorar o desempenho ambiental do município.

O **Programa Eco Escolas** é um Programa Internacional da *Foundation for Environmental Education*, desenvolvido em Portugal desde 1996, que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da educação Ambiental e da educação para o Desenvolvimento Sustentável, fornecendo fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pelas escolas. A Câmara Municipal do Seixal desde o ano letivo 1998/1999 que apoia o referido programa, possuindo um termo de parceria com a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), na implementação e desenvolvimento do Eco Escolas em algumas escolas aderentes do Concelho do Seixal.

O **Projeto Eco Famílias** foi criado em 2008 e resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal do Seixal e a Agência Municipal de Energia do Seixal (AMESEIXAL). Este projeto tem por objetivo avaliar os consumos de energia das famílias aderentes e o respetivo potencial de redução, quer pela alteração de hábitos de utilização, quer pela substituição de equipamentos por outros energeticamente mais eficientes.

O Projeto “**Quioto nas Escolas**” desenvolve-se em parceria com a AMESEIXAL, e tem como objetivo quantificar a redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) nas escolas básicas dos 2º e 3º ciclos e secundárias aderentes, implementando medidas de poupança dos vários recursos consumidos pelas mesmas (água, energia e resíduos).

Em relação ao **Projeto Hortorium – Experiências na horta**, foi divulgado no início do ano letivo 2011/2012 e procurou complementar o trabalho que já se encontra em curso pela autarquia nas escolas do 1º ciclo, nomeadamente o que deriva do **Projeto Hortas e Jardins Pedagógicos**. Pretende alargar a oportunidade do apoio, nesta área, às escolas do 2º e 3º Ciclo. Trata-se duma abordagem teórica e/ou prática aos temas: Compostagem/Vermicompostagem, Agricultura Biológica, Racionalização do Consumo de Água, Consumo Sustentável e Recuperação de Práticas Tradicionais de Preservação do Património Cultural e Genético.

Paralelamente ao conjunto de projetos que têm vindo a ser apoiados pelo Município são garantidas algumas campanhas de sensibilização ambiental, nomeadamente as que se realizam no âmbito das **Comemorações do Dia da Árvore e Dia Mundial da Floresta, do Dia Mundial do Ambiente e do Dia Mundial do Animal**.

A **Feira da Terra**, com três edições (2008, 2009 e 2011), foi um evento organizado em parceria com uma associação local: Associação Multidisciplinar para a Inclusão e Desenvolvimento Sustentável (AMIDS), e pretendeu promover uma mostra de modos de vida saudáveis e sustentáveis, apresentando alternativas mais ecológicas para as diferentes áreas de consumo, abrangendo: Alimentação, Energia, Resíduos, Higiene e Saúde, Saúde Animal, Terapias de Desenvolvimento Humano, Artesanato, Animação e Partilha de Saberes, envolvendo a participação de associações, empresas na área do Ambiente e cidadãos a título individual.

Além dos projetos e campanhas de sensibilização, a autarquia tem promovido, na última década, iniciativas importantes, posicionando-se na vanguarda da discussão de temáticas ambientais. São exemplo disso a organização e realização de seminários e congressos de âmbito nacional e internacional:

O **Seminário do Plano Estratégico de Avaliação da Contaminação e Reabilitação dos Solos do Concelho do Seixal – PEACRSCS**, realizado a 19 de novembro de 2003 em parceria com o Centro de Investigação em Geociências Aplicadas da Universidade Nova de Lisboa, contou com cerca de 170 participantes e teve por principal objetivo a apresentação do PEACRSCS.

O **Seminário “Reserva Ecológica Nacional: Reflexões e Estratégias para o Século XXI**, realizado a 21 de abril de 2005, com o objetivo principal de promover a reflexão e o debate sobre a figura da Reserva Ecológica Nacional, que se encontrava à data do seminário em fase de delimitação, tendo em vista a revisão do Plano Diretor Municipal e que contou com cerca de 140 participantes.

Em novembro de 2006, o **Seminário “Ruído, Ambiente, Urbano e Ordenamento do Território**, teve como ponto de partida a discussão do tema do ruído nas suas várias vertentes. Com esta iniciativa

pretendeu-se informar e sensibilizar todos os interessados na área sobre o enquadramento jurídico do ruído em Portugal e apresentar o Mapa de Ruído do Município do Seixal. O seminário contou com cerca de 90 participantes.

O Seminário “Protocolo de Quioto: Desafios de Gestão”, realizado a 14 de novembro de 2007, pretendeu constituir um fórum de discussão e reflexão sobre os desafios que se colocam na prossecução das metas do Protocolo de Quioto e contou com cerca de 120 participantes.

E mais recentemente a realização do **Congresso Internacional de Agricultura Urbana e Sustentabilidade – CIAUS** (7 e 8 de Abril 2011), em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa (ENSP-UNL) e com a Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), que foi amplamente assistido por 250 participantes, provenientes de vários pontos do mundo.

O município associa-se ao projeto **LIMPAR PORTUGAL** que foi enquadrado pela AMO Portugal – Associação Mão à Obra Portugal, ONGA - Organização Não Governamental de Ambiente, e em parceria com a Associação Grupo Flamingo (ONGA) participou recentemente na iniciativa “Todos por uma Baía Limpa”.

Espaços Verdes

A gestão e manutenção dos espaços verdes do município são da responsabilidade da Divisão de Espaços Verdes que se encontra certificada, desde 2011, pelo Sistema de Gestão da Qualidade segundo a Norma ISO 9001:2008, desenvolvendo atividades nas áreas operacionais, e coordenando uma série de projetos relacionados com a preservação dos recursos florestais e biodiversidade.

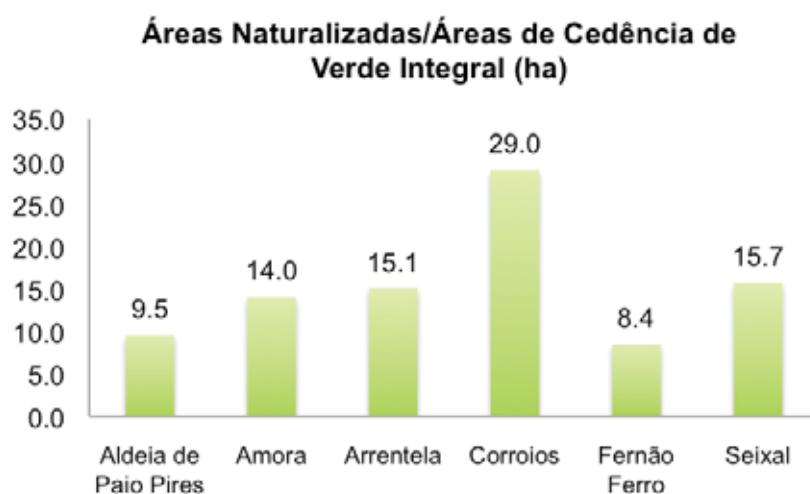
No município do Seixal a **manutenção de Espaços Verdes**, é garantida por uma equipa de cerca de 50 elementos, e rege-se pelas normas descritas no “Regulamento de Ocupação do Espaço Público” do Município do Seixal (capítulo IV), visando deste modo a manutenção e desenvolvimento dos espaços verdes, de forma a manter o equilíbrio ecológico das paisagens urbanas, a criação de zonas de lazer e recreio, além de possibilitar, através da sua correta e adequada utilização por parte dos munícipes e utentes, a defesa da melhoria da qualidade de vida, não sendo permitidas ações e comportamentos que ponham em causa estes princípios ou contribuam para a degradação e danificação destes elementos e espaços.

A importância dos **Espaços Verdes** no meio urbano como elementos essenciais na qualidade de vida dos cidadãos, levou o município a apostar na expansão da sua área, passando de 574.287 m² em 2007, para 729.623 m² em 2012, visando aproximar-se cada vez mais do valor de referência definido pela Direção

Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. Dos 72,9ha de espaços verdes, 32,5ha são mantidos diretamente pela equipa da DEV e 21,4ha correspondem a prestação de serviços. Os restantes espaços (19 ha) são mantidos pelas Juntas de Freguesia e moradores.

Para além destes espaços existem no município áreas naturalizadas, que pela sua tipologia exigem um tipo diferente de manutenção. A figura seguinte apresenta a quantidade de áreas naturalizadas por cada freguesia (dados 2012).

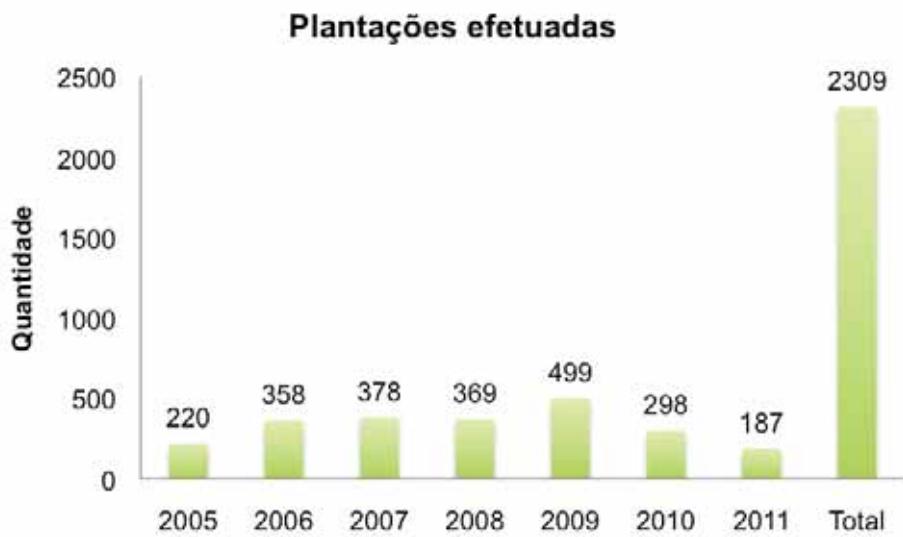
GRÁFICO 5.1 – ÁREAS NATURALIZADAS / ÁREAS DE CEDÊNCIA DE VERDE INTEGRAL (HA)



A Câmara Municipal do Seixal, no quadro da sua estratégia para a sustentabilidade e proteção dos recursos naturais, perante o crescimento da área total de espaços verdes de utilização coletiva, transformou o **uso eficiente de água numa prioridade**, através da introdução de novas tipologias de espaços, novas espécies vegetais e implementação de novas tecnologias. Enumeram-se a automatização dos sistemas de rega, evitando desperdícios de água potável, a instalação de prados de sequeiro e arborização intensa e a utilização de espécies resistentes à falta de água.

A importância dada à **arborização** no município do Seixal, reflete-se hoje num total de **15.726 exemplares arbóreos** espalhados pelos vários espaços do concelho: 5.349 em arruamentos, 9.467 em espaços verdes e 910 em escolas básicas 1.º ciclo/JI (910). A autarquia gere esta arborização através de planos anuais que visam vários objetivos: a plantação de árvores em locais públicos na época mais apropriada, de Novembro a Fevereiro: **Plano Geral de Plantações**; a planificação das operações de poda: **Plano Anual de Poda** e a rega de árvores em locais públicos entre Abril e Setembro: **Plano Anual de Rega**.

GRÁFICO 5.2 – PLANTAÇÕES EFETUADAS – 2005 A 2011



Outro dos aspetos não menos importantes, na manutenção e na qualidade dos Espaços Verdes municipais, é a fitossanidade. Neste sector são levadas a cabo pela autarquia diversas ações para controlo de pragas e doenças. Existem um conjunto de instrumentos que planeiam e operacionalizam algumas das intervenções, nomeadamente o **Plano de Controlo da Processionária-do-pinheiro**, correspondente a um plano de controlo/combate, que considera o tratamento por injeção em Escolas Básicas do 1º Ciclo e JI, Parques Infantil e em espaços Públicos. Nestes locais, bem como em pinhais de maior dimensão, a praga é monitorizada com a colocação de armadilhas e posterior contagem de borboletas, determinando-se assim o nível de infestação e incidência da praga com vista ao tratamento biológico através do *Bacillus turingiensis*.

No âmbito do combate à **processionária-do-pinheiro**, foi implementado, nas escolas básicas do 1.º ciclo, Jardins-de-Infância da rede pública do Concelho, o **Projeto O Chapim vem à Escola**, cujo objetivo é contribuir para o controle desta praga, criando condições de habitabilidade para o chapim, através da colocação de ninhos em madeira nos pinheiros.

Com o objetivo de prevenir o combate a uma nova praga nas palmeiras, provocada pelo escaravelho ou gorgulho das palmeiras (*Rhynchophorus ferrugineus*, (Olivier)), iniciou-se em 2010, o **Plano de monitorização e combate ao *Rhynchophorus ferrugineus*, Olivier (Escaravelho das palmeiras) em *Phoenix canariensis* (Palmeira das canárias)**, em Espaço público ou privado municipal.

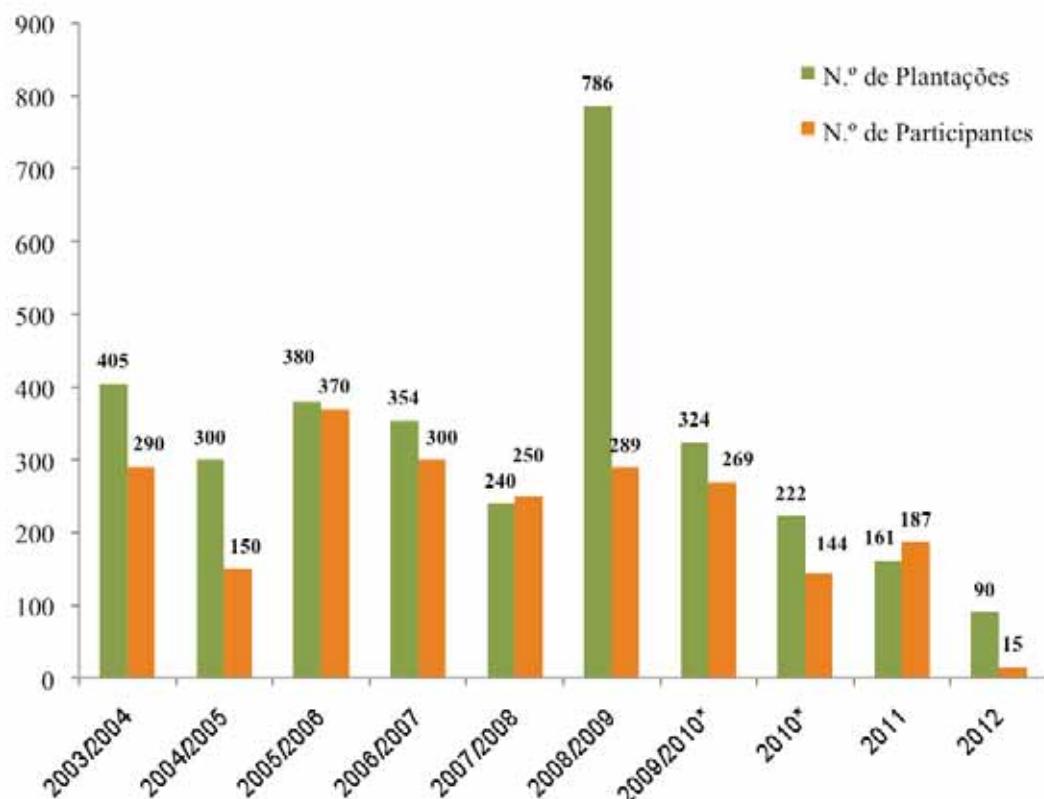
No âmbito da sensibilização para a importância dos espaços verdes, são realizadas iniciativas integradas em acontecimentos de âmbito mais global, como é exemplo a sensibilização para a importância da

preservação e valorização das árvores: **Visita ao Viveiro**, Circuito das árvores de interesse do município “**Descobrir as árvores do Concelho do Seixal**”, enquadrada nas comemorações do **Dia da Árvore**.

A biodiversidade é ilustrada pelo desenvolvimento do **Programa Reflorestar**, que permitiu o adensamento e o aumento da diversidade específica de vários espaços no concelho. As espécies utilizadas são árvores e arbustos autóctones: Sobreiro, Azinheira, Carvalho Português, Pinheiro Manso, Pinheiro Bravo, Alfarrobeira, Aroeira, Loureiros, Medronheiro, e a sua plantação é feita por voluntários, sob orientado técnica da Divisão de Espaços Verdes,

Na figura seguinte visualiza-se o número de plantações efetuadas e o número de participantes que colaboraram neste programa desde o seu surgimento até ao ano de 2012 ainda em curso.

GRÁFICO 5.3 PLANTAÇÕES E PARTICIPANTES – DE 2003 A 2012



* Os dados referentes ao início do ano 2010 foram contabilizados tanto na época 2009/2010 como no ano 2010 (105 plantações)

Este programa conta com plantação de 3.157 árvores e com a participação de 2.264 jovens dos agrupamentos de escuteiros no período de 2003/2004 a 2012.

O **Projeto Feira das Plantas** surgiu com objetivo de sensibilizar a população para a questão do voluntariado e para o apoio aos mais carenciados. Serve igualmente para promover os conhecimentos dos municíipes sobre as plantas e sensibilizá-los para a importância da estrutura verde, entre outras questões ambientais. A receita desta feira reverte para uma associação parceira, que varia anualmente.

O **Projeto de “Jardins e Hortos Pedagógicos”** é desenvolvido em Escolas Básicas 1º Ciclo e Jardins-de-infância do concelho e pretende envolver a comunidade educativa, aumentando o gosto pelas atividades ao ar livre e o respeito pelos espaços ajardinados e naturais, apoiada numa componente pedagógica, permitindo a aplicação das matérias lecionadas.

O **Projeto “Árvores de Interesse”** remete para a importância da preservação da riqueza natural existente. O principal objetivo é preservar e conservar arbustos, árvores e maciços arbóreos que se singularizam no património natural do concelho. Este projeto inclui ainda a **Proposta de Classificação de Árvores de Interesse Municipal e/ou Público**. As árvores e os maciços arbóreos **classificados de interesse público** constituem um património de elevadíssimo valor ecológico, paisagístico, cultural e histórico, que fica desta forma salvaguardado. Foram, até agora, identificados 37 exemplares arbóreos que poderão vir a constituir um património municipal e/ou público a preservar. A classificação de património de interesse municipal confere-lhe um reconhecimento local e uma proteção a definir em regulamento próprio. Permite a consolidação de elementos importantes para a história concelhia, que valorizam a sua identidade e paisagem.

Salubridade

A salubridade dos espaços públicos municipais é da responsabilidade da Divisão de Salubridade, certificada pelo Sistema de Gestão da Qualidade – Higiene Urbana segundo a Norma ISO 9001:2008, em 2010. Como reconhecimento da qualidade do serviço prestado foi igualmente galardoada, na categoria de equipa, com o Prémio Gestor de Sistemas, pela empresa PDCA - Consultoria, Auditoria e Formação.

A atividade da autarquia neste âmbito, engloba a **Limpeza Urbana**, que consiste na manutenção e limpeza dos espaços públicos do município e envolve diariamente mais de duas centenas de funcionários/as. Um trabalho que passa por uma gestão integrada da varredura urbana, recolha dos resíduos sólidos urbanos, recolha de entulhos e monos domésticos e desmatação de terrenos e estradas municipais.

O **Plano Integrado de Limpeza Urbana do Município do Seixal** (PIL) foi elaborado em 2000 e dá resposta à necessidade de articular e otimizar estes serviços. O PIL assenta nos seguintes objetivos operacionais:

- Incentivar boas práticas nos trabalhadores e trabalhadoras municipais;
- Assegurar as condições de higiene pública no município, reduzindo os tempos de permanência dos resíduos na via pública;
- Adaptar os sistemas de deposição e remoção dos resíduos às características físicas e sociais das várias realidades do concelho;
- Contribuir para a introdução de comportamentos ambientalmente corretos no quotidiano dos cidadãos/ãs.

O município dispõe de uma equipa de 87 cantoneiros e cantoneiras afetos ao Setor da Limpeza Urbana, integrados/as nas equipas de varredura manual (organizadas por freguesias e por circuitos individuais), de varredura mecânica e nas brigadas móveis.

As equipas de varredura manual asseguram diariamente a limpeza das áreas urbanas consolidadas, contando ainda com 3 viaturas varredoras que operam em dois turnos diários e uma prestação de serviços na Freguesia de Corroios. Estes cantoneiros/as são igualmente responsáveis pela manutenção das papeleiras e dos recipientes para dejetos caninos (SANECAN).

Algumas brigadas constituídas por 2 elementos deslocam-se em carrinhos de caixa aberta, por circuitos periféricos, em zonas onde não existe varredura manual, efetuando a limpeza em volta dos contentores e removendo alguns resíduos de menor volume que a recolha de monos não efetue. Uma Brigada Móvel assegura as ações de limpeza e desmatação de terrenos públicos e as intervenções de deservagem química de passeios, complementando, desta forma, as tarefas desempenhadas pelos colegas da varredura manual.

Além da limpeza urbana assegurada diariamente, são realizados anualmente tratamentos gerais de **desinfestação** no município, que incluem a **desinsetização** e a **desratização** dos espaços públicos, bem como ações no interior de edifícios públicos. Sempre que solicitado por entidades particulares são efetuadas algumas ações de emergência, nomeadamente, em associações de reformados, escolas do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e mercados. Nestas ações, procura-se que as técnicas de aplicação se baseiem nas determinações da Organização Mundial de Saúde.

Os **dejetos de pequenos animais** designadamente de cães levantam problemas de diversa ordem: de contaminação ambiental, ao nível da poluição visual e odorífera que causam, mas sobretudo de saúde pública por poderem ser veículos de transmissão de doenças graves (germes e parasitas), para outros

animais e inclusive as próprias pessoas, sem esquecer a exposição permanente dos trabalhadores/as dos serviços de limpeza urbana e manutenção dos espaços verdes da Autarquia a este tipo de risco. Consciente desta problemática, está a ser realizado, em parceria com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, um Estudo de Diagnóstico da Toxocarose Canina e da Larva Migrans Visceral Humana, pioneiro no país, que assenta na investigação do trinómio que o envolve: cão, ambiente e pessoas.

Um dos objetivos do PIL é adequar os sistemas de **Recolha de Resíduos** às características das zonas a servir, tais como:

Recolha Convencional: Os serviços municipais têm implementado, na grande maioria do Município, um sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos constituído por aproximadamente 2550 contentores de 800 e de 1000 litros de capacidade (os denominados contentores verdes). Estes 2550 contentores são recolhidos em 9 circuitos diários (de segunda a domingo) que acomodam, em média, cerca de 153 toneladas de resíduos. Estes contentores são submetidos periodicamente a ações de lavagem e desinfecção, em especial no período de verão, quando os maus odores se intensificam.

Recolha semienterrada (Molok) e enterrada: Os sistemas semienterrado (vulgo Molok) e enterrado são adotados nas novas zonas urbanas de elevada densidade populacional. Estes equipamentos apresentam uma elevada capacidade de armazenamento, e o fato dos resíduos não estarem à superfície, reduz a incidência de odores desagradáveis e a proliferação de insetos, ocasionados pela sua degradação. São assim mais higiénicos e esteticamente mais atraentes.

Recolha porta-a-porta em zona de moradias: Este sistema constitui um incremento de qualidade nas áreas de moradias, na medida em que elimina os contentores convencionais da via pública, que devido à sua incorreta utilização, podem dar origem a focos pontuais de insalubridade e promove as boas práticas de acondicionamento dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).

Monos domésticos: A recolha de objetos de grandes dimensões fora de uso (eletrodomésticos, colchões, móveis, etc.), também designados como monstros ou monos, exige a utilização de equipamento específico (viaturas com grua). Sendo o serviço gratuito, estes objetos não devem ser colocados na via pública sem marcação prévia da sua remoção.

Entulhos de pequenas obras: O Município do Seixal tem vindo a sofrer as consequências da deposição de entulhos provenientes de obras. Para combater este problema a Autarquia criou, há 15 anos, o serviço pioneiro de recolha de entulhos de pequenas obras evitando, desde essa data, que milhares de toneladas de entulho fossem despejados indevidamente em terrenos baldios, contentores de resíduos e outros locais inapropriados.

Recolha de resíduos verdes: A recolha de resíduos de jardim porta-a-porta nas zonas de moradias foi implementada para solucionar o problema da sua acumulação deste tipo de resíduos à volta de contentores e terrenos baldios, e criar um sistema mais cómodo para os municíipes. Trata-se de um sistema que requer um maior empenhamento por parte dos utilizadores que gratuitamente recorrem a este serviço, mas promove uma recolha mais eficiente.

O **Sistema de Recolha Seletiva de Resíduos** efetuada pela empresa AMARSUL, S.A., concessionária do Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da Margem Sul do Tejo, foi implementado no Município do Seixal em Abril de 1999. Desde 2011 que estão instalados em todo o Município 436 Ecopontos, para 158 mil habitantes, o que representa uma taxa de cobertura de cerca de 1 ecoponto por cada 361 habitantes, distribuídos pelas seguintes freguesias:

Quadro 5.1 - Número de Ecopontos no Município do Seixal em 2011	
<u>Freguesias</u>	<u>Ecopontos</u>
Amora	128
Arrentela	72
Corroios	134
Fernão Ferro	40
Paio Pires	43
Seixal	19
Total	436

Fonte: Divisão de Salubridade da Câmara Municipal do Seixal, Amarsul, 2011

Os materiais recolhidos seletivamente são encaminhados para a Estação de Triagem do **Centro Integrado de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos da AMARSUL**, onde são depois separados pelos diferentes tipos de materiais (vidro, papel/cartão, filme plástico, PET, PVC, PEAD, EPS, aço e alumínio). A Sociedade Ponto Verde, por via contratual, garante depois a retoma dos materiais, através de empresas devidamente licenciadas para essa atividade, os Retomadores Acreditados.

Finalmente, estes retomadores fornecem estes resíduos às empresas recicadoras (vidreiras, indústrias de papel, siderurgias, etc.) que, em termos de mercado, atuam em duas vertentes:

O material reciclável é convertido de uma forma similar ao material virgem;

O material reciclável é convertido num produto que difere significativamente daquele que originalmente foi utilizado.

CAPÍTULO 6 – INDICADORES E RESPOSTAS DE SAÚDE NO CONCELHO DO SEIXAL

Síntese dos Principais Indicadores de Saúde e Dados Gerais dos Recursos de Saúde

Relativamente a indicadores relevantes relacionados com recursos de Saúde, em analogia com os outros concelhos da Península Setúbal, verificamos que em 2009 e 2010 o concelho do Seixal:

em 2010 tinha **0,2 Farmácias por 1.000 habitantes**, o mesmo valor que o NUT III Península de Setúbal, abaixo do valor para o país e para a Região de Lisboa (0,3); nesse ano existiam **33 farmácias no concelho**, com um total de **50 profissionais de farmácia** e 115 farmacêuticos de oficina;

em 2010 tinha **1,6 Enfermeiros por 1.000 habitantes**, muito **inferior** ao valor do NUT III Península de Setúbal (4,3), ao valor da Região de Lisboa (6,1) e ao valor do país (5,9);

em 2010 tinha **1,4 Médicos/as por 1.000 habitantes**, **inferior** ao valor do NUT III Península de Setúbal (2,4) e muito inferior ao valor da Região de Lisboa (5,4) e ao valor do país (3,9);

em 2009 registou **2,6 Consultas por habitante**, **inferior** ao valor da Região de Lisboa (4,5) e ao valor do país (4,0).

Quadro 6.1 – Farmácias por 1.000 habitantes, Enfermeiros/as por 1.000 habitantes, Médicos/as por 1.000 habitantes e Consultas nos centros de saúde e suas extensões por habitante, na Península de Setúbal em 2009 e 2010				
Unidade Geográfica	Farmácias por 1.000 habitantes em 2010	Enfermeiros/as por 1.000 habitantes em 2010	Médicos/as por 1.000 habitantes em 2010	Consultas nos centros de saúde e suas extensões por habitante em 2009
Portugal	0,3	5,9	3,9	4,0
Região de Lisboa	0,3	6,1	5,4	4,5
Península de Setúbal	0,2	4,3	2,4	-
Alcochete	0,2	1,4	2,0	2,4
Almada	0,3	7,4	3,8	5,3
Barreiro	0,3	7,6	2,6	-
Moita	0,2	1,7	1,0	2,9
Montijo	0,3	4,2	2,3	2,9
Palmela	0,2	1,4	2,1	2,9
Seixal	0,2	1,6	1,4	2,6
Sesimbra	0,1	1,3	1,2	2,3
Setúbal	0,2	7,0	3,6	-

Fonte: INE, Anuário Região de Lisboa, 2010

Em 2010, residiam no concelho do Seixal **250 médicos e médicas**, na maioria especialistas, num elenco alargado de especialidades.

Quadro 6.2 – Médicos/as residentes no município segundo a especialidade em 2010		
	Seixal N.º	Península N.º
Médicos/as – Total	250	1.950
Não especialistas	97	725
Especialistas – Total	170	1.397

Segundo as especialidades	Cirurgia geral	6	64
	Estomatologia	3	31
	Ginecologia e obstetrícia	10	61
	Medicina geral e familiar	48	310
	Oftalmologia	3	32
	Ortopedia	5	58
	Pediatria médica	11	73
	Psiquiatria	2	24
	Outras especialidades	82	744

Fonte: INE, Anuário da Região de Lisboa, 2010

Serviço Nacional de Saúde no concelho

Quanto à estrutura e rede organizacional do SNS / Serviço Nacional de Saúde no quadro dos Cuidados de Saúde Primários, estão indicadas no quadro seguinte as **13 Unidades Prestadoras em funcionamento nos 3 Centros de Saúde** que servem a população do Seixal (enquadrados no ACES/Agrupamento de Centros de Saúde do Seixal e Sesimbra): **8 Unidades Prestadoras** no Centro de Saúde do **Seixal**, **3 Unidades Prestadoras** no Centro de Saúde da **Amora** e **2 Unidades Prestadoras** no Centro de Saúde de **Corroios**.⁴

⁴ **NOTA EXPLICATIVA:** A partir de 2008, com a nova reestruturação dos serviços de saúde, foram criados os ACES (Agrupamento dos Centros de Saúde). Neste contexto, os dados e estatísticas a fornecer, sob o ponto de vista metodológico, serão fornecidos no seu conjunto e não separadamente por Centros de Saúde. Futuramente estarão disponíveis todos os dados, seguindo esta mesma metodologia.

Quadro 6.3 – Centros de Saúde e suas USF, UCSP e UCC no concelho do Seixal em 2010			
Centro de Saúde	CS Seixal	CS Amora	CS Corroios
USF / UCSP / UCC	UCSP do Seixal	UCSP da Amora USF Amora Saudável USF da Rosinha	UCSP de Corroios USF Servir Saúde Corroios
	UCSP Torre da Marinha		
	USF CSI Seixal		
	USF Cuidar Saúde Seixal		
	USF Fernão Ferro		
	USF Pinhal de Frades		
	USF Torre da Marinha		
	UCC do Seixal		

Fonte: Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal e Sesimbra, 2010

O Concelho do Seixal dispõe dos 3 tipos de Unidades Prestadoras: 8 USF / Unidades de Saúde Familiar, 4 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados e 1 UCC / Unidade de Cuidados na Comunidade.

Os 3 Centros de Saúde contabilizavam em 2008 acima de 180.000 utentes (a última contagem formal era de 181.366), sendo 41.589 Sem Médico/a de Família. Comparativamente aos dados de 2005 presentes no último diagnóstico social, em que o número de utentes era de 154.850, podemos concluir que houve um aumento na ordem dos 17%.

Quadro 6.4 – Utentes nos Centros de Saúde do Concelho do Seixal – 2005 e 2008												
Centro de Saúde	Médico de Família								Total de Utentes nos Centros de Saúde			
	2005				2008							
	COM		SEM		COM		SEM		2005		2008	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amora	27.610	57,6	26.038	42,4	37.354	65,6	19.621	34,4	53.648	34,2	57.116	32
Corroios	28.364	63,9	16.048	36,1	37.264	68,4	17.178	31,6	44.412	28,7	56.254	31,5
Seixal	44.045	76,7	13.381	23,3	60.781	92,7	4.790	7,3	57.426	37,1	65.807	36,5
TOTAL	102.929	66,5	51.921	33,5	135.399	76,5	41.589	23,5	154.850	100,0	181.366	100,0
												17,1

Fonte: Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal e Sesimbra/Gestão da Informação, 2008

O Centro de Saúde da Amora, **situando-se na freguesia mais populosa** do Concelho, é o que tem mais utentes sem médico/a de família **19.621 num total de 57.116**, seguindo-se o de Corroios com **17.178** utentes sem médico/a de família **num total de 56.254**, estando o do Seixal na situação mais vantajosa (60.781 dos seus utentes tem médico/a de família, e 4.790 sem médico/a, sendo também o que tem a maior quantidade de utentes).

Não se deve esquecer que os Centros também atendem população que se considera “flutuante” e que, num concelho metropolitano complexo como é o caso, os fluxos de pessoas que recorrem aos Centros de Saúde são variáveis e tendencialmente ascendentes.

Relativamente ao número de utentes inscritos por sexo considera-se que não existem grandes disparidades entre sexos, embora se observe uma predominância do sexo feminino, esta predominância está mais patente nos dados referentes às pessoas com idades entre os 75 e 79 e pessoas com 80 anos ou mais. Ao analisar os escalões etários no concelho do seixal é evidente que existe uma maior concentração de utentes (cerca de 17%) nas pessoas com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos.

Quadro 6.5 – Número de Utentes Inscritos por Sexo e Escalão Etário no Concelho do Seixal em 2007

Escalões Etários	Sexo				Totais	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
>10	10981	51%	10540	49%	21521	11,9
10 a 19	8765	51,6%	8214	48,4%	16979	9,4
20 a 29	11338	48,5%	12029	51,5%	23367	12,9
30 a 39	15475	48,9%	16141	51,1%	31616	17,5
40 a 49	12007	48,4%	12815	51,6%	24822	13,7
50 a 59	11254	46,8%	12778	53,2%	24032	13,3
60 a 64	5371	49,8%	5405	50,2%	10776	5,9
65 a 69	4061	49,4%	4161	50,6%	8222	4,6
70 a 74	3364	49,6%	3417	50,4%	6781	3,8
75 a 79	2220	44%	2830	56%	5050	2,3
> = 80	3291	43,7%	4239	56,3%	7530	4,2
Total	88.127	48,8%	92.569	51,2%	180.696	100%

Fonte: Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal e Sesimbra, 2008

O conjunto dos Centros de Saúde e suas Unidades efetuaram, **em 2009, 459.068 consultas**, verificando-se um acréscimo de 25,5% em relação a 2007. A **grande maioria das consultas** foi efetuada na valência de **Medicina Geral e Familiar/Clínica Geral**, seguindo-se, por ordem de importância, a **Saúde do Recém-Nascido, da criança e do Adolescente, o Planeamento Familiar, a Saúde Materna, as chamadas Outras Especialidades/Domicílios e a Pneumologia**.

Quadro 6.6 – Consultas efetuadas nos Centros de Saúde e suas Unidades, no concelho do Seixal em 2002, 2007 e 2009

Tipo de consultas		2002	2007	2009
Segundo as especialidades	Medicina geral e familiar / Clínica geral	313.630	278.184	383.093
	Estomatologia / Medicina Dentária	-	-	-
	Ginecologia	-	-	-
	Oftalmologia	-	-	-
	Otorrinolaringologia	-	-	-
	Planeamento familiar	9.146	13.299	11.839
	Pneumologia	2.000	2.431	2.248
	Saúde do Recém-Nascido, da Criança e do Adolescente	27.288	46.477	50.501
	Saúde Materna	9.835	10.866	8.933
	Domicílios / Outras Especialidades	3.853	2.429	2.454
Total		365.752	392.109	459.068

Fonte: ACES dos Concelhos do Seixal e Sesimbra/Gestão de Informação 2008 e INE, Anuário da Região de Lisboa, 2010

No seu conjunto, em 2008, o ACES dos Concelhos do Seixal e de Sesimbra dispunha de **363 colaboradores/as**, com destaque para os 3 corpos profissionais principais: **121 enfermeiros/as, 92 médicos/as** (sendo 85 de Clínica Geral) e **107 administrativos/as**.

Quadro 6.7 – Número de Colaboradores no Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal 2008

Funcionários	Nº	%
Técnicos/as	8	2,2
Enfermeiros/as	121	33,3
Médicos/as (Total)	92	25,4
Médico/a Pediatra	2	
Médico/a Pneumologista	1	
Médicos/as de Medicina Geral e Familiar	85	
Médico/a de Saúde Pública	4	
Auxiliares	34	9,4
Administrativos/as	107	29,4
Outro Pessoal	1	0,3
Total	363	100,0

Fonte: Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal e Sesimbra/Gestão de Informação 2008

No quadro da Divisão de Desenvolvimento em Saúde (CMS) e do Projeto “Seixal Saudável”, existem diversos **Programas/Projetos transversais** que implicam parcerias de cooperação e articulação, como é o caso mais evidente do “**Projeto Saúde Sobre Rodas**”, o que tem potenciado alargamentos das intervenções em Saúde Pública.

As atividades realizadas são nas áreas da **Promoção de Saúde e da Prestação de Cuidados de Saúde**, com públicos-alvo nos grupos populacionais mais vulneráveis (grupos de risco, mulheres grávidas, crianças, adolescentes, diabéticos, hipertensos, etc.).

A partir de 2010 houve a aprovação e iniciou funcionamento a UCC/Unidade de Cuidados na Comunidade, com sede no Centro de Saúde do Seixal e abrangendo 4 freguesias (Seixal, Arrentela, Aldeia de Paio Pires e Fernão Ferro). A **UCC do Seixal tem os seguintes Programas (18) na sua carteira de serviços:**

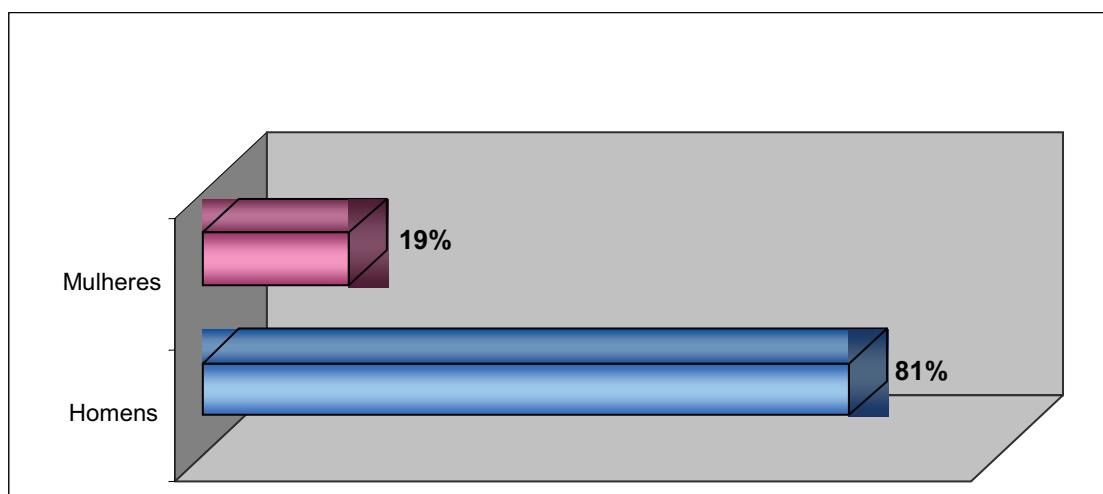
- “Construir saúde” - Este projeto é um projeto de parceria com a CM Seixal – Projeto Seixal Saudável (no âmbito do movimento das cidades saudáveis) e com outras instituições comunitárias, que visa contribuir para a adoção de estilos saudáveis/promotores de saúde, comportamentos de autocuidado e bons níveis de saúde e bem estar na população abrangida;
- “Espaço para a Esperança” - intervenção na problemática das violências domésticas, face ao seu impacto na saúde da pessoa vítima de violência, de toda a sua dinâmica familiar assim como da sua representação social;
- Visita Domiciliária no Puerpério;
- Preparação para a parentalidade;
- Programa de recuperação pós-parto;
- Saúde mental na infância e adolescência;
- Programa de Intervenção Integrada na Área da Criança/Jovem com necessidades especiais;
- Saúde Escolar;
- Rede Social – Núcleo Executivo - Conselho Local de Ação Social do Seixal;
- Rendimento Social de Inserção – NLI/Núcleo Local de Inserção;
- Projeto integrado de intervenção Precoce do Seixal;
- Programa Saúde Sobre Rodas – Bairro da Cucena;
- Projeto Saúde Sobre Rodas – Bairro Quinta do Cabral/Quinta da Boa-Hora;
- Saúde Sobre Rodas – Bairro 1º de Maio;
- Saúde sobre Rodas “Gira Lua – As Faces da Lua” - dirigido a população com práticas de prostituição de rua;

- Equipa de Cuidados Continuados Integrados - UCC do Seixal;
- Projeto de formação formar para cuidar - contribuir para desenvolvimento e aquisição de novas competências, por parte dos profissionais de instituições comunitárias que cuidam de crianças/jovens e pessoas idosas na área do Seixal;
- Projeto de Voluntariado.

População Toxicodependente residente no Concelho do Seixal

Em 2008, a **ET/CRI de Almada** (Equipa de Tratamento/Centro de Respostas Integradas de Setúbal do Instituto da Drogas e Toxicodependência), atendeu na sua sede **399 utentes provenientes do concelho do Seixal**, sendo a grande maioria (**81%**) do sexo **masculino**.

GRÁFICO 6.1 - POPULAÇÃO TOXICODEPENDENTE, RESIDENTE NO CONCELHO DO SEIXAL, ATENDIDA NO ET/CRI DE ALMADA, EM 2008



Fonte: ET/CRI de Almada, 2008

A maior concentração de população toxicodependente regista-se na Amora, embora segundo os dados de 2004 e 2008 houve um aumento considerável na freguesia da Aldeia de Paio Pires.

Quadro 6.9 - População toxicodependente, residente no concelho do Seixal, atendida no ET/CRI de Almada, por freguesias e sexo em 2004 e 2008

Aldeia Paio Pires	2004						2008						04/08	
	M		F		Total		M		F		Total			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Aldeia Paio Pires	7	100,0	0	0,0	7	2,1	30	9,2	10	13,5	40	10,0	471,4	
Amora	79	79,8	20	20,2	99	29,2	107	32,9	24	32,4	131	32,8	32,3	
Arrentela	52	88,1	7	11,9	59	17,4	58	17,9	13	17,6	71	17,8	20,3	
Corroios	79	84,0	15	16,0	94	27,7	64	19,7	14	18,9	78	19,5	-17,0	
Fernão Ferro	20	80,0	5	20,0	25	7,4	22	6,8	3	4,1	25	6,3	0	
Seixal	44	80,0	11	20,0	55	16,2	44	13,5	10	13,5	54	13,6	-1,8	
Concelho	281	82,9	58	17,1	339	100	325	81,5	74	18,5	399	100	----	

Fonte: ET/CRI de Almada, 2008

A faixa etária onde se regista maior número de toxicodependentes atendidos pela equipa de tratamento de Almada **entre os 35 e os 39 anos**.

Quadro 6.10 – População toxicodependente, residente no concelho do Seixal, atendida no E.T. de Almada, por freguesias e grupos etários (2008)							
Concelho	Grupo Etário						
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	>45
	1	9	42	106	128	50	61
Concelho	397						
Aldeia de Paio Pires	0	0	4	10	14	7	5
Amora	1	3	12	29	49	13	22
Arrentela	0	3	8	24	16	11	9
Corroios	0	0	10	20	26	8	14
Fernão Ferro	0	0	2	11	8	2	2
Seixal	0	3	6	12	15	9	9
							54

Fonte: E. T. de Almada, 2008

Embora não conste na tabela, foram atendidos dois utentes na freguesia de Amora com menos de 15 anos o que perfaz o total dos **399 utentes atendidos no E.T. de Almada**.

Quadro 6.11 – Utentes em tratamento na extensão de Saúde da Cruz de Pau, segundo o grupo etário e sexo (2008)						
Grupo Etário	Total		H		M	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
7 – 28	23	11,4	17	10,2	6	16,7
29 – 38	119	58,9	103	62,1	17	47,2
39 – 47	49	24,3	38	22,9	10	27,8
48 – 62	10	4,9	7	4,2	3	8,3
Mais de 63	1	0,5	1	0,6	0	0,0
Total	202	100,0	166	82,2	36	17,8

Fonte: E. T. de Almada, 2008

O Nº total de consultas, nas 2 extensões dos Centros de Saúde onde tem existido esta valência foi, no ano de **2008, de 2.661 consultas.**

Quadro 6.12 – Movimento de consultas de toxicodependência em 2008	
	Nº de Consultas
Movimento de consultas na extensão de Saúde de Cruz de Pau	1659
Movimento de consultas na extensão de Saúde do Seixal	1002

Fonte: E. T. de Almada, 2008

Em relação ao movimento de consultas na extensão de Cruz de Pau é possível fazer uma comparação com os dados encontrados no primeiro diagnóstico social onde se registaram 370 utentes em 2003 e 823 utentes em 2004, verificando-se assim um **claro aumento do número de utentes em 2008** comparativamente aos anos anteriores.

Quadro 6.13 – Utentes em tratamento (toxicodependência) em 2003, 2004 e 2008																		
Extensão de Saúde do Seixal	2003				2004				2008									
	Total		H		M		Total		H		M		Total		H		M	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	131	42,1	105	80,2	26	19,8	185	39,2	151	81,6%	34	18,4	94	31,8	72	76,6	22	23,4
Extensão de Saúde da Cruz de Pau	180	57,9	ND	-	ND	-	287	60,8	ND	-	ND	-	202	68,2	ND	-	ND	-

Fonte: E. T. de Almada, 2008

Outras respostas na área dos consumos tóxicos

Associação Dojo Ipon CADEQ

A Associação Dojo Ipon C.A.D.E.Q., é uma Associação sem fins lucrativos constituída em 2007, com o objetivo de promover o desenvolvimento de atividades desportivas e de formação no ensino de artes desportivas, culturais, assim como, o aconselhamento e tratamento de dependências emocionais (jogo, consumo, etc.) e químicas (substâncias psicoativas).

No âmbito da sua intervenção na área da toxicodependência, a Associação encontra-se licenciada pelo Instituto da Drogas e Toxicodependência (IDT), desde março de 2009, como Unidade de Saúde, na valência de Centro de Dia, com 20 lugares, dos quais 12 são protocolados com o IDT.

O seu programa de recuperação baseia-se no princípio de A.A. e N.A. (Alcoólicos Anónimos e Narcóticos Anónimos), Modelo Minnesota - Doze Passos, que funciona com grupos de ajuda-mútua que promovendo a motivação do individuo para a recuperação e a sua integração social.

Para além desta abordagem, proporciona as seguintes valências, de acordo com o plano de recuperação definido pela Equipa técnica para cada utente, que inclui: Consultas de Psicologia e Psiquiatria, terapias individuais e de grupo, palestras pedagógicas, participação em ateliers de expressão artística e nas atividades desportivas.

Grupos de Autoajuda

Alcoólicos Anónimos (AA)

Os Alcoólicos Anónimos (AA) são uma comunidade informal de homens e mulheres que em comum tem a dependência do álcool, reúnem-se regularmente em grupos de autoajuda, para partilharem a sua experiência e procurarem a ajuda que necessitam para ultrapassar a sua dependência alcoólica.

O seu Programa de recuperação individual baseia-se nos “doze passos”, um programa de recuperação individual, experimentado pelos primeiros membros dos AA que descreve a atitude a ter para se alcançar e manter a sobriedade. No Concelho do Seixal, reúnem-se regularmente, duas vezes por semana.

Associação Portuguesa de Narcóticos Anónimos (N.A.)

Narcóticos Anónimos é uma associação comunitária sem fins lucrativos, de indivíduos adictos em recuperação, que se reúnem periodicamente para ultrapassarem em conjunto a sua dependência das drogas.

O seu Programa de Recuperação baseia-se no Modelo dos Doze Passos (Modelo Minnesota) dos AA. Realizam reuniões de autoajuda em que promovem a interajuda e a motivação para o tratamento, com base no Programa de Recuperação individual dos Doze Passos (Modelo Minnesota) dos AA. Estes "passos" iniciam-se com a consciência de que existe um problema, a busca de ajuda, autoavaliação, partilha em nível confidencial, reparar danos causados pelo consumo e trabalhar com outros dependentes de drogas que pretendam recuperar-se.

No Concelho, as reuniões decorrem regularmente, três vezes por semana, no Centro Paroquial de Amora. De acordo com a informação da Subcomissão de Informação do Sul, em 2007, as reuniões tinham em média, 10 a 15 participantes.

Famílias Anónimas (FA)

Famílias Anónimas são uma associação de interajuda de familiares e amigos de pessoas com problemas de abuso de substâncias. À semelhança do que acontece com os Alcoólicos Anónimos e os Narcóticos Anónimos, utilizam o mesmo método terapêutico que assenta no Programa dos Doze Passos (Modelo Minnesota).

No Concelho, as reuniões deste grupo decorrem, semanalmente, no Auditório da Junta de Freguesia de Amora.

Outros Projetos e Intervenções em Saúde

A Divisão de Desenvolvimento em Saúde da Câmara Municipal do Seixal é também responsável por diversos **projetos nas áreas da Saúde e da Toxicodependência**, nomeadamente: "Saúde Oral", "Prevenir em Coleção", "Aventura na Cidade", "Educação para a Prevenção", "Preparação para o Nascimento", "Casa das Emoções", "Projeto de uma Alimentação Saudável na Escola", "Ciclo de Conversas com a Saúde" (incluindo "A Escola Vai ao Fórum"), Projeto Equipa de Rua – Reencontro e "Eurídice" (este dirigido ao meio laboral autárquico).

Indicadores globais de educação – níveis de instrução da população residente em 2011 e indicadores municipais de educação de 2009/2010

Em 2011 (Censo 2011 – Resultados Provisórios), a distribuição da população residente no concelho do Seixal segundo o nível de instrução, desencadeia algumas observações acerca do perfil educacional da população do concelho:

A escolaridade obrigatória do 9º ano (em vigor até ao presente) é um nível atingido por 48,9% da população (valor superior ao do NUT III Península de Setúbal no conjunto dos seus 9 concelhos – 47,5% - e acima de 7 pontos percentuais do valor para Portugal – 41,5%); a partir de 2012 a escolaridade obrigatória passará para o 12º ano e o concelho tem, à partida, 29,7% da sua população que atingiu este nível e os níveis superiores; no Censo anterior, de 2001, a proporção de população com 9 e mais anos de escolaridade foi de 44,2%, pelo que se verificou um acréscimo de 4,7% nesta última década;

No Ensino Superior, a população do concelho do Seixal apresenta um valor inferior ao do NUT III e também do país – 11,6% por comparação com 12,2% e 12% respetivamente (Península de Setúbal e Portugal); a desvantagem é bastante superior se compararmos com a Região de Lisboa (nos seus 18 concelhos), que tem o valor mais elevado (16,7%); deve ter-se presente que, neste nível do Ensino Superior no Censo anterior, de 2001, a proporção da população residente no concelho do Seixal era de 6,7%, pelo que se verificou um acréscimo de 4,9%, o que significa que este grupo aumentou em cerca de 75% na última década;

No concelho do Seixal é especialmente acentuada a diferença entre Homens e Mulheres que atingem o nível Superior, com um nítida vantagem das Mulheres (62,1% por analogia com 37,9% nos Homens, ou seja, já se aproxima de uma divisão entre 2/3 e 1/3).

Quadro 7.1 - População residente no concelho do Seixal segundo o nível de instrução mais elevado e completo e sexo em 2011						
Unidade Territorial	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Pós-Secundário	Superior
Portugal	25,4%	13,3%	16%	12,9%	1,4%	12%
Região de Lisboa	20,7%	11,2%	16,9%	15,6%	1,8%	16,7%
Península de Setúbal	174.234	92.774	141.106	121.126	12.510	94.711
Pen. Set -% pop. total	22,4%	11,9%	18,1%	15,6%	1,6%	12,2%
Pen. Set. - Homens	80.851 - 43,4%	50.668 - 54,6%	74.562 - 52,8%	59.076 - 48,8%	7.428 - 59,4%	37.334 - 39,4%
Pen. Set. - Mulheres	93.383 - 53,6%	42.106 - 45,4%	66.544 - 47,2%	62.050 - 51,2%	5.082 - 40,6%	57.377 - 60,6%
Alcochete	3.365	1.933	2.764	2.831	284	2.846
Almada	38.788	19.579	30.413	26.910	3.063	25.610 (14,7%)
Barreiro	20.282	8.977	14.137	12.085	1.148	8.758
Moita	16.467	8.671	12.667	9.813	848	4.945
Montijo	10.953	6.075	8.522	8.004	811	6.425
Palmela	13.723	7.513	10.996	9.222	890	7.126
Seixal - Total	34.396	19.355	30.307	25.881	2.650	18.286
Seixal -% pop. total	21,7%	12,2%	19,2%	16,4%	1,7%	11,6%
Seixal - Homens	15.835 - 46%	10.385 - 53,7%	16.122 - 53,2%	12.666 - 48,9%	1.580 - 59,6%	6.932- 37,9%
Seixal - Mulheres	18.561 - 54%	8.970 - 46,3%	14.185 - 46,8%	13.215 - 51,1%	1.070 - 40,4%	11.354 - 62,1%
Sesimbra	10.604	6.383	9.211	7.771	859	5.238 (10,6%)
Setúbal	25.656	14.288	22.089	18.609	1.957	15.477 (12,8%)

Fonte: INE, Resultados Provisórios, Censos 2011

No contexto das **freguesias em 2011** (Censo 2011 – Resultados Provisórios), a **distribuição da população residente segundo o nível de instrução**, configura as seguintes observações:

- os dados do Censo de 2011 demonstram que a freguesia mais escolarizada continua a ser **Corroios**, com **54,2%** da sua população a apresentar como nível de qualificação escolar, **pelo menos, o 9.º ano de escolaridade**; enquanto a freguesia de **Fernão Ferro** é aquela onde a população residente se encontra menos escolarizada, com **44,8%** da população com 9 ou mais anos de escolaridade (sendo a **média concelhia de 48,9%**);
- no **Ensino Superior** verificam-se diferenças nítidas no peso percentual deste segmento populacional com maior capital escolar, **entre os 20% da freguesia do Seixal (muito acima dos valores médios) e os 9,3% da freguesia da Arrentela**; também aqui se deve destacar a freguesia de **Corroios**, com **14,7%**, valor bastante superior à **média concelhia de 11,6%**;
- devem sublinhar-se as diferenças quanto ao sexo nos municípios/fregueses que detêm o Ensino Superior, em que os pesos percentuais das Mulheres desse segmento populacional variam entre

os 66,5% (o que corresponde a 2/3 - caso da Aldeia de Paio Pires) e os 56,8% (a relação mais equilibrada – na freguesia do Seixal), numa nítida vantagem para as Mulheres que tem vindo em crescendo nesta última década.

Quadro 7.2 - População residente nas freguesias do concelho do Seixal segundo o nível de instrução mais elevado e completo e sexo em 2011							
Nível de Instrução		Aldeia de Paio Pires	Amora	Arrentela	Corroios	Fernão Ferro	Seixal
Total população		13.258	48.629	28.886	47.661	17.059	2.776
Total H		6.434	23.191	13.786	22.856	8.373	1.304
Total M		6.824	25.438	15.100	24.805	8.686	1.472
Nenhum	HM	2.712	8.233	5.190	7.672	3.095	492
	%	20,5%	16,9%	18%	16,1%	18,1%	17,7%
	H	1.258	3.702	2.231	3.523	1.397	213
	M	1.454	4.531	2.959	4.149	1.698	279
3º Ciclo completo (9 anos)	HM	2.561	9.402	5.764	9.208	2.938	434
	%	19,3%	19,3%	20%	19,3%	17,2%	15,5%
	H	1.389	4.924	3.073	4.896	1.607	233
	M	1.172	4.478	2.691	4.312	1.331	201
Secundário completo (12 anos)	HM	2.189	7.505	4.524	8.660	2.582	421
	%	16,5%	15,4%	15,7%	18,2%	15,1%	15,2%
	H	1.044	3.648	2.122	4.323	1.319	210
	M	1.145	3.857	2.402	4.337	1.263	211
Pós-secundário	HM	211	743	464	933	265	34
	%	1,6%	1,5%	1,6%	2%	1,6%	1,2%
	H	125	447	267	549	171	21
	M	86	296	197	384	94	13
Superior	HM	1.403	4.783	2.674	7.007	1.864	555
	%	10,6%	9,8%	9,3%	14,7%	10,9%	20%
	H	470 (33,5%)	1.789 (37,4%)	944 (35,3%)	2.808 (40,1%)	681 (36,5%)	240 (43,2%)
	M	933 (66,5%)	2.994 (62,6%)	1.730 (64,7%)	4.199 (59,9%)	1.183 (63,5%)	315 (56,8%)
População com 9 e mais anos de escolaridade	%	48%	46%	46,6%	54,2%	44,8%	51,9%

Fonte: INE, Resultados Provisórios, Censos 2011

Relativamente à **população residente sem qualquer qualificação académica**, segundo os Resultados Provisórios do Censo de **2011**, no concelho do Seixal esse segmento agrupa **27.394 municípios**, o que equivale a **17,3%** da população residente, valor abaixo do NUT III Península de Setúbal (18,3%, que é inferior ao do país – **19,2%**) e **em linha com o valor da Região de Lisboa** (17,2%). De notar que ainda não se dispõe dos dados de Censo 2011 acerca da população que está a frequentar os diferentes níveis de qualificação escolar.

Quadro 7.3 – População residente sem qualificação académica na Península de Setúbal e seus concelhos, em 2011		
Unidade Geográfica	Sem qualificação académica	% em relação ao total populacional
Península de Setúbal	142.912	18,3%
Alcochete	3.546	20,2%
Almada	29.667	17%
Barreiro	13.377	17%
Moita	12.618	19,1%
Montijo	10.432	20,4%
Palmela	13.335	21,2%
Seixal	27.394	17,3%
Sesimbra	9.434	19,1%
Setúbal	23.109	19,1%

Fonte: INE, Resultados Provisórios, Censos 2011

O quadro que se segue reúne os **indicadores agregados mais recentes** no plano educacional (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2010, INE), onde se podem verificar **sucessivos posicionamentos desvantajosos do concelho de Seixal** por analogia com as unidades estruturais em que está envolvido (o NUT III – Península de Setúbal, o NUT II – Região de Lisboa e o NUT I – Portugal), ou seja, **em 2009/2010 as taxas brutas foram menores e as taxas de retenção e desistência foram maiores**, o que deve obrigar os diversos agentes a esforços estratégicos suplementares.

Quadro 7.4 - Indicadores de Educação por Município, NUT's I, II e III e concelho do Seixal em 2009/2010

Indicadores	Portugal	Região de Lisboa	Península de Setúbal	Seixal
Taxa bruta de pré-escolarização	85,0	76,1	66,8	59,0
Taxa bruta de escolarização – Ensino Básico	127,1	123,9	121,5	107,7
Taxa bruta de escolarização – Ensino Secundário	146,2	154,6	134,3	107,5
Taxa de retenção e desistência no EB – Total	7,9	9,6	10,3	11,6
Taxa de retenção e desistência no EB – 1º ciclo	3,7	4,2	4,5	4,7
Taxa de retenção e desistência no EB – 2º ciclo	7,7	10,7	11,8	14,2
Taxa de retenção e desistência no EB – 3º ciclo	13,8	16,8	18,1	19,8
Taxa de transição / conclusão no ES - Total	80,7	78,1	77,7	76,1
Taxa de transição / conclusão no ES – Cursos gerais / científico-humanísticos	78,9	76,5	76,5	74,2
Taxa de transição / conclusão no ES – Cursos vocacionais	83,7	81,4	80,1	80,3
Relação de feminidez no ES	51,3	49,8	50	47,6

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE, 2010

Respostas educativas no concelho: procura e oferta de educação

Uma vez que ainda não se encontram disponíveis os dados do Censo 2011 referentes à população residente em atividade escolar, recorre-se aos **dados mais recentes disponíveis e referentes ao ano letivo 2009/2010** (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2010, INE).

No total geral, o concelho do Seixal tinha, em 2010, **155 estabelecimentos de ensino em funcionamento regular**, sendo **82 Públicos e 73 Privados**. O setor Privado tem especial importância na **Educação Pré-Escolar**, onde se contabilizam 56 estabelecimentos, ou seja, quase o triplo dos Públicos nesse setor e mais de 2/3 do conjunto dos Privados.

A população escolar era constituída por **28.436 alunos/as**, distribuídos pelos 5 níveis considerados: **3.389** (11,9% do total de alunos/as) **no Pré-escolar**, **7.447** (26,2%) **no 1º Ciclo**, **4.219** (14,8%) **no 2º Ciclo**, **7.532** (26,5%) **no 3º Ciclo** e **5.849** (20,6%) **no Secundário**. Deve ter-se presente que, a partir deste último ano letivo, todos os alunos/as deverão transitar do 9º ano para opções que lhes permitam atingir a atual escolaridade obrigatória de 12 anos (dentro do escalão etário até aos 18 anos).

Quadro 7.5 - Estabelecimentos por nível de ensino e natureza jurídica e alunos, 2009/2010

Nível de Ensino e natureza jurídica	Nº Estabelecimentos	Nº de Alunos/as
Educação Pré-escolar - total	77	3.389 (11,9%)
Educação Pré-escolar – Público	21	887 (1.054 - 10/11)
Educação Pré-escolar - Privado	56	2.502
EB – 1º ciclo – total	45	7.447 (26,2%)
EB – 1º ciclo – Público	35	6.566 (6.379 – 10/11)
EB – 1º ciclo – Privado	10	881
EB – 2º ciclo – total	10	4.219 (14,8%)
EB – 2º ciclo – Público	8	3.952
EB – 2º ciclo – Privado	2	267
EB – 3º ciclo – total	16	7.532 (26,5%)
EB – 3º ciclo – Público	13	7.087
EB – 3º ciclo – Privado	3	445
Ensino Secundário - total	7	5.849 (20,6%)
Ensino Secundário – Público	5	5.234
Ensino Secundário - Privado	2	615
TOTAL GERAL	155	28.436

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE, 2010

Relativamente às **modalidades de ensino destinadas à qualificação de Adultos/as**, no ano de **2009/2010**, registaram-se **3.761 alunos e alunas**, com especial incidência no **3º Ciclo** do Ensino Básico (o que corresponde à anterior recente escolaridade obrigatória) e no **Secundário** (novo patamar para a escolaridade obrigatória), destacando-se a modalidade **RVCC / Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências** **no 1º Ciclo, no 2º Ciclo e no Secundário** (com um total de **2.207** candidatos e candidatas). No Ensino Secundário, o **Ensino Recorrente** também tem uma expressão significativa, o que também se verifica com a modalidade **Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos/as) no 3º Ciclo**.

Quadro 7.6 - Alunos matriculados em modalidades de Educação/Formação orientadas para Adultos/as, segundo o nível de ensino ministrado e a modalidade, 2009/2010

Níveis de ensino e modalidades – para Adultos/as	Nº Alunos/as
1º Ciclo - total	8
1º Ciclo – ensino recorrente	0
1º Ciclo – Cursos EFAdultos	2
1º Ciclo - RVCC	6
2º Ciclo EB - total	272
2º Ciclo EB – ensino recorrente	0
2º Ciclo EB – Cursos EFAdultos	117
2º Ciclo EB - RVCC	150
3º Ciclo EB - total	1.746
3º Ciclo EB – ensino recorrente	0
3º Ciclo EB – Cursos EFAdultos/as	921
3º Ciclo EB - RVCC	789
Ensino Secundário - total	1.735
Sec – Ensino Recorrente	419
Sec – Cursos EFAdultos/as	53
Sec - RVCC	1.262
TOTAL	3.761

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE, 2010

Rede de Ensino no concelho do Seixal

No concelho do Seixal a coesão territorial do parque escolar apoia-se em **Territórios Educativos (TE) estabelecidos na Carta Educativa** que resultam da organização do território municipal em três eixos de expansão urbana:

Território Educativo de Corroios (corresponde à totalidade da freguesia de Corroios);

Território Educativo de Amora (corresponde à totalidade da freguesia de Amora);

Território Educativo do Seixal (constituído pelas freguesias de Seixal, Arrentela, Aldeia de Paio Pires e Fernão Ferro).

No ano letivo de **2007/2008**, último em que foi possível a desagregação que se segue (com dados monitorizados pela Carta Educativa), a Rede Pública de ensino era constituída por um total de **48 estabelecimentos: 14 ministram o 1º Ciclo (EB1), 20 acumulavam o pré-escolar e o 1º Ciclo (EB1/JI),**

1 escola de 2º Ciclo (EB2), 7 escolas com o 2º e o 3 Ciclo (EB2,3) e por fim, 5 Escolas Secundárias (ES).

Também existe **1 Centro de Formação Profissional do IEFP**.

Desagregando os estabelecimentos de ensino público pela oferta educativa tínhamos: 33 unidades no 1º Ciclo, o que representava 41,8% da oferta educativa pública no concelho, o pré-escolar contabilizava 21 unidades de rede pública (26,6%), 8 unidades no 2.º ciclo (10,1%), no 3.º ciclo existiam 11 unidades, que representavam 13,9% do total (10,1%) e 5 unidades para o ensino secundário (7,6%).

Constituição dos Territórios Educativos

Território	Agrupamentos	Estabelecimentos de Ensino
Território Educativo de Corroios	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços	EB1 de Vale de Milhaços EB1/JI da Quinta da Cabouca EB1/JI do Alto do Moinho EB1 de Corroios EB1/JI Quinta do Campo EB1 da Quinta de São Nicolau EB1 de Santa Marta de Corroios EB2, 3 Vale de Milhaços EB1/JI de Miratejo EB1 José Afonso EB1 D. Nuno Alvares Pereira EB2, 3 de Corroios
	Agrupamento Escolas do Rouxinol	

Território	Agrupamentos	Estabelecimentos de Ensino
Território Educativo do Seixal	Agrupamento Escolas Dr. António Augusto Louro	EB1/JI da Aldeia de Paio Pires EB1/JI da Qtª da Courela EB1/JI do Casal do Marco EB1 Conde Ferreira EB1/JI do Bairro Novo do Seixal EB2,3 Dr. António Augusto Louro
	Agrupamento Escolas Nun'Alvares	EB1 da Arrentela EB1 da Torre da Marinha EB1 da Qtª de Nª Sª do Monte Sião EB2,3 Nun'Alvares EB1 da Qtª de São João
	Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades	EB1/JI de Pinhal de Frades EB1/JI de Fernão Ferro EB1/JI da Qtª dos Morgados EB2,3 Pinhal de Frades

Território	Agrupamentos	Estabelecimentos de Ensino
Território Educativo de Amora	Agrupamento Escolas Paulo da Gama	EB1/JI do Fogueteiro
		EB1/JI da Quinta do Conde de Portalegre
		EB2,3 Paulo da Gama
	Agrupamento Escolas Pedro Eanes Lobato	EB1 de Amora
		EB1/JI da Qt ^a das Inglesinhas
		EB1/JI Infante D. Augusto
		EB1/JI QT ^a da Medideira
		EB1/JI da QT ^a da Princesa
		EB1 das Paivas
		EB2,3 Pedro Eanes Lobato
	Agrupamento Escolas Terras de Larus	EB1/JI da Qt ^a de Stº António
		EB1 da Cruz de Pau
		EB1/JI dos Foros de Amora
		EB1/JI da Qt ^a das Sementes
		EB2,3 da Cruz de Pau

Escolas Secundárias	Estabelecimentos de Ensino
	Escola Secundária Manuel Cargaleiro (Amora)
	Escola Secundária João de Barros (Corroios)
	Escola secundária José Afonso (Arrentela)
	Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira (Arrentela)
	Escola Secundária de Amora (Amora)

Ensino Pré-escolar

Quadro 7.7 – Equipamentos e alunos/as da rede pública de Pré-escolar no concelho do Seixal em 2007/2008

Territórios	Equipamentos		Alunos/as	
	N.º	%	N.º	%
Território Educativo de Corroios	5	23,8%	205	23,5%
Território Educativo de Amora	9	42,9%	471	54,1%
Território Educativo do Seixal	7	33,3%	195	22,4%

Fonte: Departamento de Educação e Juventude, CM Seixal, 2008

No ano letivo de 2007/2008, a rede pública de ensino pré-escolar no concelho do Seixal era constituída por um total de **21 equipamentos que acolhiam 871 crianças, 9 no Território de Amora (42,9%), 5 no Território de Corroios (23,8%) e 7 no Território do Seixal (33,3%)**. No que respeita às crianças utilizadoras, observa-se que **mais de metade frequenta os equipamentos no Território de Amora (54,1%)**. A outra metade divide-se em partes idênticas pelos Territórios Educativos de Corroios (23,5%) e do Seixal (22,4%).

Ensino Básico

Quadro 7.8 – Equipamentos e alunos/as da rede pública do 1.º ciclo do Ensino Básico no concelho do Seixal em 2007/2008

Territórios	Equipamentos		Alunos/as	
	N.º	%	N.º	%
Território Educativo de Corroios	10	2,4%	1850	27,3%
Território Educativo de Amora	12	35,3%	2361	34,9%
Território Educativo do Seixal	12	35,3%	2563	37,8%

Fonte: Departamento de Educação e Juventude, CM Seixal, 2008

No que diz respeito ao **1.º ciclo** do ensino básico no ano letivo de 2007-2008 registou-se uma frequência de **6.774 alunos e alunas distribuídos pelos 34 equipamentos** existentes na rede pública do concelho.

Nos Territórios Educativos **de Amora e do Seixal** registam-se **12 equipamentos** do 1º Ciclo em cada um deles. O Território Educativo de **Corroios** é constituído por **10 estabelecimentos**.

Quanto aos alunos/as que frequentavam o 1.º ciclo do Ensino Básico verificou-se a sua **distribuição bastante equilibrada entre os 3 Territórios**, com um ligeiro peso superior do Território Educativo do Seixal (que abrange 3 freguesias), onde se encontravam 37,8% dos alunos/as, estando 34,9% no Território da Amora, e 27,3% no Território Educativo de Corroios.

Quadro 7.9 – Equipamentos e alunos/as da rede pública do 2.º ciclo no Ensino Básico no concelho do Seixal em 2007/2008

Territórios	Equipamentos		Alunos/as	
	N.º	%	N.º	%
Território Educativo de Corroios	2	25%	1149	31,1%
Território Educativo de Amora	3	37,5%	1289	34,9%
Território Educativo do Seixal	3	37,5%	1259	34,0%

Fonte: Departamento de Educação e Juventude, CM Seixal, 2008

A rede pública de educação do Seixal no âmbito do **2.º ciclo** do ensino básico era composta por **8 equipamentos**. A população escolar deste nível de ensino que frequentava a rede pública em 2007/2008 era constituída por **3.697 alunos/as**. A distribuição é também relativamente equitativa: no Território Educativo de Amora (1.289) encontram-se 34,9% dos alunos/as deste nível de ensino, enquanto nos estabelecimentos situados no Território Educativo do Seixal se encontravam 1.259 alunos/as (34%) e as escolas localizadas em Corroios acolhiam 1.149 alunos/as (31,1%).

Quadro 7.10 – Equipamentos e alunos/as da rede pública do 3.º ciclo no Ensino Básico no concelho do Seixal em 2007/2008

Territórios	Equipamentos		Alunos/as	
	N.º	%	N.º	%
Território Educativo de Corroios	3	25%	922	19,3%
Território Educativo de Amora	5	41,7%	1991	41,6%
Território Educativo do Seixal	4	33,3%	1869	39,1%

Fonte: Departamento de Educação e Juventude, CM Seixal e Escolas Secundárias, 2008

No **3.º ciclo** do ensino básico na rede pública de ensino do concelho do Seixal os alunos têm à disposição **12 estabelecimentos** (contando com as 5 escolas secundárias do concelho que dispõem de 3º Ciclo do Ensino Básico), estando os mesmos divididos pelos 3 Territórios Educativos da seguinte forma: 3 equipamentos no Território de Corroios, 5 no de Amora e 4 no Território do Seixal.

Neste nível de ensino, em 2007/2008, encontravam-se no concelho do Seixal **4.782 alunos e alunas**, 41,6% (1.991) no Território Educativo de Amora, 39,1% (1.869) no Território do Seixal e 19,3% (922) no Território de Corroios.

Quadro 7.11 – Estabelecimentos e alunos/as na rede pública no Concelho do Seixal em 2007-2008, em Escolaridade Obrigatória

Territórios	Estabelecimentos		Alunos/as	
	N.º	%	N.º	%
Território Educativo de Corroios	13	27,6%	4667	27,5%
Território Educativo de Amora	17	36,2%	5651	33,2%
Território Educativo do Seixal	17	36,2%	6692	39,3%

Fonte: Departamento de Educação e Juventude, CM Seixal e Escolas Secundárias, 2008

A nível dos estabelecimentos, no quadro da escolaridade obrigatória, observa-se a existência de 17 estabelecimentos em cada um dos Territórios Educativos de Amora e do Seixal e 13 no Território de Corroios. Os 47 estabelecimentos públicos do concelho que ministram a escolaridade obrigatória, acolhiam em 2007/2008 cerca de 10.010 alunos/as, estando 39,3% dos alunos inseridos no Território Educativo do Seixal, 33,2% no Território de Amora e 27,5% no Território Educativo de Corroios.

Ensino Secundário

Quadro 7.12 – Alunos/as da rede pública do Ensino Secundário e Noturno do concelho do Seixal em 2007-2008

Unidade Geográfica	Secundário		Noturno	
	N.º	%	N.º	%
Amora	1606	52,7%	769	77,3%
Arrentela	1002	32,9%	226	22,7%
Corroios	438	14,4%	-	-
Total	3046	100%	995	100%

Fonte: Escolas Secundárias do Concelho do Seixal, recolha direta DAS/CMS, 2009

No que se refere aos alunos/as a frequentarem o **Ensino Secundário** da rede pública de ensino no concelho, continuando com o ano letivo 2007/2008, é possível constatar que eram **3.046** aqueles que frequentavam o ensino secundário em regime diurno e **995 alunos/as que frequentavam a escola pública em horários noturnos** (estando aqui integrados os alunos do Ensino Básico, Secundário, EFA e Extraescolar). As escolas situadas na freguesia de Amora acolhem mais de metade dos alunos/as em

frequência do ensino secundário (52,7%). A outra metade divide-se entre as escolas situadas na freguesia de Arrentela (32,9%) e na freguesia de Corroios (14,4%).

No ano letivo de 2007-2008 apenas existiam **2 estabelecimentos de ensino que disponibilizavam o regime de ensino noturno**: um situado na freguesia de Amora e outro em Arrentela. Estes dois estabelecimentos serviam naquele ano letivo uma população escolar que se cifrava em 995 alunos/as, dos quais 77,3% frequentava a escola localizada em Amora, enquanto os restantes 22,7% frequentavam a escola situada na Arrentela.

Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL)

No concelho do Seixal encontravam-se em funcionamento, no ano letivo de 2008-2009, um total de **17 unidades de tempos livres**, distribuídas pelas respetivas Escolas do 1º Ciclo.

Quadro 7.13 – Equipamentos de Centros de Atividades de Tempos Livres em EB1's, em 2008/2009

Designação	Onde funciona	OBS.
ATL da EB1/JI Qtª. das Inglesinhas	EB1/JI Qtª. das Inglesinhas Rua de Cumaré – Cruz de Pau 2845-079 Amora Tel. 21 2246591	Desenvolvido por pais e professores da escola Apóio CM Seixal
ATL da EB1/JI da Qtª. da Medideira	EB1/JI da Qtª. da Medideira Rua de Cacheu 2845-415 Amora Tel. 21 2276410/1	Coordenado pela Stª. Casa da Misericórdia do Seixal, com Acordo de Cooperação com a Segurança Social e Apóio CM Seixal (cedência de instalações).
ATL da EB1/JI dos Foros de Amora	EB1/JI dos Foros de Amora Av. Central 2845-193 Amora Tel. 21 2269840/1	Desenvolvido pela Associação de Pais Apóio CM Seixal (cedência de instalações).
ATL da EB1 das Paivas	EB1 das Paivas Rua António Verney – Paivas 2845-375 Amora Tel. 21 2276460/1	Coordenado pela Stª. Casa da Misericórdia do Seixal com Acordo de Cooperação com a Segurança Social e Apóio CM Seixal (cedência de instalações).
ATL da EB1/JI Conde de Portalegre	EB1 nº4 do Fogueteiro Rua Bernardino Machado 2845-363 Amora Tel. 21 2276380/1	Coordenado pela Stª. Casa da Misericórdia do Seixal Apóio CM Seixal (cedência das instalações).
ATL da EB1 de Corroios	EB1 de Corroios Rua Comandante Ramiro Correia 2855-137 Corroios Tel. 21 25430 00	Desenvolvido pela Associação de Pais Apóio CM Seixal
ATL da EB1/JI da Qtª. do Campo	EB1/JI da Qtª. do Campo Rua Cidade de Évora 2855-131 Corroios Tel. 21 253 5865	Desenvolvido pela Associação de Pais Apóio CM Seixal (cedência de instalações).
ATL da EB1 D. Nuno Alvares	EB1 D. Nuno Alvares Pereira Rua Sebastião da Gama – Miratejo 2855-247 Corroios	Desenvolvido pela Associação de Pais Apóio CM Seixal (cedência de instalações).
ATL da EB1/JI do Miratejo	EB1/JI do Miratejo Praceta Qtª. da Varejeira 2855-246 Corroios Tel. 21 2535791	Desenvolvido pela Associação de Pais Apóio CM Seixal
ATL da EB1 José Afonso	EB1 José Afonso Tel. 212543710	Desenvolvido pela Associação de pais Apóio CM Seixal
ATL da EB1/JI do Alto do Moinho	EB1/JI do Alto do Moinho Av. Guerra Junqueiro 2855-001 Corroios Tel. 21 2549262	Desenvolvido pela Associação de Pais Apóio CM Seixal
ATL da EB1/JI da Qtª. da Cabouca	EB1/JI da Qtª. da Cabouca Av. da Liberdade 2855-385 Corroios Tel. 21 2537054	Desenvolvido pela Ass. de Pais Apóio CM Seixal
ATL da EB1 de Vale de Milhaços	EB1 de Vale de Milhaços Rua Infante D. Henrique 2855 Corroios Tel. 21 254 68 88	Desenvolvido pela Associação de Pais Apóio CM Seixal
ATL da EB1/Ji da Qtª. de Stº. António	EB1/JI da Qtª. de Stº. António Rua Câmara Pestana – Cruz de Pau 2845-107 Amora Tel. 21 2245 417	Desenvolvido pela Associação de pais Apóio CM Seixal
ATL da EB1/JI de Pinhal de Frades	EB1/JI Pinhal de Frades Rua da Escolas Primária Pinhal de Frades	Desenvolvido pela Associação de pais Apóio CM Seixal
ATL da EB1/JI Quinta das Sementes	EB1/JI Quinta das Sementes Tel. 212244355	Desenvolvido pela Associação de pais Apóio CM Seixal
ATL da EB1/JI Cruz de Pau	Eb1/JI Cruz de Pau Te. 212242842	Coordenado pela Stª casa da Misericórdia do Seixal Apóio CM Seixal

Fonte: Departamento de Educação e Juventude, 2009

A maioria dos CATL que funcionava como complemento dos equipamentos de 1.º ciclo era assegurada pelas respetivas Associações de Pais (ao todo 13). Os outros 4 eram assegurados pela Santa Casa da Misericórdia do Seixal. Dois destes CATL funcionavam por via de Acordos de Cooperação com a Segurança Social, para um total de 115 crianças, com almoço.

Na distribuição destas valências pelas seis freguesias do concelho observava-se que em **Amora estavam sedeadas perto de metade (8) destas unidades**; a freguesia de Corroios tinha menos um (7); Arrentela tinha apenas dois. As freguesias de Aldeia de Paio Pires, Seixal e Fernão Ferro não possuíam nenhuma destas valências.

Caracterização da população escolar abrangida pela Ação Social Escolar

Em dezembro de **2008**, existiam cerca de **2.562 alunos/as abrangidos/as pela ASE (Ação Social Escolar)**, sendo o Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato com o maior número de alunos/as abrangidos (400), seguido do Agrupamento Nun'Álvares (360).

Quadro 7.14 – Total de alunos/as abrangidos/as pela ASE por agrupamento em 2008	
Agrupamentos	N.º alunos/as abrangidos/as
António Augusto Louro	346
Nun' Álvares	360
Paulo da Gama	356
Pedro Eanes Lobato	400
Pinhal de Frades	246
O Rouxinol	293
Terras de Larus	254
Vale de Milhaços	307
Total	2562

Fonte: Departamento de Educação e Juventude, CM Seixal, 2009

Já no último ano letivo de 2010/2011 o total de alunos/as abrangidos/as pela Ação Social Escolar foi de 3.020, dos quais 1.950 do Escalão A e 1.070 do Escalão B. Verifica-se, no espaço de 2 anos letivos (2008/2009 para 2010/2011), um acréscimo de 18% no nº total de alunos/as que são apoiados, apesar de um ligeiro decréscimo no nº total de alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico no sistema

Público (de 6.774 para 6.379, num decréscimo de 5,8%). O Agrupamento Nun'Álvares passou a ser o que tem o maior nº de alunos apoiados, seguido de perto pelo Agrupamento Pedro Eanes Lobato.

Quadro 7.15 – Total de alunos/as abrangidos/as pela ASE por agrupamento em 2010/11			
Agrupamentos	N.º alunos/as apoiados/as	Escalão A	Escalão B
António Augusto Louro	417	280	137
Nun' Álvares	466	313	153
Paulo da Gama	439	291	148
Pedro Eanes Lobato	448	295	153
Pinhal de Frades	282	170	112
O Rouxinol	317	199	118
Terras de Larus	276	192	84
Vale de Milhaços	375	210	165
Total	3.020	1.950	1.070

Fonte: Departamento de Educação e Juventude, CM Seixal, 2011

O Quadro seguinte contém indicações de **todas as Escolas e JI's** (Jardins de Infância ou Pré-escolar) por Agrupamento, referentes ao ano letivo de **2009/2010**, num total de **7.648 crianças** que frequentavam o Pré e o 1º Ciclo Públicos, acerca das percentagens de alunos/as carenciados/as por Escola.

Como se pode constatar, num **total de 34 unidades** (uma vez que estão agregados o 1º Ciclo e o Pré nas unidades que dispõem das 2 respostas), existem **3 Escolas que ultrapassam os 60% de alunos/as carenciados/as** (quando a média concelhia é de 39,29%): a EB1 José Afonso (64,17%), a EB1 Quinta de S. João (63,9%) e a EB1/JI Quinta da Princesa (63,89%). Existem outras **6 Escolas que andam na ordem dos 50% de alunos/as carenciados/as**: EB1/JI Miratejo (54,55%), EB1/JI do Fogueteiro (54,05%), EB1/JI Quinta de Stº António (49,6%), EB1/JI Quinta das Sementes (46%), EB1/JI do Courela (45,58%) e EB1/JI de Santa Marta de Corroios (45%).

As Escolas com **menores percentagens de alunos/as carenciados/as (abaixo de 20%)** são **5**: EB1 de Corroios, EB1/JI Foros de Amora, EB1/JI Quinta da Cabouca, EB1 Quinta de S. Nicolau e EB1/JI Alto do Moinho.

Quadro 7.16 – População escolar EB1/JI da Rede Pública de ensino e percentagem de carentiados por Territórios Educativos em 2009-2010

Agrupamento	Escola	Total da População Escolar	% de Carentiados
Pedro Eanes Lobato	EB1 de Amora	185	31,89
	EB1 Quinta da Princesa e JI Quinta da Princesa	126	63,89
	EB1/JI Infante Dom Augusto	217	38,71
	EB1/JI Quinta das Inglesinhas	210	26,19
	EB1/JI Quinta da Medideira	234	41,88
Terras de Larus	EB1/JI Foros de Amora	227	15,73
	EB1/JI Quinta de Santo António	250	49,6
	EB1/JI Quinta das Sementes	150	46
	EB1 Cruz de Pau	89	26,97
Paulo da Gama	EB1/JI do Fogueteiro	259	54,05
	EB1 Quinta do Conde de Portalegre e JI Quinta do Conde de Portalegre	422	35,78
	EB1 das Paivas	300	36,33
	EB1 /JI Santa Marta de Corroios	140	45
Vale de Milhaços	EB1/JI Quinta da Cabouca	215	17,2
	EB1 de Corroios	137	15,33
	EB1/JI Quinta do Campo	331	23,56
	EB1/JI Alto do Moinho	473	19,66
	EB1 Vale de Milhaços	90	23,33
	EB1 Quinta de S. Nicolau	86	18,60
Rouxinol	EB1/JI Miratejo	319	54.55
	EB1 José Afonso	120	64.17
	EB1 D.N Alvares Pereira	200	39.50
Pinhal dos Frades	EB1/JI Fernão Ferro	160	33.75
	EB1/JI Quinta dos Morgados	328	34.15
	EB1/JI Pinhal dos Frades	330	30.30
Nun' Alvares	EB1 de Arrentela	180	60.89
	EB1 da Torre da Marinha	116	38.79
	EB1 Qt. ^a de S. João	205	63.90
	EB1 Qt. ^a N. Sr. ^a Monte Sião	210	45.71
Dr. António Augusto Louro	EB1/JI do Casal do Marco	341	35.78
	EB1/JI Aldeia de Paio Pires	203	22.66
	EB1/JI do Courela	226	45.58
	EB1/JI Qt. ^a dos Franceses	222	26.58
	EB1 do Bairro Novo	167	31.14
Total		7648	39.29

Fonte: Departamento de Educação e Juventude, CM Seixal, 2010

A gestão dos **Refeitórios do 1º ciclo e do pré-escolar** é da responsabilidade da Autarquia sendo o custo definido de acordo com os valores estipulados pelo Ministério de Educação para o ano letivo vigente. No ano letivo de 2009/2010 estavam em funcionamento **29 refeitórios** referentes aos seguintes estabelecimentos de ensino:

EB1/JI Quinta da Courela, EB1 do Casal do Marco, JI do Casal do Marco, EB1 da Arrentela, EB1 da Torre da Marinha, EB1 Quinta da Nossa Sr.ª do Monte Sião, EB1 Quinta de S. João, EB1/JI Pinhal dos Frades, EB1/JI Fernão Ferro, EB1/JI Quinta dos Morgados, EB1/JI Quinta das Inglesinhas, EB1/JI Infante D. Augusto, EB1/JI Qt. da Medideira, EB1 Quinta da Princesa, EB1 das Paivas, EB1/JI do Fogueteiro, EB1 Quinta Conde de Portalegre, JI Quinta do Conde Portalegre, JI Quinta da Princesa, EB1/JI Alto do Moinho, EB1 de Corroios, EB1/JI Quinta da Cabouca, EB1 Santa Marta de Corroios, EB1 Quinta de Santo António, EB1 Foros de Amora, JI Foros de Amora, EB1/JI Quinta das Sementes, EB1/JI Quinta do Campo e EB1 José Afonso. Perspetivava-se a abertura de mais um refeitório na EB1/JI de Miratejo.

No que respeita ao **subsídio de manuais e material escolar** a Autarquia beneficia os alunos/as abrangidos/as pelo escalão A em 100% e escalão B em 50%. O seu valor foi, no ano letivo de 2007/2008, de 38€ para alunos abrangidos pelo escalão A e 19€ para escalão os alunos abrangidos pelo escalão B. De forma a aprofundar ainda mais os conhecimentos da população escolar abrangida pelo ASE, em dezembro de 2008 foi feito um estudo através da recolha de informações da base de dados do ASE, utilizando como indicadores o número de elementos do agregado familiar, habilitações literárias e nacionalidade.

Começando pela nacionalidade dos alunos/as abrangidos/as pelo ASE, verifica-se que 78,1% são de nacionalidade portuguesa, 6,8% de nacionalidade Cabo-verdiana, 3,9% Brasileira e Santomense e 2,9% de naturalidade Angolana. É possível constatar também que, muito embora um significativo número de alunos/as seja de nacionalidade portuguesa, são crianças afrodescendentes. No que diz respeito às habilitações do agregado familiar dos alunos/as verifica-se que existem 0,2% de elementos analfabetos, 23,5% têm um nível de escolaridade baixa (4º ano de escolaridade), 18,8% o 6º ano, 22,9% o 9º ano e 2,2% a licenciatura. No que concerne ao número de pessoas por agregado pode-se constatou-se que 45,3% dos agregados familiares são constituídos por 3 pessoas e 25,6% por 4 pessoas.

TEIP / Território Educativo de Intervenção Prioritária

Desde 2009 o **Agrupamento de Escolas Nun'Álvares** no Território Educativo do Seixal desenvolve um Projeto TEIP (único no concelho e um dos 6 ou 7 do NUT III) que assenta em 4 Eixos (Apoio à Melhoria de Aprendizagens, Prevenção da disciplina, abandono e absentismo, Relação Escola Família Comunidade e Monitorização e Autoavaliação) e que, decorridos 3 anos, objetiva as seguintes ações e resultados (abril de 2012):

- apoio diferenciado a 136 alunos/as do 1º ciclo nas áreas de Língua Portuguesa (LP) e Matemática;
- acompanhamento de 160 alunos/as pelos técnicos do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno/a e à Família);
- encontros entre professores de ciclos diferentes para recolher exemplos de “boas práticas de aula”;
- ação de sensibilização às turmas para melhorar os comportamentos no refeitório;
- apresentação do projeto educativo e do plano anual de atividades pelos alunos/as aos pais/EE (Encarregados de Educação);
- criação de um índice de dados;
- 59 alunos/as com evolução positiva nas aprendizagens de LP e Matemática;
- recetividade dos alunos/as às ações e sinais evidentes de mudança de comportamentos;
- inconstância nas taxas de sucesso por anos e resultados muito divergentes entre disciplinas.

Alunos/as com necessidades educativas especiais no concelho do Seixal

Verifica-se que, no ano letivo de **2008/2009** existiam no concelho do Seixal **444 crianças com necessidades educativas especiais (NEE)**, 426 frequentando o ensino básico e 18 o ensino secundário. 22,5% (100) destas crianças faziam parte do Agrupamento de Escolas Terras de Larus, sendo este o Agrupamento onde se encontravam o maior número de crianças com NEE.

Quadro 7.17 – Alunos/as com Necessidades Educativas Especiais por Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias, no concelho do Seixal em 2008/2009

Agrupamento/ Escolas secundárias	Básico	Secundário	Total
Agrupamento de Escolas de Nun’Álvares	55		55
Agrupamento de Escolas de Pedro Eanes Lobato	57		57
Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades	27		27
Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços	52		52
Agrupamento de Escolas O Rouxinol	29		29
Agrupamento de Escolas Paulo da Gama	78		78
Agrupamento de Escolas Terras de Larus	100		100
Escola Secundária com 3.º Ciclo Alfredo dos Reis Silveira	8	4	12
Escola Secundária com 3.º Ciclo de Amora	2	8	10
Escola Secundária com 3.º Ciclo José Afonso	16	1	17
Escola Secundária com 3.º Ciclo João de Barros	2	5	7
Total	426	18	444

Fonte: Ministério de Educação, 2009

Nas escolas da rede pública do município do Seixal encontram-se em funcionamento Unidades Educativas Especiais, designadamente:

* Unidade de Apoio a Surdos/as do Seixal (UASS)

Encontra-se em funcionamento na EB1/JI Qt. de Stº António e na EB2/3 da Cruz de Pau. A UASS tem crianças dos Concelhos do Seixal, Almada, Barreiro e Sesimbra.

Sala de Ensino estruturado (Teacch)

Atualmente estão a funcionar salas Teacch na EB1 Quinta da Medideira para 2 alunos/as, na EB1 Infante D. Augusto para 5 alunos/as e na EB2/3 Pedro Eanes Lobato. O método Teacch apoia crianças com

problemas de autismo ou traços autistas e suas famílias, nomeadamente no que concerne à despistagem, avaliação e diagnóstico. Estas salas comportam crianças do Município do Seixal.

* Unidade Especializada de Apoio (Unidade de Multideficiência)

Esta Unidade concentra crianças portadoras de vários tipos de deficiência, oriundas de todo o município, e encontra-se a funcionar na EB1/JI Quinta da Courela, na EB1 Quinta de São João e na EB1 José Afonso.

Programa de Transportes Escolares

Ao nível dos transportes a Câmara Municipal do Seixal assegura, através do Departamento de Educação e Juventude, o transporte dos alunos/as com necessidades educativas especiais que frequentam as escolas públicas do concelho do Seixal numa viatura (“Seixalina”). No ano letivo 2007/2008 foram cerca de **665 os alunos/as que beneficiaram da senha do passe escolar**. No Programa de Transportes Escolares foram programadas em 2008, 462 visitas de estudo.

Não integrado no Programa de Transportes Escolares, também Divisão de Ação Social gera uma viatura adaptada (“Seixal Bem-Me-Quer”), respondendo às solicitações de apoio e destina-se prioritariamente ao transporte de munícipes com mobilidade reduzida para estabelecimentos de ensino e/ou formação profissional, privilegiando as situações socialmente mais vulneráveis. No Capítulo 8 dedicado à Ação Social no concelho do Seixal, será abordada mais informação sobre as características desta resposta concelhia.

Plano Educativo Municipal 2008/2009 - Programas e projetos ao serviço da comunidade educativa

No ano letivo de 2008/2009, o Plano Educativo Municipal (PEM) contou com a oferta de 101 Projetos e 10 Programas de Apoio, desenvolvidos pelos diferentes serviços da Câmara Municipal do Seixal e oferecidos à Comunidade Educativa para usufruir e desenvolver ao longo do ano letivo.

O PEM reúne projetos e atividades em áreas como a Cultura, Património, Ambiente, Desporto, Ação Social, Saúde e Cidadania entre outros, e apoia propostas apresentadas pela Comunidade Educativa, relacionadas com temáticas que pretendem desenvolver nas escolas. Em curso, encontra-se a proposta

para a integração da dimensão da Igualdade de Género no PEM, no âmbito do desenvolvimento do 1º Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal (PMIG).

A Feira de Projetos Educativos é uma iniciativa do Departamento de Educação e Juventude da CMS, que pretende ser uma mostra da dinâmica dos diversos agentes educativos no concelho.

Educação e Formação de Adultos

No ano letivo de 2008/2009 já foi mais difícil controlar os dados objetivos deste tipo de ação educativa, uma vez que, deixou de existir uma das instâncias anteriores (por referência ao Diagnóstico elaborado em 2006 – caso da OLEFA – Organização Local de Educação e Formação de Adultos), não sendo imediatamente possível saber o número de utilizadores das iniciativas em curso.

Assim sendo, segundo os dados da versão inicial do Diagnóstico (2006, Rede Social), entre os anos de 2001 e 2004 contabilizaram-se mais de 3.600 adultos/as residentes no concelho a tentar “acertar” a sua escolaridade, ou seja, perto de 3% da população residente no concelho com 15 ou mais anos de idade. Esta aproximação tem em conta os dados apresentados por duas das várias entidades no concelho responsáveis pela educação e formação de adultos nesse período: a OLEFA e a Equipa de Apoio às Escolas da Península de Setúbal Norte (extinta no final de 2011), que recebeu 2.067 inscrições para os seus cursos, nos três anos letivos compreendidos entre 2001 e 2004.

Quanto ao Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do Centro de Formação Profissional do Seixal (CRVCC), registou **entre 2005 e 2007, 2983 pessoas a iniciarem o processo** de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Educação Extraescolar

Os dados que se seguem passarão a ser atualizados em tempo útil todos os anos, por via dos procedimentos do diagnóstico contínuo, permitindo a existência de **um catálogo de ofertas em qualificação**, permanentemente atualizado e acessível.

A título ilustrativo apresentam-se os dados que nos foram fornecidos pela Equipa de Apoio às Escolas da Península de Setúbal, única entidade que tem informações gerais de dados nesta área, e que são referentes ao ano letivo de **2008/2009**.

Quadro 7.18 – Cursos Profissionais no Concelho do Seixal no ano letivo de 2008/2009

Escola	Cursos Profissionais
Escola Profissional Bento de Jesus Caraça – Seixal	Técnico/a de Contabilidade Técnico/a de Higiene e Segurança do Trabalho e do Ambiente Técnico/a de Informática de Gestão
Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Alfredo dos Reis Silveira	Técnico/a de Análise Laboratorial Nível 3 Diurno Técnico/a de Apoio Psicossocial Técnico/a de Design Gráfico Técnico/a de Gestão Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico da Amora	Técnico/a de Comércio Técnico/a de Gestão Técnico/a de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente Técnico/a de Informática de Gestão Técnico/a de Secretariado Técnico/a de Serviços Jurídicos Técnico/a de Turismo
Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico do Dr. José Afonso	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico/a de Mecatrónica Técnico/a de Vendas
Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico João de Barros	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos Técnico/a de Informática de Gestão
Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Manuel Cargaleiro	Técnico/a de Contabilidade Técnico/a de Instalações Elétricas Técnico/a de Multimédia

Fonte: Equipa de Apoio às Escolas da Península de Setúbal Norte, 2008

No que diz respeito aos **CEF's (Cursos de Educação e Formação)**, em 2008/2009 existiam **8 cursos**, na sua grande maioria de nível 2 (6º ano na entrada e 9º ano na saída) nas mesmas escolas secundárias EB2/3.

Quadro 7.19 – Cursos de Educação e Formação do Concelho do Seixal no ano letivo de 2008/2009

Escola	Cursos de Educação e Formação
EB23 de Cruz de Pau	Ação Educativa Eletricidade de Instalações
ES/EB3 Alfredo dos Reis Silveira	Instalação e Operação de Sistemas Informáticos
ES/EB3 da Amora	Ação Educativa Práticas Técnicos-comerciais (2 turmas)
ES/EB3 do Dr. José Afonso	Instalação e Operação de Sistemas Informáticos Práticas Administrativas (2 turmas) Refrig, Ar Cond. E Climat./Sist. Domést. E Com Técnicas de Refrigeração e Climatização Técnicas Administrativas
ES/EB3 João de Barros	Ação Educativa Eletricidade de Instalações
ES/EB3 Manuel Cargaleiro	Práticas Administrativas

Fonte: Equipa de Apoio às Escolas da Península de Setúbal Norte, 2008

Quanto à **Rede de Cursos de Educação Extraescolar**, no concelho do Seixal existiam 2 Escolas Básicas (Pinhal de Frades e Paulo da Gama) com **o curso de alfabetização** a funcionar (1 turma em cada), assim como 22 turmas em 4 escolas (1 EB2/3 e 3 escolas secundárias) com 4 outros **ursos** (língua estrangeira inglês, TIC, língua portuguesa e matemática para a vida). O curso **português para estrangeiros** funcionava em 2 escolas repartido por 3 turmas.

No ano letivo 2008/2009 existiam no concelho **34 cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA)**, funcionando 30 em escolas públicas e 4 em escolas privadas.

Quadro 7.20 – Cursos de Educação e Formação para Adultos do Concelho do Seixal no ano letivo de 2008/2009

Escolas/Entidades	B1	B2	B3	B2+B3	Sec	Sec dupla cert.
Particulares	-	-	2	-	2	-
Paulo da Gama	2	2	2	-	-	-
Alfredo dos Reis Silveira	-	-	-	3	1	-
Secundária Amora	-	-	3	-	6	6
Dr. José Afonso	-	-	3	-	2	-

Fonte: Equipa de Apoio às Escolas da Península de Setúbal Norte, 2008

RVCC / Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Como já foi referido acima, em **2010** estiveram neste dispositivo **2.207** candidatos/as: 6 no 1º ciclo, 150 no 2º ciclo, 789 no 3º ciclo e 1.262 no Secundário, não se dispondo da desagregação em variáveis identitárias. Sabe-se que em 2008 a certificação foi atribuída a 1.955 pessoas, sendo 32% homens e 68% mulheres. Há indicações de que, posteriormente, se terá verificado uma ligeira diminuição das certificações nas mulheres e um ligeiro aumento nos homens.

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), entre 2002 e 2008, quanto a Níveis de Formação, número de formandos e saídas profissionais

Centro de Formação Profissional do Seixal (IEFP)

Em resumo e a título ilustrativo, entre os anos de 2002 e de 2008 iniciaram-se no Centro de Formação Profissional do Seixal **126 Cursos EFA**, 12 do Nível B2, 77 do nível B3, 8 do Nível B2+B3 e 28 do Nível

Secundário. Estes 126 cursos EFA abrangeram, no total, um número aproximado de 1.760 formandos e formandas.

No que diz respeito às saídas profissionais foram realizados **126 cursos de formação**, nas **áreas profissionais** que a seguir se indicam: Cozinha, Práticas Técnico Comerciais, Apoio Familiar e à Comunidade, Geriatria, Ação Educativa, Jardinagem, Serviço de Andares, Arte Floral, Serviço de Mesa, Costura, Pintura de Construção Civil, Instalação e Reparação de Computadores, Instalação e Operação de Sistemas Informáticos, Eletricidade de Instalações, Manicura, Pedicura e Massagista de Estética, Operador de Manutenção Hoteleira, Pastelaria, Cabeleireiro Unissex, Eletricidade Automóvel, Reparação e Construção Naval, Canalizações, Carpintaria, Operador de Armazenagem, Operador de Logística. Os Cursos de Nível Secundário foram os seguintes: Esteticismo, Técnicas de Ação Educativa, Técnico Comercial, Técnicos de Contabilidade, Técnico de Organização de Eventos, Técnicos de Cozinha e Pastelaria, Técnico de Apoio à Gestão, Recepcionista de Hotel, Técnico de Instalações Elétricas, Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho, Técnico de Jardinagem, Técnico Administrativo, Técnico de Logística, Técnicos de Informática, Técnicas de Medições e Orçamentos e EFA Escolar.

NOTA PREAMBULAR

Este Capítulo tem um espetro de dados entre 2007 e 2012 (espetro de 6 anos) porque a atualização mais detalhada e desagregada foi efetuada em 2009 (para a construção do 2º Plano de Desenvolvimento Social 2010-2012) e algumas fontes tinham como últimos dados disponíveis os referentes ao ano de 2007 e, entretanto, desencadearam-se os trabalhos para a construção da Carta Social Municipal, pelo que foi necessário efetuar levantamentos atualizados de dados, já referentes aos anos de 2011 e 2012. Se algum leitor ou consultor deste documento pretender a informação mais atualizada acerca de respostas típicas e programáveis, deve focalizar diretamente o ponto 8.8 deste Capítulo (dados da Carta Social Municipal), mas nesse caso não obterá as informações mais detalhadas que constam do Capítulo 8 no seu todo.

Ação Social no segmento das Crianças e Jovens

Os dados apresentados no quadro seguinte, expressam o conjunto de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) atuantes no concelho no setor de Ação Social para Crianças e Jovens, e respetivos equipamentos e respostas sociais em 2011:

Quadro 8.1 – Instituições Particulares de Solidariedade Social - Respostas Sociais do concelho em 2011, com e sem acordo de cooperação

Instituição	Morada	N.º de utentes/Famílias abrangidos	Respostas sociais
CRIAR T. Associação de Solidariedade Creche, Jardim-de-infância e Centro Comunitário: Rua 25 de Abril, Lote 19 Loja B 2845 – Fogueteiro Telefone: 212248530	Sede e Comunidade de Inserção: Rua Jacinto Prado Coelho, N.º 3 Arrentela, 2840 Seixal	15 50 300 —	Creche (Aquisição da marcha aos 36 meses) Jardim-de-infância Centro Lúdico Comunidade de Inserção Gabinete de Apoio à Família
CASM – Centro de Atividades Sociais de Miraíxo	Alameda 25 de Abril, 9-G Miraíxo 2855-211 Corroios Telefone: 212551944	72	Creche Familiar (dos 4 aos 36 meses)
CAPA – Centro de Assistência Paroquial de Amora	Sede, Creche, Creche Familiar, jardim-de-infância, CATL, Refeitório Sociocultural e Protocolo RSI: Rua Guilherme Garcia Mendes, 17 2845-457 Amora Telefone: 212278073/74	30 66 125 110 40 170 28 75	Creche (dos 18 meses aos 36 meses) Creche Familiar (dos 4 aos 36 meses) Jardim-de-infância CATL Refeitório Sociocultural Creche "O Caracol" Rua Tomás de Almeida 2845-388 Amora Telefone: 212249224
Centro Paroquial e Social da Sagrada Família Miraíxo/Laranjeiro	Rua Floribela Espanca, Lote 1, N.º 127 2855-239 Corroios Telefone: 966212792 916725647 934806786	66 100	Creche (dos 4 aos 36 meses) Pré-Escolar
Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela	Sede – Creche, Jardim-de-infância e CATL: Avenida dos Metalúrgicos – Quinta do Álamo 2840-266 Arrentela Telefone: 212216290	30 60	Creche (Aquisição da marcha aos 36 meses) Creche Familiar (dos 4 aos 36 meses)
	Centro Comunitário Várias Culturas Uma Só Vida e Protocolo RSI: Praceta Gregório Crispim de Oliveira, N.º A Arrentela, 2840 Seixal Telefone: 2132223051	150 90	Jardim-de-infância CATL Centro Comunitário

Quadro 8.1 – Instituições Particulares de Solidariedade Social - Respostas Sociais do concelho em 2011, com e sem acordo de cooperação com a Segurança Social (continuação)

Instituição	Morada	N.º de utentes/Famílias abrangidos	Respostas sociais
Cooperativa Pelo Sonho é que Vamos	Sede, Centro de Acolhimento Temporário e Lar de Jovens: Rua General Humberto Delgado; N.º 115 Boavista - Arrentela 2840 – 254 Seixal Telefone: 212272364 Creche e Creche Familiar Calçada do Adro, N.º 7 – Arrentela Telefone: 212223682	25	Creche (Aquisição da marcha aos 36 meses)
		48	Creche Familiar (dos 4 aos 36 meses)
		12 (+1)	Centro de Acolhimento Temporário (até aos 12 anos)
		12	Lar de Jovens (dos 12 aos 18 anos)
		20	Casa Abrigo
		—	Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica
	Creche (Em construção)	A abranger 33	Creche
St.ª Casa da Misericórdia do Seixal	Sede: Rua Cândido dos Reis 2840 Seixal Telefone: 212213824/212216943/212210356 EB1 das Paivas, Rua Luís António Verney 2845-375 Amora Telefone: 212276460 EB1 com JI, Quinta da Medideira 2845-415 Amora Telefone: 212276410 Bairro de Sta. Marta de Corroios Quinta das Lagoas, Sta. Marta de Corroios 2855 Corroios Telefone: 212545230 Rua Quinta da Cucena, N.º 3 A 2840-577 Paio Pires Telefone: 212273291	120	Creche Familiar (4 aos 36 meses)
		45	CATL Paivas
		40	CATL Amora
		300	Centro Comunitário de Sta. Marta de Corroios
		188	Centro Comunitário da Cucena
Centro Social Paroquial de Corroios	Rua Nossa Senhora da Graça 2855-151 Corroios Telefone: 212538875	66	Creche Santa Teresinha (dos 4 aos 36 meses)
	Creche de Sta. Marta de Corroios (a construir)	A abranger 66	Creche de Santa Marta de Corroios (dos 4 aos 36 meses)
CERCISA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada	Sede, CAO, Formação, Centro Educacional e PIIPS: Rua Eça de Queirós – Miratejo 2855-236 Corroios Telefone: 212535660 Lar Residencial e Residência Autónoma Av. António Bandeira, n.º 9 2840 – Arrentela Telefone: 212213135	35	Centro de Atividades Ocupacionais (a partir dos 15 anos)
		30	Formação Profissional (a partir dos 15 anos)
		—	Centro Educacional (6-18 anos)
		—	PIIPS (Projeto Integrado de Intervenção Precoce do Seixal)
		14	Lar Residencial
		5	Residência Autónoma

Fonte: ISS, IP / SLAS Amora, 2008 e CMS/DAS, 2011

Em relação aos dados mais gerais provenientes da Segurança Social, verificamos que em **2010**, no concelho do Seixal houve **11.599 Beneficiários/as do Abono de Família para Crianças e Jovens** e **222 Beneficiários/as do Abono de Família Pré-Natal**.

Quadro 8.2 - Prestações por encargos familiares – Seixal, 2010		
SEIXAL	Abono de Família para Crianças e Jovens	Abono de Família Pré-Natal
Nº de Beneficiários/as	11.599	222

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro 2010

Para além destes Abonos, houve ainda as Prestações Garantidas de Parentalidade, num conjunto total de 803 Beneficiários/as no ano de 2010 (a que se deve ainda acrescentar 35 Beneficiários/as de Subsídio Social Parental Inicial).

Prestações Garantidas de Parentalidade – Seixal, 2010						
SEIXAL	Assistência a filho/a	Assistência a filho/a com Defic. / D. Crónica	Interrupção da Gravidez	Subsídio Parental Alargado	Subsídio Parental Inicial	Risco clínico durante a Gravidez
Nº de Beneficiários/as	90	3	7	10	563	130

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro 2010

No concelho do Seixal, em 2007, existiam **123 equipamentos de apoio à infância**, dos quais foi possível controlar os dados relativos a utilizadores nos **96** que estavam em situação de legitimidade, **17% na Rede Pública (21 unidades), 25% na Rede Solidária (31 unidades) e 58% no sistema lucrativo (71 unidades)**, **44** com alvará, correspondentes a 36% do total, e **27 a funcionar em situação ilegal**, (sem alvará,) correspondentes a 22%. É evidente o peso do setor privado, que protagonizava mais de metade dos equipamentos para a infância do concelho, contudo, era efetivamente, na rede de solidariedade social que encontrávamos a maior diversidade tipológica de respostas sociais: Creche Familiar, Creche, Pré-escolar, CATL, Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens, Lar de Jovens, Comunidade de Inserção e Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica.

Quadro 8.4 – Equipamentos de apoio à infância (excluindo BES) no concelho do Seixal em 2007						
Unidade Geográfica	Privados Lucrativos com Alvará	Privados Lucrativos sem alvará	Solidariedade Social (IPSS's)	Rede pública	Total	
					N.º	%
Seixal CC	46	27	31	21	123	100%
Aldeia de Paio Pires	2	1	1	3	7	5,7%
Amora	11	9	11	9	40	32,5%
Arrentela	12	0	10	1	23	18,7%
Corroios	14	13	5	5	37	30,1%
Fernão Ferro	4	3	3	2	12	9,7%
Seixal	1	1	1	1	4	3,3%

Fonte: ISS, IP / SLAS Amora, 2008, CMS/DAS, 2011

Relativamente à **distribuição por freguesias**, destacava-se a Amora, a freguesia mais habitada do concelho, com 33,9% da população e com 32,5% dos equipamentos para a infância (40), metade privados e a outra metade distribuída equitativamente pela Rede Pública e pela Rede Solidária. Seguia-se a freguesia de Corroios, que tinha 30,9% da população do concelho e 30,1% deste tipo de equipamentos, sendo a maioria privados lucrativos (27 em 37). Nas restantes freguesias parece haver equilíbrio entre as proporções da população residente e do número de equipamentos, ressaltando a freguesia do Seixal que, pela sua pequena dimensão, dispunha de apenas, 1,7% da população e 3,3% dos equipamentos.

É de notar que estão incluídas 5 respostas de Centro Comunitário, o que não é habitual nos elencos de equipamentos e respostas direcionadas para Crianças e Jovens, uma vez que são equipamentos multifuncionais mas que não deixam de ter regulares e específicas focagens neste tipo de destinatários.

Quadro 8.5 – Respostas Sociais em equipamentos de apoios à infância do sistema particular de solidariedade social e da Rede Pública, no Concelho do Seixal em 2007										
Freguesias	Creche familiar	Creche	Jardim-de-infância Rede Solidária	Pré-Escolar Rede Pública	CATL's	CAT	Lar de Jovens	Centro Comunitário	Total	
	RS	RS	RS	RS	RS	RS	RS	RS	N.º	%
Seixal CC	6	8	6	21	4	1	1	5	52	100%
Aldeia de Paio Pires	0	0	0	3	0	0	0	1	4	7,7%
Amora	1	2	3	9	3	0	0	-	18	34,6%
Arrentela	2	3	1	1	1	1	1	2	12	23,1%
Seixal	1	0	0	1	0	0	0	-	2	3,8
Corroios	2	2	1	5	0	0	0	1	11	21,2%
Fernão Ferro	0	1	1	2	0	0	0	1	5	9,6%

Fonte: ISS, IP / SLAS Amora e Departamento de Educação e Juventude - CM do Seixal, 2008

Na **distribuição das respostas sociais do sistema de solidariedade social** pelas seis freguesias do concelho, deve-se referir que a freguesia do Seixal era claramente a que apresentava maiores lacunas, uma vez que funcionava apenas uma resposta de creche familiar e 1 unidade pré-escolar nesta freguesia. Também a freguesia de Aldeia de Paio Pires apresentava défices de respostas de solidariedade no domínio da infância, existindo apenas 1 resposta social de centro comunitário e 3 unidades de pré-escolar. Fernão Ferro também se encontrava no grupo das freguesias com menos respostas na área da infância. Contudo, é preciso também ter em conta que, estas 3 freguesias mais deficitárias de sistema de solidariedade para a infância são as menos populosas.

Analizando as lotações dos **equipamentos e serviços da rede solidária** destinados a crianças e jovens em 2007, verificou-se que existiam **6 Creches Familiares** sedeadas no Concelho do Seixal que integravam de **356 crianças**, **8 Creches** frequentadas por **207 crianças**, **6 Jardins-de-infância** com **525 crianças**, **21 unidades de Pré-Escolar** da Rede pública frequentadas por **871 crianças**), **4 unidades com Centro Atividades de Tempos Livres** abrangendo um total de **315 utentes**.

Para além destas respostas mais universalizadas, e mediante informação recolhida no terreno (interlocutores da Rede no sistema Educativo), sabe-se que existiam no concelho do Seixal, no ano letivo de 2008/2009, diversos pólos de **AEC's (Atividades de Enriquecimento Curricular)**, que abrangiam 31 das 34 escolas EB1 existentes, sendo ainda indeterminado o número de crianças e jovens integradas nas AEC's.

As AEC's apresentam-se como:

- **Contrato Programa:** estando nesse ano letivo 14 CP's (Contratos Programas) a funcionar em 28 escolas;
- **CATL:** com acordo, funcionavam 7 em 8 escolas e sem acordo funcionavam 2 CATL's em 3 escolas;
- **Extensão Apoio Familiar:** existiam 5 a funcionar em 14 escolas.

Ainda relativamente às Atividades de Enriquecimento Curricular, relativamente ao ano letivo de 2008/2009, a atuação nas escolas do concelho distribuía-se da seguinte forma: IPSS's – 10 escolas; Associações de Pais – 16, uma associação local – 5; empresa privada – 1 e um agrupamento de escolas – 1 escola. Não foi possível, no entanto, apurar o número de utilizadores, nem as atividades desenvolvidas, nem mesmo os recursos que estão envolvidos. A Rede Social num futuro muito próximo irá apurar mais detalhadas objetivações deste tipo de respostas.

Contabilizaram-se também **5 Centros Comunitários**, **1 Centro de Acolhimento Temporário** para crianças e jovens em risco com **13 utentes** e **1 Lar de Jovens** com **12 utentes** (mais uma vaga de emergência).

Os Centros Comunitários referenciados, para o desenvolvimento dos seus objetivos, dispõem de Acordos de Cooperação Atípicos celebrados com o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Freguesias	Quadro 8.6 – Utentes em respostas para a infância no Concelho do Seixal em 2007										
	Creche familiar	Creche	Jardim de infância	Pré-escolar	CATL's	CAT	Lar de Jovens	Centro Comunitário	Total		
	Ut.	Ut.	Ut.	Ut.	Ut.	Ut.	Ut.	Ut.	N.º	%	
Seixal CC	356	207	525	871	315	13	12	(1070)	2299	100%	
Aldeia de Paio Pires	0	0	0	100	0	0	0	(180)	100	4,3%	
Amora	56	43	200	471	225	0	0	0	995	43,3%	
Arrentela	108	70	200	25	90	13	12	(500)	518	22,5%	
Seixal	75	0	0	25	0	0	0	0	100	4,3%	
Corroios	117	69	75	205	0	0	0	(330)	466	20,3%	
Fernão Ferro	0	25	50	45	0	0	0	(240)	120	5,2%	

Fonte: ISS, IP / SLAS Amora, 2008

A maioria dos **2.299 utentes** do concelho concentrava-se no **Pré-escolar (871)**, seguindo-se as respostas de Jardim-de-infância (525), Creche Familiar (356) e CATL's (315). Na distribuição dos utentes pelas freguesias constatou-se que a maioria se concentrava na freguesia de Arrentela (30,2%) e na freguesia de Amora (29,5%).

Quanto ao **sistema privado lucrativo** é possível constatar a existência de duas atividades (para além do pré-escolar): Creche e CATL. Ao todo eram **44 equipamentos com alvará**, que se concentravam maioritariamente nas três freguesias mais populosas (83,8% da população no seu conjunto): Amora (11), Arrentela (12) e Corroios (14). No conjunto destas unidades foi possível contabilizar **917 crianças em creche** e cerca de **434 crianças com complemento CATL**.

Quadro 8.7 – Equipamentos de apoios à infância do sistema particular lucrativo (com alvará), no Concelho do Seixal em 2007

Freguesia	Nº Equipamentos	Nº de crianças abrangidas	
		Creche	CATL (por turno)
Seixal CC	44	917	434
Aldeia de Paio Pires	2	68	20
Amora	11	220	74
Arrentela	12	308	129
Corroios	14	209	157
Fernão Ferro	4	94	34
Seixal	1	18	20

Fonte: ISS, IP / SLAS Amora, 2008

Relativamente aos equipamentos **privados lucrativos** que não dispunham de licenciamento (sem alvará), dada a sua situação de ilegalidade não permitiram um apuramento sólido dos dados, pelo que não foi possível apurar o número de utentes das **27 unidades (26 em 2011)** que foram identificadas, sabendo-se que tinham 15 salas de creche e 20 salas de CATL (para além do pré-escolar). Existiam unidades em todas as freguesias, com a exceção da freguesia de Arrentela, sendo que, os equipamentos sem alvará se concentravam maioritariamente na Amora (9) e em Corroios (13). É de notar que a freguesia de Arrentela, que era uma das freguesias que mais dispunha de equipamentos com alvará, não tinha registado nenhuma unidade sem alvará.

Quadro 8.8 – Equipamentos de apoios à infância do sistema particular lucrativo (sem alvará), no Concelho do Seixal em 2007

Freguesia	Nº Equipamentos	Nº de salas por valência	
		Creche	CATL
Seixal CC	27	15	20
Aldeia de Paio Pires	1	1	1
Amora	9	3	7
Arrentela	0	0	0
Corroios	13	8	8
Fernão Ferro	3	2	3
Seixal	1	1	1

Fonte: ISS, IP / SLAS Amora, 2008

Os Jardins-de-infância, enquanto respostas integradas em Instituições Particulares de Solidariedade Social, funcionam tendo como base Acordos Tripartidos, entre as Instituições executoras, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e o Ministério da Educação (*vide*: Decreto Lei n.º 147/97 de 11 de Junho). Esta gestão tripartida visa dotar esta resposta de uma organização que ocorre em dois momentos: Componente Letiva e Componente Socioeducativa. A primeira, visa homogeneizar e universalizar a Educação Pré-Escolar, e a segunda, o apoio às famílias através do desenvolvimento de atividades de animação socioeducativa, períodos designados por prolongamentos de horário.

No domínio da Rede Solidária (IPSS's), que constitui a principal focalização neste capítulo, verificou-se que a **distribuição dos Jardins-de-infância** era relativamente desequilibrada: 3 unidades na Amora (freguesia mais populosa) e 1 unidade em cada uma das outras freguesias, com exceção da freguesia do Seixal e de Paio Pires. Neste campo do Pré-escolar o **sistema público (diretamente ligado ao sistema educativo)** já era mais relevante, com 21 unidades e cobertura mais equilibrada em todas as freguesias (mantendo-se a vantagem relativa da Amora).

Na distribuição das 6 **Creches Familiares**, tínhamos uma unidade na freguesia de Arrentela, uma unidade na Amora e duas unidades em Corroios, ficando Fernão Ferro e Aldeia de Paio Pires como as únicas freguesias que não dispunham deste tipo de resposta. Quanto às **Creches**, existiam 3 na Amora, 2 na Arrentela, 1 em Fernão Ferro e 1 em Corroios.

Foi possível também apurar a existência de 10 **Amas ilegais**, no decurso de 2006/2007, as quais acolhiam 34 crianças (entre os 5 meses e os 5 anos), residentes nas freguesias de Amora, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, tendo-se registado um aumento acentuado em relação a 2004, no qual se registava a existência de 3 amas ilegais.

No concelho, no Censo de 2001, existiam cerca de 5.600 crianças entre os 0 e os 2 anos e o cruzamento de dados dos vários sistemas configurava à volta de **2.200 lugares existentes no total das respostas para este grupo etário**, o que representava cerca de 40% do total, ou seja, **cerca de 60% das crianças não dispunham de lugar em creche, ou alternativas**, no concelho (incluindo as da rede solidária e as lucrativas), para além de serem notórias as diferenças de cobertura entre freguesias (nomeadamente na comparação entre as 3 freguesias mais densas e as 3 freguesias mais interiores). Relativamente ao Censo de 2011, ainda não se dispõe de dados desagregados, nomeadamente por idades.

Crianças e jovens em risco

Nas caixas iniciais constam os **2 equipamentos dirigidos a menores em risco** (Centro de Acolhimento Temporário e Lar de Jovens), situando-se ambos na freguesia da Arrentela, com uma capacidade conjunta que se cifra em 25 utentes.

Denominação: Centro de Acolhimento Temporário para Menores em Risco “Janela Aberta”

Entidade Responsável pelo Projeto: Cooperativa de Solidariedade Social “Pelo Sonho é que Vamos”

Objetivos: acolher temporariamente crianças em risco com vista à sua remoção e correspondente proteção da criança.

Processos sobre os quais se pretende atuar: proteção à criança em situação de risco.

Público-alvo: Crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos.

Efeitos esperados: elaboração de um projeto de vida que permita equacionar as perspetivas futuras para cada situação.

Método e estratégias preventivas adotadas: Acompanhamento por uma equipa multidisciplinar e manutenção do contato com a família de origem sempre que não hajam contraindicações.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Educação, Saúde, Segurança Social, Tribunais, Direção Geral de Reinserção Social, CPCJ e EMAT.

Número de vagas: 11

Fonte: CMS/Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: LAR DE JOVENS “VIDA NOVA”

Entidade responsável pelo projeto: Cooperativa de Solidariedade Social “Pelo Sonho É Que Vamos”

Objetivos: Residência de longa duração para jovens dos 12 aos 18 anos, provenientes de situações de risco, com base na aplicação de medida de promoção e proteção de duração superior a 6 meses.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Proteção e acolhimento ao jovem em situação de risco.

Público-alvo: Jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos.

Efeitos esperados: Elaboração de um projeto de vida que permita equacionar as perspetivas futuras para cada situação.

Método e estratégias preventivas adotadas: Acompanhamento por uma equipa multidisciplinar e manutenção do contato com a família de origem sempre que não hajam contraindicações.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Educação, Saúde, Segurança Social, Tribunais, Direção Geral de Reinserção Social, CPCJ e EMAT.

Número de vagas: 10

Fonte: CMS/Divisão de Ação Social, 2011

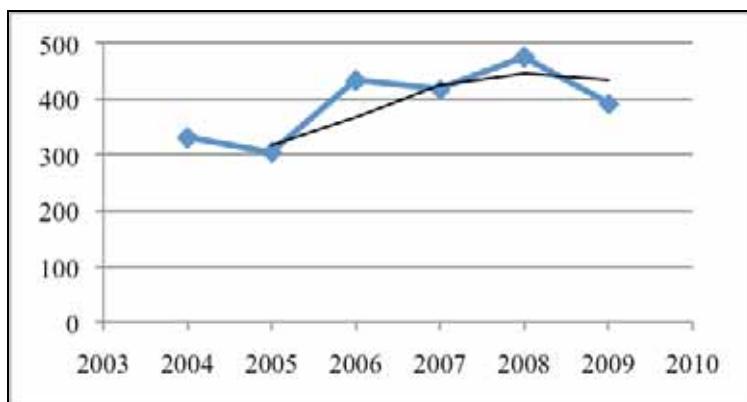
Dados da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal (CPCJ)

Quadro 8.9 - CPCJ do Concelho do Seixal - Movimento Processual entre 2007 e 2010				
Anos	2007	2008	2009	2010
Volume processual	613	907	799	851
Processos instaurados	415	474	331	449
Institucionalizações	11	7	10	7
Medidas de Promoção e Proteção	170	305	197	269

Fonte: CPCJ, Seixal, 2011

Com base nos dados dos relatórios de **2007 a 2010** da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal observou-se em 2007 um volume de **613 processos** e em **2008** um volume de **907 processos**, ou seja, num ano **verificou-se um aumento significativo de 48%** no volume processual da CPCJ. No ano seguinte, de 2008 para **2009** esse volume **decreceu em 12%** (de 907 para 799 processos) e de 2009 para **2010 voltou a verificar-se novo acréscimo de 6,5%** (os processos passaram de 799 para 851).

GRÁFICO 8.1 - EVOLUÇÃO DE PROCESSOS INSTRUÍDOS NA CPCJ DO CONCELHO DO SEIXAL ENTRE 2004-2009

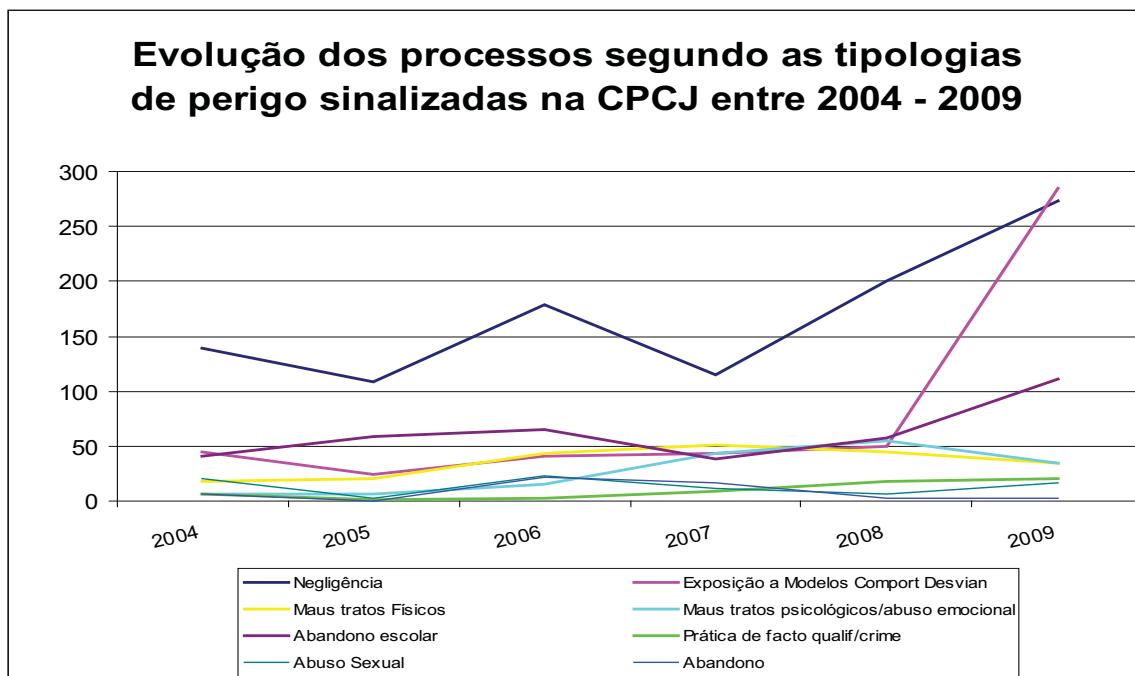


Fonte: CPCJ – DAS, 2011

Se analisarmos os Processos Instaurados (são os novos processos de cada ano) desde 2004, vemos que, neste 5 anos considerados, andam **entre os 300 e os 500**, evidenciando-se uma evolução crescente entre 2005 e 2006, com leve redução de processos em 2007 e logo uma subida em 2008, com redução mais significativa no ano de 2009. Portanto, observam-se alguns picos com uma tendência média móvel, crescente, mas não se verifica um aumento sistemático ou descida ao longo dos anos. Na explicação de

elementos técnicos da CPCJ, o pico no ano de 2008 deveu-se a abertura de processos cujas sinalizações, embora de risco, parte delas não configuravam perigo como a lei prevê, pelo que, a insuficiência de recursos técnicos, criou a necessidade de adoção de uma estratégia de mais rigor e prioridade nos critérios de decisão para a abertura dos mesmos que se refletiu no ano de 2009.

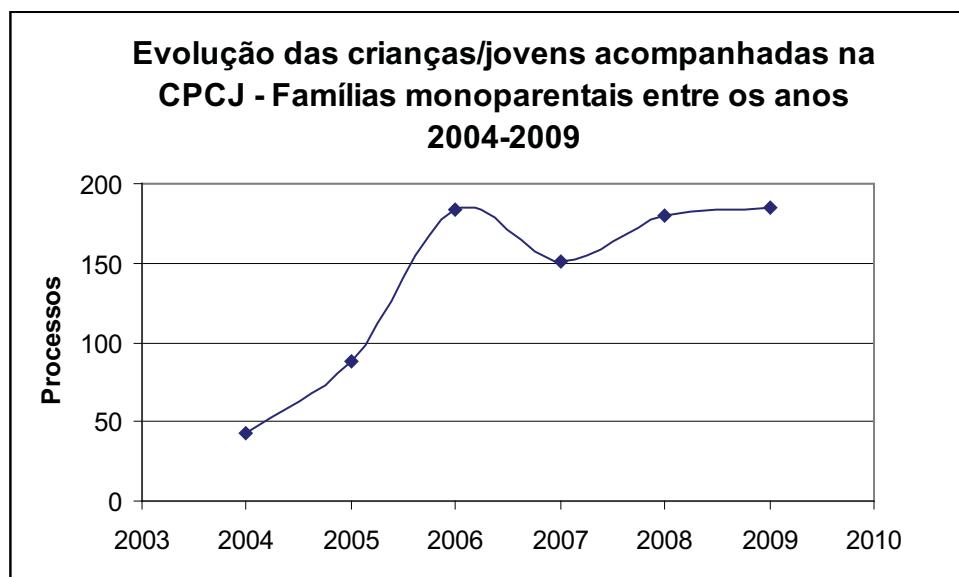
GRÁFICO 8.2 - EVOLUÇÃO DOS PROCESSO SEGUNDO AS TIPOLOGIAS DE PERIGO SINALIZADAS NA CPCJ ENTRE 2004 E 2009



Fonte: CPCJ – DAS, 2011

Neste gráfico é evidente o destaque da negligência entre todas as outras ao longo dos cinco anos, no entanto com uma subida acentuada entre 2007 a 2009 sendo que a exposição a modelos de comportamento desviante se destaca subitamente entre o ano de 2008 e 2009. Em ambos os casos esta evolução pode estar relacionada com maior visibilidade, conhecimento e sensibilização das pessoas e/ou conjuntura económica. No segundo caso, a exposição a modelos de comportamento desviante sofre uma subida de 400% no espaço de um ano, todavia, é de salientar que esta problemática tal como a negligência tem uma cobertura muito abrangente de situações sinalizadas, alguns casos com alguma ambiguidade na definição do perigo e que não estão definidas na Lei de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens, sendo estas, a violência doméstica, a alienação parental, aos quais as mesmas estão expostas.

GRÁFICO 8.3 - EVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS/JOVENS ACOMPANHADAS NA CPCJ – FAMÍLIAS MONOPARENTAIS ENTRE OS ANOS 2004-2009

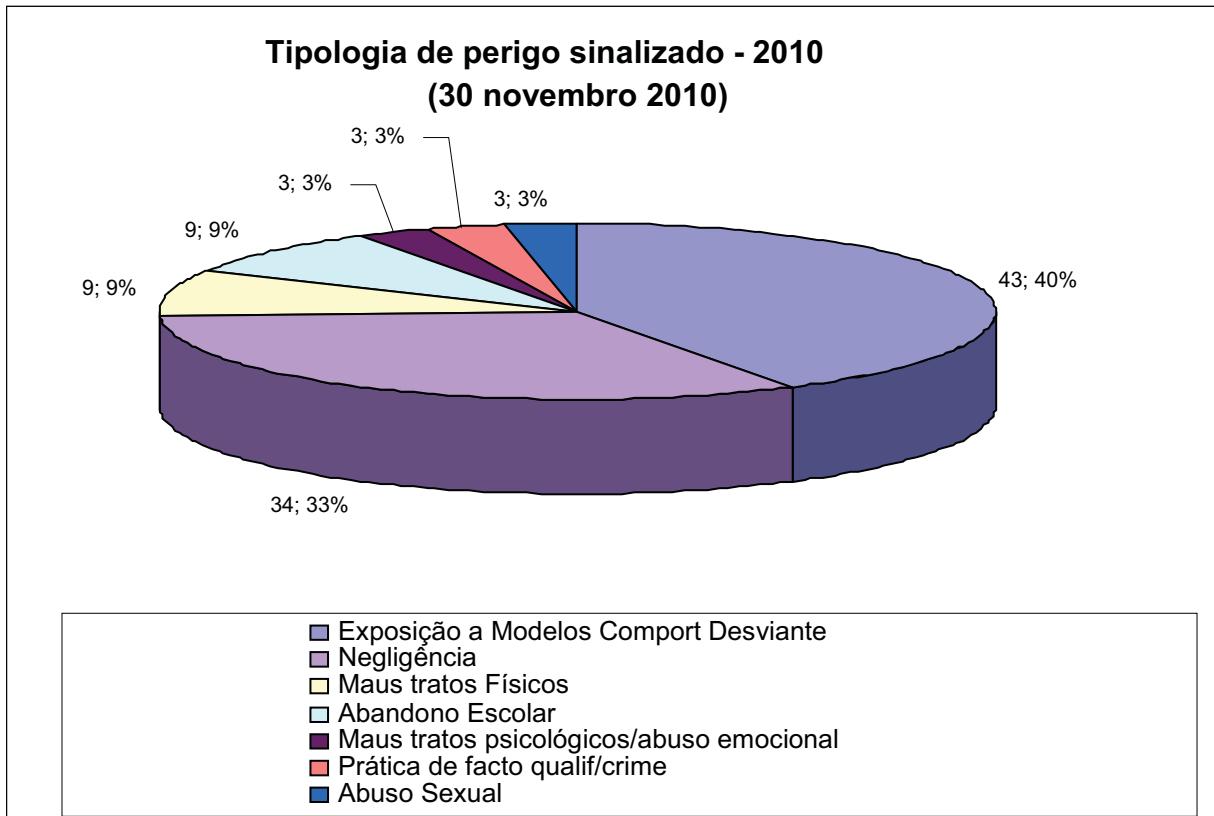


Fonte: CPCJ – DAS, 2011

A evolução das famílias monoparentais nas Comissões, são também reflexo das transformações nas famílias. Em parte, o crescimento que se verifica está identificado por razões de conflitos no âmbito das responsabilidades parentais, mais concretamente a síndrome de alienação parental por um dos progenitores, facto que tem vindo a acontecer em todos os estratos sociais.

Outros casos devem-se a vulnerabilidades económicas, motivadas também por falta do cumprimento do pagamento de prestações de alimentos, por falta de apoio da segurança social dado a sua situação de pessoas ilegais no país e, ainda de referir, as sinalizações sobre delinquência juvenil que não pode deixar de ser relacionada com as condições de existência de determinados núcleos familiares e, muito particularmente, com a falta de comunicação nas dinâmicas relacionais familiares, falta de regras e de suporte familiar.

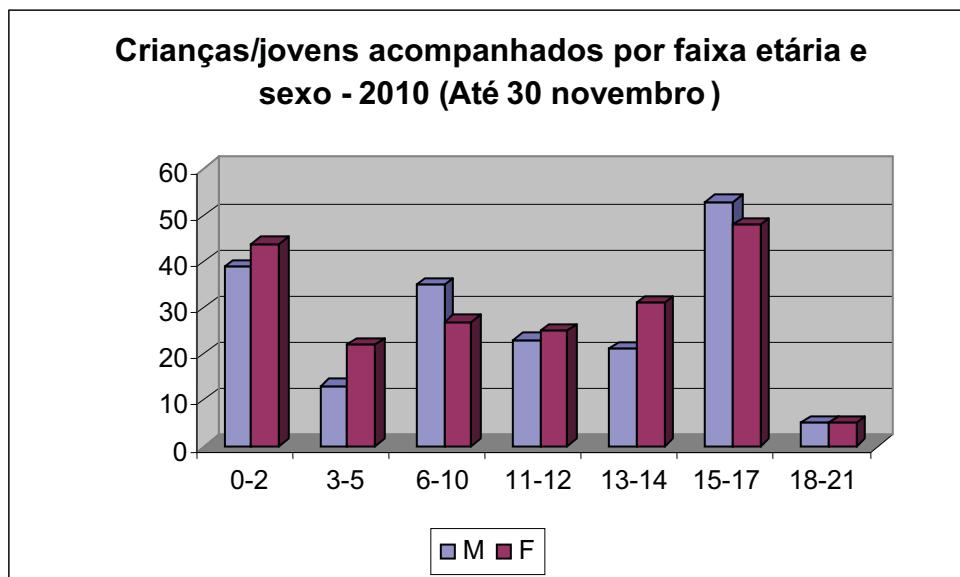
GRÁFICO 8.4 - TIPOLOGIA DE PERIGO SINALIZADO (2010)



Fonte: CPCJ – DAS, 2011

Constata-se da leitura do gráfico que a **problemática mais sinalizada** à Comissão do Seixal à data referenciada, é a **exposição a modelos de comportamento desviante, seguida da negligência**, sendo os restantes menos significativos embora com alguma expressão os maus-tratos físicos e abandono escolar.

GRÁFICO 8.5 - CRIANÇAS/JOVENS ACOMPANHADOS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO (2010)



Fonte: CPCJ – DAS, 2011

Constata-se que os processos no **grupo etário dos 15 aos 17 anos** têm maior relevo em relação aos restantes, sendo percecionado que esta idade se encontra relacionada com a problemática - comportamentos desviantes dos próprios e prática de factos qualificados como crime.

No quadro que se segue cruzam-se os nºs de processos com os valores apresentados no recenseamento da população considerada (Censos 2001) e regista-se que **cerca de 3% da população infanto-juvenil** residente no concelho do Seixal (entre os 0 e os 17 anos) esteve de alguma forma cruzada com o campo de atuação da CPCJ local em 2008. Em **2007 o valor registado foi de 2%**.

Quadro 8.10 – Proporção de menores com processos de promoção e proteção na CPCJ do Seixal em 2007 e 2008

População com idade entre 0-17 anos	Anos	
	2007	2008
30.679	2%	3%

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, 2009

Relativamente à Naturalidade das crianças/jovens com processos instaurados em 2008 na CPCJ do concelho do Seixal, constata-se que 250 pertenciam ao concelho, 85 eram de outros concelhos do país e 105 eram originários de países africanos de língua oficial Portuguesa.

Quadro 8.11 – Naturalidade das Crianças e Jovens com Processos Instaurados em 2008

	Mesmo concelho CPCJ	Outros Concelhos do País	PALOP'S	Outros
N.º de Processos	250	85	105	34

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, 2009

De acordo com o quadro anterior verifica-se que mais de metade (63,3%) das crianças/jovens com processos instaurados na CPCJ em 2008 tinham problemas sociais identificados, que poderiam estar relacionados com a mendicidade, droga e prostituição. Por outro lado, 36,7% destas crianças/jovens com processos instaurados não tinham nenhum problema social identificado.

Quadro 8.12 – Caraterização Social do meio envolvente das crianças e jovens com Processos Instaurados em 2008

	Tem Problemas Sociais identificados (mendicidade, droga, prostituição)	Não tem Problemas Sociais Identificados		
N.º de Processos	N.º	%	N.º	%
	300	63,3	174	36,7

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, 2009

Na abordagem à variável escolaridade destacam-se as crianças que estavam no **pré-escolar (42,8%)**. Também tem significado o conjunto de crianças que frequentavam o **1º e o 2º Ciclo do Ensino Básico** (que somavam 51,0%), o que vem, de certo modo, confirmar as observações feitas segundo a variável grupo etário, isto é, que os **menores em risco estão tendencialmente nos grupos etários entre os 6 e os 13/15 anos**, com prováveis atribulações nas trajetórias escolares.

Quadro 8.13 – Processos instaurados segundo a escolaridade (2008)

Total	N.º	Escolaridade						
		Sem Escolaridade	Pré-escolar	1º Ciclo completo	2º Ciclo completo	3º Ciclo completo	Ensino Secundário completo	Frequência Ensino Superior
		3	42	20	30	3	-	-
%		3,1%	42,8%	20,4%	30,6%	3,1%	-	-

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, 2009

O quadro seguinte permite perceber quem foram os agentes de sinalização das situações de risco das crianças e jovens do concelho em 2008. Das **474** situações de perigo para crianças e jovens que deram origem a novos processos na CPCJ do Seixal, mais de 16% foram sinalizadas por via **dos Estabelecimentos de Ensino** e cerca de 14% são identificadas pelos Pais isto é, cerca de **30% das sinalizações** são efetuadas por estes dois agentes. Repare-se que **a comunidade de proximidade da criança ou jovem contribui muito pouco** para a sinalização de situações de risco (cerca de 2,5%, entre familiares e vizinhos), facto que pode estar diretamente relacionado com um défice de conhecimento sobre os direitos fundamentais das crianças e menores.

Quadro 8.14 – Agentes de Sinalização / participação da Situação (2008)		
Agentes sinalizadores	Instaurados	
	N.º	%
Os próprios	1	02%
Os Pais	70	14,8%
Familiares	10	2,1%
Vizinhos e Particulares	2	0,4%
A própria Comissão	14	3%
Ministério Público	36	7,6%
Autoridades Policiais	38	8%
Serviços de Segurança Social	3	0,6%
Estabelecimentos de Saúde	43	9,1%
Estabelecimentos de Ensino	79	16,7%
Tribunais	31	6,5%
Instituições de apoio à Criança e ao Jovem	—	—
Direção Geral de Reinsersão Social	2	0,4%
Autarquias	10	2,1%
Projetos	38	8%
Outra CPCJ	46	9,7%
Outras entidades	51	10,8%
Total	474	100%

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, 2009

Relativamente às medidas de promoção e proteção aplicadas em 2008, verifica-se que **maioritariamente a CPCJ do Seixal prestou apoio junto dos pais** (incluindo com guarda e cuidados da mãe ou do pai). Esta medida foi aplicada em **102 casos** o que significa quase **85% das situações**.

Quadro 8.15 – Medidas aplicadas/acordo de promoção e proteção (contratualizadas), segundo o sexo (2008)						
Medidas	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Medida de apoio junto dos pais	28	63,6	16	36,4	44	36,7
Medida de apoio junto dos pais com guarda e cuidados da mãe	22	52,4	20	47,6	42	35,0
Medida de apoio junto dos pais com guarda e cuidados do pai	3	18,8	13	81,2	16	13,3
Medida de apoio junto de outro familiar	9	90	1	10	10	8,3
Medida de acolhimento institucional	4	57,1	3	42,9	7	5,8
Medida de confiança a pessoa idónea	1	100	0	0	1	0,9

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, 2009

As restantes medidas representaram, na generalidade dos casos, situações de retirada das crianças e jovens do local de risco. Para efetivar estas retiradas, foram aplicadas 10 medidas de apoio junto a outro familiar (8,3%) e 7 medidas de acolhimento institucional (5,8%). Apenas em 1 situação foi aplicada a medida de entrega da criança ou jovem a pessoa idónea.

Programas e Atividades destinados a Crianças e Jovens na Área Social

A Câmara Municipal do Seixal dinamiza vários projetos de âmbito concelhio ou em parceria com instituições, dirigidos a crianças e jovens, em especial nas férias e pausas letivas. A **Colónia de Férias Vaivém e Seixal Bem-me-Quer** são projetos que proporcionam atividades de tempos livres em período de férias, dirigidos a crianças e jovens, predominantemente provenientes de meios mais carenciados e que apresentem índices de dificuldade em beneficiar deste tipo de programas junto dos seus núcleos familiares, assim com crianças e jovens portadoras de deficiência, sinalizados pela entidades parceiras deste projeto (o ACES - Agrupamento dos Centros de Saúde dos concelhos do Seixal e Sesimbra, a CPCJ e as instituições que atuam na área da infância do concelho), havendo uma cota de vagas especialmente destinada aos utentes do Serviço de Proximidade da Quinta da Princesa e uma cota de vagas disponíveis para a Comunidade em geral.

Em 2011 e decorrente dos constrangimentos financeiros, esta iniciativa funcionou num modelo diferente relativamente aos anos anteriores, tendo sido abrangidas apenas 14 crianças e jovens portadores de deficiência, beneficiários da Viatura Adaptada Seixal Bem-Me-Quer, tendo sido designada como “Férias Seixal Bem-Me-Quer”.

Denominação: Colónia de Férias para Crianças e Jovens / “Colónia de Férias Vaivém e Seixal Bem-me-quer”

Entidade Responsável pelo Projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social.

Objetivos: Objetivos predominantemente sociais, visando proporcionar a participação gratuita num conjunto de atividades lúdicas e culturais, enquadradas num programa de férias que pretende contribuir para a ocupação saudável do tempo de férias e para o desenvolvimento pessoal e cívico. Tem também objetivos ao nível da saúde, garantindo-se o rastreio médico a todas as crianças e jovens participantes.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social / Saúde / Educação / Ocupação de Tempos Livres

Público-alvo: Crianças e Jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 13 anos, que apresentem sobretudo índices de dificuldades em beneficiar deste tipo de programas junto dos seus núcleos familiares, assim como, crianças e jovens portadores de deficiência (para este grupo não está determinado limite de idade, dependendo do tipo de deficiência da qual são portadores).

Efeitos esperados: Ocupação saudável do tempo de férias e promoção do desenvolvimento pessoal e cívico.

Método e estratégias preventivas adotadas: Seleção dos participantes através dos/as profissionais do Agrupamento dos Centros de Saúde dos concelhos do Seixal e Sesimbra (ACES), das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS'S) de infância do concelho e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, com acompanhamento de uma equipa pedagógica multidisciplinar.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Agrupamento dos Centros de Saúde dos concelhos do Seixal e Sesimbra, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, Comissões Sociais de Freguesia e IPSS'S de infância do concelho.

Número de crianças/jovens envolvidos: ANO 2008: 160; ANO 2009: 150 (distribuídos por dois turnos de 75, dos 6-9 anos e 10-13 anos), ANO 2010: 150 (distribuídos por dois turnos de 75, dos 6-9 anos e 10-13 anos) e ANO 2011: 14 crianças e jovens portadores de deficiência (de várias idades).

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Ainda na área social, têm sido desenvolvidos vários projetos que se destinam às crianças e jovens do concelho, nomeadamente: Projeto “Apre(e)nder Brincando”, Projeto “RE-Age”, Projeto “Avós Contem-me Uma História”, Projeto “AMARTE”, “Atelier de Bonecas e Brinquedos”, “Jogos Interculturais e Animação de Bairros”, entre outros (consultar quadros seguintes).

Denominação: Projeto “Apre(e)nder Brincando”

Entidade Responsável pelo Projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social.

Objetivos: Desenvolvimento de atividades socioeducativas que reforcem experiências de aprendizagem produtiva e contribuam para a progressão escolar ou para a permanência dos alunos no sistema educativo, em parceria com os professores da disciplina em que decorre o Projeto e tendo em conta o Projeto Curricular de turma e o programa daquela disciplina. *end_of_the_skype_highlighting*

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social / Educação / Cidadania

Público-alvo: Crianças a frequentar o 1º ciclo.

Efeitos esperados: Promoção de atividades socioeducativas que promovam e potenciem comportamentos positivos contribuindo para a socialização consciente, crítica e global, contrariando contextos vivenciais socialmente adversos.

Método e estratégias preventivas adotadas: O Projeto Apre(e)nder Brincando, visa contrariar os métodos de ensino tradicional, inovando a relação entre os meios e os fins, colocando como atividade central a aprendizagem dos conteúdos curriculares, na qual o aluno tem uma participação ativa na construção da própria aprendizagem – aprendizagem produtiva.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, a ACRESER – Associação Juvenil de Educação Sócio Educativa, a KHAPAZ – Associação de Jovens Afrodescendentes e a RATO-Associação para a Divulgação Cultural e Científica.

Número De alunos/as envolvidos/as: ANO LETIVO 2009/2010: 7 turmas da Escola Básica n.º 1 do Fogueteiro com 147 crianças e 3 turmas da Escola Básica n.º 1 de Arrentela com 60 crianças. Total: 207 alunos; ANO LETIVO 2010/2011: turmas dos 4.º anos A e B da Escola do Fogueteiro e C e D da Escola do Bairro Novo, perfazendo o total de 83 alunos

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: PROJETO “RE-AGE”

Entidade Responsável pelo Projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social.

Objetivos: Este projeto pretende reforçar experiências educativas positivas, que contribuam para a melhoria da motivação e do interesse dos alunos pela escola, potenciando a progressão escolar ou a permanência dos alunos no sistema educativo, através da construção de produtos com significado para os alunos e professores. Tem como objetivos operacionais criar produtos finais que reflitam a criatividade dos jovens envolvidos através da experimentação de expressões artísticas e tecnológicas; promover no contexto de sala de aula dinâmicas que promovam a reflexão de experiências vivenciais; diversificar as formas de aprendizagem através da utilização de ferramentas TIC (técnicas de informação e comunicação); contribuir para a permanência dos alunos no sistema educativo e reforçar as vivências de experiências educativas positivas. Neste projeto desenvolvem-se atividades socioeducativas que reforcem experiências de aprendizagem produtiva, em parceria com os professores da disciplina em que decorre o projeto e tendo em conta o projeto curricular de turma e o programa daquela disciplina.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação social/ Educação/ Cidadania

Público-alvo: Alunos de turmas das escolas básicas do 2º e 3º ciclos do concelho aderentes e decorre no espaço dessas escolas, através de sessões semanais dinamizadas ao longo do ano letivo pela equipa do projeto constituída por associações juvenis.

Efeitos esperados: Permanência dos alunos no sistema educativo e reforçar as vivências de experiências educativas positivas

Método e estratégias preventivas adotadas: Desenvolvimento de atividades socioeducativas que reforcem experiências de aprendizagem produtiva e contribuam para a progressão escolar ou para a permanência dos alunos no sistema educativo, em parceria com os professores da disciplina em que decorre o projeto e tendo em conta o projeto curricular de turma e o programa daquela disciplina.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Escola 2/3 Dr. António Augusto Louro e Escola 2/3 Paulo da Gama

Número de jovens envolvidos/as: ANO LETIVO 2009/2010: total: 53 alunos (3 turmas do 5º ano de escolaridade, integradas na Escola 2/3 Dr. António Augusto Louro - Turma 6º M e Escola 2/3 Paulo da Gama- Turmas 6º 4 e 6º 2); ANO LETIVO 2010/2011: total: 48 alunos (3 turmas do 6º ano de escolaridade, integradas na Escola 2/3 Dr. António Augusto Louro- Turma 6º M e Escola 2/3 Paulo da Gama- Turmas 6º 4 e 6º 2).

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: PROJETO “AVÓS CONTEM-ME UMA HISTÓRIA”

Entidade Responsável pelo Projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social.

Objetivos: Este projeto pretende desenvolver e concretizar formas de ocupação criativa dos/as séniors, cujos interesses culturais não se comprometem com as tradicionais formas de apropriação do lazer, possibilitando a participação numa experiência intergrupal, a elevação do auto conceito, sensibilizando a comunidade em geral para o papel das pessoas idosas no desenvolvimento e organização social. Estas experiências da oralidade têm como funcionalidade uma prática de educação popular, que seja praticada por todos e todas que queiram uma transformação social dentro da traça de saberes que a intergeracionalidade pode oferecer. Os objetivos deste projeto são:

- criar momentos de interação e partilha de saberes entre as pessoas idosas e as crianças;
- estimular a memória;
- incentivar a vontade de viver, podendo se sentirem úteis na transmissão de experiências já vividas;
- estimular e orientar a veia artística de cada pessoa;
- estimular a criatividade.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social / Educação

Público-alvo: Alunos e alunas de turmas das escolas básicas do 2º e 3º ciclos do concelho aderentes e decorre no espaço dessas escolas e as IPSS's da área da infância do concelho, através de sessões semanais dinamizadas ao longo do ano letivo pela equipa do projeto constituída por associações juvenis.

Efeitos esperados: Permanência dos alunos e alunas no sistema educativo, reforçar as vivências de experiências educativas positivas e intensificar a intergeracionalidade.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, as IPSS's da área da infância, as Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do concelho do Seixal e os Agrupamentos Escolares.

Número de pessoas envolvidas: ANO 2010: envolvidas cerca de 500 pessoas (idosos e idosas das instituições e crianças das IPSS's de infância); ANO 2011: envolvidas cerca de 100 pessoas (idosos e idosas das instituições e crianças das IPSS's de infância).

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: PROJETO “AMARTE”

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal/ Divisão de Ação Social.

Objetivos: Derivado do CINARTE – Campo de Inclusão e Arte, o projeto AMARTE funciona como uma implementação territorial do CINARTE, antecipando algumas das suas atividades e envolvendo pessoas e projetos que poderão ser futuramente integrados neste equipamento. O projeto AMARTE consiste num programa descentralizado de atividades que contribui para o desenvolvimento de competências (sociais, pessoais e de cidadania), e para a formação artística.

Os objetivos gerais deste projeto são:

- possibilitar a participação de crianças e jovens numa experiência artística;
- promover espaços de intervenção que desenvolvam a autonomia e o espírito crítico das crianças e jovens;
- desenvolver o auto e o hetero-conhecimento;
- desconstruir estereótipos e promover referências comunitárias positivas;
- estimular o sentimento de pertença à comunidade e o sentido de responsabilização tornando-se exemplos positivos, influenciadores dos seus pares;
- promover a arte como ferramenta de educação, consciencialização, reivindicação e promoção de direitos;
- potenciar e divulgar as expressões artísticas do concelho do Seixal, numa perspetiva intercultural.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social / Educação

Público-alvo: Alunos e alunas de turmas das escolas básicas do 2º e 3º ciclos do concelho aderentes e decorre no espaço dessas escolas, através de sessões semanais dinamizadas ao longo do ano letivo pela equipa do projeto constituída por associações juvenis.

Efeitos esperados: Permanência dos alunos e alunas no sistema educativo e reforçar as vivências de experiências educativas positivas

Método e estratégias preventivas adotadas: desenvolvimento de competências (sociais, pessoais e de cidadania) e formação artística.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, ANIMATEATRO, Khapaz Associação Cultural de Jovens Afrodescendentes e Associação Esperança.

Número de pessoas envolvidas: ANO 2010: no âmbito da realização do Encontro CINARTE, foram envolvidas cerca de 200 pessoas; **ANO 2011:** envolvidas cerca de 90 pessoas na apresentação do 1º espetáculo da formação de expressão dramática realizada pela ANIMATEATRO em 11 de Março de 2011.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: jogos interculturais e animação de bairros

Entidade Responsável pelo Projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social e Divisão de Atividades Desportivas

Objetivos: Os Jogos Interculturais e Animação de Bairros caracterizam-se por ser projeto em articulação entre os serviços municipais Divisão de Ação Social e Divisão de Atividades Desportivas, que visa promover a autonomia de grupos informais face às instituições locais, criando respostas alternativas à intervenção local padronizada através de práticas de participação e de empoderamento como estratégias estruturantes da ação. Estas ações têm por objetivo:

- Privilegiar práticas assumidas pelas comunidades locais
- Criar dispositivos de dinamização de atividades que expressem propostas de grupos informais de jovens
- Integrar os grupos informais de jovens nas estruturas de decisão locais
- Aumentar a experiência capacitadora de execução de propostas de atividades
- Intensificar a intervenção social nos públicos juvenis através do agendamento de atividades
- Consolidar a figura de agente local ou comunitário de desenvolvimento
- Consolidar o número de praticantes nas atividades desenvolvidas
- Integrar, sempre que possível, as atividades no Projeto Municipal de Programas e Equipamentos Desportivos.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social / Saúde / Cidadania

Público-alvo: Jovens residentes em zonas vulneráveis.

Efeitos esperados: promoção do diálogo entre as estruturas municipais e os grupos formais e informais das zonas mais vulneráveis.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal (Divisão de Ação Social e Divisão de Atividades Desportivas), a Khapaz - Associação Cultural de Jovens Afrodescendentes, a Associação Esperança, a Junta de Freguesia de Amora, a Junta de Freguesia de Arrentela e os grupos informais de jovens de comunidades.

Ações: 1 ação de formação

Número de jovens abrangidos: ANO 2011: 8 jovens em formação (início com 14 inscrições e término com 8 jovens)

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Programa ESCOLHAS

Para além das respostas na área do risco, que significam o fim da linha em matéria de proteção, existem **outros projetos (transversais) de prevenção e combate às exclusões precoces**, nomeadamente, o **Programa ESCOLHAS**, criado através da Resolução de Conselho de Ministros nº 4/2001, de 9 de Janeiro (1^ª Geração), e posteriormente renovado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 60/2004 de 30 de Abril (2^ª Geração), pela Resolução de Conselho de Ministros nº 80/2006 de 26 de Junho (3^ª Geração) e pelo Despacho Normativo nº 27/2009 de 6 de Agosto (4^ª Geração).

No concelho do Seixal, existem **2 projetos** desde a 1^ª Geração (2001) do **Programa ESCOLHAS**: o **Projeto “Comum-Nik-Ação”** (anteriormente denominado *Projeto “Rualidades”*) cuja entidade promotora é a KHAPAZ - Associação Cultural de Jovens Afro Descendentes, que atua no Bairro da Qta do Cabral/Boa-Hora, na freguesia de Arrentela e o **Projeto “Tutores de Bairro”**, cuja entidade promotora (desde a 3^ª Geração) é a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato e que atua no Bairro da Qta da Princesa – Cruz de Pau, na freguesia de Amora (os projetos da 1^ª

e 2^a geração tiveram como entidades promotoras o Grupo Desportivo Recreativo e Cultural da Quinta da Princesa e a Terra Igual – Associação de Solidariedade).

Denominação: Programa Escolhas (RCM nº 4/2001, de 9 de Janeiro – 1^a Geração, RCM nº 60/2004 de 30 de Abril – 2^a Geração, RCM nº 80/2006 de 26 de Junho – 3^a Geração e Despacho Normativo nº 27/2009 de 6 de Agosto – 4^a. Geração)

Entidades responsáveis pelos projetos no concelho do seixal:

- Khapaz, Associação Cultural de Jovens e Afro Descendentes – Projeto “Comum-Nik-Acção” – Bairro da Qta. Do Cabral/Boa-Hora e Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato - Projeto Tutores de Bairro – Bairro da Qta. Da Princesa.

Objetivos: Promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social, Risco e Cidadania

Público-alvo: Crianças e jovens oriundos de contextos socioeconómicos mais vulneráveis.

Efeitos esperados: Reduzir os níveis de risco e delinquência juvenil em zonas identificadas como problemáticas.

Parceria: Entidades que fazem parte do consórcio de cada projeto (Câmara Municipal do Seixal, Juntas de Freguesia de Arrentela e Amora, estabelecimentos de ensino e Agrupamentos Escolares da zona de atuação e IPSS's).

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Famílias de Acolhimento

No âmbito da assessoria aos Tribunais, a colocação de crianças e jovens em Famílias de Acolhimento, selecionadas para a prestação do serviço, tem vindo a constituir uma resposta de Ação Social, em alternativa ao acolhimento institucional, enquadrada pelo Decreto-Lei nº 190/92 de 3 de Setembro. No seio da Família de Acolhimento os menores poderão encontrar e usufruir de condições socioeducativas que venham colmatar as vulnerabilidades vivenciadas e a incapacidade educativa da sua família biológica, assegurando-lhes um desenvolvimento integral, adequado e proporcional às suas reais necessidades. Esta medida de colocação tem caráter transitório enquanto o projeto de vida da criança/jovem não se encontrar definido.

As situações são, normalmente, apresentadas pelas EMAT's e CPCJ's, sendo que todos os casos devem apresentar a sua situação jurídica definida, conforme prevê a Lei nº 147/99 de 1 de Setembro, Lei de Promoção e Proteção a Crianças e Jovens em Perigo.

Quadro 8.16 – Crianças/jovens em acolhimento – Grupos Etários e Sexo (2006)		
Grupos Etários	Masculino	Feminino
<De 3 anos	-	-
3/4 Anos	-	-
5 a 9 anos	4	2
10 a 13 anos	6	2
14 a 18 anos	9	9
> de 18 anos	4	5
TOTAL	23	18

Fonte: ISS, IP – SLAS Seixal, 2007

O acompanhamento processual é efetuado em 3 vertentes, nomeadamente à Família de Acolhimento, à criança/jovem e, quando possível, ao agregado familiar de proveniência do menor (família biológica), de forma a definir o seu projeto de vida.

Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT)

Com base no artigo 7.º e artigo 8.º do Decreto-lei n.º 332-B/2000, de 30 de Dezembro que regulamentou a Lei de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, o acompanhamento dos menores em perigo junto dos Tribunais passou a competir às Equipas Multidisciplinares do Sistema da Segurança Social.

Este acompanhamento surge quando já outras entidades tentaram intervir, com consentimento, junto do agregado do menor e não conseguiram revelando-se, assim, como uma intervenção em fim de linha e, essencialmente, direcionada para a definição do projeto de vida da criança/jovem.

A Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT) que acompanha os menores em perigo do concelho Almada/Seixal/Sesimbra recebeu no ano de 2007, **343 novos processos**, só do **Concelho do Seixal**. Em 2008 o número de processos reduziu para quase metade, mais concretamente para 123 situações novas para acompanhamento. Assim **foram acompanhados no ano de 2008, 425 processos de Promoção e Proteção**, que decorrem dos novos e em acompanhamento.

Pelo quadro seguinte, segundo informação dos serviços de Segurança Social do Seixal, observa-se que a freguesia com mais processos acompanhados pela EMAT é a Amora (198), seguida da freguesia de Arrentela (120). A freguesia com menos processos é, sem dúvida, a freguesia do Seixal com apenas 4 processos em 2008.

Quadro 8.17 – Distribuição de Processos acompanhados pela EMAT, no concelho de Seixal, por freguesia, em 2008

Freguesia	Nº
Paio Pires	23
Amora	198
Arrentela	120
Corroios	50
Fernão Ferro	30
Seixal	4

Fonte: ISS, IP – SLAS Seixal, 2008

Na análise do volume processual, segundo os grupos etários verifica-se que o **grupo etário com maior incidência** de processos instaurados em Tribunal se regista entre os **12 e os 15 anos**, com 190 processos, de seguida o grupo etário dos 6 aos 10 anos com 146 processos. É a partir dos **16 anos** que se verifica um menos número de processos, registando-se apenas 16.

Refere-se que, tendencialmente, o número global de processos tem vindo a aumentar a cada ano que passa.

No âmbito da prevenção da criminalidade e inserção dos jovens, para além **Programa ESCOLHAS** já anteriormente referido que surgiu, numa primeira fase, no âmbito da atuação nas situações de marginalidade e criminalidade juvenil e, posteriormente, no combate à exclusão social, promoção da inclusão e igualdade de oportunidades e reforço da coesão social, existe o **PEETI - Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil** criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 37/2004 de 20 de Março, que sucede ao Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI), como uma estrutura de projeto a funcionar na dependência do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, e desenvolve, entre outras medidas, o **Plano Integrado de Educação e Formação – PIEF** (despacho conjunto n.º 948/2003).

O PEETI foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros 75/98 de 2 de Julho, na sequência da extinção da Comissão Nacional de Combate ao Trabalho Infantil. Quando, em Fevereiro de 1999, o PEETI entregou à tutela um relatório sobre o estado da arte, aprovado por unanimidade pelo Conselho Nacional de Combate à Exploração do Trabalho Infantil (CNCETI), dando assim cumprimento ao estabelecido no ponto 2 alínea a) da referida resolução, estava iniciado um processo irreversível e sistemático de estudo e combate à problemática do trabalho infantil por toda a sociedade civil, já que no Conselho têm assento todos os parceiros sociais. Neste contexto ainda, decorre no concelho do Seixal, mais propriamente na Escola Secundária Alfredo Reis Silveira na Torre da Marinha, freguesia de Arrentela, a execução dos PIEF's em que os/as jovens frequentam Currículos Alternativos que lhes permitem ter acesso a uma equivalência escolar obrigatória com Formação Profissional Complementar.

População Idosa: Pensões, Equipamentos e Serviços

Quadro 8.18 – Instituições Particulares de Solidariedade Social para Pessoas Idosas – Respostas Sociais do Concelho do Seixal em 2011

Suporte Jurídico	Morada	N.º de utentes/Famílias abrangidas	Valências com Acordos de Cooperação/Protocolos RSI
	Centro de Dia e Centro de Convívio Rua Abel Salazar – Cruz de Pau 2045-042 Amora Telefone: 212 240 498	20	Centro de Convívio
		50	Centro de Dia
		72	Lar
Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora (ARIFA)	Lar, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Unidade de Cuidados Continuados Rua Cidade Maputo Qt ^a Princesa 2840-572 Amora Telefone: 212 268 150	40	Centro de Dia
		50	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
		20	Serviço de Apoio Domiciliário a 7 dias
		30	Unidade de Cuidados Continuados Integrados
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Arrentela (ARPIA)	Calçada da Boa Hora, 23 2840-147 Arrentela Telefone: 212 224 857	40	Centro de Dia
		37	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
		10	Serviço de Apoio Domiciliário a 7 dias
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Amora (AURPIA)	Rua Vidreiros 2845-456 Amora Telefone: 212 227 667	51	Centro de Dia
		35	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
		15	Serviço de Apoio Domiciliário a 7 dias
		65	Cantina Social (desde maio 2012)
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Corroios (AURPIC)	Rua Soldado Luís, 2 A 2855-154 Corroios Telefone: 212 534 618	50	Centro de Dia
		36	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
		20	Serviço de Apoio Domiciliário a 7 dias

Quadro 8.18 – Instituições Particulares de Solidariedade Social para Pessoas Idosas – Respostas Sociais do Concelho do Seixal em 2011
(continuação)

Suporte Jurídico	Morada	N.º de utentes/Famílias abrangidas	Valências com Acordos de Cooperação/Protocolos RSI
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fernão Ferro (ARPIFF)	Rua República Lote 276 F 2865-056 Fernão Ferro Telefone: 212 123095	55	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fogueteiro (ARPIF)	Rua da Escola Primária, Fogueteiro 2845-156 Amora Telefone: 212 256 044	15	Centro de Dia
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Miratejo (AURPIM)	Avenida Luís Camões 12 A Miratejo 2855-121 Corroios Telefone: 212 259 497	30	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
		25	Centro de Dia
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Paio Pires (AURPIPP)	Avenida António José Almeida 56 2840-078 Paio Pires Telefone: 212 219 360	70	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
		35	Centro de Dia
		60	Centro de Dia
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Pinhal dos Frades (ARPIPF)	Rua Mário Lopes Rodrigues nº 51A 2849-344 Pinhal dos Frades Telefone: 212 256 868	34	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
		20	Serviço de Apoio Domiciliário a 7 dias
		50	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
		37	Centro de Dia
		75	Centro de Dia
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos do Seixal (AURPIS)	Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário Rua Paiva Coelho, 47 2840-520 Seixal Telefone: 212 278 079	50	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias úteis
		30	Serviço de Apoio Domiciliário a 7 dias
	Lar, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Creche Rua Comendador José Tavares da Silva, nº 10 Quinta da Trindade 2840-619 Seixal Telefone: 212 273 310	80	Centro de Convívio
		52+40+80+33	Lar, Centro de Dia, SAD e Creche
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos da Torre da Marinha (AURPITM)	Rua Luís de Camões, 22 - Torre da Marinha 2840-440 Seixal Telefone: 212 224 597	60	Centro de Convívio
Centro Paroquial de Bem-estar Social de Fernão Ferro	Rua da Igreja – Fernão Ferro 2865-061 Fernão Ferro Telefone: 212 121 165	30	Serviço de Apoio Domiciliário a 5 dias

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

O concelho do Seixal tem **no Censo de 2011 um universo total de 24.641 municípios que têm 65 ou mais anos de idade**, tendo-se registado um **acréscimo de + 62,9%** deste grupo etário na última década. Na década anterior (1991-2001) o acréscimo neste grupo etário foi de **86,4%** (com 15.127 municípios em idade sénior). Em termos absolutos, **de 2001 para 2011, houve neste grupo etário um aumento de 9.514 municípios**.

Em **2009** o total de **Pensões** no concelho do Seixal era de **31.064**, das quais **20.958 eram Pensões por Velhice (67,5%)**, **3.401 eram Pensões por Invalidez (10,9%)** e **6.707 eram Pensões de Sobrevivência (21,6%)**. A única tipologia em que se registam diferenças acentuadas entre Homens e Mulheres é a das Pensões de Sobrevivência em que 80,7% são mulheres.

Quadro 8.19 - Pensionistas em 2009 por sexo e tipo de pensão				
Sexo	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total
Masculino	1.626	10.730	1.295	13.651
Feminino	1.775	10.226	5.412	17.413
Total	3.401	20.956	6.707	31.064

Fonte: Caixa Nacional de Pensões, Dezembro de 2009

Os totais anteriores incluem os Pensionistas da Pensão Social, num total de 850, sendo 394 por Velhice e 456 por Invalidez. Em relação ao seu total, verifica-se que 61,7% das beneficiárias são mulheres.

Quadro 8.20 - Pensionistas da Pensão Social em 2009 por sexo e tipo de pensão				
Sexo	Invalidez	Velhice	Total	
Masculino	241	85	326	
Feminino	215	309	524	
Total	456	394	850	

Fonte: Caixa Nacional de Pensões, Dezembro de 2009

O **Complemento Solidário para Idosos/as** abrangia, no concelho do Seixal e no ano de 2010, um total de **1.806 beneficiários e beneficiárias**, dos quais **68% são mulheres**. Cerca de **30%** dos beneficiários/as têm **acima de 80 anos**.

Quadro 8.21 - Complemento Solidário para Idosos/as em 2010 por sexo e escalão etário

Escalão Etário	Feminino	Masculino	Total
Total	1.227	579	1.806
65 a 69 anos	258	133	391
70 a 74 anos	333	164	497
75 a 79 anos	270	127	397
80 a 84 anos	205	97	302
85 ou mais anos	161	58	219

Fonte: Sistema de Estatística da Segurança Social, Dezembro de 2010

Na distribuição dos beneficiários e beneficiárias do Complemento Solidário para Idosos/as em 2010 por freguesias, verifica-se uma maior incidência na freguesia da Amora com 35,9% dos casos.

Quadro 8.22 – Beneficiários/as do Complemento Solidário para Idosos/as em 2010 por freguesia

Freguesia	Nº de beneficiários/as	% entre Freguesias
Total	1.792	100%
Aldeia de Paio Pires	144	8%
Amora	643	35,9%
Arrentela	312	17,4%
Corroios	392	21,9%
Fernão Ferro	184	10,3%
Seixal	117	6,5%

Fonte: Sistema de Estatística da Segurança Social, Dezembro de 2010

Como tem vindo a ser referido, uma vez que ainda não estão disponíveis os resultados desagregados do Censo de 2011, nomeadamente no cruzamento entre dimensão das famílias e idades, temos que nos referenciar ainda ao Censo de 2001 e aí destaca-se que **2.432 idosos e idosas que viviam sós** (1.855 mulheres e 577 homens), contingente que tem estado seguramente em crescimento nestes anos intercensitários (como se verificará assim que se conhecerem os dados desagregados de 2011).

Tratando-se de uma categoria populacional **cada vez mais crescente** (nos anos 90 aumentou quase para o dobro), que tem sido objeto de preocupação nas políticas sociais ativas, pode considerar-se ainda **insuficiente** (por analogia com os níveis de desenvolvimento e exigência do concelho), a **taxa de**

cobertura de cerca de 7,2% que tem sido assegurada pela rede solidária. Efetivamente, as respostas disponíveis abrangem **cerca de 1.400 municípios** nestas idades seniores (num universo que se aproxima dos 25.000 municípios com 65+), quando está à vista que é **superior o sub-universo daqueles que necessitam** deste tipo de valências e de serviços cada vez mais qualificados e até especializados.

Quadro 8.23 – Respostas Programáveis para Pessoas Idosas utentes em 2010																
Respostas			FREGUESIAS													
			Aldeia Paio Pires		Amora		Arrentela		Corroios		Fernão Ferro		Seixal		Total	
Pessoas Idosas	Centro de Convívio		-	-	1	51	1	64	-	-	-	-	1	60	3	175
	Centros Séniors		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Serviço de Apoio Domiciliário	Rede Solidária	1	54	3	164	2	90	2	136	2	52	2	158	12	654
		Rede Privada	-	-	-	-	1	40	-	-	-	-	-	-	1	40
	Centro de Dia		1	40	4	148	2	84	2	123	1	55	2	110	12	560
	Lar de Idosos/as	Rede Solidária	-	-	1	72	-	-	-	-	-	-	1	52	2	124
		Rede Privada	-	-	8	125	-	-	2	35	3	93	-	-	13	253
	Residência		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Centro de Noite		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total		2	94	17	560	6	278	6	294	6	200	6	380	43	1806	

Fonte: Base de Dados da Carta Social Municipal do Seixal e Base de Dados da Carta Social do ISS, Dezembro de 2011

No que concerne às respostas sociais dirigidas a este segmento populacional, verifica-se que existem **43 respostas**, distribuídas pelas tipologias de Lar, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Convívio, que respondem a um total de **1.806 utentes**. As tipologias que maior número de utentes abrange são o **Serviço de Apoio Domiciliário** com **694 utentes**, 40 deles disponibilizados pela rede privada, e o **Centro de Dia** com **560 utentes**. Relativamente à valência Lar de Idosos/as existe uma oferta de **124** lugares na **rede solidária** e **253** na **rede privada com alvará**.

Verifica-se a inexistência de uma rede privada de lares com alvará na freguesia de Arrentela.

Quadro 8.24 – Associações de idosos e idosas em 2009 e respetivos sócios (dados de 2004)														
Associações	Ald P Pires		Amora		Arrentela		Fernão Ferro		Corroios		Seixal		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	2 (*)	9,1%	3	27,3%	3	27,3%	1	9,1%	2	18,2%	1	9,1%	11	100%
<u>Sócios</u>	2250	14,3%	2948	18,8%	3483	22,2%	1100	7%	3446	22%	2459	15,7%	15733	100%

Fonte: Divisão de Ação Social, Câmara Municipal do Seixal, 2011

(*) inclui a sede da AURPI do Casal do Marco que, em 2011, funciona na delegação da Junta de Freguesia de Aldeia de Paio Pires

O **movimento associativo dos idosos e idosas** será uma das especificidades do concelho do Seixal, pela sua importância e protagonismo, constituindo as principais agências de promoção de respostas e programas. Recentemente verificou-se um aumento de 11 para 12 Associações de Idosos e Idosas no concelho do Seixal, com o reconhecimento do estatuto de IPSS à Associação Unitária de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do Casal do Marco (AURPICM) como entidade de utilidade pública, aumentando assim o número de suportes jurídicos com intervenção na área da Pessoa Idosa. Apesar de ainda não dispor de respostas sociais à população, esta Associação encontra-se em fase de dinamização de um processo para construção de um Lar de Idosos/as e Serviço de Apoio Domiciliário, tendo sido cedido um terreno municipal para o efeito.

No conjunto das **11 Associações** que existiam em 2004, **contabilizaram-se 15.733 sócios e sócias**, ou seja, o equivalente ao número quase total de pessoas idosas residentes no concelho no Censo 2001 (sabendo-se que os sócios e sócias não são exclusiva e necessariamente pessoas idosas), sendo as freguesias da Arrentela, de Corroios e da Amora aquelas em que essa adesão associativa é mais expressiva (sedes de 8 das 12 associações e quase 2/3 dos associados e associadas totais do concelho). As 31 unidades são enquadradas pelas Associações de Idosos/as, constituídas como Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS, maioritariamente abrangidas por Acordos de Cooperação com a Segurança Social, excetuando a AURPICM.

Regista-se uma **distribuição por freguesias** que tem **algum desequilíbrio proporcional**, uma vez que, segundo os dados do Censo 2001 (enquanto não se dispuser dos dados detalhados de 2011), a freguesia da **Amora** tinha 34% da população total do concelho, **10,4% da população idosa e 31,8% dos idosos e idosas utentes** (em 11 unidades, sendo que uma delas era até muito recentemente o único Lar **com Acordo de Cooperação com a Segurança Social, com área de** abrangência concelhia), a freguesia de **Corroios** tinha em 2001, 31% da população total, **8,9% da população idosa e 14,9% dos idosos e idosas utentes** (em 4 unidades), a freguesia da **Arrentela** tinha 19% da população geral, **10,3% da população idosa e 18,3% dos idosos e idosas utentes** (em 6 unidades), a freguesia de **Aldeia de Paio Pires** tinha 7% da população geral, **10,4% da população idosa e 8,9% dos idosos e idosas utentes** (em 3 unidades), a freguesia de **Fernão Ferro** tinha 7% da população geral, **14,5% da população idosa e 7,8% dos idosos e idosas utentes** e, finalmente, a freguesia do **Seixal** que tinha 2% da população geral, **23,3% da população idosa e 18,3% dos idosos e idosas utentes**. Nas proporções de pessoas idosas residentes/pessoas idosas utentes estão em clara vantagem as 3 freguesias maiores em termos de população geral e em desvantagem as freguesias menos populosas, mas aquelas em que a proporção de pessoas séniores é maior.

Do Censo de **2001**, sabe-se que **cerca de 30% das 53.477 famílias residentes no concelho tinham pessoas idosas na sua constituição**, o que pode indicar que ainda estejam em funcionamento inúmeros laços que proporcionam adequados suportes familiares (da “sociedade-providência”). Segundo os resultados provisórios do **Censo 2011**, as **famílias residentes passaram a ser 62.265** (o que representa um acréscimo de **+16,4% nesta última década**), ou seja, em números absolutos **mais 8.788 famílias**, mas ainda não se dispõe dos dados acerca da composição familiar.

A Divisão de Ação Social da Câmara Municipal do Seixal desenvolve projetos para a Pessoa Idosa em parceria com as Associações de Reformados/as, que visam promover a participação, o convívio, combater o isolamento e promover hábitos de vida saudáveis. Estes projetos são desenvolvidos com caráter anual ou bianual.

Projetos municipais dirigidos à população idosa do concelho:

Denominação: Projeto Municipal de Teatro Séniors (Des)Dramatizar

Entidade responsável pelo projeto: CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL / DIVISÃO DE AÇÃO SOCIAL.

Objetivos: Este projeto tem como objetivo desdramatizar os problemas da vida através do teatro. O Projeto Municipal de Teatro Séniors (Des)dramatizar desenvolve, desde 2001, formas de ocupação criativa dos séniores, possibilitando aos participantes uma experiência em grupo, sensibilizando a comunidade em geral para o papel dos séniores no desenvolvimento social. O projeto visa ainda a vivência do teatro de dentro para fora pelas pessoas idosas, descobrindo como a procura e a construção dos personagens ajuda a desbloquear e a experimentar/exercitar sentimentos escondidos, ou timidamente revelados e o consequente autoconhecimento. O teatro apresenta-se como um instrumento que desperta nas pessoas idosas o interesse pela vida e pelos seus mecanismos, que proporciona um relacionamento intenso entre os participantes, em interação ainda com outros grupos etários.

Processos sobre os quais se pretende atuar: pessoas idosas, saúde, animação e exclusão.

Público-alvo: pessoas idosas do concelho do seixal.

Efeitos esperados: promover o convívio entre as pessoas, bem-estar, boa disposição através do riso, aumento da autoestima

Parceria: Câmara Municipal do Seixal e as Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do Concelho do Seixal.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: ENCONTRO NACIONAL DE TEATRO SÉNIOR

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social.

Objetivos: O Encontro Nacional de Teatro Sénior é uma iniciativa de carácter bianual, integra várias formas de explorar a área do teatro sénior e pretende ajudar a consolidar uma nova dimensão na área da intervenção social. O projeto pretende estabelecer pontes e trocas entre as práticas e experiências de intervenção com pessoas idosas entre as várias áreas de saber, divulgar o Projeto Municipal de Teatro Sénior (Des)dramatizar e outros projetos, como formas de trabalhar com e para os idosos, evidenciar os benefícios da prática teatral no processo de envelhecimento das pessoas e promover a formação de técnicos habilitados a trabalhar com grupos seniores em atividades de teatro na comunidade.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Pessoas Idosas, Animação e Exclusão.

Público-alvo: Pessoas idosas do Concelho do Seixal.

Efeitos esperados: Promover a reflexão sobre a população sénior e promover a troca de experiências

Parceria: Câmara Municipal do Seixal

Execução da atividade: 1º Encontro realizado no concelho do Seixal, no Cinema S. Vicente, na Aldeia de Paio Pires; **ANO 2006:** realizado o 2º Encontro em Lagos, no Algarve; Seixal, no Cinema S. Vicente, na Aldeia de Paio Pires; **ANO 2007:** realizado o 3º Encontro, no concelho do Seixal; **ANO 2010:** não de realizou a atividade, por indisponibilidade financeira.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: Ementas saudáveis com receitas antigas (Concurso gastronómico, com caráter bianual, realizado entre as Associações de Reformados/as do Concelho do Seixal, submetido a um tema específico).

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social.

Objetivos: Sensibilizar e promover para hábitos de vida saudáveis, através da dinamização lúdica e realização de um concurso gastronómico, a disputar entre as várias Associações de Reformados/as do Concelho.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Pessoas idosas, Saúde e Animação.

Público-alvo: Pessoas Idosas do Concelho do Seixal.

Efeitos esperados: Motivar a prática de alimentos saudáveis. Ocupação de tempos livres.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal e Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do Concelho do Seixal.

Número de pessoas envolvidas: ano 2010: envolvidas cerca de 6 pessoas de cada Associação, do conjunto das 11 instituições do concelho, num total de cerca de 66 pessoas, na confecção e apresentação dos pratos.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: Ateliês de Bonecas e Brinquedos Antigos

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal/ Divisão de Ação Social.

Objetivos: O projeto de Ateliê de Bonecas e Brinquedos Antigos surgiu como forma de proporcionar o convívio intergeracional entre crianças e pessoas idosas e demonstrar às novas gerações os brinquedos tradicionais fabricados pelas crianças de outros tempos com sobras de materiais, evidenciando os laços afetivos que elas estabeleciam com esses objetos. Visa, ainda, valorizar as pessoas idosas e o seu papel na sociedade através da troca de experiências entre gerações e promover a proximidade intergeracional.

Processos sobre os quais se pretende atuar: educação, animação e ação social.

Público-alvo: pessoas idosas das associações de reformados/as do concelho e crianças das escolas do concelho do seixal.

Efeitos esperados: promover o convívio, a boa disposição e de utilidade da passagem de testemunhos das pessoas mais idosas.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Ass. de Reformados/as do Concelho do Seixal, as Escolas e as instituições de infância do concelho.

Número de pessoas envolvidas: ANO 2009: envolvidas cerca de 120 pessoas (crianças e pessoas idosas) – ano de participação na Feira de Projetos Educativos; ANO 2010: envolvidas cerca de 400 pessoas (crianças e pessoas idosas); ANO 2011: envolvidas cerca de 50 pessoas (crianças e pessoas idosas).

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: MÊS DO IDOSO

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: O Mês do Idoso é celebrado em Outubro e consiste num conjunto de atividades e ações de divulgação a decorrerem por todo o concelho, do trabalho desenvolvido ao longo do ano de e para as pessoas idosas, bem como na dinamização de espaços de reflexão, debate e de difusão do conhecimento na área das pessoas idosas e muita animação. Os principais objetivos do Mês do Idoso são:

- Incentivar o envelhecimento ativo;
- Dar visibilidade às pessoas idosas;
- Promover atividades para a população idosa;
- Promover o convívio intergeracional.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Pessoas Idosas, Saúde e Animação.

Público-alvo: Pessoas Idosas do Concelho do Seixal.

Efeitos esperados: Melhoria da qualidade de vida.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal e Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do Concelho do Seixal.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: DIA MUNICIPAL DO IDOSO.

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social e a União das Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do Concelho do Seixal.

Objetivos: O Dia Municipal do Idoso, comemorado no dia 10 de junho, integra um conjunto de atividades desportivas, lúdicas, de convívio e de animação cultural tendo em vista valorizar a população idosa na comunidade concelhia e visa promover um programa de atividades que valorize a pessoa idosa na comunidade através da mostra de atividades realizadas em projetos municipais de parceria com o movimento associativo de idosos e idosas.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Pessoas Idosas e Animação.

Público-alvo: Pessoas idosas do Concelho do Seixal.

Efeitos esperados: Melhoria da qualidade de vida e ocupação do tempo livre.

Número de pessoas envolvidas: envolve todas Associações de Reformados, com uma média de 500 pessoas, anualmente.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: BAILE DE GALA

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: O Baile de Gala surge no âmbito das Comemorações do Mês do Idoso e visa promover uma iniciativa que reforce a importância da animação para a qualidade de vida das pessoas idosas, combatendo o isolamento social e estimulando de forma lúdica a atividade física (dança) na população idosa. Pretende-se promover a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa e o intercâmbio/convívio entre a população idosa e reformada deste concelho.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Pessoas Idosas, Saúde e Animação.

Público-alvo: Pessoas idosas do Concelho do Seixal.

Efeitos esperados: Melhoria da qualidade de vida.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal e Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do Concelho do Seixal.

Número de pessoas envolvidas: ANOS 2009 E 2010: envolvidas cerca de 1.000 (500 pessoas em cada ano); ANO 2011: não se realizou a iniciativa por indisponibilidade financeira.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: CENTRO DE AJUDAS TÉCNICAS “AJUDAS PARA A VIDA”

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: Proporcionar o apoio às pessoas em situação de dependência, cuja situação imponha a utilização de ajudas técnicas. Minorar as dificuldades de mobilidade. Facultar uma melhoria dos cuidados na dependência, face a terceiros.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Saúde e Ação Social.

Público-alvo: Crianças, Jovens e Adultos residentes no Concelho do Seixal.

Efeitos esperados: Maior celeridade na disponibilidade dos equipamentos. Minorar os constrangimentos de cada utente, com vista a uma melhoria da qualidade de vida.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, União das Associações de Reformados/as do Concelho e Centro de Saúde do Seixal (Delegação de Saúde).

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Para além dos projetos acima referidos, dirigidos à população idosa, são desenvolvidos muitos outros como a Festa de Natal do Idoso, o Festival de Grupos Corais, a Marcha Popular dos Idosos, o Encontro Concelhio dos Idosos, o Projeto “Avós, contem-me uma História” (já anteriormente referido), a Mostra de Trabalhos em Papel e o Programa Teclar – Informática para Idosos. De destacar, ainda, o Projeto de Apoio a Idosos/as e Pessoas Dependentes (PAIPD), fruto da parceria estabelecida entre a CRIAR-T Associação de Solidariedade e a CNAD, que visa disponibilizar um serviço de apoio de pequenos arranjos a pessoas idosas e/ou em situação de dependência.

Denominação: FESTA DE NATAL DO IDOSO

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: visa promover o convívio na quadra natalícia para os idosos e idosas do Município, materializado através de num almoço de natal com programa de animação, em parceria com as Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do concelho. O objetivo desta iniciativa é combater o isolamento das pessoas idosas integradas nas valências de centro de dia e serviço de apoio domiciliário das Associações de idosos/as concelhias, através da sua participação no almoço e convívio de Natal.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Pessoas Idosas, Animação e Exclusão.

Público-alvo: Pessoas idosas do concelho do Seixal, utentes das instituições de apoio à pessoa idosa do concelho

Efeitos esperados: proporcionar o convívio na quadra natalícia e combater o isolamento.

Número de pessoas envolvidas: cerca de 1000 pessoas, anualmente. Em 2011, a iniciativa não se realizou, por indisponibilidade financeira.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: FESTIVAL DE GRUPOS CORAIS

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: O Festival de Grupos Corais visa promover um Encontro entre os vários grupos corais existentes no movimento associativo de idosos e idosas, de forma a divulgar o trabalho desenvolvido. Esta iniciativa promove o convívio entre os vários grupos corais das Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do concelho do Seixal e a prática da animação cultural, através da criação e/ou interpretação de temas musicais.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Pessoas Idosas e Animação.

Público-alvo: Municípios em geral

Efeitos esperados: Convívio

Número de pessoas envolvidas: Envolve todas as Associações de Reformados/as do concelho. ANO 2009: envolveu 10 grupos corais, abrangendo cerca de 400 pessoas; ANO 2011: envolveu 9 grupos corais, abrangendo cerca de 400 pessoas.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: MARCHA POPULAR DOS IDOSOS

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social e a União de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do concelho do Seixal

Objetivos: A Marcha Popular dos Idosos visa evidenciar as tradições da comunidade concelhia idosa, através da sua participação numa marcha popular integrada no programa das Festas Populares de São Pedro da Freguesia do Seixal, com a participação de pessoas idosas representantes de todas as Associações de Reformados/as do concelho. Esta iniciativa é organizada em parceria entre a Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Ação Social e a União das Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do concelho do Seixal.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Pessoas Idosas e Animação.

Público-alvo: Pessoas Idosas das Associações de Reformados/as do concelho

Efeitos esperados: Convívio

Número de pessoas envolvidas: envolve todas as Associações de Reformados/as do concelho e abrange 44 pessoas de cada Associação.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: MOSTRA DE TRABALHOS EM PAPEL

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: Promover uma exposição de trabalhos feitos a partir de materiais recicláveis, como o papel, as latas ou as garrafas, um desfile de trajes feitos com materiais recicláveis e animação musical feita pelos Grupos Corais das Associações de Reformados/as. O projeto pretende contribuir para a dinamização de atividades ocupacionais dentro das Associações de Reformados/as, permitindo que os trabalhos realizados, de acordo com a temática apresentada, sejam apreciados por todos numa mostra desses mesmos trabalhos.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social e Animação.

Público-alvo: Pessoas Idosas das Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do Concelho do Seixal.

Efeitos esperados: dinamizar atividades ocupacionais dentro das Associações de Reformados/as.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal e as Associações de Reformados/as do Concelho do Seixal

Nº DE PESSOAS ABRANGIDAS: ANO 2009: dados não disponíveis; ANO 2010: média de 30 pessoas das 11 Associações (total: 330 pessoas); ANO 2011: não se realizou a iniciativa

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: PROGRAMA TECLAR – INFORMÁTICA PARA TODOS/AS

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social e a RATO - Associação Juvenil para Divulgação Cultural e Científica (ADCC)

Objetivos: O Programa TECLAR é uma atividade de informática para pessoas idosas com o objetivo de desconstruir preconceitos relativamente ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Pretende-se que durante as sessões os/as participantes fiquem familiarizados/as com equipamentos e programas, adaptando-os às suas necessidades e dotar de competências informáticas e de combater a info-exclusão das pessoas idosas.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Exclusão

Público-alvo: Pessoas com mais de 60 anos das Associações de Reformados/as, Pensionistas e Idosos/as do concelho do Seixal

Efeitos esperados: Dotar de competências informáticas as pessoas idosas que se encontrem dentro do perfil.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Rato - Associação Juvenil para Divulgação Cultural e Científica (ADCC) e as Associações de Reformados/as do Concelho do Seixal.

Nº DE PESSOAS ABRANGIDAS: ANO 2008: média de 65 pessoas; ANO 2009: média de 65 pessoas; ANO 2010: média de 65 pessoas; ANO 2011: média de 65 pessoas.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: PAIPD – PROJETO DE APOIO A IDOSOS/AS E PESSOAS DEPENDENTES

Entidades responsáveis pelo projeto: CRIAR-T Associação de Solidariedade e a Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes (CNAD)

Objetivos: Visa apoiar pessoas com mais de 60 anos ou em situação de dependência através da realização de pequenas ações de reparação e manutenção nas suas habitações. Desenvolvido em parceria entre a CRIAR-T Associação de Solidariedade, a Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente (CNAD) e a Câmara Municipal do Seixal, os serviços prestados no âmbito das reparações, abrangem pequenas ações de carpintaria, eletricidade, canalização, serralharia e serviços de pedreiro. Estes serviços podem ser requeridos por particulares e instituições às entidades gestoras do projeto, através do pagamento de uma taxa de utilização, de valor simbólico, e do fornecimento do material necessário à execução da reparação, no caso das reparações no domicílio.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Pessoas Idosas e/ou Dependentes.

Público-alvo: Munícipes em geral

Parceria: CRIAR-T Associação de Solidariedade, Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes (CNAD) e a Câmara Municipal do Seixal

Efeitos esperados: Disponibilizar um serviço gratuito ou a preços moderados (simbólicos)

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Porque fazem falta mais e melhores respostas institucionais tipificadas, com critérios de distribuição e implantação devidamente concertados, o Conselho Local de Ação Social do Seixal (CLASS) aprovou a elaboração da Carta Social Municipal, atualmente em curso, onde se equaciona, analisa e propõe o planeamento destas respostas a curto, médio e longo prazo (num espaço temporal de 20 anos). Para além das “típicas” e “assistenciais”, é necessário implementar novas respostas cada vez mais universalistas, ou seja dirigidas aos cidadãos e cidadãs ativos e autónomos, o que já constitui uma característica “futurível” em curso no concelho do Seixal. Tudo indica que é necessário **aumentar as respostas mais “equipadas” e de rotina**, ao mesmo tempo que se **reforçam as respostas de oferta**

“opcional” para os seniores “não assistidos”. Num concelho metropolitano como o Seixal, assiste-se a um aumento significativo de pessoas idosas “urbanitas” e de “novos idosos e idosas”.

Para aqueles que hoje têm entre 55 e 64 anos, como para os que têm entre 65 e 74 anos, são necessárias **respostas generalistas e universalizadas que fomentem a mobilidade** e que promovam a educação permanente, a solidariedade intergeracional, a ação sociocultural e a ação cívica, como já acontece com alguns dos projetos em curso. Torna-se cada vez mais importante investir nas atividades de sociabilidade como sejam o turismo sénior, o associativismo sénior, mas também que as pessoas séniores sejam mais enquadradas no associativismo em geral, nomeadamente com programações específicas para estes grupos etários. Esta orientação já anda a ser incorporada e vai no sentido de possibilitar uma maior participação social ativa, autónoma e voluntária, a disponibilidade e interesse para a intervenção cívica e as condições para uma maior utilidade social. É a “geração do 25 de Abril” que está a entrar nesse patamar. Temos indicadores de que já existe, ao nível concelhio, uma **dinâmica contínua e renovada em torno de uma categoria de idosos e idosas que tem novas exigências e práticas de cidadania ativa.**

As novas idosas e idosos podem participar mais nos sistemas de planeamento participado (ao nível da freguesia e do município), incentivando a criação de grupos locais de ação cívica e promovendo a sua participação direta e visibilidade social nos media locais (imprensa e rádio com espaços dedicados às problemáticas e intervenção sénior).

Quadro 8.25 - Estabelecimentos Particulares de Apoio Social 2009

Freguesia	Nº Equipamentos	Nº de pessoas idosas abrangidas
Aldeia de Paio Pires	0	0
Amora	9	166
Arrentela	0	0
Corroios	1	16
Fernão Ferro	3	93
Seixal	0	0
Total	13	275

Fonte: ISS, IP – SLAS Seixal, 2009

No que se refere aos **Estabelecimentos Particulares de Apoio Social (EPAS) com Alvará**, direcionados para a população idosa, segundo dados facultados pela Segurança Social, permite-nos aferir que o Concelho dispunha de **13 unidades**, no ano de **2009**, abrangendo cerca de **275 utentes**, sendo a sua

localização por freguesia, a seguinte: **9** na Amora (**Total de 166 utentes**), **1** em Corroios (**16 utentes**) e **3** em Fernão Ferro (**93 utentes**).

Relativamente aos **Estabelecimentos não licenciados**, também em 2009, foram identificados **16** pela Segurança Social, havendo ainda 8 que encetaram diligências com vista ao licenciamento. No total estima-se que existiam **aproximadamente 37 lares privados no concelho que terão um mínimo de 750 pessoas idosas em acolhimento** (nem todos municíipes). Acresce referir que a **Rede Privada** assenta numa lógica regional e não exclusivamente concelhia.

Apoios à população socialmente mais vulnerável

Linha de emergência

Em 2004 foi criada a Linha Nacional de Emergência Social (LNES), que surge no âmbito do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI), consistindo num serviço público gratuito, com funcionamento contínuo e ininterrupto 24 horas por dia, 7 dias por semana, através da linha telefónica 144.

A LNES pretende funcionar em rede entre serviços públicos, autarquias e outros parceiros sociais e tem como objetivo principal garantir resposta imediata a qualquer cidadão ou cidadã em situação de emergência social, sem discriminação racial, de ideologia política, religiosa, orientação sexual, idade, condição socioeconómica, nível de escolaridade ou qualquer outro fator.

É de referir que, desde 1 de novembro de 2008 é a equipa distrital da Cruz Vermelha que tem a responsabilidade de gerir o LNES.

Quadro 8.26 – N.º de Processos e N.º de Pessoas apoiadas por Tipologia de Emergência no Distrito de Setúbal em 2007

Tipologia de Emergência	N.º de Processos	N.º de Pessoas
Desalojamento	47	50
Doença Psiquiátrica	-	-
Idosos/as em Perigo	12	13
Menores em Perigo	35	40
Perda Autonomia	11	20
Sem Abrigo	20	20
Violência Doméstica	100	175
Total	225	318

Fonte: ISS, IP – SLAS Seixal, 2008

Nas Tipologias de Emergência apenas se dispõe de dados agregados dos 13 concelhos do Distrito de Setúbal, salientando-se a **Violência Doméstica** como a problemática mais presente e que envolveu, durante o ano de 2007, um total de **175** indivíduos. São situações que envolvem, sobretudo, mulheres sozinhas ou acompanhadas com os filhos. A problemática da **Violência Doméstica** corresponde ao total de **100** casos apoiados, a problemática do **Desalojamento** apresenta-se a seguir com 47 processos apoiados.

Violência doméstica

Quadro 8.27 – Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança em 2008			
	GNR	PSP	Total
Seixal	41	230	271
Distrito de Setúbal	774	1035	1809
Nacional	10096	17647	27743

Fonte: Cálculos da DGAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança 2009

Com referência aos dados de 2008, recolhidos em 2009, as participações recebidas pelas Forças de Segurança no distrito de Setúbal representam 6,5% do total nacional, sendo apenas ultrapassado pelo distrito de Lisboa (25,3%), Porto (21,8%) e Aveiro (6,6%). Ainda em relação ao distrito de Setúbal, **15,1% das ocorrências registadas no distrito são do concelho do Seixal**, registando-se valores superiores apenas nos concelhos de Setúbal (23,7%) e de Almada (19,7%).

Respostas sociais para Pessoas Vítimas de Violência Doméstica

Denominação: CASA ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Entidade responsável pelo projeto: Cooperativa Pelo Sonho É Que Vamos

Objetivos: resposta social de acolhimento para Mulheres vítimas de violência doméstica e crianças na sua dependência, desenvolvida em equipamento e unidades residenciais que consiste no acolhimento temporário a pessoas vítimas de violência, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais. Durante o período de acolhimento as situações são acompanhadas social e juridicamente, no que concerne aos processos-crime de violência, de divórcio e regulação do poder paternal (nos casos em que se aplique) etc., sendo construído o projeto de vida com as utentes.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social e Violência Doméstica

PÚBLICO-ALVO: Mulheres vítimas de violência com ou sem residência no concelho do Seixal

EFEITOS ESPERADOS: Acolhimento de emergência de mulheres e suas crianças vítimas de violência doméstica

CAPACIDADE: 20

Fonte: CMS/Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: GABINETE DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Entidade responsável pelo projeto: Cooperativa Pelo Sonho É Que Vamos

Objetivos: serviço de proximidade dirigido a vítimas de violência doméstica com respostas de âmbito informativo, de encaminhamento e de atendimento para informação jurídica, enquadrado nas medidas de intervenção social municipal delineadas para o concelho do Seixal: a Rede Social do Seixal e o Conselho Consultivo para a Igualdade de Género e Oportunidades (CONCIGO), e no seguimento de um Protocolo de Colaboração celebrado entre a Câmara Municipal do Seixal (entidade promotora) e a Cooperativa de Solidariedade Social “Pelo Sonho É Que Vamos” (entidade executora). Caracterizam-se como vítimas de violência doméstica, todas as pessoas a partir dos 18 anos de idade que nos contextos de economia familiar e de intimidade, vejam atentados o seu direito à dignidade de pessoa humana.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social e Violência Doméstica

Público-alvo: Munícipes do concelho do Seixal

Efeitos esperados: Pessoas vítimas de violência com residência no concelho do Seixal

Número de pessoas abrangidas: ANO de 2010: 42 processos; ANO de 2011: 26 processos

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

No âmbito da UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta (Associação de Mulheres sem fins lucrativos com Estatuto de Organização Não Governamental de Mulheres), e na impossibilidade de ter o retrato desta problemática referente ao ano de 2010, podemos referir que o CAM (Centro de Atendimento à Mulher) **recebeu ao longo do ano de 2009, 61 mulheres provenientes do Concelho do Seixal acompanhadas de 76 menores (o que perfaz um total de 137 utentes)**. A maioria das utentes era de nacionalidade portuguesa (41) seguidas de 5 cidadãs brasileiras e 5 cidadãs santomenses, 3 cidadãs cabo-verdianas e 3 cidadãs guineenses, 2 cidadãs angolanas, 1 cidadã russa e outra cidadã romena. Quanto à permanência em território nacional das cidadãs imigrantes verificou-se que 4 tinham a Autorização de Residência (AR) caducada e 5 estavam ilegais em Portugal.

A média de idades das utentes, num intervalo de idades em que 18 era o valor mínimo e 67 o valor máximo, era de 40,03 com duas modas identificadas 34 e 37 anos. A média de idades das e dos menores, num intervalo entre 0 e 17 anos, era de 8,33 anos e a moda correspondia à idade de 10 anos. A maioria das utentes tinha uma escolaridade que correspondia ao 2º ciclo (18), sendo que 12 concluíram o 3º ciclo, 10 concluíram o 1º ciclo assim como com o mesmo número estavam as utentes que concluíram o ensino secundário, 6 utentes concluíram uma licenciatura, 3 sabiam ler e escrever, 1 utente não tinha escolaridade e outra utente não identificou a sua escolaridade.

Analizado o item referente aos acolhimentos de emergência no CAM verificou-se que 4 agregados foram acolhidos em pensão, 3 em casa abrigo e outros 3 agregados beneficiaram de acolhimento de emergência numa primeira fase em pensão e posteriormente em casa abrigo. O CAM ao longo do ano de 2009 encaminhou para integração em Casa Abrigo 10 agregados. Destes 10, 7 foram acolhidos em Casas Abrigo geridas pela UMAR.

Relativamente aos dados das utentes acolhidas em Casas Abrigo geridas pela UMAR, verificou-se terem sido recebidas ao longo do ano de 2009, 15 mulheres e 15 menores, perfazendo um total de 30 utentes. Das 15 mulheres recebidas, 7 eram de nacionalidade portuguesa, 3 cidadãs de Cabo Verde, 2 cidadãs do Brasil e em igual número (1) recorreram cidadãs de São Tomé, Angola e Roménia. Quanto à permanência em território português verificou-se que todas as utentes eram portadoras de autorização de residência.

A média de idades das mulheres recebidas situavam-se no valor de 33,86 e a moda de idades, num intervalo cujo mínimo era 18 e máximo 54, era de 26 anos. Relativamente às crianças acolhidas, num intervalo de 1 a 17 anos, a moda era um ano e a média era de 4,8 anos.

A maioria das utentes tinha uma escolaridade que correspondia ao 1º ciclo (4) e com o mesmo número concluíram o 3º ciclo, sendo que 3 concluíram o ensino secundário, 1 concluiu o 2º ciclo, e com o mesmo número tínhamos uma utente que não concluiu o 1º ciclo, uma utente sem escolaridade e uma utente que não identificou a sua escolaridade.

Ainda no âmbito desta problemática, destacam-se os dados de **homicídios de mulheres (dados nacionais)** registados pela UMAR, disponíveis no site da entidade, no Observatório das Mulheres Assassinadas (OMA) e que se configura num tipo de violência específico: a violência de género (dirigida à mulher, infringida pelo homem, apenas pelo fato de ser mulher, não integrando nestes números outras vítimas, como crianças, idosos e idosas ou outras pessoas que estejam na relação direta ou indireta com o agressor).

Verifica-se que em **2010** registaram-se **43 homicídios de mulheres**, contrastando com os 29 casos registados em 2009. Também as tentativas de homicídio aumentaram de 28 declaradas em 2009 para 39 ocorridas em 2010, constituindo os maridos, companheiros, namorados e/ou outras pessoas em situação de relação na intimidade as maiores causadoras destas tentativas de homicídio. Comprova-se, pelo aumento do número deste tipo de crime que se encontra em escalada ascendente, que muito trabalho há ainda a fazer no que concerne à proteção à vítima de violência doméstica e, apesar de todos os avanços da legislação portuguesa, este tipo de crime não está a diminuir. Comparando os números dos últimos 6 anos, podemos afirmar que 40 homicídios em 2004, 35 em 2005, 36 em 2006, 22 em 2007, 46 em 2008, 29 em 2009 e 43 em 2010 mostram que não estamos a ser eficazes no combate a este tipo extremado de violência doméstica.

Tendo em conta que os dados que a UMAR possui não se encontram desagregados por concelho, podemos referir que o **distrito de Setúbal** se destaca negativamente pelos **8 homicídios** ocorridos em 2010, sendo apenas ultrapassado pelo concelho de Lisboa, que contabilizou no mesmo período 9

mulheres mortas às mãos dos seus agressores. Estes números negros de âmbito nacional registam-se da seguinte forma: distrito do Porto – 6 homicídios, distrito de Faro – 5 homicídios e distrito da Madeira – 4 mortes. De sublinhar que os dados da violência poderão nunca refletir a realidade, já que no ano de 2010, não existem registo relativamente aos distritos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Santarém e Viana do Castelo. Isto pode não significar a garantia de ausência de homicídio de mulheres por violência nas relações de intimidade, antes alguma eventual falta de informação.

Relativamente ao **ano de 2011**, e com base nos **dados definitivos disponíveis no site da UMAR**, o OMA registou um total de **27 mulheres assassinadas**, num contexto de conjugalidade e relações de intimidade. O número de **tentativas de homicídio** registadas pelo Observatório no ano de 2011 e por referência a 11 de novembro de 2011, foi de **44**. O OMA contabilizou ainda um total de **66 vítimas associadas** (vítimas diretas e indiretas), 14 das quais nos homicídios e 52 nas tentativas de homicídio.

Pessoas sem-abrigo no concelho do Seixal

Em setembro de 2009 e no âmbito Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas Sem-Abrigo (ENIPSA), o Núcleo Executivo da Rede Social procedeu ao levantamento e a aplicação direta de um questionário junto dos sem-abrigo do concelho do Seixal, onde foram preenchidos **62 questionários**, muitos desses correspondendo a agregados familiares. Após o levantamento dos dados, procedeu-se a uma análise qualitativa, onde se chegou às seguintes conclusões:

A maioria dos sem-abrigo do concelho são do sexo masculino, com **46 homens** identificados e **12 mulheres**. Dos sem-abrigo questionados, 37 referem estarem ligados a uma instituição. Relativamente ao alojamento atual, constata-se que a grande maioria (40 pessoas) se encontra em casas abandonadas, barracas sem condições de habitabilidade, fábricas e edifícios abandonados, havendo ainda **7 pessoas que referiram viver em espaços públicos ou na rua**. Do total de pessoas inquiridas, 23 estão na situação de sem-abrigo **há mais de 3 anos** e **17 há mais de 5 anos**.

No que concerne às razões apontadas pelas pessoas inquiridas para se encontrarem na situação de sem-abrigo, 14 pessoas invocam a rutura e conflito familiares, 18 por motivo de desemprego ou causas pessoais e 8 por despejo/falta de pagamento de renda. Constata-se também que 31 pessoas estão numa situação de desemprego, **12 estão reformados e reformadas, seja por invalidez, seja por velhice** e 11 encontram-se integrados no mercado de trabalho. A maioria dos inquiridos (23) não possui qualquer

tipo de rendimento, 14 subsiste dos rendimentos do salário de trabalho e de pensão de velhice ou invalidez e 12 são beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI), constituindo a sua principal fonte de rendimento. Como principal motivo para apoio de terceiros, temos **22 pessoas que referem serem dependentes de álcool e/ou drogas** e **11 pessoas referem ter problemas de saúde**.

Quadro 8.28 - Estruturas de Alojamento Temporário que respondem à população Sem-abrigo no concelho do Seixal, 2010		
Estruturas de alojamento temporário		
Resposta Social	Nº de Utentes com Acordo	Capacidade
Comunidade de Inserção	17	17

Fonte: ISS,IP – C.Dist. Setúbal – Unidade de Desenvolvimento Social, Dezembro de 2010

Sob responsabilidade da CRIAR-T Associação de Solidariedade, que também assume a coordenação do NPISA (Núcleo de Planeamento para a Integração das Pessoas Sem-Abrigo), cuja parceria foi constituída em 2010, no âmbito do desenvolvimento da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas Sem-Abrigo, no sentido de uma condução articulada da estratégia extensiva dirigida a este segmento da população em rota de exclusão, o concelho dispõe de uma **Comunidade de Inserção**, com capacidade para **17 utentes**. Embora esta resposta não seja especificamente dirigida para esta população poderá responder, pontualmente, a situações de sem-abrigo.

Atendimentos de Ação Social

Durante o ano de 2008, última data em que existem dados desagregados, foram realizados pelos técnicos e técnicas do Serviço de Ação Social do Seixal do Instituto da Segurança Social, e pelos/as profissionais das Instituições parceiras, com acordos celebrados com a Segurança Social, **13.152 atendimentos** no âmbito da ação social. Tendo sido alvo de intervenção direta um total de **5.534 processos a pessoas individuais e famílias**.

Fazendo uma comparação entre o ano de 2007 e o ano de 2008 constata-se que, houve um aumento significativo, no número de atendimentos, em todas as freguesias, registando-se nas freguesias de Aldeia de Paio Pires, Arrentela e Seixal o dobro de atendimentos em 2008. Assim, em 2007 foram realizados no concelho do Seixal, **7.794 atendimentos de ação social**, e em 2008, **13.152 atendimentos** traduzindo-se num aumento de 68,7% em apenas um ano. Relativamente ao número de processos com intervenção, em 2007 registou-se **4.346** e em 2008, **5.534 processos**, o que significa um aumento de

27,3%. Esse aumento tão significativo deveu-se em parte pelo aumento de número de profissionais nas Instituições parceiras, assim como, um maior conhecimento, por parte dos utentes, dos recursos locais existentes.

Quadro 8.29 – N.º de atendimentos de ação social e processos com intervenção, no concelho de Seixal, por freguesia, em 2007 e 2008

Freguesias	N.º de atendimentos de ação social (2007/2008)				N.º de processos com intervenção (2007/2008)			
	2007		2008		2007		2008	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aldeia de Paio Pires	909	11,7%	1981	15,1%	565	13%	834	15,1%
Amora	2542	32,6%	3390	25,8%	1395	32,1%	1795	32,4%
Arrentela	2116	27,1%	4292	32,6%	952	21,9%	1097	19,8%
Corroios	1135	14,6%	1730	13,1%	897	20,6%	1192	21,5%
Fernão Ferro	720	9,2%	1050	8%	440	10,1%	494	8,9%
Seixal	372	4,8%	709	5,4%	97	2,2%	122	2,2%
Total	7794	100%	13152	100%	4346	100%	5534	100%

Fonte: ISS – Serviço Local do Seixal, 2009

Ao nível do **volume de atendimentos** em 2008, destacou-se a freguesia de Arrentela como sendo a que registou o maior número de atendimentos (4.292), seguido da freguesia de Amora (3.390). Já ao nível da distribuição dos 5.534 **processos** nas freguesias, verificou-se a predominância da freguesia de Amora com 1.795 processos, seguido da freguesia de Corroios com 1.197 processos.

Para além dos serviços já anteriormente mencionados, a Câmara Municipal efetua atendimentos à população na área social, na Divisão de Ação Social, Divisão de Habitação e Divisão de Migrações e Cidadania/Espaço Cidadania (este último de caráter mais específico no âmbito dos pedidos de regularização de documentação para as pessoas estrangeiras). Para além destes serviços, a Divisão de Projetos Educativos e Ação Social Escolar, realizou até ao ano letivo 2010/2011, o atendimento social presencial às situações que careciam de uma avaliação social, efetuando o encaminhamento das situações para as estruturas de apoio dentro e fora da Câmara Municipal.

De distinguir a **Intervenção Social Individual e Familiar** (ISIF), que se caracteriza por ser uma das áreas estruturantes de atuação da Divisão de Ação Social, uma vez que implica o trabalho direto com as pessoas e famílias, na resolução dos seus problemas sociais. As situações que ultrapassam as competências da intervenção da Câmara Municipal em matéria de ação social, são encaminhadas para as estruturas públicas e/ou de solidariedade, com competências nessas matérias (ex. instauração,

gestão e acompanhamento de processos de rendimento social de inserção). A partir de 2009, o atendimento social do Bairro da Quinta da Princesa deixou de ser efetuado no Serviço de Proximidade da Quinta da Princesa, passando a integrar o atendimento geral da Divisão de Ação Social, realizado nas instalações da Câmara Municipal do Seixal. Em curso, encontra-se a proposta de desenvolvimento do projeto “Atendimento Integrado” que pretende abranger todos os serviços de atendimento social da Câmara Municipal do Seixal, com instrumentos e metodologias uniformizadas e comuns.

Denominação: ISIF – INTERVENÇÃO SOCIAL INDIVIDUAL E FAMILIAR

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: A Intervenção Social Individual e Familiar (ISIF) visa proporcionar aos municípios do Seixal, o atendimento especializado na área do serviço social e respetivo acompanhamento técnico, que contribua para a resolução/atenção de problemáticas sociais, individuais e familiares, vindas dos próprios, ou sinalizados por outros serviços e instituições, salvaguardando o sigilo e a confidencialidade.

Os objetivos desta intervenção são:

- Permuta de informação relativa às situações individuais, familiares e sociais que exijam uma intervenção conjunta ou complementar com outros serviços e instituições;
- Acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas com os cidadãos, famílias, grupos e comunidades locais, de forma a assegurar a uniformidade de critérios, o aperfeiçoamento de metodologias e a rendibilização de recursos, prevenindo-se sobreposições ou omissões nas respostas sociais;
- Aumentar os níveis de eficiência dos serviços públicos através de uma ação global de complementaridade de serviços;
- Contribuir para o conhecimento da organização relativa às variáveis sociais em presença através da elaboração de relatório periódico a elaborar por cada técnico individualmente e outro a ser elaborado em equipa;
- Avaliar as situações e estudar as soluções mais adequadas e exequíveis;
- Manter atualizada uma base de dados sobre os problemas apresentados, soluções encontradas e tempos de resposta;
- Elaborar planos individuais e/ou dos agregados familiares de acompanhamento, de acordo com as necessidades e problemas específicos e tendo em conta o cumprimento das obrigações decorrentes do serviço público.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social

Público-alvo: Municípios do concelho do Seixal

Efeitos esperados: Resolução/atenção das problemáticas sociais

Nº de atendimentos realizados: ANO 2010: 94 – Visitas domiciliárias: 30; ANO 2011: 146 – Visitas domiciliárias: 33

Número de pessoas envolvidas: entre fevereiro e novembro de 2010: 192 pessoas; ANO 2011: 320 pessoas

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2012

De referir o significativo aumento do volume de atendimentos sociais verificado desde outubro de 2011 realizados pela Divisão de Ação Social e também pela Divisão de Habitação (que acompanha os processos de municípios residentes no parque social camarário), decorrente do início do processo de cortes do abastecimento de água às situações de incumprimento e dívidas verificadas no concelho, acumuladas há vários anos. As situações cujos municípios aleguem no atendimento geral do Balcão Único, a impossibilidade económica em efetuar o pagamento das dívidas no prazo definido em Edital (12

ou 24 meses), transitam para a Divisão de Ação Social, para estudo socioeconómico e contratualização do tempo para a liquidação da dívida.

Entre **11 de outubro de 2011 a 1 de fevereiro de 2012** foram instaurados **299 processos** para avaliação socioeconómica e elaboração de parecer social com proposta do fracionamento da dívida, até ao limite de 60 meses, correspondendo a um montante recuperado de 888.840,09€. Este trabalho inicialmente contou com a disponibilidade de uma equipa de 7 técnicos/as e 1 elemento administrativo e a partir de final de janeiro foram integrados mais 2 reforços técnicos, tendo em conta o elevado volume de processos para avaliação.

O quadro que se segue reflete o volume de atendimentos sociais efetuados pelos 4 serviços da Câmara Municipal do Seixal que atendem públicos específicos na área da ação social (transversal ou escolar) e migrações, nomeadamente:

Quadro 8.30 – Nº de atendimentos à população na área Social realizados pela Câmara Municipal do Seixal em 2008, 2009, 2010 e 2011							
Serviço		Ano 2008	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Total	Total geral por serviço no espetro dos últimos 4 anos
Divisão de Ação Social	Sede	55	101	94	146	466	466
	GAS-SP	70					
Divisão de Habitação	Pedido de habitação social (proc. de anos anteriores)	98	51	39	54	242	977
	Pedido de habitação social (proc. novos)	91	118	156	199	564	
	Atend. a residentes em parque camarário (iniciado a partir de 2011)	-----	-----	-----	151	151	
	Atend. a residentes em habitação degradada (iniciado a partir de 2011)	-----	-----	-----	20	20	
Divisão das Migrações e Cidadania		10174	8024	5505	9957	33660	33660
Gabinete de Gestão e Ação Social Escolar		Dados não disponíveis	46	28	3	77	77
Total de atendimentos sociais efetuados pelo conjunto dos 4 serviços da Câmara Municipal na área da ação social (transversal e escolar) e migrações entre 2008 e 2011							35180

Fonte: CMS: Divisão de Ação Social, Divisão de Habitação, Divisão das Migrações e Cidadania e Gabinete de Ação Social Escolar, 2012

De referir que a Divisão de Habitação, a partir de 2011 e decorrente de reforço técnico, alargou o seu campo de atendimento social, possibilitando assim colmatar uma necessidade de abranger um público mais alargado e específico, no que concerne a informação na área dos programas de habitação. Quanto ao Gabinete de Gestão e Ação Social Escolar, integrado na Divisão de Projetos Educativos e Ação Social Escolar, tem vindo a fazer um processo inverso, uma vez que as avaliações sociais dos agregados familiares candidatos a beneficiários da Ação Social Escolar a partir de 2011 passou a ser efetuada em sede dos agrupamentos escolares, sendo os processos remetidos ao serviço já instaurados.

Apoios económicos às famílias

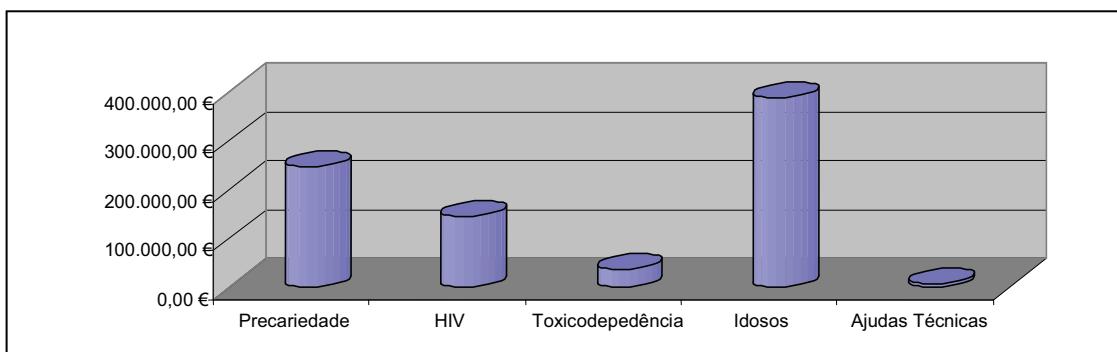
A Segurança Social através do seu Serviço de Ação Social deste Concelho concedeu, durante o ano de 2008, **Apoios Económicos a 2.148 famílias**, um aumento de 1.205 famílias quando comparado com o ano de 2004, que prestou apoio económico a 943 famílias. Verifica-se assim que em 4 anos o Serviço de Ação Social duplicou o número de famílias a quem concede apoio económico.

São identificadas **6 rubricas de Subsídios de Apoio Económico**, ao nível da Ação Social destinados a indivíduos e/ou famílias:

- Precariedade económica;
- Famílias de Acolhimento⁵;
- Toxicodependência;
- Apoio à integração em Equipamentos Particulares de Apoio Social para pessoas idosas;
- Ajudas Técnicas;
- Apoios a pessoas portadoras de HIV e suas famílias.

⁵ Relativamente a esta rubrica, segundo a Segurança Social, a 31 de Dezembro de 2008, registava-se no Concelho do Seixal a existência de 5 famílias de acolhimento, uma descida muito significativa quando comparado com o ano de 2007, em que se contava a existência de 33 famílias de acolhimento.

GRÁFICO 8.6 - SUBSÍDIOS DE AÇÃO SOCIAL ATRIBUÍDOS NO CONCELHO DO SEIXAL EM 2007



Fonte: ISS, IP – SLAS Seixal, 2009

No conjunto de Subsídios de Ação Social atribuídos no Concelho do Seixal, e de acordo com informação recolhida junto do Serviço de Ação Social do Seixal, a fatia mais relevante foi para **Pessoas Idosas** aos quais foi atribuída em 2007 quantia total de subsídios de **386.655,70€** (trezentos e oitenta e seis mil, seiscentos e cinquenta e cinco euros e setenta cêntimos), que representou **47,1%** do total de apoios concedidos. Observou-se ainda que o apoio económico no contexto de ação social foi também predominante na tipologia da **Precariedade** com **244.491,89€** (duzentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e noventa e um euros e oitenta e nove cêntimos), ou seja, **29,8%** do total de apoios. Nos restantes apoios destacou-se a importância relativa às situações relacionadas com **HIV** no qual foi atribuído em 2007 o valor de **145.210,51€** (cento e quarenta e cinco mil, duzentos e dez euros e cinquenta e um cêntimos) e que representou **17,7%** do total. De seguida tivemos os apoios nas situações de **Toxicodependência** com um total de subsídios atribuídos de **37.054,61€** (trinta e sete mil, cinquenta e quatro euros e sessenta e um cêntimos) e das **Ajudas Técnicas**, com um total de subsídios em 2007 de **6.834,75€** (seis mil euros, oitocentos e trinta e quatro euros e setenta e cinco cêntimos).

No plano da distribuição das rubricas pelas famílias, e observando o quadro seguinte, constatou-se que foi na rubrica da **precariedade** que mais famílias recorreram e beneficiaram desse tipo de apoio com 883 famílias em 2008, seguida da Rubrica dos **Idosos** (669), que foi a rubrica onde foi gasto a maior quantia dos subsídios. Foram 96 os idosos e idosas colocados em Lares Privados com base no subsídio que passaram a receber mensalmente da Segurança Social. Foi na tipologia da **Toxicodependência** onde se verificaram menos famílias a receber apoios económicos de ação social (154).

Quadro 8.31 – Nº de Famílias com apoio económico de ação social, por Rubrica orçamental, no concelho do Seixal em 2008

Rubricas	Famílias com o apoio económico de ação social	
	N.º	%
Precariedade	883	41,1%
Toxicodependência	154	7,2%
HIV	442	20,6%
Pessoas idosas	669	31,1%
Total	2148	100%

Fonte: ISS, IP – SLAS Seixal, 2009

Para além destes apoios económicos de ação social, existem também os **subsídios eventuais provenientes do Fundo de Socorro Social** e os dados mais recentes, não disponíveis com desagregações, permitem verificar que no ano de **2010**, a Segurança Social distribuiu um montante total de **6.220,69 €** em casos de premente necessidade.

Quadro 8.32 - Subsídios eventuais / Fundo de Socorro Social – Seixal, 2010

TIPO	Montantes pagos em 2010
Subsídio Eventual	6.220,69 €

Fonte: ISS,IP – C. Dist. Setúbal – Núcleo de Planeamento e Gestão da Informação, Dezembro 2010

Rendimento Social de Inserção (RSI)

Uma das medidas de Política Social, que atualmente continua em curso é o **Rendimento Social de Inserção (RSI)**, criado pela Lei 13/2003 de 21 de Maio que revoga o Rendimento Mínimo Garantido (RMG), previsto na Lei nº 19-A / 96, de 29 de Junho. Esta Lei tem como princípios de base o combate à pobreza através de mecanismos que assegurem às pessoas e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das necessidades mínimas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social e profissional, respeitando os princípios da igualdade, solidariedade, equidade e justiça social, através da atribuição de uma prestação pecuniária.

Quadro 8.33 - Agregados Familiares com RSI nos Concelhos da Península de Setúbal em Setembro de 2011

Concelho	Nº de Agregados Familiares na Medida – com nº de famílias 2011 e peso relativo
Alcochete	95 (6.822) – 1,39%
Almada	1.750 (72.236) – 2,42%
Barreiro	1.172 (33.311) – 3,51%
Moita	1.297 (26.176) – 4,96%
Montijo	515 (20.608) – 2,5%
Palmela	416 (23.761) – 1,75%
Seixal	1.021 (62.640) – 1,63%
Sesimbra	306 (19.324) – 1,58%
Setúbal	1.298 (48.789) – 2,66%
Península de Setúbal	7.870 (313.667) – 2,5%

Fonte: ISS, Setúbal, 2011; Resultados Preliminares do Censo 2011

Nesta matéria, a entidade promotora da medida é o Instituto da Segurança Social, IP, coadjuvado pelas IPSS's que intervêm no terreno e contratualizaram com esse organismo protocolos de RSI para o desenvolvimento desse trabalho junto das populações da sua área de intervenção. A Câmara Municipal do Seixal não detém a responsabilidade no acompanhamento de processos, mas integra obrigatoriamente a parceria do Núcleo Local de Inserção (NLI), na representatividade da autarquia nessa instância, assinatura e contratualização dos Acordos de Inserção com os/as beneficiários/as.

Denominação: RSI – MEDIDA RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO/NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO

Entidade responsável pelo projeto: Instituto da Segurança Social, IP

Objetivos: Inserção social das pessoas em situação de exclusão

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social

Público-alvo: Municípios do concelho do Seixal

Efeitos esperados: Atenuar e minimizar os níveis de exclusão social dos beneficiários da medida

Número de pessoas envolvidas: ANO 2011: 1021 agregados familiares

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Em Setembro de 2011 estavam 1.021 agregados familiares do concelho do Seixal na medida do RSI, o que corresponde a 1,63% do total de famílias recenseadas em 2011. No quadro anterior verificamos que o peso relativo das famílias com processamento RSI no universo das famílias recenseadas em 2011 na Península de Setúbal é de 2,5%. O Seixal é um dos 4 concelhos em que esse peso relativo é muito menor (cerca de metade): são os casos de Alcochete (1.39%), Sesimbra (1.58%), Seixal (1.63%) e Palmela (1.75%). Dentro da média do NUT III Península de Setúbal estão os concelhos de Almada (2.42%) e de

Setúbal (2.66%). Bastante acima da média dos 9 concelhos do NUT, estão o Barreiro (3.51%) e a Moita (4.96%, o dobro do NUT e o triplo do concelho do Seixal). Enquanto não for possível desagregar estes nºs em tipologias internas à medida, não é possível ter uma explicação para estas discrepâncias.

Quadro 8.34 - Agregados Familiares com RSI nas Freguesias do Concelho do Seixal em Setembro de 2011	
Freguesia	Nº de Agregados Familiares na Medida – com nº de famílias 2011 e peso relativo
Aldeia de Paio Pires	142 (5.232) – 2,71%
Amora	318 (19.732) – 1,61%
Arrentela	204 (11.401) – 1,79%
Corroios	199 (18.730) – 1,06%
Fernão Ferro	128 (6.308) – 2,03%
Seixal	30 (1.237) – 2,43%
Total do Concelho	1.021 (62.640) – 1,63%

Fonte: ISS, Setúbal, 2011; Resultados Preliminares do Censo 2011

Continuando com dados de Setembro de 2011, verifica-se que as **3 freguesias que estão acima da média concelhia** (que é baixa por analogia com o NUT Península de Setúbal) são: **Aldeia de Paio Pires** (2,71%), **Seixal** (2,43%) e **Fernão Ferro** (2,03%). Corroios é a freguesia com menor peso de famílias com processos RSI em curso (1,06%).

Este conjunto de atuais **beneficiários do RSI** (1.021 em setembro de 2011) decresceu em relação ao nº total do **ano de 2010**, em que eram **1.309 agregados familiares** beneficiários, que abrangiam 2.664 pessoas. Portanto, verifica-se em 2011 um decréscimo de 28% em relação a 2010 (passaram de 1.309 a 1.021, ou seja, menos 288 em 9 meses de distância).

Uma vez que não é possível dispormos das desagregações dos nºs mais recentes de famílias beneficiárias do RSI em 2011, e no sentido de configurar o perfil etário deste universo de municípios pobres (apoiados e controlados), usam-se aqui para esse efeito os **dados de 2010**, onde se constatava a existência de **2.829 Beneficiários abrangidos pelas prestações do RSI** (neste caso beneficiários individuais, ou seja, os membros dos 1.309 agregados familiares que nesse momento estavam com a medida ativa).

À semelhança do que tem ocorrido ao longo do historial da medida (RSI e RMG), verifica-se que **mais de metade dos beneficiários (51,3%) têm menos de 25 anos**, com um peso muito significativo dos **menores de 18 anos (40,3% do total geral)**, ou seja, correspondem aos menores que pertencem aos núcleos familiares com acordo e são, portanto, alvo da medida.

Quadro 8.35 - RSI em Dezembro de 2010 – Beneficiários por sexo e escalão etário			
Escalão etário	Feminino	Masculino	Total
Total	1.558 – 55%	1.271 – 45%	2.829
Menos de 18 anos	547	599	1.146 40,5%
18 anos	28	26	54
19 anos	26	35	61
20 a 24 anos	103	87	190
25 a 29 anos	104	60	164
30 a 34 anos	125	54	179
35 a 39 anos	148	77	225
40 a 44 anos	124	78	202
45 a 49 anos	85	76	161
50 a 54 anos	99	65	164
55 a 59 anos	92	54	146
60 a 64 anos	48	45	93
65 e mais anos	29	15	44

Fonte: Sistema de Estatística da Segurança Social, Dezembro de 2010

Também nesse período, em relação à distribuição por tipologia de agrupamentos familiares, constatou-se uma correspondência geral entre Seixal e a Península de Setúbal, ou seja, uma **prevalência de famílias monoparentais**, a que se seguiam as **famílias nucleares com filhos**, sendo ainda de destacar acima de **10% de casos de isolados**.

Convém ainda ter presente os motivos de cessação da medida, sendo possível dispormos dos dados recentes referentes ao ano de 2010. Ao longo do **ano de 2010 cessaram 665 processos**, ou seja, o equivalente a **23,5% do volume de beneficiários/as** nesse ano. O principal motivo (com 39% dos casos) é a “Alteração de Rendimentos”, a que se poderá acrescentar o motivo “A pedido do requerente”, o que totaliza nestes 2 motivos **46% dos casos**, ou seja, será o conjunto de casos que **saem da medida pela positiva e pela superação de situações de dependência**. Seguem-se os motivos relacionados com o **Programa de Inserção**, incumprimento ou falta de celebração, que representam **30% dos casos**. Este conjunto de motivos, superação e inviabilização da inserção, totalizam acima de 3/4 dos casos de cessação (76%).

Quadro 8.36 - Requerimentos com prestação cessada por motivo de cessação – Seixal, 2010

Motivo da Cessação	Nº de Requerimentos
180 dias após suspensão da prestação	57
90 dias após suspensão da prestação	12
A pedido do requerente	46
Alteração de Rendimentos	260
Entrada em vigor DL 70/2010	50
Falsas declarações	8
Falta à convocatória do IEFP	12
Falta de celebração do Programa de Inserção	107
Incumprimento do Programa de Inserção após admoestação	94
Por morte do titular / elemento do Agregado	8
Possui Património Mobiliário superior	4
Recusa do titular do plano pessoal de emprego	3
Termo do prazo de atribuição	4

Fonte: Sistema de Estatística da Segurança Social, Dezembro de 2010

Emergência social e apoio alimentar a carentiados

Para além dos apoios canalizados pelas IPSS's do concelho, por via do Banco Alimentar Contra a Fome (quer pelo apoio aos utentes, quer pelo apoio a famílias inscritas), com distribuições regulares de bens alimentares, cujo volume e frequências concretas virá a ser controlado na próxima fase do Diagnóstico Contínuo (no quadro da articulação das emergências e da melhoria do dispositivo de atendimento integrado), existe ainda o programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentiados, excessivamente concentrado em uma ou duas distribuições anuais (que propiciam diversos efeitos perversos) mas que tem um carácter extensivo, muito mediado por todas as principais entidades interventoras (17 entidades) e que dá indicações acerca da **população mais empobrecida e necessitada de bens básicos de sobrevivência. Em 2010 foram 5.645 as pessoas apoiadas.**

Quadro 8.37 - RSI em Dezembro de 2010 – Beneficiários por sexo e escalão etário

Nº de Instituições Beneficiárias	Nº de Instituições Mediadoras	Nº de Pessoas apoiadas
12	17	5.645

Fonte: ISS,IP – C.Dist. Setúbal – Unidade de Desenvolvimento Social, Dezembro de 2010

Em 2011, no quadro da Parceria da Rede Social do concelho do Seixal, foi criada a **ESC/Emergência Social Concelhia** que se caracteriza por ser um dispositivo de resposta rápida e articulada a todos os municípios em situação de grave carência e está a ser operacionalizado através de um núcleo de gestão constituído por 3 entidades parceiras, designadamente, a CRIAR-T Associação de Solidariedade, o Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Fernão Ferro e Centro Paroquial de Bem-Estar de Arrentela, que inclui as parcerias do NPISA e ESC/Emergência Social Concelhia. Assenta numa base material concelhia que integra várias entidades na lógica da rede de parceria que contribuem com meios e/ou respostas disponíveis, através de alimentos, vestuário, alojamento.

Este dispositivo parte de um levantamento junto dos parceiros da Rede Social quanto aos contributos no âmbito da ESC/Emergência Social Concelhia, que conta à partida com a **cooperação ativa de 30 a 40 parceiros e entidades** e que conta com as seguintes modalidades:

Quadro 8.38 - Modalidades e nº de entidades envolvidas na ESC / Emergência Social Concelhia – concelho do Seixal, 2011							
Alimentação	Alojamento/ Higiene	Medicamentos	Vestuário	Pequenos arranjos habitacionais	Apoios económicos	Loja Social	Outros apoios
Cerca de 40 entidades nas 6 freguesias	5 entidades sedeadas numa freguesia – com abrangência nas 6 freguesias	10 entidades em 5 das freguesias	3 entidades em 3 das freguesias	4 entidades que abrangem as 6 freguesias	3 entidades que abrangem as 6 freguesias	3 Lojas Sociais em funcionamento em 3 das freguesias (Amora, Arrentela e Corroios)	5 entidades 3 freguesias

Fonte: CMS – DAS – Rede Social - 2011

No que concerne ao apoio direto, para além das estruturas existentes no concelho que apoiam a população mais carenciada, em **2011** o concelho assistiu à abertura de **3 Lojas Sociais**, nas freguesias de **Amora, Arrentela e Corroios**, decorrente das sinergias locais imprimidas pelas entidades parceiras das Comissões Sociais de Freguesia, que apoiam os mais carenciados em bens, tais como alimentos não perecíveis, vestuário, calcado, brinquedos, loiças e artigos para o lar, entre outros bens essenciais. Tendo em conta que a abertura destas lojas decorreu durante o ano de 2011, contamos num futuro próximo, aquando do diagnóstico contínuo, obter os dados estatísticos do número de beneficiários abrangidos por estas estruturas.

Ainda, imediatamente antes do encerramento desta versão do Diagnóstico Social, em maio de 2012, o Seixal assistiu à entrada em funcionamento de mais uma resposta de apoio alimentar a pessoas e famílias carenciadas, com a dinamização da primeira **Cantina Social**, para **65 refeições**. Estas Cantinas

Sociais fazem parte de um conjunto de respostas no âmbito do Programa de Emergência Social nacional, que assenta em 4 eixos de atuação: Pessoas com Deficiência, Voluntariado, Famílias e Instituições.

As Cantinas Sociais inserem-se no âmbito das respostas dirigidas à dimensão Famílias, integradas no Programa de Emergência Alimentar. As Cantinas Sociais têm como finalidade responder às situações de emergência no apoio alimentar, através de refeições já confeccionadas, prontas para serem consumidas no domicílio, abrangendo prioritariamente pessoas idosas com baixos rendimentos; famílias monoparentais, com salários reduzidos, encargos habitacionais fixos e despesas fixas com filhos; famílias em situação de emergência temporária (incêndio, despejo, doença, entre outras); famílias ou pessoas com doença crónica, baixos rendimentos e encargos habitacionais fixos; famílias ou pessoas em situação de desemprego múltiplo ou recente, com despesas fixas e filhos e famílias ou pessoas sob apoio social, desde que o apoio atribuído não seja no âmbito alimentar. De acordo com as orientações para a gestão desta resposta, os/as beneficiários/as não poderão acumular outros apoios de âmbito alimentar.

Neste sentido, o Instituto da Segurança Social contratualizou através de acordo de cooperação, a dinamização de uma Cantina Social, com a Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Amora (AURPIA), podendo ser dinamizadas mais do que uma unidade nos concelhos. Dada a atualidade da dinamização desta resposta, contamos em breve ter dados de monitorização do seu impacto no território do Seixal, através do diagnóstico contínuo.

Apoios à População Portadora de Deficiência

Mais uma vez usam-se aqui os dados gerais do Censo de 2001, uma vez que ainda não estão disponíveis os resultados desagregados do Censo de 2011. O grupo social que aqui se evidencia representava **5,4% da população** total residente no concelho do Seixal, isto é, dos 150.271 indivíduos que foram recenseados pelos Censos 2001, **8.120** afirmaram serem **portadores de algum tipo de deficiência**. Destes, 4.390 eram homens (54%) e 3.730 eram mulheres (46%).

Ao longo desta seção do diagnóstico de indicadores, deve ter-se em conta que **nos Recenseamentos (Censos) não há uma filtragem técnica dos critérios para as Auto classificações no quadro das deficiências**, ou seja, os dados referem-se àquilo que as pessoas declararam, o que pode inflacionar o sub-universo em referência, mas não deixa de traduzir as percepções reais por parte da população inquirida.

Quadro 8.39 – População residente no Concelho do Seixal segundo o tipo de deficiência (2001)

	Total		Homens		Mulheres		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Com Deficiência	8120	5,4%	4390	6%	3730	4,9%	
Tipos de deficiência	Mental	596	7,3%	330	7,5%	266	7,1%
	Paralisia Cerebral	124	1,5%	53	1,2%	71	1,9%
	Motora	1857	22,9%	1034	23,6%	823	22,1%
	Visual	2208	27,2%	1082	24,6%	1126	30,2%
	Auditiva	1219	16,2%	770	17,5%	549	14,7%
	Outra	2016	24,8%	1121	25,5%	895	24%

Fonte: INE, O País em Números, 2008

Se tivermos em consideração a divisão por sexos, pode observar-se que a **população deficiente assumia maior peso relativo entre os homens**, uma vez que o total de indivíduos portadores de deficiência neste sexo representava 6% do total de residentes do sexo masculino, enquanto entre os indivíduos do sexo feminino o total de deficientes representava 4,9%.

Na distribuição por tipologias, o grupo que aparece com valores mais elevados representa uma agregação de tipos diversos de deficiência (24,8%). Todavia importa dar relevo aos grupos que estão imediatamente a seguir. Neste sentido destaca-se que, do total das pessoas com deficiência residentes no concelho, **22,9% eram deficientes motores, 27,2% eram deficientes visuais, 16,2% eram deficientes auditivos, 7,3% tinham deficiências mentais e 1,5% tinham paralisia cerebral**.

A análise do próximo quadro traduz a atribuição do grau de incapacidade à pessoa deficiente. Em primeiro lugar, devemos destacar que, das 8.120 pessoas portadoras de deficiência, mais de metade, isto é, **4.340 (53,4%), não tinha atribuído qualquer grau de incapacidade**. Dos **46,6% (3.780) com algum grau de incapacidade atribuído verifica-se que a maior incidência era nos diversos tipos de deficiência e nas deficiências motoras**, que juntamente com as deficiências mentais e com a paralisia cerebral constituem as tipologias em que o número de municípios com grau atribuído era maior do que o número daqueles que não tinham grau atribuído.

Numa análise por sexo podemos referir que eram os homens que, maioritariamente, tinham atribuído um grau de incapacidade declarada (58,4%).

Quadro 8.40 – População residente no Concelho do Seixal segundo o tipo de deficiência e atribuição de incapacidade (2001)

Tipos de deficiência	Com grau de incapacidade atribuído			Sem grau de incapacidade atribuído		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Com Deficiência	N.º	3780	2207	1573	4340	2183
	%	46,6%	58,4%	41,6%	53,4%	50,3%
Mental	359	198	161	237	132	105
Paralisia Cerebral	93	39	54	31	14	17
Motora	1111	674	437	746	360	386
Visual	559	295	264	1649	787	862
Auditiva	476	313	163	843	457	386
Outra	1182	688	494	834	433	401

Fonte: INE, O País em Números, 2008

Na distribuição pelas 4 categorias dos graus de incapacidade para os municípios que tinham grau de deficiência atribuído, verifica-se que **26,1% (2.119 pessoas) tinham acima de 60% de incapacidade**, havendo cerca de 10% das pessoas com deficiência que estavam em cada um dos outros graus, ou entre 30 e 60% ou inferior a 30%.

Quadro 8.41 – População com deficiência segundo o sexo e o grau de incapacidade atribuído, no concelho do Seixal, em 2001

Grau de Incapacidade	Sexo			
	Total		H	M
	N.º	%		
Sem grau atribuído	4340	53,4%	2183	2157
Inferior a 30%	841	10,4%	572	269
De 30 a 59%	820	10,1%	506	314
De 60 a 80%	1398	17,2%	762	636
Superior a 80%	721	8,9%	367	354
Total	8120	100%	4390	3730

Fonte: INE, O País em Números, 2008

Registaram-se 7.644 pessoas portadoras de alguma deficiência com 15 ou mais anos de idade, ou seja, no segmento que é considerado população ativa. Neste universo específico, havia **2.756** municípios (36,1%), que se encontravam entre a **população com atividade económica**. Neste grupo, mais de **87,9%** estavam entre a **população empregada** e perto de **12,1%** entre a **população desempregada**. Na divisão por sexo observa-se que o peso relativo das pessoas desempregadas deficientes era bastante maior nos homens do que nas mulheres.

Quadro 8.42 – População residente deficiente, com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por condição perante a atividade económica, em 2001																		
Condição Perante a Atividade Económica	Total						Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra deficiência	
	HM		H		M		HM		HM		HM		HM		HM		HM	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Seixal	7644	100	4128	54	3516	46	1268	100	2031	100	1793	100	552	100	105	100	1895	100
População com Atividade Económica	2756	36,1	1733	62,9	1023	37,1	471	37,1	1031	50,8	486	27,1	92	16,7	11	10,5	665	35,1
População empregada	2423	87,9	1535	63,4	888	36,6	416	88,3	906	87,9	432	88,9	65	70,7	8	72,7	596	89,6
População desempregada	333	12,1	198	59,5	135	40,5	55	11,7	125	12,1	54	11,1	27	29,3	3	27,3	69	10,4
População sem Atividade Económica	4888	63,9	2395	49	2493	51	797	62,9	1000	49,2	1307	72,9	460	83,3	94	89,5	1230	64,9
Estudantes	324	6,6	147	45,4	177	54,6	41	5,1	178	17,8	30	2,3	28	6,1	5	5,3	42	3,4
Domésticos	261	5,3	2	0,8	259	99,2	59	7,4	92	9,2	33	2,5	10	2,2	2	2,1	65	5,3
Reformados, aposentados ou na reserva	2895	59,2	1516	52,4	1379	47,6	603	75,7	552	55,2	837	64	160	34,8	30	31,9	713	58
Incapacitados permanentes para o trabalho	1122	23	574	51,2	548	48,8	56	7	107	10,7	365	27,9	220	47,8	50	53,2	324	26,3
Outros	286	5,9	156	54,5	130	45,5	38	4,8	71	7,1	42	3,2	42	9,1	7	7,4	86	7

Fonte: INE, O País em Números, 2008

A população portadora de deficiência **sem atividade económica** contabilizava **4.888** pessoas, das quais 49% eram homens e 51% eram mulheres. De entre as pessoas sem atividade económica, o grande predomínio registou-se entre pessoas “reformadas, aposentadas ou na reserva”. Eram **2.895** municípios que assumiam um peso relativo de quase 60% deste grupo. Neste domínio particular encontramos idênticas proporções entre homens e mulheres. Com algum relevo emergiam também as pessoas

“incapacitadas permanentemente para o trabalho”: eram **1.122** municípios que representavam 23% do total dos portadores de deficiência sem atividade económica. Nos tipos de deficiência, a **população que estava mais nitidamente integrada na vida produtiva era a que tinha deficiências visuais** (metade dos que estavam em idade ativa), seguindo-se a população ativa com deficiências auditivas (37,1%), as “outras deficiências” (35,1%), os ativos com deficiências motoras (27,1%), estando nas últimas, e mais desvantajosas, posições, os/as municípios em idade ativa com deficiências mentais e com paralisia cerebral.

Quadro 8.43 – População residente deficiente, com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por principal meio de vida, em 2001						
Principal meio de vida	Total		H		M	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Total	7644	100%	4128	100%	3516	100%
Trabalho	2308	30,2%	1494	36,2%	814	23,2%
Rendimentos da propriedade e da empresa	32	0,4%	23	0,6%	9	0,3%
Subsídio de desemprego	155	2%	87	2,1%	68	1,9%
Subsídio temporário por acidente trabalho ou doença profissional	132	1,7%	64	1,6%	68	1,9%
Outros subsídios temporários	30	0,4%	8	0,2%	22	0,6%
Rendimento Social de Inserção	59	0,8%	21	0,5%	38	1,1%
Pensão / Reforma	3634	47,5%	1940	47%	1694	48,2%
Apoio Social	85	1,1%	39	0,9%	46	1,3%
A cargo da família	1106	14,5%	404	9,8%	702	20%
Outra situação	103	1,3%	48	1,2%	55	1,6%

Fonte: INE, O país em Números, 2008

No que respeita ao principal meio de vida da população portadora de deficiência em idade ativa residente no concelho do Seixal, pode-se constatar que predominantemente eram as **“pensões/reformas”** que se apresentavam como a primeira fonte de subsistência entre as pessoas deste segmento social. Este grupo representava **47,5%** entre as fontes de rendimento consideradas, ou seja, das 7.644 pessoas consideradas, 3.634 tinham como principal meio de vida uma “pensão ou reforma” (com pesos idênticos entre homens e mulheres). De realçar que **apenas 30,2% tinham o trabalho como principal meio de vida** (menos do que 1/3 e mais homens do que mulheres), havendo 14,5% a cargo da família (bastantes mais mulheres do que homens), 2% que tinham o subsídio de desemprego como fonte de sobrevivência e 1,1% (85 casos) que tinham o apoio social como principal meio de vida.

No que se refere ao indicador “**famílias**” observa-se que no Seixal foram recenseadas em 2001 um total de 53.477 agregados familiares. Entre estas contabilizam-se **6.742 famílias que tinham pessoas deficientes entre os seus membros, o que representava 12,6% do total de famílias**. Na análise das famílias segundo a sua dimensão e a presença ou não de deficientes, constata-se que **a distribuição de deficientes pelas dimensões das famílias era bastante uniforme** nas famílias de 2, 3 e 4 ou mais elementos, com acentuação nestas últimas (as famílias maiores). Como já foi referido, ainda não se dispõe destes dados para 2011.

Destaca-se com algum relevo a existência de 287 famílias de 2 pessoas em que ambos eram deficientes, para além da existência de 645 “famílias” (estatisticamente assim classificadas) constituídas por uma só pessoa que é simultaneamente deficiente, o que configura o universo de pessoas portadoras de deficiência que viviam sozinhas.

Quadro 8.44 – Famílias clássicas segundo a sua dimensão e o número de deficientes no concelho do Seixal, em 2001					
Famílias Clássicas segundo a Dimensão	Número de deficientes				
	Sem Deficientes	Com 1 Deficiente	Com 2 Deficientes	Com 3 ou + Deficientes	Total
Com 1	7172	645	0	0	7817
Com 2	13287	1702	287	0	15276
Com 3	13821	1622	246	49	15738
Com 4 ou mais	12455	1748	346	97	14646
Total	N.º	46735	5717	879	146
	%	87,4%	10,7%	1,6%	0,3%
					100%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001

Nas famílias com 3 pessoas, também se registam 49 casos em que todas eram portadoras de deficiência e 246 casos em que havia 2 dos 3 que o eram. Nas famílias com 4 ou mais pessoas, havia 346 que integravam 2 pessoas deficientes e 97 que integravam 3 ou mais deficientes.

No que respeita às acessibilidades nas zonas de residência pode-se constatar que apenas 400 (4,9%) pessoas, do total de pessoas portadoras de deficiência, recenseadas no concelho de Seixal, residiam em edifícios com rampas de acesso. Deve realçar-se que 43,9% residiam em edifícios sem rampas de acesso e considerados não acessíveis, na maioria dos casos também sem elevador.

Quadro 8.45 – Características dos Edifícios em que residem deficientes, no concelho do Seixal, segundo a Acessibilidade e Existência de Elevador, em 2001

Acessibilidade e Existência de Elevador	Sexo		
	HM		H
	N.º	%	
Em edifícios com rampas de acesso	400	4,9%	207
Com elevador	110	27,5%	60
Sem elevador	290	72,5%	147
Em edifícios sem rampas de acesso e acessíveis	4118	50,7%	2215
Com elevador	871	21,2%	474
Sem elevador	3247	78,8%	1741
Em edifícios sem rampas de acesso e não acessíveis	3567	43,9%	1945
Com elevador	953	26,7%	514
Sem elevador	2614	73,3%	1431
Em edifícios não clássicos	35	0,4%	23
Total	8120	100%	4390
			3730

Fonte: INE, Censos 2001

No ano de 2010 registaram-se 807 beneficiários/as de prestações no universo concelho de famílias com crianças e jovens com deficiência.

Quadro 8.46 - Crianças e jovens com deficiência – beneficiários/as de prestações em 2010

SEIXAL	Bonificação por Deficiência	Subsídio Mensal Vitalício	Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa
Nº de Beneficiários	638	67	102

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro 2010

Nas respostas à população portadora de deficiência, para além das respostas especializadas que adiante se focalizam, estão **em desenvolvimento 5 projetos**, de carácter transversal, que procuram universalizar as condições de civilidade para os condicionamentos das pessoas, consideradas ou não, e em maior ou menor grau, deficientes. Pode considerar-se que **3 desses projetos são de “planeamento/articulação e de sensibilização”**, situando-se no plano das Acessibilidades, enquanto os outros **dois são de apoio direto e iniciativa de intervenção**, um nas ajudas técnicas e o outro nas mobilidades e oportunidades de fruição cultural, recreativa e turística. Apresentam-se breves sinopses desses projetos, que parecem ter vocação de se transformarem em “programas”, ou seja, com dispositivos que garantam a sua continuidade.

Projetos existentes no concelho dirigidos à população portadora de deficiência

Denominação: GRUPO DAS ACESSIBILIDADES DA REDE INCLUIR

Entidade responsável pelo projeto: Rede Incluir.

Objetivos: Acompanhar a aplicação do DL nº 163/2006 no município do Seixal. Produzir relatórios e recomendações resultantes de visitas; Sensibilizar a população do concelho e em particular os agentes que intervenham no espaço público e que constroem edifícios de utilização pública.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Projetos de edifícios e de espaços de utilização pública. Acompanhamento de obras de adaptação/remodelação ou de novos edifícios e espaços de utilização pública.

Público-alvo: Entidades públicas e privadas, sediadas no município que tutelem equipamentos e edifícios de utilização pública.

Método e estratégias preventivas adotadas Quando é feita a visita é tomada a perspetiva do utente de um espaço, equipamento ou edifício de utilização pública, tendo por base normativa o DL nº 163/2006, sendo registadas as situações e/ou aspetos menos positivos.

Efeitos esperados: Alteração de mentalidades. Ainda na fase de conceção e estudo verificar a acessibilidade do espaço ou edifício.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, ACES e Associações de pessoas com deficiência.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: CENTRO DE AJUDAS TÉCNICAS “AJUDAS PARA A VIDA”

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: Proporcionar o apoio às pessoas em situação de dependência, cuja situação imponha a utilização de ajudas técnicas. Minorar as dificuldades de mobilidade. Facultar uma melhoria dos cuidados na dependência, face a terceiros.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Saúde e Ação Social.

Público-alvo: Crianças, Jovens e Adultos residentes no Concelho do Seixal.

Efeitos esperados: Maior celeridade na disponibilidade dos equipamentos. Minorar os constrangimentos de cada utente, com vista a uma melhoria da qualidade de vida.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, União das Associações de Reformados do Concelho e Centro de Saúde do Seixal (Deleg. de Saúde).

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: CARAVANA SNOZELEN

Entidade responsável pelo projeto: CASCA – Cooperativa de Animadores Socioculturais e Afins

Objetivos: O Snoezelen é um conceito multifuncional, que consiste numa sala propositadamente concebida (uma sala branca), a utilização de elementos de luz e som, aromas e música. Esta terapia é usada para todas as fases de desenvolvimento do indivíduo, desde a infância até à 3ª idade. Proporciona uma experiência única, através do uso de estímulos sensoriais controlados, que podem ser usados de forma individual ou combinada dos efeitos da música, notas, sons, luz, estimulação táctil e aromas. Este ambiente multissensorial permite estimular os sentidos primários tais como o toque, o paladar, a visão, o som, o cheiro, sem existir necessidade de recorrer às capacidades intelectuais, mas sim às capacidades sensoriais dos indivíduos. O objetivo deste projeto é levar os benefícios de uma sala Snoezelen, de forma gratuita, aos utentes das ARPI's, duas vezes por semana, em sessões de duas horas.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Deficiência e Ação Social

Público-alvo: Pessoas com deficiência residentes no concelho do Seixal

Efeitos esperados: Proporcionar este tipo de terapia a todas as pessoas que se encontrem dentro dos critérios de acompanhamento

Parceria: Câmara Municipal do Seixal e a CASCA – Cooperativa de Animadores Socioculturais e Afins

Número de pessoas envolvidas: ANO 2009: cerca de 40 pessoas (ano piloto do projeto); ANO: 2010: cerca de 40 pessoas; ANO 2011: cerca de 25 pessoas.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

O Projeto “**Seixal Acolhe**”, “**Seixal Integra**” e “**Podia Ser Consigo**”, são projetos promovidos pela Câmara Municipal do Seixal, destinados à população com deficiência, promovidos pela Divisão de Ação Social, em parceria com a Divisão de Desenvolvimento Económico e Promoção do Turismo e instituições com atuação na área da Pessoa com Deficiência do concelho. Os dois primeiros dirigem-se à população portadora de deficiência motora e visam proporcionar visitas de caráter turístico-cultural dentro e fora do concelho do Seixal. Estas viagens são realizadas na Viatura Adaptada “Seixal Bem-Me-Quer”, que se caracteriza por ser um transporte de âmbito municipal gerido pela Divisão de Ação Social. Já o Projeto “**Podia Ser Consigo**”, visa sensibilizar para a existência de barreiras na via pública que condicionam a deslocação de pessoas com mobilidade reduzida, pretendendo contribuir para a alteração de comportamentos que constituem obstáculos na via pública e simultaneamente para a eliminação de pequenas barreiras urbanísticas aí existentes (ver caixa).

Denominação: SEIXAL ACOLHE (Projeto de âmbito cultural dirigido à população portadora de deficiência, inserido no Programa de Desenvolvimento e Apoio Local ao Turismo Social).

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social / Divisão de Desenvolvimento Económico e Promoção do Turismo

Objetivos: Promover o acesso da população deficiente motora a estruturas e equipamentos de lazer do Concelho, bem como visitas de caráter turístico-cultural dentro e fora do Concelho do Seixal.

Público-alvo: População Portadora de Deficiência Motora.

Efeitos esperados: Contribuir para o atenuamento da exclusão social, melhorar a integração social e cultural das pessoas portadoras de deficiência motora.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente, Associação Portuguesa de Deficientes e Associação de Deficientes das Forças Armadas.

Nº de ações realizadas e nº de municípios envolvidos: ANO 2009: 4 visitas – abrangidas 60 pessoas no total (15 pessoas em cada visita); ANO 2010: 4 visitas – abrangidas 60 pessoas no total (15 pessoas em cada visita); ANO 2011: 2 visitas – abrangidas 30 pessoas no total (15 pessoas em cada visita).

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: SEIXAL INTEGRA

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social / Divisão de Desenvolvimento Económico e Promoção do Turismo

Objetivos: projeto de turismo social de caráter inclusivo dirigido a pessoas com deficiência e pessoas em situação de desfavorecimento socioeconómico, envolvendo a rede institucional de apoio à deficiência e de intervenção comunitária. O objetivo é possibilitar o acesso ao turismo, cultura e lazer a pessoas com deficiência e a pessoas em situação de desfavorecimento socioeconómico.

Público-alvo: População Portadora de Deficiência Motora.

Efeitos esperados: Contribuir para o atenuamento da exclusão social, melhorar a integração social e cultural das pessoas portadoras de deficiência motora.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente, Associação Portuguesa de Deficientes, a Associação de Deficientes das Forças Armadas, a Sta. Casa da Misericórdia do Seixal e as entidades que efetuam atendimento e acompanhamento social nas respetivas zonas de intervenção.

Número de municípios envolvidos: ANO 2009: 60 pessoas (ano piloto do projeto); ANO 2010: 65 pessoas; ANO 2011: não se realizou a iniciativa, por impossibilidade económica.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: AÇÃO “PODIA SER CONSIGO”

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social e entidades que atuam na área da Pessoa com Deficiência

Objetivos: Com esta Ação pretende-se promover a alteração dos comportamentos e eliminação de barreiras arquitetónicas e urbanísticas, através de ações de rua, cujo objetivo é sensibilizar para a existência de barreiras na via pública que condicionam a deslocação de pessoas com mobilidade reduzida. Pretende-se contribuir para a alteração de comportamentos que constituem obstáculos na via pública e simultaneamente para a eliminação de pequenas barreiras urbanísticas aí existentes, visando a sociedade inclusiva, sensibilizando a comunidade, as instituições e as autarquias para atitudes/comportamentos que constituem obstáculos na via pública e simultaneamente para a eliminação de pequenas barreiras urbanísticas aí existentes impeditivos do exercício pelo dos direitos e deveres de cidadania pelos munícipes limitados na sua mobilidade. Este projeto tem, ainda, como objetivo contribuir para o cumprimento do Decreto-Lei 123/97, de 22 de maio, sinalizando barreiras arquitetónicas nos passeios e no acesso a locais públicos e outros, bem como estacionamentos indevidos, por forma a, por um lado, serem efetuadas as devidas alterações e, por outro, a sensibilizar a população em geral para as dificuldades de deslocação inerentes aos cidadãos com mobilidade condicionada.

Público-alvo: Munícipes portadores de deficiência.

Efeitos esperados: Contribuir para o atenuamento da exclusão social, eliminar as barreiras urbanísticas e acessibilizar os locais públicos e privados, de acordo com o previsto na legislação em vigor.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, a Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente, a Associação Portuguesa de Deficientes, a APCAS - Associação de Paralisia Cerebral do concelho do Seixal, a CERCISA, a CNAD – Delegação da Margem Sul, a UCAS – União dos Cegos e Amblíopes do Seixal, a Polícia de Segurança Pública (PSP), as Juntas de Freguesia do Concelho do Seixal e a Associação Humanitária de Bombeiros Mistos do Concelho do Seixal.

Número de municíipes envolvidos: ANO 2010: 40 participantes na Ação de Sensibilização com as IPSS's de infância do concelho; ANO 2011: participantes na 36ª reunião plenária da Rede Social do Seixal (2 de dezembro de 2011), no âmbito das Comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

A resposta especializada a este segmento social mais visível é promovida no âmbito da solidariedade social nomeadamente através de **2 unidades especializadas** que procuram **aliar o acompanhamento terapêutico com a integração social**, uma delas de caráter contínuo e com um conjunto na ordem dos 100 utentes diretos em 3 valências (numa abrangência que inclui o concelho vizinho de Almada), a outra de prestação de serviços e de acompanhamento, com utilizadores mais esporádicos e rotativos:

Designação: CERCISA – Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado dos concelhos do Seixal e Almada

Figura jurídica: Cooperativa sem fins lucrativos.

Área de intervenção: Crianças, jovens e adultos portadores de Deficiência Mental em diversos graus com ou sem outras patologias associadas, como: Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, perturbações psiquiátricas, perturbações psicológicas, Microcefalia, Hidrocefalia e outros.

Zona de abrangência/âmbito territorial: Concelhos de Seixal e Almada.

Caraterização da população alvo por grupos:

Centro Educacional – crianças e jovens dos 6 aos 18 anos, portadores de Deficiência Mental.

Tem como objetivos o desenvolvimento psicomotor, a autonomia pessoal e social e domínio cognitivo;

Centro de Atividades Ocupacionais – utentes a partir dos 16 anos, sem limite de idade, tendo como objetivos – potenciar o desenvolvimento de aptidões que permitam a inserção dos jovens na vida adulta e ativa: estimular as competências de relacionamento interpessoal e de integração social; desenvolvimento do sentido de responsabilidade e de autonomia;

Valência da Formação Profissional – jovens a partir dos 15 anos, portadores/as de deficiência mental, distúrbios emocionais e alterações psiquiátricas. Cursos de 4 anos nas áreas de Limpezas (domésticas e de viaturas), Lavandaria, Carpintaria, Jardinagem e Ajudante de Cozinha. Estes cursos privilegiam as vertentes profissionais e social.

Lar Residencial e Residência Autónoma: pessoas com deficiência com idade igual ou superior a 16 anos, cuja situação sociofamiliar o aconselhe e se tenham esgotado as possibilidades de encaminhamentos para outras respostas sociais mais adequadas, cuja família necessite deste apoio em determinadas situações, tais como em caso de doença ou de necessidades de descanso da respetiva família, devidamente justificados e cujos familiares não os possam acolher.

Fontes de financiamento:

Centro Educacional – Ministério da Educação – DREL.

Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial e Residência Autónoma – Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal.

Valência da Formação Profissional – Candidaturas anuais ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, através dos Programas para a Formação Profissional para Pessoas com Deficiência. Candidaturas ao Secretariado Nacional de Reabilitação através do Programa Cultura e Lazer, para o desenvolvimento de atividades de natureza cultural, lúdica e desportiva. Subsídios ocasionais atribuídos pelas Câmaras de Seixal e Almada.

Subsídios atribuídos pelas Juntas de Freguesia. Cotização de sócios. Campanha Anual do Pirilampo Mágico.

Entidade parceira da Rede Social do Seixal, tendo integrado o Núcleo Executivo no biénio 2008-2010.

Grupo/população alvo e grupo população abrangida:

Centro Educacional - 31

Centro de Atividades Ocupacionais: 35

Valência da Formação Profissional: 32

Lar Residencial: 14

Residência Autónoma: 5

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Designação: CNAD – COOPERATIVA NACIONAL DE APOIO A DEFICIENTES/DELEGAÇÃO DA MARGEM SUL

Figura jurídica: Cooperativa de prestação de serviços sem fins lucrativos.

Área de intervenção: Deficiência

Zona de abrangência/ âmbito territorial: Concelho do Seixal

Grupo / população alvo e grupo população abrangida: Deficientes e famílias - 205 utentes do Concelho do Seixal:

- Sexo Masculino – 95 utentes
 - Sexo Feminino – 110 utentes
- (média por ano através dos atendimentos /encaminhamentos).

Valências: A Instituição não possui valências tipificadas, disponibilizando um serviço de atendimento social, centrando-se essencialmente no atendimento e encaminhamento de forma a contribuir para que os cidadãos e cidadãs estejam integrados na sociedade onde estão inseridos. A CNAD dinamiza os seguintes projetos:

- CNAD Jovem;
- Mulheres com Deficiência;
- Convívios Itinerantes;
- Colónia de Férias;
- Apoio Jurídico;
- Turintegra /Turismo Integrado.

Entidade parceira da Rede Social do Seixal, tendo integrado o Núcleo Executivo no biênio 2008-2010.

Fontes de financiamento: Subsídios eventuais concedidos pelo Estado ou por quaisquer outras Entidades /Câmaras e Juntas de Freguesia; Apoios INR (Instituto Nacional para a Reabilitação) a projetos específicos.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Conforme anteriormente referido a **Viatura Adaptada “Seixal Bem-Me-Quer”**, destina-se ao transporte de municíipes com mobilidade reduzida, tendo abrangido nos anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012 um total de **17 utentes** (capacidade máxima da Viatura), proporcionando as suas regulares deslocações para diversos estabelecimentos ao nível do ensino e da formação profissional. Esses utentes são provenientes de todas as freguesias. Este serviço também é disponibilizado gratuitamente às entidades, grupos e municíipes que necessitem desse transporte, para a realização de viagens de caráter lúdico, devidamente fundamentadas e enquadradas em objetivos específicos (exemplo: para cumprimento de deveres cívicos em atos eleitorais ou outros).

Denominação: VIATURA ADAPTADA – “SEIXAL BEM-ME-QUER”

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão Ação Social

Objetivos: Transporte de âmbito municipal destinado a municíipes com mobilidade reduzida, privilegiando crianças e jovens em idade escolar e/ou formação profissional

Processos sobre os quais se pretende atuar: Deficiência

Público-alvo: Crianças, jovens e adultos com mobilidade reduzida a partir dos 6 anos de idade

Efeitos esperados: Inserção escolar, social e/ou vida ativa

Número de utentes abrangidos: 17 (capacidade máxima da viatura), funcionando através de sistema de inscrição, por ano letivo.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Se cruzarmos o total de população portadora de deficiência recenseada no concelho do Seixal em 2001 com grau de incapacidade atribuída (3.780) e o total de população portadora de deficiência que foi inventariada em respostas de valências sedeadas no concelho (160), concluímos que **a taxa de resposta (especializada) se cifra em torno dos 4,2%**. Este valor pode pecar por defeito se considerarmos que diversos municípios portadores de deficiência estão integrados em equipamentos e respostas de caráter universal.

Dados da Segurança Social relacionados com as Pessoas com Deficiência

No SLAS Seixal procede-se, ainda à avaliação/reavaliação, por ano letivo, de requerimentos de **subsídio de Educação Especial, para frequência de crianças/jovens com deficiência, em Estabelecimentos Particulares**, habitualmente designados por Colégios, Tutelados pelo Ministério da Educação. Esta situação encontra-se, devidamente enquadrada pelo Dec. Lei nº 170/80 de 29 de Maio e regulamentado pelo Decreto n.º 14/81. Anualmente beneficia de atualização, sendo que a última aconteceu através da Portaria n.º 1380/2004 de 3 de Novembro. A faixa etária abrangida situa-se entre os **0 e 6 anos** de idade e os **18 e 24 anos**, caso os jovens se mantenham em Formação Profissional. Na primeira faixa etária referida, valoriza-se a frequência em inclusão, podendo este subsídio ser direcionado para o pagamento da frequência em Equipamento Particular de Apoio à Infância, caso na Rede Pública ou de Solidariedade não existam possibilidades de integrar a criança. Os últimos números disponíveis andam em torno dos **20 pedidos**, cujo montante a atribuir varia consoante o Rendimento *per capita* do agregado familiar em causa, existindo 3 modalidades de intervenção, nomeadamente em **Regime de Externato, Semi-Internato e Internato**.

Outras respostas, projetos e serviços na área social

O concelho do Seixal dispõe, ainda, um conjunto de outras respostas, projetos e serviços no âmbito da Ação Social, nomeadamente no apoio à **Família e Comunidade**, apoio às **Vítimas de Violência Doméstica**, no apoio aos **Imigrantes e Cooperação, Turismo Social, Apoio aos Sem Abrigo e Grupos mais Vulneráveis**.

Registam-se **14 unidades de apoio à comunidade e às famílias, que asseguram cerca de 20 pólos, com diversas modalidades de intervenção**, algumas delas já referenciadas em diversas valências anteriormente abordadas, mas que surgem aqui na sua dimensão de **Intervenção Comunitária** (mais

transversal), com atividades específicas e focalizadas, também com **atendimento e acompanhamento social** e, nalguns casos, com **apoios assistenciais** (ação humanitária). Neste elenco apenas se referem as unidades/pólos com intervenção comunitária sistemática (em soluções atípicas). Em 3 dos casos é referido expressamente o **apoio alimentar** - caso do Refeitório Social do Centro Assistência Paroquial de Amora ou o apoio aos sem-abrigo da Associação “Dá-me a Tua Mão” e da **ACEDA** - que atua nos concelhos do Seixal e Almada, mas na maioria dos casos, essas unidades referem explicitamente o **desenvolvimento comunitário**, ou dirigida à população em geral, ou dirigida aos municípios mais jovens, sobretudo naquelas que atuam com equipas e dispositivos locais, predominantemente em bairros com população mais carenciada.

Quadro 8.47 – Programas, Projetos, Respostas e Serviços de Intervenção na Comunidade e Risco - 2012

Instituição/ Entidade	Regime Jurídico	Tipologia da Resposta, Programa, Projeto ou Serviço	Âmbito de Atuação	Zona de Intervenção
Câmara Municipal do Seixal	Município	Divisão de Ação Social	Infância Família Comunidade Imigrantes Deficiência	
		Serviço de Proximidade da Quinta da Princesa		Bairro da Quinta da Princesa – Cruz de Pau
		CINARTE – Campo de Inclusão e Arte (em projeto)		Concelho
		Divisão das Migrações e Cidadania Espaço Cidadania	Imigrantes Desempregados/as	Concelho
Santa Casa da Misericórdia do Seixal	Misericórdia	Centro Comunitário/ Lúdico da Cucena	Família Comunidade Infância Jovens	Bairro da Cucena / Aldeia de Paio Pires
		Centro Comunitário de Santa Marta de Corroios	Família Comunidade Infância Imigrantes	Bairro de Santa Marta de Corroios
		Centro de Atividades de Tempos Livres	Infância	Amora
		Creche Familiar	Infância	Concelho
CASM – Centro de Atividades Sociais de Miratejo	IPSS	UNIVA	Desempregados/as	Corroios
		Creche Familiar	Infância	Corroios
		Atividades Lúdicas	Família/ Comunidade	Corroios
Centro Paroquial de Bem-Estar Social da Sagrada Família do Miratejo e Laranjeiro	IPSS	Creche	Infância	Corroios e Laranjeiro
		Jardim-de-infância	Infância	Corroios e Laranjeiro
CERCISA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada	Cooperativa de solidariedade social	Centro de Atividades Ocupacionais	Crianças e Jovens com Deficiência	Concelhos de Almada e Seixal
		Projeto Integrado de Intervenção Precoce	Crianças – sinalizadas pelos Centros de Saúde	Concelho
		Lar Residencial Residência Autónoma	Jovens e Pessoas adultas com Deficiência	

Quadro 8.47 – Programas, Projetos, Respostas e Serviços de Intervenção na Comunidade e Risco – 2012

(continuação)

Instituição/ Entidade	Regime Jurídico	Tipologia da Resposta, Programa, Projeto ou Serviço	Âmbito de Atuação	Zona de Intervenção
CAPA – Centro de Assistência Paroquial de Amora	IPSS	Creche Familiar Creche Jardim-de-infância CATL Atividades Lúdicas Refeitório Sociocultural	Infância Família Comunidade	Amora
CRIAR-T Associação de Solidariedade	IPSS	Centro Comunitário de Vale de Chicharos Creche e Jardim-de-infância Comunidade de Inserção GAFAP – Gabinete de Apoio à Família e Aconselhamento Parental PAIPD – Projeto de Apoio a Idosos/as e Pessoas Dependentes (parceria com a CNAD) Linha 65 – Linha Concelhia de Apoio à Terceira Idade e Pessoas Dependentes Armazém Social	Família Comunidade Infância Jovens Imigrantes Família Comunidade Família Comunidade Pessoas Idosas e/ou Dependentes Família Comunidade	Bairro de Vale de Chicharos Amora Supra concelho Concelho Concelho Concelho
Associação de Encarregados de Educação do Agrupamento das Escolas Pedro Eanes Lobato	Associação de Pais e Encarregados de Educação	Programa Escolhas – Projeto Tutores de Bairros (Programa Governamental)	Família Comunidade Jovens	Bairro da Quinta da Princesa – Cruz de Pau
CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes	IPSS	Atendimento à Comunidade Centro de Apoios Técnicos PAIPD – Projeto de Apoio a Idosos/as e Pessoas Dependentes (parceria com a CRIAR-T)	Comunidade Família Deficiência	Concelho

Quadro 8.47 – Programas, Projetos, Respostas e Serviços de Intervenção na Comunidade e Risco – 2012

(continuação)

Instituição/ Entidade	Regime Jurídico	Tipologia da Resposta, Programa, Projeto ou Serviço	Âmbito de Atuação	Zona de Intervenção
Cooperativa de Solidariedade Social “Pelo Sonho é Que Vamos”	Cooperativa de solidariedade social	Creche Familiar	Infância	Arrentela e Aldeia de Paio Pires
		Creche		
		Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Risco “Janela Aberta”	Infância – Risco	Supra Concelho
		Lar de Jovens “Vida Nova”	Jovens – Risco	Supra Concelho
		Casa Abrigo “Nova Esperança”	Mulheres – Violência Doméstica	Supra Concelho
		Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	Pessoas Vítimas de Violência Doméstica	Concelho
Khapaz, Associação Cultural de Jovens Afrodescendentes	Associação Cultural	Programa Escolhas – Projeto Comum-Nik-Ação (Programa Governamental)	Família Comunidade Jovens	Bairros da Quinta do Cabral e Quinta da Boa-Hora – Arrentela
Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela	IPSS	Creche Familiar	Infância	Arrentela, Seixal e Aldeia de Paio Pires
		Creche		
		Jardim-de-infância		
		CATL		
		Atividades Lúdicas	Família Comunidade Desempregados/as	Arrentela
		Centro Comunitário “Várias Culturas, uma só Vida”		
Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Fernão Ferro	IPSS	Contato Local de Desenvolvimento Social (Programa Governamental)		
		Creche	Infância	Fernão Ferro
		Jardim-de-infância		
		CATL		
		Serviço de Apoio Domiciliário	Pessoas Idosas e/ou Dependentes	
		UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Ativa	Desempregados/as	
CERCIZIMBRA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Sesimbra	Cooperativa de solidariedade social	Centro Comunitário – “Centro Aberto”	Família Comunidade	Seixal e Sesimbra
		Centro de Atividades Ocupacionais	Crianças e Jovens com deficiência	
		Residência	Jovens e Pessoas Adultas com Deficiência	

Fonte: Divisão de Ação Social, Câmara Municipal do Seixal, 2012

Mais especificamente, o **CINARTE – Campo de Inclusão e Arte** (ver caixa), surge no âmbito do Programa de Revitalização da Frente Ribeirinha do Seixal e pretende ser um equipamento promotor de uma estratégia de desenvolvimento social integrada e baseada na qualificação de pessoas através de práticas artísticas e demonstrações de arte, quer no campo do drama, como da música, artes plásticas ou visuais. A visão por detrás deste projeto baseia-se, não só na convicção de que a arte contribui de forma inequívoca para a inclusão social, mas também nas evidências científicas que várias intervenções deste género têm dado. O projeto CINARTE assenta em 3 estruturas distintas, planeadas para o núcleo antigo do Seixal: a **Casa CINARTE** que tem por objetivo desenvolver oficinas de aprendizagens, formações e workshops; a **Loja CINARTE**, que pretende efetuar a experimentação de ateliês e a comercialização de produtos resultantes dos ateliês e a **Sala Multiusos** que tem como objetivo promover e divulgar as expressões artísticas individuais e coletivas desenvolvidas pelo CINARTE, na promoção da Frente Ribeirinha do Seixal como uma referência no panorama artístico nacional. De momento o desenvolvimento deste projeto encontra-se suspenso no que concerne à construção do equipamento, a aguardar programa de financiamento.

Denominação: CINARTE – Campo de Inclusão e Arte

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social.

Objetivos: O CINARTE é um projeto que surge no âmbito do programa de revitalização da frente ribeirinha do seixal e será um equipamento promotor de uma estratégia de desenvolvimento social integrada e baseada na qualificação de pessoas através de práticas artísticas e demonstrações de arte quer no campo do drama, como da música, artes plásticas ou visuais. a visão por detrás deste projeto baseia-se, não só na convicção de que a arte contribui de forma inequívoca para a inclusão social, mas também nas evidências científicas que várias intervenções deste género têm dado. os resultados positivos de projetos municipais da divisão de ação social como o teatro sénior “desdramatizar” e o “avós contem-me uma história” serviram de fundamento a este projeto. Os projetos “re-age”, “apre(e)nder brincando” e “amarte”, vieram reforçar e garantir mais fundamentos através dos resultados atingidos e do seu feedback. o conceito de “inclusão e arte” desenvolvido no CINARTE baseia-se no aproveitamento dos processos sociais e humanos da arte para ativar ou reforçar percursos de inclusão em pessoas, grupos e territórios do concelho (designadamente o núcleo antigo do seixal). a metodologia do CINARTE baseia-se na mobilização de parceiros e dos seus públicos com vista à criação duma programação sustentada de experimentação artística e de animação social e económica do seixal. o CINARTE vai materializar-se em 3 estruturas distintas, situadas no núcleo antigo do seixal: a casa CINARTE onde será o espaço para desenvolver oficinas de aprendizagens, formações e workshops; a loja CINARTE, onde vai ser feita a experimentação de ateliês e a comercialização de produtos resultantes dos ateliês e a sala multiusos que tem como objetivo promover e divulgar as expressões artísticas individuais e coletivas desenvolvidas pelo CINARTE, na promoção da frente ribeirinha do seixal como uma referência no panorama artístico nacional.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social / Inclusão

Público-alvo: Pessoas em situação de exclusão

Efeitos esperados: Revitalização da Frente Ribeirinha do Seixal e integração de pessoas em situação de exclusão

Método e estratégias preventivas adotadas: Aproveitamento dos processos sociais e humanos da arte para ativar ou reforçar percursos de inclusão em pessoas, grupos e territórios do concelho (designadamente o Núcleo Antigo do Seixal).

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, as entidades que atuam na área das crianças e jovens do concelho, as entidades que atuam na área dos/as idosos/as do concelho, as entidades que atuam na área da deficiência do concelho, as entidades privadas e a Junta de Freguesia do Seixal.

Calendário do projeto: ANO 2010: dinamização da candidatura; ANO 2011: constituição da equipa, dinamização e sedimentação da parceria e dinamização dos projetos. Tendo em conta a contenção orçamental em vigor, a execução dos equipamentos CINARTE encontra-se suspensa por tempo indeterminado.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2012

Também no âmbito das ações desenvolvidas na intervenção na Família e Comunidade, a resposta **Centro Comunitário** é uma resposta atípica, atribuída às entidades que a desenvolvem mediante a apresentação de um estudo de viabilidade económica, podendo o montante *per capita* variar de acordo com as atividades propostas. Nesta categoria, enquadram-se também: **1 Gabinete de Apoio à Família** (da CRIAR-T Associação de Solidariedade), **2 Protocolos RSI** (Rendimento Social de Inserção), com o Centro de Assistência Paroquial de Amora (para 264 famílias) e o Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela (para 170 famílias). Estes Protocolos RSI encontram-se estabelecidos com as entidades desde 2007, detêm um tempo de vigência de 2 anos e que implicam a contratação de recursos humanos (profissionais da área da intervenção social e ajudantes de ação direta) sendo os custos, ao contrário do que se passa com os outros tipos de acordos, comparticipados na íntegra pelo ISS,IP.

Denominação: GABINETE DE PSICOLOGIA E APOIO À FAMÍLIA

Entidade responsável pelo projeto: Criar-T Associação de Solidariedade

Objetivos: Apoio ao nível psicológico e social da comunidade.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Apoio Social e Psicológico.

Público-alvo: Infância e família.

Efeitos esperados: Pretende-se promover o bem-estar psicológico e a melhoria da qualidade de vida dos utentes, fomentando o autoconhecimento e o desenvolvimento harmonioso do sujeito.

Método e estratégias preventivas adotadas: Acompanhamento por uma equipa multidisciplinar.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal.

Número aproximado de municípios abrangidos: ENTRE DEZEMBRO DE 2008 E JULHO DE 2009: 13 utentes

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Há que distinguir, ainda, **1 Contrato Local de Desenvolvimento Social** (CLDS) estabelecido em 2008 pelo ISS, IP por convite direto ao Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela. Em desenvolvimento encontra-se o período de continuidade do projeto para mais 24 meses, relativos aos anos de 2012 e 2013.

Denominação: GABINETE DE ATENDIMENTO A VITIMAS DE VIOLENCIA DOMESTICA DO SEIXAL

Entidade responsável pelo projeto: Entidade executora: Cooperativa “Pelo Sonho É Que Vamos”; Entidade promotora: Câmara Municipal do Seixal.

Objetivos: Atendimento técnico de pessoas vítimas de violência doméstica.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Proteção às vítimas.

Público-alvo: Pessoas vítimas de violência doméstica a partir dos 18 anos.

Efeitos esperados: Quebra do ciclo de violência e emancipação das vítimas de violência doméstica.

Método e estratégias preventivas adotadas: Intervenção multidisciplinar, holística e sistémica, baseada numa rede de parceria.

Parceria: Saúde (HGO, Centros de Saúde e Equipa de Tratamento de Almada), Emprego e Formação, Forças de Segurança, Linha Nacional de Emergência Social 144/Cruz Vermelha de Setúbal, UMAR- União de Mulheres Alternativa e Resposta, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, o Ministério Público do Círculo de Almada e o ACES – Agrupamento dos Centros de Saúde dos concelhos do Seixal/Sesimbra.

Local de atendimento: Rua Rodrigues Lapa, nº 2-2^a, 2845-132 Amora.

Número de pessoas atendidas: ANO 2010: 42; ANO 2011: 23 (contato presencial e telefónico)

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: VID@EMPREGO – CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE ARRENTELA

Entidade responsável pelo projeto: Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela

Objetivos: Contribuir para a inclusão socioprofissional das pessoas, capacitando-as, do ponto de vista individual e social, para um exercício pleno da sua cidadania

Processos sobre os quais se pretende atuar: Apoio a situações de desemprego.

Público-alvo: população residente na freguesia de Arrentela.

Efeitos esperados: integração em mercado de trabalho; aumento da escolaridade e qualificações profissionais; aumento de competências ao nível da cidadania.

Método e estratégias preventivas adotadas: Acompanhamento por uma equipa multidisciplinar.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Segurança Social e diversas Instituições e Entidades do Concelho e da freguesia de Arrentela

Número aproximado de pessoas abrangidas: entre dezembro de 2008 e julho de 2009: cerca de 300 utentes

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Regista-se, ainda, um **Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica**, inaugurado e em funcionamento desde o dia 8 de Março de 2009.

Para além das instituições do concelho, também a Câmara Municipal do Seixal, conforme já anteriormente referido, através da Divisão de Ação Social, disponibiliza à população um serviço de atendimento social – a **Intervenção Social Individual e Familiar (ISIF)**, já anteriormente referida, especializada no âmbito das competências sociais de intervenção da Câmara, no atendimento, acompanhamento e encaminhamento para outras entidades e estruturas municipais. Para além do atendimento social de carácter geral realizado pela área da ação social, a Divisão de Habitação disponibiliza um serviço de atendimento focalizado nas zonas de habitação camarária, acompanhando as situações dos residentes no parque habitacional da propriedade da Câmara Municipal.

Para além do ISIF, a Divisão de Ação Social efetua uma intervenção específica no Bairro da Quinta da Princesa, através do Serviço de Proximidade da Quinta da Princesa, cuja gestão é da responsabilidade da Divisão de Ação Social. Neste serviço desenvolvem-se atividades na área do acompanhamento sócio familiar, acompanhamento/encaminhamento na área do emprego e formação profissional, atividades lúdicas com crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

Denominação: SERVIÇO DE PROXIMIDADE DA QUINTA DA PRINCESA

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: Intervenção comunitária junto das famílias residentes no Bairro da Quinta da Princesa, promovendo a integração social e o combate à pobreza e à exclusão social, desenvolvendo uma rede de parcerias.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social

Público-alvo: Comunidade residente no Bairro da Quinta da Princesa

Efeitos esperados: Prevenção de situação de risco e de exclusão

Método e estratégias preventivas adotadas: Acompanhamento por uma equipa multidisciplinar.

Parceria: Educação, Emprego, Saúde, Segurança Social, Forças de Segurança, CPCJ, Direção Geral de Reinserção Social e grupos organizados, formais e informais, representantes da população residente.

Fonte: CMS/Divisão de Ação Social, 2011

Relativamente à **violência doméstica**, no âmbito do Centro de Atendimento da UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta (Associação de Mulheres sem fins lucrativos com Estatuto de Organização Não Governamental de Mulheres), que atua nos territórios dos concelhos do Seixal e Almada, no ano de **2007 foram integrados e acompanhados no equipamento de Casa Abrigo, gerido pela UMAR, 28 mulheres Vítimas de Violência Doméstica e 48, crianças, que no ano de 2007 perfaz o total de 76 utentes**. Quanto às Instituições de encaminhamento, observou-se que a maioria das situações era encaminhada por Núcleos e Centros de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica.

Relativamente às idades das utentes verificou-se uma prevalência na faixa etária dos 31 aos 35 anos, sendo de salientar ainda, a nível dos acolhimentos de emergência, que existiam 2 situações de menores e um acolhimento de uma mulher de 76 anos.

Das 28 utentes acompanhadas no ano 2007 verificou-se uma maior incidência de mulheres de nacionalidade Portuguesa, seguida de Brasil, Cabo Verde e Angola. Verificou-se que a maioria das mulheres integradas, vêm acompanhadas de um filho menor a cargo. Relativamente à escolaridade das Utentes a maioria situava-se no intervalo do 3º Ciclo (Ensino Básico). No que concerne à situação profissional das utentes integradas, a maioria encontrava-se numa situação de Desemprego.

No que respeita a idade das crianças/jovens acolhidos verificou-se que a maioria se inseria na faixa etária dos 4 aos 7 anos.

No concelho do Seixal, para além do Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, existe uma resposta específica e especializada de internamento para a problemática da Violência Doméstica:

Denominação: casa abrigo “nova esperança”

Entidade responsável pelo projeto: cooperativa pelo sonho é que vamos”

Objetivos: acolhimento de mulheres e crianças a cargo em situação de violência doméstica.

Processos sobre os quais se pretende atuar: proteção à mulher e crianças vítimas de violência doméstica.

Público-alvo: famílias vítimas de violência doméstica, sobretudo mulheres.

Efeitos esperados: elaboração de um projeto de vida que permita equacionar as perspetivas futuras para cada situação.

Método e estratégias preventivas adotadas: acompanhamento por uma equipa multidisciplinar. Promoção para autonomia de vida.

Parceria: câmara municipal do seixal, educação, emprego, saúde, segurança social, forças de segurança, autarquia do seixal e tribunal.

Número aproximado de municípios abrangidos: em 2007: 20 utentes

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

No concelho do Seixal há uma **conexão entre Imigração e Cooperação para o Desenvolvimento**, havendo uma resposta focalizada no acolhimento e integração dos imigrantes através de um conjunto de projetos no domínio das migrações e da cooperação para o desenvolvimento comunitário.

Estes projetos desenvolvem-se na Divisão das Migrações e Cidadania, à qual compete, no âmbito do serviço de atendimento público, acolher e encaminhar os imigrantes e populações com dificuldades específicas de integração para os recursos existentes a nível local e/ou nacional. Este encaminhamento tem por base a existência do “Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal” no âmbito do qual as instituições se comprometeram a promover e a encontrar respostas que potenciem a integração das pessoas.

A par deste trabalho junto da comunidade imigrante, comunidades culturais, e outros públicos com necessidade de integração, nomeadamente ao nível do mercado de trabalho, é realizado um programa de cooperação intermunicipal com alguns municípios da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), no âmbito do qual se promove a interação entre escolas de meios diferentes, nomeadamente através de um site de apoio ao projeto de educação para o desenvolvimento o www.cm-seixal.pt/povosculturasepontes, bem como diversos projetos de cooperação nas áreas da educação, saúde e infraestruturas.

Destes, destacamos a construção, equipamento e formação de profissionais, da Biblioteca Distrital de Lobata em S. Tomé, o projeto da Biblioteca Municipal da Boa Vista, os intercâmbios de experiências pedagógicas dinamizadas no seio das escolas dos municípios de Seixal e Boa Vista em Cabo Verde, a eletrificação da povoação de Desejada em S. Tomé, a colaboração na construção da estrada de ligação da cidade capital da Ilha da Boa Vista à povoação mais próxima.

Estas ações têm, sempre que possível, o envolvimento da comunidade municipal na qual se inclui naturalmente a comunidade imigrante de origem dos municípios com quem cooperamos e os diversos agentes que atuam neste âmbito.

Quadro 8.48 – Projetos de Parceria da Divisão das Migrações e Cidadania - 2008

DENOMINAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	PARCEIROS
Espaço Cidadania	Centro de apoio, gestão, organização e encaminhamento de processos de migrantes, apoio jurídico, apoio psicológico e empregabilidade	População migrante	CMS, SEF, DGACCP, IEFP, ACIDI, CRIAR-T, SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO SEIXAL, ACT, ASSOCIAÇÕES DE IMIGRANTES, AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, JUNTAS DE FREGUESIAS, CENTROS DE SAÚDE, CAPA
Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal	Parceria de desenvolvimento do projeto de integração socioprofissional e promoção da cidadania das pessoas imigrantes, pertencentes a comunidades culturais e/ou com dificuldades de integração.	Comunidade migrante Comunidades culturais Outros públicos com necessidades de integração, comunidade de acolhimento.	CMS, DGACCP, ACIDI, ACES, CIG, SEF, IEFP/C. Emprego, JF do concelho, CRIAR-T Associação de Solidariedade, KAMBA – Associação de Angolanos do concelho do Seixal, Associação Luso-brasileira de solidariedade e promoção social – Casa Grande, Associação Cabo-Verdiana do Seixal, Associação Moçambique Sempre, Associação Brasileira de Portugal, Guineáspora, Associação para a Defesa e Inserção das Minorias Étnicas – ADIME, AMUCIP – Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas, Frátil – Associação de Imigrantes Romenos e Moldavos, Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela/Centro Comunitário “Várias Culturas Uma Só Vida”, Escola Básica do 1.º Ciclo de Amora, Cooperativa de Solidariedade Social “Pelo Sonho É Que Vamos”, Santa Casa da Misericórdia do Seixal, Centro de Assistência Paroquial de Amora, EB1/JI Foros de Amora, Escola Secundária Manuel Cargaleiro, EB1 da Quinta de São João, EB1/JI do Miratejo e Agrupamento de Escolas “O Rouxinol”
Fórum Cidadania	Um espaço de reflexão conjunta e debate sobre os problemas que afetam a população migrante e as comunidades culturais, de forma a encontrar soluções através da convergência dos esforços necessários	Agentes e/ou instituições interessadas na temática da imigração, público em geral	CMS e parceiros do Pacto
Povos, Culturas e Pontes	Dinamização de programas de geminação escolar, promoção de boas práticas de acolhimento e integração de imigrantes ou descendentes em contexto escolar	Alunos, alunas e docentes dos diversos graus de ensino dos municípios geminados	CMS, Escolas, Centro de Formação e municípios geminados
Encontro Intercultural “Saberes e Sabores”	Reforçar o diálogo intercultural e promover o conhecimento das diversas culturas e comunidades	População em geral	CCRAM, CMS, JFCorroios, Embaixadas, Escolas e associações de imigrantes
Dia Municipal da Comunidade Migrante	Encontro cultural e desportivo das diversas comunidades imigrantes	População em geral	CMS e Associações de Imigrantes
Saúde para Todos	Campanha de rastreio e sensibilização para a saúde	População em geral	CMS, LCS, CVP, JFAmora, Feelgoood, trevo, Instituto Egas Moniz,
Enlaces	Contribuir para o desenvolvimento de competências de agentes de Educação para o Desenvolvimento (ED)	Técnicos/as de diversas áreas potenciadoras de ED	FEC, CMSeixal, CMSetúbal, CMGrândola, CMAveiro, CMSanta Maria da Feira e ONG ORBIS, Campanha do Milénio – Nações Unidas e IPAD
Sub-projecto “Pensa Glocal”	Sensibilizar e mobilizar para as questões do Desenvolvimento e necessidade de concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio	População em geral	CMS (DMC e Gab. Juventude), FEC, R@TO ADCC, CRIAR-T, Universidade Sénior do Seixal, Agrupamento de Escolas Paulo da Gama, Associação Cabo-verdiana do Seixal,
Programas de Apoio às Associações de Imigrantes	Apoio às iniciativas das Associações	Associações de Imigrantes do concelho	CMS/Juntas de Freguesia
Programa de apoio às instituições religiosas	Apoio às iniciativas das instituições religiosas	Instituições religiosas do concelho	CMS/Juntas de Freguesia
Biblioteca Municipal da Boa Vista (Cabo Verde)	Execução de projeto, oferta de equipamento	População do município da Boa Vista	CMS, CMBV
Programa de promoção da saúde	Intervenções, na área da saúde, nos municípios geminados	Populações dos municípios geminados	CMS, Municípios geminados, AMI, Médicos do Mundo, Centros de Saúde, Laboratórios e Farmácias
Intercâmbio de experiências pedagógicas – Jornadas Pedagógicas	Intervenções, na área do ensino, nos municípios geminados	População escolar dos municípios geminados	CMS, Municípios geminados, delegações escolares, escolas e empresas do concelho

Fonte: Divisão das Migrações e Cidadania, 2008

Desde 2004 o concelho tem contado com uma nova resposta inicialmente concebida para responder às necessidades de acolhimento de emergência destinada à área da imigração, nomeadamente a Comunidade de Inserção da CRIAR-T (inicialmente denominado Centro de Acolhimento para Imigrantes), cuja gestão é da responsabilidade da Criar-T Associação de Solidariedade.

Denominação: COMUNIDADE DE INSERÇÃO DA CRIAR-T

Entidade responsável pelo projeto: Criar-T Associação de Solidariedade

Objetivos: Promover o acolhimento temporário de pessoas, em situação de exclusão e ausência de resposta habitacional, com vista à sua reintegração na sociedade, de acordo com o projeto de vida estabelecido com as próprias pessoas.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social, Imigração.

Público-alvo: Acolhimento temporário de pessoas, em situação de carência e / ou ausência de resposta habitacional e de acolhimento.

Efeitos esperados: Reduzir as situações de ausência de acolhimento

Nº DE VAGAS: 17

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

É de referir um outro programa em curso, que tem um carácter universal, dirigido à população ativa mais carenciada e que visa proporcionar oportunidades de fruição turística e de satisfação cultural que, embora tenha uma expressão relativamente modesta, demonstra o alargamento das preocupações sociais aos aspetos mais qualitativos da vida coletiva e do desenvolvimento social.

Denominação: SEIXAL FORA DE PORTAS – TURISMO SOCIAL

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Ação Social e Divisão de Desenvolvimento e Promoção do Turismo

Objetivos: Contribuir para o enriquecimento cultural da população mais desfavorecida, bem como para o atenuamento das assimetrias sociais e culturais. Inserido no Programa de Desenvolvimento e Apoio Social ao Turismo Social, através da realização de viagens de carácter turístico-cultural fora do Concelho do Seixal destinadas à população mais carenciada.

As viagens são comparticipadas pelos participantes num montante pecuniário simbólico, montante este que é revertido para a aquisição de lembranças aos participantes. As viagens incluem um almoço, cujos custos são suportados pela Câmara Municipal do Seixal, bem como todas as entradas em museu e locais de interesse agendados no âmbito da viagem.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Família, Lazer e Ação Social.

Público-alvo: População carenciada no Concelho do Seixal, em idade ativa.

Efeitos esperados: Pretende-se abranger a população ativa, através de Programas de lazer da autarquia, dado tratar-se de uma população que trabalha, dispondo de pouco tempo livre e cuja realidade social a tem afastado do convívio familiar.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal e entidades particulares de solidariedade social sem fins lucrativos da zona, que colaboraram na seleção dos participantes.

Número de pessoas abrangidas: ANO 2009: 1 viagem – média de 50 pessoas; ANO 2010: 1 viagem – média de 50 pessoas; ANO 2011: não se realizou a iniciativa, por indisponibilidade económica.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Ainda no âmbito das intervenções específicas e transversais, de referir o **Trabalho a Favor da Comunidade** (ver caixa) que se caracteriza por ser uma pena de substituição, aplicada com o consentimento do arguido e consiste na prestação de serviços gratuitos ao Estado, a outras pessoas coletivas de direito público ou a entidades privadas cujos fins o tribunal considere de interesse para a comunidade. A autarquia colabora com o Tribunal de Família e Menores da Comarca do Seixal neste projeto, na sequência do Protocolo de Cooperação celebrado com a Direção Geral de Reinserção Social (ex-Instituto de Reinserção Social), em Junho de 2005. Este aposta na criação de condições facilitadoras da execução de prestação de trabalho em serviços municipais, no âmbito das sanções ou deveres/injunções penais, através da disponibilização de postos de trabalho não remunerados.

Denominação: TRABALHO A FAVOR DA COMUNIDADE

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Ação Social e Direção Geral de Reinserção Social

Objetivos: pena de substituição, aplicada com o consentimento do arguido e consiste na prestação de serviços gratuitos ao estado, a outras pessoas coletivas de direito público ou a entidades privadas cujos fins o tribunal considere de interesse para a comunidade. A quantidade de trabalho é fixada até 480 horas e o trabalho pode ser executado em dias úteis, aos sábados, domingos e feriado, não podendo cada período de trabalho prejudicar a jornada normal de trabalho de quem possui um emprego.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social e Justiça.

Público-alvo: Todas as pessoas com residência no Concelho do Seixal, com penas aplicadas de trabalho a favor da comunidade, cuja medida abranja a sua integração em estruturas municipais.

Efeitos esperados: Integrar, acompanhar e apoiar no cumprimento de medidas de trabalho a favor da comunidade, como pena de substituição de penas de multa ou prisão.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal (todos os serviços que de disponibilizem para receber possíveis candidatos) e Direção Geral de Reinserção Social

Número de pessoas abrangidas: ANOS DE 2008, 2009 E 2010: 34 ANO, 2011: 115

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Os projetos “Feira das Plantas”, “Feira das Descobertas – O Social em Ação”, “Festividades na Tabanka – Festa dos Povos”, “Jogos Interculturais e Animação de Bairros” (já anteriormente referido no capítulo dos projetos dirigidos às crianças e jovens), Projeto “Gira Lua - As Faces da Lua”, Projeto “Mediadores Ciganos” e “Sistema de Mediação Familiar”, constituem projetos que se destinam a públicos mais específicos e transversais, estruturantes para a ação da Divisão de Ação Social.

Denominação: FEIRA DAS PLANTAS

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Ação Social e Divisão de Espaços Verdes

Objetivos: Disponibilizar aos municípios o material vegetal do Viveiro Municipal que não se adequa às características dos espaços verdes municipais, mas que pode ter interesse para os jardins privados, mediante a contrapartida de um donativo, a reverter a favor de uma entidade com intervenção social no Município do Seixal.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social

Público-alvo: Instituições Privadas de Solidariedade Social, equiparadas ou instituições de solidariedade sem fins lucrativos com intervenção social no Município do Seixal.

Efeitos esperados: Angariação de fundos que revertam a favor das instituições de solidariedade social do concelho

Parceria: Câmara Municipal do Seixal (Divisão de Ação Social e Divisão de Espaços Verdes) e instituições de solidariedade social do concelho

Nº de ações realizadas: 6 (desde 2006, uma por ano). Beneficiada 1 instituição de solidariedade social em cada ano.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: FEIRA DAS DESCOBERTAS – SOCIAL EM AÇÃO

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Ação Social

Objetivos: Esta iniciativa surgiu após a realização da 1ª edição da Feira Medieval, realizada em 2007, para a qual o desafio foi proporcionar aos municíipes visitantes descobrirem o trabalho das instituições sociais locais, fortalecer e reforçar os laços e as redes de parceria. A Feira das Descobertas - O Social em Ação visou proporcionar uma viagem ao passado que relembrava os Descobrimentos, a Proteção Social e a Expansão Portuguesa, em que o teatro e a animação de rua surgiram associados às questões sociais de exclusões e discriminações. A estas atividades juntaram-se o projeto "Ateliês de Bonecas e Brinquedos Antigos", o projeto "Avós, Contem-me Uma História" e a exposição "Proteção Social - Da Idade Média ao Século XXI", dando a conhecer as várias fases sobre o sistema de proteção social dos últimos 500 anos da História Portuguesa. Esta iniciativa juntou, também, a iniciativa "Ementas Saudáveis com Receitas Antigas" e na mostra de atividades das Instituições Particulares de Solidariedade Social da área da infância, em que a primeira, pretende contribuir para a valorização da cultura gastronómica, o intercâmbio entre as várias instituições, nomeadamente as associações de reformados do concelho e a promoção de uma alimentação saudável e última, tem como objetivo divulgar as atividades na área da infância.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social / Animação

Público-alvo: Público em geral e instituições de solidariedade social do concelho

Efeitos esperados: dar a conhecer os sistemas de proteção social ao longo dos tempos e promover o intercâmbio entre as instituições

Parceria: Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Ação Social, as Associações de Reformados/as e as instituições da área da infância do concelho

Ações: ANO 2007: 1ª edição: Feira Medieval; ANO 2009: 2ª edição: Feira das Descobertas, O Social em Ação

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: FESTIVIDADES NA TABANKA – FESTA DOS POVOS

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Ação Social

Objetivos: Esta iniciativa tem como objetivo promover e recriar uma mostra musical, cultural e gastronómica que reflete a multiculturalidade dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, dos residentes no Bairro da Quinta da Princesa. A iniciativa decorre durante dois dias e caracteriza-se por mostras de gastronomia tradicional de vários países, no âmbito das Comemorações da Independência de Cabo Verde. No primeiro dia das Festividades realiza-se um desfile do Colá San Jon (que se caracteriza por danças e celebrações dos Santos populares - S. João) e no segundo dia decorre uma missa, seguida de um almoço comunitário.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social e Animação

Público-alvo: comunidade residente no Bairro da Quinta da Princesa

Efeitos esperados: reforço das parcerias e promoção da interculturalidade

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, Grupo Cultural Católico da Quinta da Princesa, EB1 da Qt. da Princesa, Associação Esperança e ARIFA

Ações: Esta iniciativa realiza-se desde 2006, no mês de Julho, integrada nas comemorações do Dia da Independência de Cabo Verde (5 de Julho)

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: PROJETO GIRA LUA AS FACES DA LUA – SAÚDE SOBRE RODAS

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social e Divisão de Desenvolvimento em Saúde

Objetivos: O Projeto Gira Lua – As faces da Lua (Saúde Sobre Rodas) procura ir ao encontro das necessidades inscritas no Diagnóstico Social do Concelho do Seixal que nos dá conta da existência de um número significativo de pessoas infetadas com HIV, toxicodependência e diversos problemas sociais que podem estar associados à prática de prostituição, tal como a imigração ilegal, sendo que relativamente a esta última questão é difícil a sua quantificação atendendo à sua condição de ilegalidade. Neste sentido, o projeto incide numa intervenção técnica junto da população que se entrega às práticas de prostituição, tendo em conta a total ausência de intervenção no concelho junto a esta população.

Este projeto tem por objetivos:

- Informar e promover a educação para a saúde, com especial enfoque na área da sexualidade;
- Prevenir os comportamentos de risco associados à prática da prostituição;
- Sensibilizar para o uso sistemático do preservativo em todas as relações sexuais, disponibilizando os mesmos;
- Sensibilizar para o rastreio voluntário de doenças sexualmente transmissíveis e outras patologias;
- Promover a monitorização do estado de saúde, de forma voluntária;
- Prestar apoio psicossocial;
- Potenciar a integração e inclusão social deste grupo populacional;
- Promover o encaminhamento para instituições/consultas especializadas (Equipa de Tratamento do Centro de Respostas Integradas do Instituto da Drogas e Toxicodependência, Segurança Social, Comunidade de Inserção da CRIAR-T, Centro de Emprego, etc.) sempre que se justifique;
- Promover competências com vista a uma melhor autogestão da saúde;
- Promover competências com vista à criação de mudanças nos estilos de vida, conducentes a uma melhor saúde e qualidade de vida.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social / Saúde

Público-alvo: Pessoas que se dedicam à prática de prostituição

Efeitos esperados: disponibilizar informação de saúde e social

Parceria: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social e Divisão de Desenvolvimento em Saúde, o ACES e o Hospital Garcia de Orta

Ações: As saídas da viatura “Saúde Sobre Rodas” decorrem semanalmente, para os locais identificados

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: PROJETO MEDIADORES CIGANOS

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: O Projeto-piloto de Mediadores Ciganos consiste em incentivar iniciativas da sociedade civil que visem melhorar o acesso das comunidades ciganas a serviços e equipamentos locais, e promover a comunicação entre a comunidade cigana e a comunidade envolvente, com vista à prevenção e gestão de conflitos.

Os objetivos do projeto são:

- Dinamizar ações de formação junto da comunidade envolvente com vista a aprofundar o conhecimento da comunidade cigana;
- Atendimento à comunidade cigana;
- Divulgar e potenciar o Projeto de Mediadores Ciganos nos agrupamentos escolares e junto da própria comunidade cigana através de ações de sensibilização e divulgação;
- Aplicação de um questionário para aferir necessidades e caracterização das comunidades e elaboração do respetivo diagnóstico.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social e Exclusão

Público-alvo: Municípios do Seixal

Efeitos esperados: Proporcionar um melhor conhecimento e diálogo intercultural

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, o ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Dialogo Intercultural e a União Concelhia das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Seixal.

Ações: 11

Número de pessoas abrangidas desde 2010: 2000

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: SISTEMA DE MEDIAÇÃO FAMILIAR

Entidade responsável pelo projeto: Gabinete de Resolução Alternativa de Litígios (GRAL)

Objetivos: O Sistema de Mediação Familiar visa reforçar o apoio à família e proteção das crianças ao possibilitar intervir na esfera familiar através do recurso a uma estrutura flexível de mediadores familiares organizados e convocados pelo Gabinete de Resolução Alternativa de Litígios (GRAL), a partir do acolhimento e triagem dos pedidos de mediação familiar, prestando e desenvolvendo atendimentos nos locais designados. A mediação familiar é uma modalidade extrajudicial que tem como objetivo a resolução de conflitos surgidos no âmbito de relações familiares, em que as partes, com a sua participação pessoal e direta e, auxiliadas pelo mediador de conflitos, visam alcançar um acordo.

O Sistema de Mediação Familiar foi implementado no concelho em 3 estruturas descentralizadas, nomeadamente na Junta de Freguesia de Corroios, Junta de Freguesia do Seixal e CRIAR-T Associação de Solidariedade, permitindo uma maior acessibilidade do município no recurso a esta estratégia de aproximação da Justiça.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Justiça

Público-alvo: Municípios do Seixal

Efeitos esperados: Promover a acessibilidade dos municípios do seixal ao sistema judiciário para a mediação de conflitos resultantes da regulação, alteração e incumprimento do regime de exercício do poder paternal, divórcio e separação de pessoas e bens, conversão da separação de pessoas e bens em divórcio, reconciliação dos cônjuges separados, atribuição e alteração de alimentos, provisórios ou definitivos, atribuição de casa de morada de família ou privação do direito de uso dos apelidos do outro cônjuge e autorização do uso dos apelidos do ex-cônjuge.

Parceria: Câmara Municipal do Seixal, o GRAL, a Junta de Freguesia do Seixal, a Junta de Freguesia de Corroios e a CRIAR-T Associação de Solidariedade.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Em Outubro de 2004, o concelho do Seixal constituiu a parceria da **Rede Social**, criada através da Resolução de Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de Novembro, pela Declaração de Retificação nº 10.0/98 de 30 de Maio e pelo Despacho Normativo nº 8/2002 de 12 de Fevereiro (na sua fase piloto) e, posteriormente, regulamentada pelo Decreto-lei nº 115/2006 de 14 de Junho, que estabelece as competências dos municípios na dinamização e constituição das Redes Sociais.

A Rede Social é constituída pelo plenário do Conselho Local de Ação Social (CLAS) e pelas 6 Comissões Sociais de Freguesia (CSF), sendo gerida pelo Núcleo Executivo (NE), instância operativa da Rede Social, nomeado de dois em dois anos pelo plenário do CLAS. Compete à Rede Social elaborar o Diagnóstico Social do concelho (DS), o Plano de Desenvolvimento Social (PDS), os Planos de Ação Anuais (PA), a Carta Social Municipal (CSM) e o Sistema de Informação Local (SIL). Para além destes instrumentos, a Rede Social do Seixal elaborou o primeiro **Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades** (PMIG), decorrente do compromisso público estabelecido entre a parceria da Rede e a Assembleia Municipal do Seixal, aquando da realização da 1ª edição da Semana Social, decorrida em Novembro de 2007, no qual foi estabelecido o compromisso de elaborar um Diagnóstico de Género no conjunto das 21 metas a alcançar até final da vigência do 1º Plano de Desenvolvimento Social 2007-2009, no âmbito das descriminações.

Constituindo-se como um dos instrumentos de planeamento do território mais estruturantes, o **Diagnóstico Social** do concelho constitui-se como um instrumento dinâmico sujeito a atualização periódica, através da monitorização contínua dos dados, resultante da participação dos diferentes parceiros, que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da deteção dos problemas prioritários e respetiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais. O Diagnóstico Social permite o desenvolvimento do **Sistema de Informação Local**, mais vulgarmente denominado **Diagnóstico Contínuo**, que criará um dispositivo dos dados de diagnóstico mais célere e regular.

Quanto ao **Plano de Desenvolvimento Social**, consiste num plano estratégico que se estrutura a partir dos objetivos do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) e que determina eixos, estratégias e objetivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no Diagnóstico Social. O PDS operacionaliza-se através de **Planos de Ação anuais**, a concretizar pelos parceiros locais, definindo a entidade responsável pelo projeto ou a ação e os respetivos recursos humanos e financeiros.

Denominação: REDE SOCIAL DO SEIXAL

Entidade responsável: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: A rede social pretende constituir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas, atuando nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, potencialidades e valores intrínsecos de cada um, na partilha, na participação e na colaboração, com vista à consensualização de objetivos, à concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais e à otimização dos recursos endógenos e exógenos ao território.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Exclusão e Ação Social.

Público-alvo: Todos os municípios do concelho do Seixal.

Efeitos esperados: Erradicação da pobreza, combate a todas as formas de exclusão social e promoção do desenvolvimento social local

Parceria do conselho local de ação social: Câmara Municipal do Seixal e todas as entidades públicas e privadas com e sem fins lucrativos que formalizem a sua adesão ao Conselho Local de Ação Social e sejam aprovados pela maioria do plenário.

Parceria em dezembro de 2011: 206 parceiros

Núcleo executivo: BIÉNIO 2011/2012: 7 parceiros; BIÉNIO 2009/2010: 9 parceiros; BIÉNIO 2008/2009: 9 parceiros; BIÉNIO 2006/2007: 9 parceiros; BIÉNIO 2004/2005: 9 parceiros; de Junho a Outubro de 2004: Núcleo Dinamizador – X entidades.

Comissões sociais de freguesia: Comissão Social da Freguesia de Aldeia de Paio Pires (constituída em 2006) 15 parceiros em Dezembro/2011; Comissão Social da Freguesia de Amora (constituída em 2006) 58 parceiros em Dezembro/2011, Comissão Social da Freguesia de Arrentela (constituída em 2006) 34 parceiros em Dezembro/2011; Comissão Social da Freguesia de Corroios (constituída em 2006) 25 parceiros em Dezembro/2011; Comissão Social da Freguesia de Fernão Ferro (constituída em 2006) 14 parceiros em Dezembro/2011 e Comissão Social da Freguesia do Seixal (constituída em 2006) 16 parceiros em Dezembro/2011.

Instrumentos produzidos: Diagnóstico Social do concelho 2005; Plano de Desenvolvimento Social do concelho 2007-2009; Planos de Ação Anuais de 2007, 2008 e 2009; Plano de Desenvolvimento Social do concelho 2010-2012; Planos de Ação Anuais de 2010, 2011 e 2012; Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal 2010-2012; Carta Social Municipal em execução; Sistema de Informação Local em execução, dinamização da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas Sem-Abrigo (ENIPSA) e constituição do Núcleo de Planeamento para a Integração dos Sem-Abrigo (NPISA) e dinamização da Emergência Social Concelhia (ESC).

Outras parcerias constituídas: parceria do Conselho Consultivo para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal (CONCIGO): 8 parceiros; parceria do NPISA (Núcleo de Planeamento para a Integração das Pessoas Sem-Abrigo da ENIPSA): 7 parceiros

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, Site da Rede Social, 2011

Denominação: PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E OPORTUNIDADES DO SEIXAL

Entidade responsável: Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ação Social

Objetivos: A atuação na problemática da Igualdade de Género e Oportunidades é definida atualmente como uma boa prática de governância local. Decorrente das sinergias desenvolvidas com a parceria através da Rede Social, o Seixal aprovou o 1º Plano Municipal para Igualdade de Género e Oportunidades (PMIG) para o triénio 2010-2012, que contempla 52 medidas para implementação, com vista à minimização e redução das desigualdades entre os géneros e a promoção das mesmas oportunidades entre os sexos. Para o acompanhamento deste trabalho, foi constituído o CONCIGO – Conselho Consultivo para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal, que substitui a figura do conselheiro ou conselheira para a Igualdade de Género do município, composto pelas seguintes entidades:

- Câmara Municipal do Seixal
- Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes (CNAD) – Delegação da Margem Sul
- Cooperativa Pelo Sonho É Que Vamos
- Instituto Superior de Ciências Social e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP)
- Associação de Mulheres Ciganas de Portugal (AMUCIP)
- Associação OPUS GAY
- Movimento Democrático de Mulheres (MDM)
- União de Mulheres Alternativa Resposta (UMAR).

Processos sobre os quais se pretende atuar: Igualdade de Género e Ação Social.

Público-alvo: Municípios do concelho do Seixal e todas as entidades públicas e privadas com e sem fins lucrativos

Efeitos esperados: Redução das desigualdades entre os géneros e a promoção das mesmas oportunidades entre os sexos

Parceria: CONCIGO

Instrumentos produzidos: Diagnóstico de Género do concelho do Seixal, Plano Municipal para a Igualdade de Género 2010-2012 e Planos de Ação 2011 e 2012

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Ainda no âmbito da Rede Social, foram dinamizados vários projetos específicos, nomeadamente o **Apoio aos Projetos Inovadores** que consiste em disponibilizar uma linha de financiamento a projetos inovadores de intervenção social, a entidades parceiras da Rede Social, com natureza associativa (instituições particulares de solidariedade social, associações, coletividades, organizações não governamentais), excluindo deste leque as entidades públicas, com o objetivo de promover e incentivar o desenvolvimento de projetos e iniciativas que espelhem inovação no foco e valores em ação social. Destaca-se, ainda, a **Semana Social** e a **Feira de Emprego e da Carreira do Seixal**, no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Arrentela, cuja dinamização deste último é da responsabilidade do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela (entidade promotora do projeto).

Denominação: APOIO A PROJETOS INOVADORES

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Ação Social

Objetivos: promover e incentivar o desenvolvimento de projetos e iniciativas que espelhem inovação no foco e valores em ação social, desenvolvidos por entidades parceiras da Rede Social, com natureza associativa (instituições particulares de solidariedade social, associações, coletividades, organizações não governamentais), excluindo deste leque as entidades públicas, através de uma linha de financiamento a projetos inovadores de intervenção social. O objetivo é promover o foco de intervenção em ação social, ou seja, a função preventiva dos fatores que estão na origem ou no agravamento dos problemas sociais e a função de integração comunitária, geradora de iniciativas coletivas e de participação das famílias/grupos/indivíduos, em projetos inovadores apresentados pelas entidades, que assumam os valores adotados pela ação social municipal, ou seja, a solidariedade, a inclusão, a cidadania e a participação.

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social e Inclusão.

Público-alvo: Municípios do concelho do Seixal em situação de exclusão ou vulnerabilidade social (pessoas idosas, deficientes ou dependentes, crianças, jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade).

Efeitos esperados: promover a participação e atenuar os fatores de exclusão

Parceria: destinado às entidades parceiras da Rede Social do Seixal, de natureza associativa e/ou de solidariedade social (exclui entidades públicas).

Ano 2009: Número de projetos apresentados: 9 - Número de projetos aprovados: 5

Ano 2010: Número de projetos apresentados: 9 - Número de projetos aprovados: 5

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2011

Denominação: SEMANA SOCIAL

Entidade responsável pelo projeto: Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Ação Social

Objetivos: reforçar a parceria no âmbito da Rede Social do Seixal, através da dinamização de actividades enquadradas numa iniciativa conjunta/colectiva e criar sinergias decorrentes da atividade desenvolvida necessárias à continuidade do trabalho encetado através dos Planos de Ação da Rede Social. Os objetivos da Semana Social são:

- Reforçar a parceria no âmbito da Rede Social do Seixal, através da dinamização de actividades enquadradas numa iniciativa conjunta/colectiva;
- Criar sinergias decorrentes da atividade desenvolvida necessárias à continuidade do trabalho encetado através dos Planos de Ação;
- Sensibilizar o público em geral para os temas e problemáticas da exclusão, discriminação e diversidade (edição de 2007);
- Divulgar os recursos locais existentes para resposta à satisfação dos direitos sociais (edição de 2007);
- Sensibilizar a parceria e o público em geral para a problemática dos Direitos Humanos (edição de 2009);
- Divulgar os recursos locais existentes para resposta à satisfação dos direitos sociais (edição de 2009).

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social e Participação

Público-alvo: Municípios do concelho do Seixal

Efeitos esperados: promover a participação e reforçar a parceria

Parceria: Câmara Municipal do Seixal e entidades parceiras da Rede Social

Ações: 1^a Edição Novembro de 2007 e 2^a Edição Abril de 2009

Número de pessoas abrangidas:

Ano 2007: 1^a edição - Envolvidas cerca de 24.900 visitantes do espaço Rio Sul Shopping; 200 entidades envolvidas = 3.790 participantes (crianças, jovens, adultos e idosos)

Ano 2009: 2^a edição – Envolvidas 21 entidades em todo o programa realizado, estimando a participação direta de cerca de 200 pessoas, Núcleo Executivo da Rede Social: 9 entidades (cerca de 15 pessoas); colaboração de 15 serviços municipais.

Ano 2012: 3^a edição - iniciativa realizada em maio, cujos dados estatísticos ainda não se encontram sistematizados, à data de encerramento desta versão do Diagnóstico Social.

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2012

Denominação: FEIRA DO EMPREGO E DA CARREIRA DO SEIXAL

Entidade responsável pelo projeto: Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela/Contrato Local de Desenvolvimento Social de Arrentela

Objetivos: reforçar a parceria no âmbito da Rede Social do Seixal, através da dinamização de actividades enquadradas numa iniciativa conjunta/colectiva e criar sinergias decorrentes da atividade desenvolvida necessárias à continuidade do trabalho encetado através dos Planos de Ação da Rede Social. Os objetivos da Semana Social são:

- Reforçar a parceria no âmbito da Rede Social do Seixal, através da dinamização de actividades enquadradas numa iniciativa conjunta/colectiva;
- Criar sinergias decorrentes da atividade desenvolvida necessárias à continuidade do trabalho encetado através dos Planos de Ação;
- Sensibilizar o público em geral para os temas e problemáticas da exclusão, discriminação e diversidade (edição de 2007);
- Divulgar os recursos locais existentes para resposta à satisfação dos direitos sociais (edição de 2007);
- Sensibilizar a parceria e o público em geral para a problemática dos Direitos Humanos (edição de 2009);
- Divulgar os recursos locais existentes para resposta à satisfação dos direitos sociais (edição de 2009).

Processos sobre os quais se pretende atuar: Ação Social e Participação

Público-alvo: Municípios do concelho do Seixal

Efeitos esperados: promover a divulgação de ofertas de emprego e formação profissional das empresas e estruturas de emprego e formação do concelho

Parceria: Centro Paroq. de Bem-Estar Social de Arrentela, Câmara Municipal do Seixal, Rio Sul Shopping e entidades parceiras da Rede Social do Seixal

Ações: 1^a Edição março 2010, 2^a Edição maio 2011 e 3^a Edição maio de 2012

Número de municípios abrangidos: Anos 2010 e 2011: 37.000 mil municípios; Ano 2012: dados não apurados

Fonte: CMS/ Divisão de Ação Social, 2012

Ponto da situação em 2011 relativo aos equipamentos e respostas sociais programáveis em Carta Social Municipal – em curso

Segundo dados recentes da Segurança Social, referentes já ao ano de **2011**, existem no concelho do Seixal **20 instituições com Acordo de Cooperação** com a Segurança Social, que abrangem **4.061 utentes** em **18 tipos de respostas sociais**.

Quadro 8.49 - Cooperação Segurança Social / Rede Solidária – Seixal, 2011	
Resposta Social	Nº de Utentes com Acordo
Casa de Abrigo	20
CATL – c/ Extensão de horário c/ almoço	90
CATL – Funcionamento clássico c/ almoço	110
CATL – Funcionamento clássico s/ almoço	120
Centro Comunitário	1.120
Centro de Acolhimento Temporário	11
Centro de Atividades Ocupacionais	35
Centro de Convívio	171
Centro de Dia	515
Comunidade de Inserção	17
Creche	247
Creche familiar	359
Estabelecimento de Educação Pré-escolar	525
Intervenção Precoce	90
Lar de Idosos	72
Lar de Infância e Juventude	10
Refeitório / Cantina Social	40
Serviço de Apoio Domiciliário	509
Total Geral	4.061
Nº de Instituições com Acordo de Cooperação	20

Fonte: SIF / SAP, 2011

Em março de **2011** estavam também registados **69 Equipamentos Privados de Ação Social** com capacidade para **1.726 utentes**.

Quadro 8.50 - Equipamento Privados de Ação Social – Seixal, 2011		
Resposta Social	SEIXAL	
Lar de Idosos	Nº de Equipamentos	13
	Capacidade	275
Creche	Nº de Equipamentos	33
	Capacidade	988
CATL	Nº de Equipamentos	23
	Capacidade	463
TOTAL	Nº de Equipamentos	69
	Capacidade	1.726

Fonte: ISS,IP – C. Dist. Setúbal – Unidade de Desenvolvimento Social, Março 2011

Passamos agora a usar exclusivamente os **dados provenientes da construção e montagem da Carta Social Municipal** (para programação de respostas no horizonte dos próximos 20 anos, ou seja 2012 – 2032), com uma última **atualização em Março de 2012**, mesmo em vésperas de edição deste documento. Este tipo de dados estarão em contínua e intensa atualização, quer no quadro da Carta Social Municipal, quer no quadro do Diagnóstico Contínuo já em montagem (baterias de indicadores e base de dados integrada) no ano de 2012.

Na **Rede Privada de Solidariedade** destacam-se **26 Instituições Particulares de Solidariedade Social**, ou com estatuto jurídico equiparado, que asseguram o funcionamento regular de **37 equipamentos** que, no seu conjunto, proporcionam **57 respostas sociais** em **16 tipologias** suscetíveis de programação em Carta Social Municipal, nas áreas das Crianças e Jovens, Idosos, Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência, Família e Comunidade e Pessoas em Situação de Dependência, que dão **resposta a 3.661 utentes**, das quais **717 crianças e jovens, 1.513 idosos, 54 pessoas com deficiência, 30 pessoas em situação de dependência e 1.347 pessoas em situação de vulnerabilidade social**.

Destas, 4 não oferecem, por agora, respostas sociais tipificadas, programáveis em Carta Social Municipal, nomeadamente, a Casa do Educador, a Associação “A Voz do Amor”, a Casa do Povo de Corroios e a Associação Portuguesa Promotora da Saúde e Higiene Oral.

Na **Rede Privada com Alvará**, foram consideradas **42 entidades**. Destas, 31 intervêm na área da infância e dão resposta a 786 crianças na valência de Creche e 11 desenvolvem a sua atividade na área dos idosos que respondem a 279 utentes nas valências de Lar de Idosos, abrangendo, no conjunto, **1.065 utentes**. Das 26 respostas sociais inscritas no elenco geral das respostas possíveis (MSS), constata-se que apenas 16, por agora, se concretizam, efetivamente, neste concelho.

Analizando a distribuição espacial dos equipamentos da rede solidária por freguesia, observa-se que a **maior concentração verifica-se na freguesia de Arrentela**, onde existem 11 equipamentos, o que se deve à sua centralidade, seguida das freguesias de Amora e de Corroios, ambas com 8. As freguesias de Fernão Ferro, Seixal e Aldeia de Paio Pires são as que possuem menos equipamentos, com 3 cada.

Quadro 8.51 – Instituições Particulares de Solidariedade Social com Sede e/ou Equipamentos e Respostas Sociais Existentes e Distribuição Espacial por Freguesia

Instituição Particular de Solidariedade Social	Freguesia	Equipamentos	Respostas Sociais Tipificadas
Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora	Amora	Sede	1 Centro de Convívio, 1 Centro de Dia
		Lar de Idosos	1 Lar de Idosos, 1 Centro de Dia, 1 Serviço de Apoio Domiciliário
		Unidade de Cuidados Continuados (Longa duração e manutenção)	1 Unidade de Cuidados Continuados de Longa duração e manutenção
		Reserva de terreno para Creche	1 Creche – a inaugurar em 2013
Associação de Reformados Pensionista e Idosos de Arrentela	Arrentela	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro de Dia
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fogueteiro	Amora	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro de Dia
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fernão Ferro	Fernão Ferro	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro de Dia
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Pinhal de Frades	Arrentela	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro de Dia
Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Amora	Amora	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro de Dia
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Corroios	Corroios	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro de Dia
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Miratejo	Corroios	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro de Dia
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Paio Pires	Aldeia de Paio Pires	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro de Dia
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos do Seixal	Seixal	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro de Dia, 1 Centro de Convívio,
	Seixal	Lar de Idosos	1 Lar de Idosos, 1 Creche, 1 Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia
Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos da Torre da Marinha	Arrentela	Sede	1 Centro de Convívio
Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Casal do Marco	Paio Pires	Sede*	Sem Respostas, programáveis em Carta, em Funcionamento
Centro de Assistência Paroquial de Amora	Amora	Sede /Patronato	1 Refeitório/ Cantina Social, 1 Creche, 1 Creche familiar
Centro Paroquial de Bem-estar Social da Arrentela	Arrentela	Sede/ Pica-pau	1 Creche, 1 Creche familiar
	Arrentela	Várias Culturas uma Só Vida	1 Centro Comunitário
Centro Paroquial de Bem-estar Social de Fernão Ferro	Fernão Ferro	Sede	1 Serviço de Apoio Domiciliário, 1 Centro Comunitário,
	Fernão Ferro	Creche	1 Creche
	Fernão Ferro	Reserva de terreno para creche	1 Creche – A inaugurar em 2013
Centro Social Paroquial de Corroios	Corroios	Sede	1 Creche
	Corroios	Reserva de terreno para creche	1 Creche – A inaugurar em 2013
Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada	Arrentela	Lar Residência e Residência Autónoma	1 Lar Residencial, 1 Residência Autónoma
	Corroios	CAO	1 Centro de Atividades Ocupacionais
Casa do Educador	Amora	Sede	Sem Respostas, programáveis em Carta, em Funcionamento
Cooperativa "Pelo Sonho é Que Vamos"	Arrentela	Casa Abrigo	1 Casa Abrigo
	Arrentela	Lar de Infância e Juventude	1 Lar de Infância e Juventude
	Arrentela	Centro de Acolhimento Temporário	1 Centro de Acolhimento Temporário
	Arrentela	Creche	1 Creche, 1 Creche familiar
CRIAR-T - Associação de Solidariedade	Aldeia de Paio Pires	Creche	1 Creche – A inaugurar em 2012
	Arrentela	Sede	1 Comunidade de Inserção,
Centro de Atividades Sociais do Miratejo	Amora	Creche/ Centro Comunitário	1 Creche, 1 Centro Comunitário
Santa Casa de Misericórdia do Seixal	Corroios	Sede	1 Creche familiar
	Aldeia de Paio Pires	SCMS no Bairro da Cucena	1 Centro Comunitário
	Corroios	SCMS no Bairro de Santa Marta de Corroios	1 Centro Comunitário
	Seixal	Sede	1 Creche familiar
Associação "A Voz do Amor"	Arrentela	Reserva de terreno para Unidade de Cuidados Continuados Integrados	1 Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração ou de Reabilitação - a inaugurar em 2013 1 Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração ou de Manutenção – a inaugurar em 2013
	Corroios	Armazém*	Sem Respostas, programáveis em Carta, em Funcionamento
Casa do Povo de Corroios	Corroios	Sede	Sem Respostas, programáveis em Carta, em Funcionamento
Centro Paroquial e Social da Sagrada Família de Miratejo e Laranjeiro	Corroios	Sede	1 Creche
Associação Portuguesa Promotora da Saúde e Higiene Oral	Amora	Sede	Sem Respostas, programáveis em Carta, em Funcionamento
26 Entidades/ 21 Entidades dão respostas		37 Equipamentos	57 Respostas em 16 Tipologias

*Não contabilizado como equipamento formal georeferenciável

Fonte: Base de Dados da Carta Social Municipal do Seixal, DAS – CMS, 2012

Constata-se da análise do quadro que se segue que no Município do Seixal existe **um total de 99 respostas sociais programáveis**, distribuídas pelas 5 áreas de intervenção nele mencionadas. Destas, 57 respostas (57,8%) são prestadas pela rede solidária e as restantes 42 respostas (42,2%) pela rede privada. O relativo equilíbrio verificado entre o número de respostas disponibilizadas segundo a sua natureza jurídica apenas se verifica se atendermos à **oferta que os privados disponibilizam nas valências de Creche e Lar de Idosos, sendo inexistente no que se refere às restantes**.

Efetuando a correlação do total do número de respostas sociais existentes tendo em conta a sua distribuição espacial por freguesia, constata-se que a **Freguesia de Amora**, sendo a mais populosa é, simultaneamente, aquela onde também se concentram o maior número de respostas sociais disponíveis (**30 respostas** que representam 30,3% do total). Segue-se a **Freguesia de Arrentela** com um total de **23 respostas** (23,23%), a **Freguesia de Corroios** com **19 respostas** (19,2%). As freguesias com menor densidade populacional são **Aldeia de Paio Pires, Fernão Ferro e Seixal**, que no seu conjunto apresentam um total de **27 respostas** que perfazem 27,27% das respostas existentes.

Freguesia	Crianças e Jovens			Reabilitação e Integração de pessoas com Deficiência			Idosos			Família e Comunidade			Pessoas em Situação de Dependência			Total	
	Rede			Rede			Rede			Rede			Rede				
	Solidária	Pública	Privada*	Solidária	Pública	Privada*	Solidária	Pública	Privada*	Solidária	Pública	Privada*	Solidária	Pública	Privada*		
Aldeia de Paio Pires	1	-	3	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	7	
Amora	3	-	8	-	-	-	9	-	7	2	-	-	1	-	-	30	
Arrentela	6	-	7	2	-	-	5	-	-	3	-	-	-	-	-	23	
Corroios	3	-	8	1	-	-	4	-	2	1	-	-	-	-	-	19	
Fernão Ferro	1	-	4	-	-	-	3	-	2	1	-	-	-	-	-	11	
Seixal	2	-	1	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	9	
Total	16	-	31	3	-	-	29	-	11	8	-	-	1	-	-	99	
Total Geral	47			3			40			8			1			99	

* Privado com Alvará (fonte: Carta Social do Gabinete de Estratégia e Planeamento do ISS)

Fonte: Base de Dados da Carta Social Municipal do Seixal, DAS – CMS, 2012

No entanto, encontram-se aprovados, no âmbito dos programas de financiamento PARES e MODELAR, a **construção a curto prazo de mais 4 equipamentos**, que desenvolverão **5 respostas sociais programáveis em carta**, distribuídas de acordo com o quadro que se segue.

Quadro 8.53 – Respostas Sociais Programáveis em Carta Social Segundo a Categoria de Atuação e Natureza Jurídica, por Freguesia em 2012, a inaugurar a curto prazo (programas de financiamento PARES e MODELAR)

Freguesia	Crianças e Jovens			Reabilitação e Integração de pessoas com Deficiência			Idosos			Família e Comunidade			Pessoas em Situação de Dependência			Total	
	Rede			Rede			Rede			Rede			Rede				
	Solidária	Pública	Privada*	Solidária	Pública	Privada*	Solidária	Pública	Privada*	Solidária	Pública	Privada*	Solidária	Pública	Privada*		
Amora	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Arrentela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Corroios	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Fernão Ferro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Total	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	5	
Total Geral	3			-			-			-			2			5	

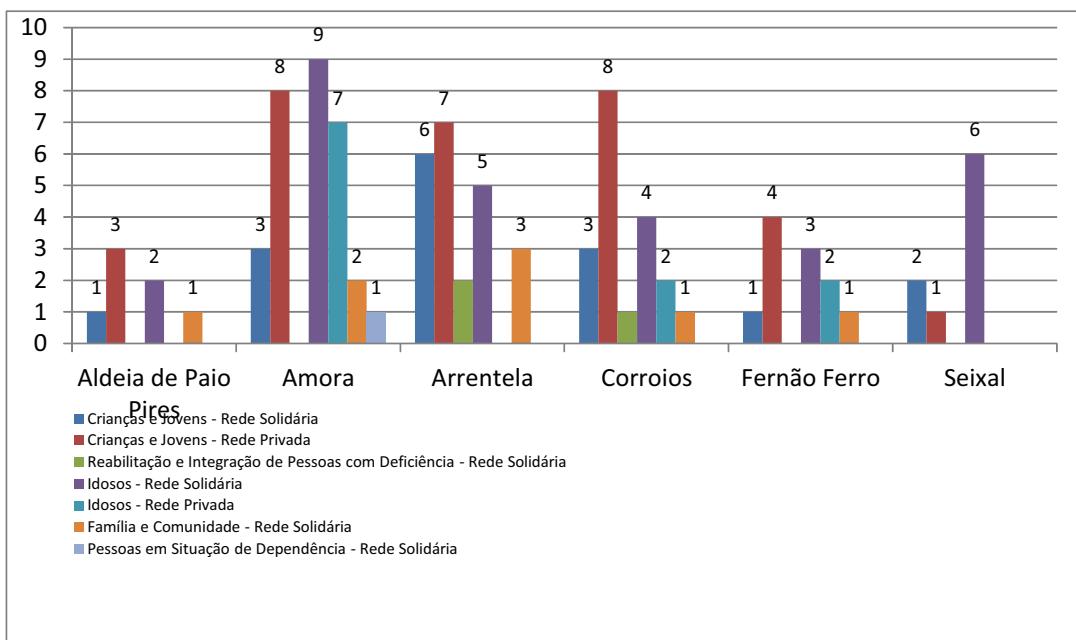
Fonte: Base de Dados da Carta Social Municipal do Seixal, Março 2012 e Base de Dados da Carta Social do ISS, Março 2012

Constata-se, excetuando a Freguesia de Amora, que o conjunto das respostas sociais existentes e a criar a curto prazo não se distribuem de forma proporcionalmente direta ao número de municíipes residentes em cada uma das freguesias. A freguesia de Arrentela, tendo um menor número de habitantes, oferece um total de respostas superior ao verificado na Freguesia de Corroios. A freguesia do Seixal, a menos populosa, dispõe de mais respostas sociais do que a Freguesia de Aldeia de Paio Pires. Esta desproporcionalidade pode estar relacionada com o historial concelhio e com a centralidade dos eixos Arrentela/Seixal e Amora.

Correlacionando o total das respostas disponíveis na rede solidária segundo a categoria de intervenção, verifica-se que predominam acentuadamente aquelas que se dirigem especificamente às **Crianças e Jovens** e aos **Idosos/as** com **16 (28,07%)** e **29 (50,88%)** respostas sociais, respetivamente. As respostas sociais existentes para a população alvo das restantes categorias de atuação são **residuais** (de reduzida expressão), ressalvando que não existem respostas que respondam às problemáticas dos municíipes/pessoas Toxicodependentes e em processo de Reinserção e aos portadores de Doenças do

Foro Mental ou Psiquiátrico, as quais serão posteriormente programadas em sede de Carta Municipal de Saúde.

GRÁFICO 8.7 – RESPOSTAS SOCIAIS PROGRAMÁVEIS EM CARTA SOCIAL SEGUNDO A CATEGORIA DE ATUAÇÃO E NATUREZA JURÍDICA, POR FREGUESIA EM 2012



Fonte: Base de Dados da Carta Social Municipal do Seixal e Base de Dados da Carta Social do ISS, Março 2012

Quadro 8.54 – Respostas Sociais Programáveis em Carta Social Segundo a Categoria de Atuação por Tipologia, por Freguesia em 2012

Respostas		FREGUESIAS														
		Aldeia Paio Pires		Amora		Arrentela		Corroios		Fernão Ferro		Seixal		Total		
		Nº	Utentes	Nº	Utentes	Nº	Utentes	Nº	Utentes	Nº	Utentes	Nº	Utentes	Nº		
Crianças e Jovens	Creche	Rede Solidária	1	33	2	48	2	55	2	142	1	25	1	33	9	336
		Rede Privada	3	51	8	155	7	244	8	227	4	94	1	15	31	786
	Creche Familiar		-	-	1	56	2	104	1	80	-	-	1	120	5	360
	Centro de Acolhimento Temporário		-	-	-	-	1	11	-	-	-	-	-	-	1	11
	Lar de Infância e Juventude		-	-	-	-	1	10	-	-	-	-	-	-	1	10
	Apartamento de Autonomização		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total		4	84	11	259	13	424	11	449	5	119	3	168	47	1503
Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência	Lar de Apoio		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Lar Residencial		-	-	-	-	1	14	-	-	-	-	-	-	1	14
	Residência Autónoma		-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	5
	Centro de Atendimento/ Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Centro de Atividades Ocupacionais		-	-	-	-	-	-	1	35	-	-	-	-	1	35
	Total		-	-	-	-	2	19	1	35	-	-	-	-	3	54
Pessoas Idosas	Centro de Convívio		-	-	1	51	1	64	-	-	-	-	1	60	3	175
	Centros Sénior		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Serviço de Apoio Domiciliário		1	54	3	164	2	90	2	136	2	52	2	158	12	654
	Centro de Dia		1	40	4	148	2	84	2	123	1	55	2	110	12	560
	Lar de Idosos	Rede Solidária	-	-	1	72	-	-	-	-	-	-	1	52	2	124
		Rede Privada	-	-	7	166	-	-	2	35	2	78	-	-	11	279
	Residência		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Centro de Noite		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Família e Comunidade	Total		2	94	16	601	5	238	6	294	5	185	6	380	40	1792
	Comunidade de Inserção		-	-	-	-	1	17	-	-	-	-	-	-	1	17
	Centro de Alojamento Temporário		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Centro Comunitário		1	180	1	300	1	250	1	300	1	240	-	-	5	1270
	Refeitório/ Cantina Social		-	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40
	Casa de Abrigo		-	-	-	-	1	20	-	-	-	-	-	-	1	20
Pessoas em Situação de Dependência	Total		1	180	2	340	3	287	1	300	1	240	-	-	8	1347
	Unidade de Apoio Integrado / Cuidados Continuados – Valências de curta duração ou de convalescença		-	-	1	30	-	-	-	-	-	-	-	-	1	30
	Unidade de Apoio Integrado / Cuidados Continuados – Valências de média duração ou de reabilitação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Unidade de Apoio Integrado / Cuidados Continuados – Valências de longa duração ou de manutenção		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Unidade de Apoio Integrado / Cuidados Continuados – Valências de paliativos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total		-	-	1	30	-	-	-	-	-	-	-	-	1	30
Total Geral			7	358	30	1230	23	968	19	1078	11	544	9	548	99	4726

Fonte: Base de Dados da Carta Social Municipal do Seixal e Base de Dados da Carta Social do ISS, Dezembro de 2011

- 1- Nota: Não inclui respostas ainda em construção ao abrigo do PARES e MODELAR.
- 2- Nota: Todas as respostas pertencem à Rede Privada Solidária, excetuando as respostas Creche e Lar de Idosos, onde existe, também, oferta por parte da Rede Privada.

Focalizando apenas os totais do quadro “Respostas Sociais Programáveis em Carta Social Segundo a Categoria de Atuação por Tipologia, por Freguesia em 2012”, verificamos que no Município do Seixal existe um total de **99 respostas tipificadas**, programáveis em Carta Social, como já tínhamos referido anteriormente, materializadas em **16 tipologias**, que respondem a um **total de 4.726 utentes**.

Serviços e Equipamentos para Crianças e Jovens:

Segundo as categorias de atuação e tendo em conta a tipologia das respostas contempladas em cada uma delas, destaca-se a existência de **47 respostas** destinadas a Crianças e Jovens, que se traduzem nas valências de Creche, Creche Familiar, Centro de Acolhimento Temporário e Lar de Infância e Juventude que respondem a um total de **1.503 utentes**. De referir que não existe uma distribuição uniforme do número de respostas por tipologia, sendo que a maioria delas se concentram nas valências de Creche, disponibilizadas pela rede solidária (336 utentes) e pela rede privada (786 utentes) e Creche Familiar com (360 utentes).

As valências de **Creche e Creche Familiar** requerem uma análise mais pormenorizada, tendo em conta o compromisso de Portugal em cumprir a meta estabelecida pelos países da União Europeia na Cimeira de Barcelona, em 2002, em que se comprometeu atingir 33% de cobertura na Rede Solidária, até 2010. Sabendo que o Concelho do Seixal, segundo estimativas realizadas pela equipa, tinha, em 2011, **5.193 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 2 anos de idade**, deveria, para cumprir a meta referida, possuir uma oferta nesta valência que abrangesse um universo de 1.714 crianças (33% dos 5193). O panorama atual no concelho do Seixal é o seguinte:

O total das respostas disponibilizadas pela **Rede Solidária** na valência de creche tem uma cobertura de 6,47% (**336 utentes**), apresentando um défice de 26,53% em relação à meta, ou seja a necessidade de responder a mais 1.378 crianças;

A junção das respostas Creche 6,47% (336 utentes) + Creche familiar 6,93% (360 utentes) disponibilizadas pela Rede Solidária têm uma cobertura de 13,4%, pelo que apresenta um défice de 19,6% em relação à meta, ou seja a necessidade de responder a mais 1.018 crianças;

A junção das respostas Creche 6,47% (336 crianças) + Creche familiar 6,93% (360 crianças) disponibilizadas pela rede solidária acrescidas do total de crianças abrangidas pelas Creches da rede privada com alvará 15,13% (786 crianças) perfaz uma **cobertura de 28,7% (1.482 crianças)** pelo que, mesmo assim, continuam a apresentar um défice de 4,3% em relação à meta (caso fosse pertinente associar a iniciativa privada à referida meta), ou seja a necessidade de responder a mais 232 crianças.

Em princípio, a meta deve ser ajustada apenas à junção das respostas Creche e Creche Familiar da Rede Solidária, mas é de ter em conta que mesmo quando somadas com os lugares existentes na Rede Privada com Alvará não chegam, mesmo assim, para atingir a meta dos 33%, o que implica que muitas famílias tenham que procurar soluções nos suportes familiares de retaguarda ou através de respostas clandestinas ou ilegais;

Constata-se a inexistência de Creche Familiar nas freguesias de Fernão Ferro e Paio Pires.

Serviços e Equipamentos para Idosos:

No que concerne às respostas sociais dirigidas a este segmento populacional, verifica-se que existem **40 respostas**, distribuídas pelas tipologias de Lar de Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Convívio, que respondem a um total de 1792 idosos/as. As tipologias que maior número de utentes abrange são o **Serviço de Apoio Domiciliário com 654 utentes** e o **Centro de Dia com 560 utentes**. Relativamente à valência **Lar de Idosos** existe uma oferta de **124 lugares** na rede solidária e **279 na rede privada com alvará**. Verifica-se a inexistência de uma rede privada de lares com alvará nas freguesias de Arrentela, Seixal e Aldeia de Paio Pires.

Serviços e Equipamentos para Família e Comunidade:

Relativamente à categoria Serviços e Equipamentos para a Família e Comunidade conclui-se que existem no município **8 respostas** distribuídas pelas valências de Comunidade de Inserção, Refeitório/Cantina Social, Casa de Abrigo e Centro Comunitário, que abrangem um universo de **1.347 utentes**, sendo que apenas a de Centro Comunitário abrange 94.28% do universo de utentes desta categoria. Observa-se, ainda a inexistência de Serviços e Equipamentos para a Família e Comunidade na freguesia do Seixal.

Serviços e Equipamentos para Pessoas em Situação de Dependência:

Para as pessoas em situação de dependência existe apenas a resposta Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção, dinamizada pela Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora, construída ao abrigo do Programa MODELAR, que dá resposta a **30 utentes**.

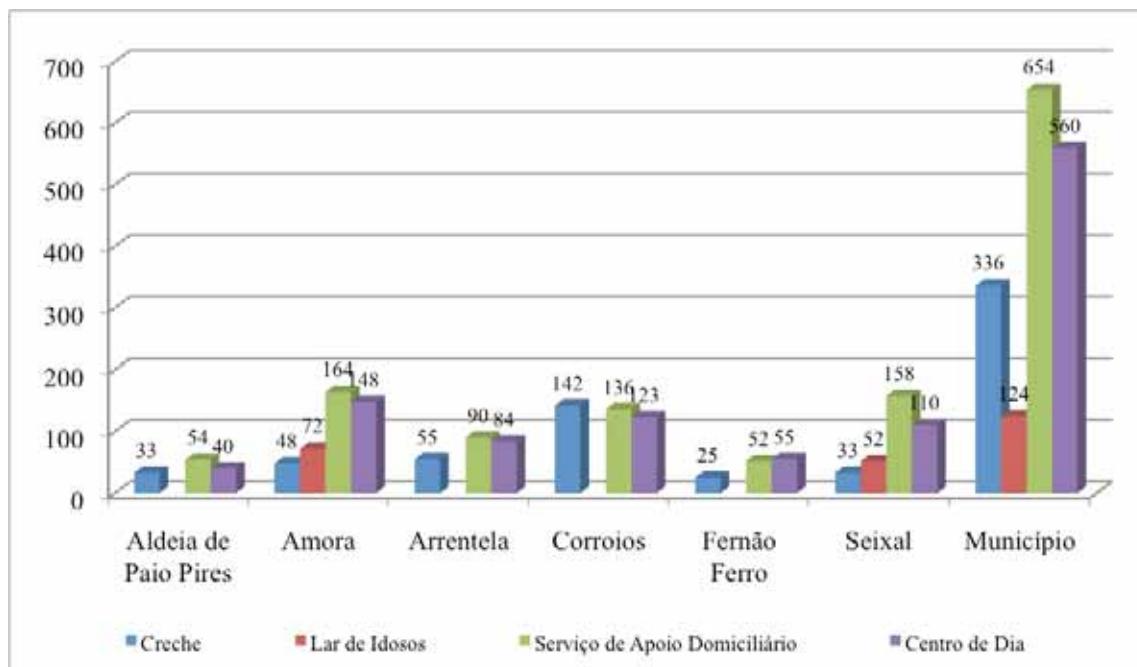
Serviços e Equipamentos de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência

No que respeita a este segmento populacional, constata-se que existem **3 respostas** (Lar Residencial, Residência Autónoma e Centro de Atividades Ocupacionais), 2 delas sediadas na freguesia de Arrentela e uma sediada na freguesia de Corroios, que, no conjunto, dão resposta a 54 utentes.

Com base num documento do ISS em circulação e debate e considerando a possibilidade da promulgação de legislação que obrigue as Câmaras Municipais a elaborarem Cartas Sociais Municipais que programem, obrigatoriamente, as respostas sociais que apresentam claramente um carácter infra

municipal, nomeadamente creche, lar de idosos, centro de dia e serviço de apoio domiciliário, devendo estender-se num momento posterior e, de forma gradual, a outras respostas sociais, o seguinte gráfico reflete essas respostas de programação obrigatória.

GRÁFICO 8.8 - RESPOSTAS SOCIAIS DE CARÁTER INFRA MUNICIPAL POR FREGUESIA E NÚMERO DE UTENTES, SEGUNDO AS TIPOLOGIAS CRECHE, LAR DE IDOSOS, SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO E CENTRO DE DIA POR FREGUESIA, NA REDE SOLIDÁRIA E PRIVADA, EM 2012



Fonte: Base de Dados da Carta Social Municipal do Seixal e Base de Dados da Carta Social do ISS, Março 2012

O Quadro apresenta um panorama geral dos Totais Globais de respostas sociais de caráter infra municipal por Número de Utentes e Freguesia. Assim, no Município do Seixal, as respostas de programação prevista como obrigatória para uma primeira fase de Carta Social Municipal, no sentido do Planeamento, abrangem **1.674 utentes**. As Freguesias de Amora e Corroios têm uma oferta semelhante a nível de utentes abrangidos, com 432 (25,8% do total) e 401 (23,95%) respetivamente, atingindo quase 50% do total da população abrangida. A Freguesia do Seixal, sendo a menor em termos populacionais, supera quer ao nível das respostas quer ao número de utentes (353) abrangidos, as freguesias de Arrentela (229), Fernão Ferro (132) e Aldeia de Paio Pires (127).

Estas quatro respostas, *per si*, representam 45,73% do número de utentes abrangidos pelas 16 respostas sociais programáveis em Carta Social no concelho do Seixal (3.661). Para além destas quatro, a resposta social que mais utentes abrange, é a de Centro Comunitário (1.270), o que corresponde a 34,6% do total (sabendo que se trata de um tipo de resposta intermitente nos seus usos e frequências), representando as restantes 11 respostas apenas 19,6% do total de utentes apoiados.

Intervenção Social na Câmara Municipal do Seixal

A Visão da Divisão de Ação Social (DAS) consubstancia-se em ser um serviço público Municipal de Ação Social que mais e melhor promove o desenvolvimento social local e a cidadania, através da inclusão de todos os cidadãos e cidadãs do Município do Seixal.

Este Serviço Municipal tem como Missão “concretizar uma intervenção social, fundamentada em redes e parcerias, otimizando recursos humanos, tecnológicos e financeiros, criar eficazmente respostas sociais adequadas às necessidades, expetativas e interesses dos diversos públicos e contextos e promover a prevenção de todas as formas de exclusão social”.

No desenvolvimento da Missão e perspetivando a Visão, e atendendo que o Cidadão e Cidadã Município é o Eixo Central da Atividade da Divisão, os valores da Solidariedade, da Inclusão, da Cidadania e da Participação, constituem o ponto de referência fundamental no desenho da intervenção desta estrutura municipal.

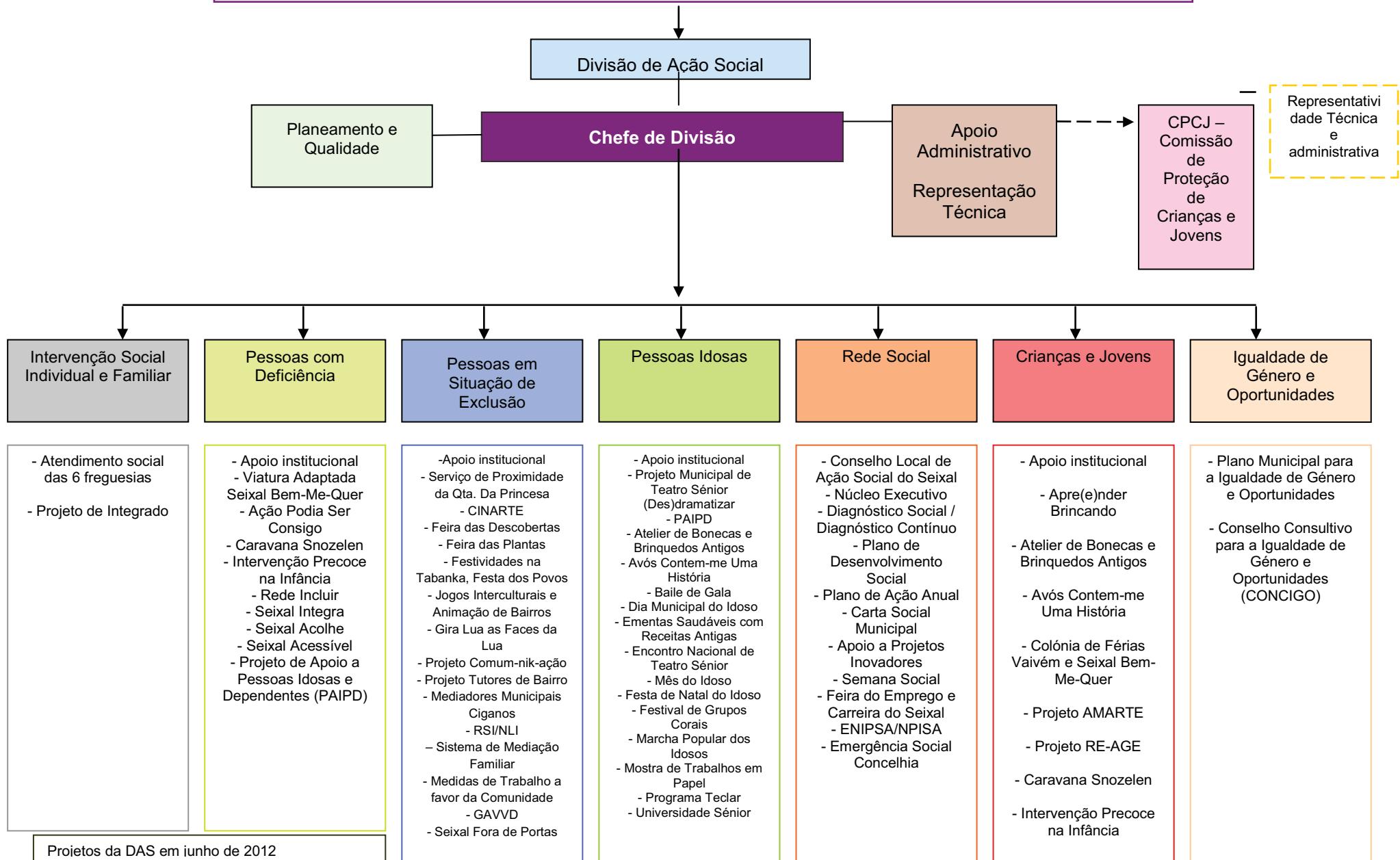
Ainda no desenvolvimento da Missão, acresce referir que para o período em questão serão integradas as variáveis sociais em presença, a globalidade do projeto municipal e consequentes orientações da Administração da Câmara Municipal do Seixal, bem como as contingências conjunturais previstas e imprevisíveis.

Esta organização municipal acompanha e desenvolve os programas, projetos e ações (já anteriormente descritos), na área das Pessoas Idosas, na área das Pessoas com Deficiência, na área das Crianças e Jovens, na área das Pessoas em Situação de Exclusão, na área do Apoio Institucional, na área dos Projetos Transversais, na Rede Social, na área de Intervenção Social Individual e Familiar, na área do Planeamento, Avaliação e Monitorização.

É, ainda, responsável pelo desenvolvimento, gestão e monitorização da Rede Social no Município, com toda a complexidade daí proveniente, bem como pela gestão do Serviço de Proximidade da Quinta da Princesa, da Viatura Municipal Seixal Bem-Me-Quer e das instalações e logística da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal (na qual detém a representatividade técnica da autarquia e os

recursos humanos do apoio administrativo). Perspetiva-se, a médio/longo prazo, a gestão de mais 3 estruturas: a Casa CINARTE, a Loja CINARTE e o Centro de Recursos para a Deficiência.

Pelouro dos Recursos Humanos, Modernização Administrativa e Ação Social



O associativismo no Seixal

Pela sua história e pelas características da sua população, o concelho do Seixal tem sido terreno fértil do movimento associativo. No universo associativo deste concelho foram contabilizadas em **2012**, pelo Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (GAMA) da Câmara Municipal, um total de **261 entidades** devidamente registadas e legalizadas.

Considerando a classificação tipológica da fonte utilizada, temos **17 categorias temáticas de intervenção** na distribuição destas entidades: associativismo de representação regional, associativismo de escuteiros/escoteiros, associativismo de estudantes, associativismo de profissionais, associativismo de desporto, cultura e recreio, associativismo de defesa do ambiente, associativismo de promoção do desenvolvimento local, associativismo representativo de doentes e pessoas portadoras de deficiência, associativismo de imigrantes, associativismo de mulheres, associativismo de pais e encarregados de educação, associativismo de proprietários (AUGI's), associativismo de solidariedade social, associativismo de caráter humanitário e associativismo juvenil. A estas categorias acrescem as categorias de associativismo sem personalidade jurídica e Comissões e Outras de caráter geral, que não se integram nas categorias anteriores.

Relativamente ao nº de entidades pode-se constatar que, entre as tipologias temáticas de intervenção, o maior peso recai entre as **associações de caráter cultural, recreativo e desportivo**, totalizando **100 entidades** com sede no concelho, correspondendo a **38,3%** do total das associações contabilizadas. Seguem-se as **associações de pais e encarregados de educação**, **36 associações**, correspondendo a **13,7%**, logo seguidas por **33 associações de solidariedade social**, que correspondem a **12,6%** das associações contabilizadas. As **associações juvenis** representam **8,8%** do movimento associativo do concelho do Seixal, com **23 entidades** que atuam no concelho. Embora de forma ainda bastante tímida, assiste-se no Seixal a um crescimento das **associações representativas de imigrantes** (**8 associações**, correspondendo a **3%**) e **associações de mulheres** (**2 associações**, correspondendo a **0,7%**).

Quadro 9.1 – Associações no concelho do Seixal segundo a temática de intervenção (2012)

Temática de intervenção	N.º	%
Ambiental	3	1,1%
Cultural, recreio e desporto	100	38,3%
Desenvolvimento local	2	0,7%
Doentes e Pessoas portadoras de deficiência	7	2,6%
Estudantes	4	1,5%
Escuteiros/Escoteiros	10	3,8%
Humanitárias	4	1,5%
Imigrantes	8	3%
Juvenil	23	8,8%
Representação Regional	7	2,6%
Mulheres	2	0,7%
Pais e Encarregados de Educação	36	13,7%
Profissionais	4	1,5%
Proprietários/Moradores	8	3%
Sem personalidade jurídica e Comissões	8	3%
Solidariedade Social	33	12,6%
Outras Associações	2	0,7%
Total	261	100%

Fonte: GAMA, CM Seixal, 2012

Equipamentos culturais no concelho do Seixal

No concelho do Seixal, são contabilizáveis **20 equipamentos** cuja utilização prioritária se relaciona com a promoção de eventos culturais. Destes 20 equipamentos **8 são pólos do Ecomuseu Municipal do Seixal, 3 são pólos da Biblioteca Municipal e 3 são Galerias de Arte**. Contabilizam-se ainda **duas Oficinas de Juventude, o Fórum Cultural, o Cinema de S. Vicente, o Auditório Municipal e o Arquivo Municipal**.

Na distribuição dos equipamentos pelo território do concelho nota-se que **Corroios (8) e Seixal (6) são as freguesias com mais equipamentos**, enquanto Amora (3), Arrentela (2) e Aldeia de Paio Pires (1) as que têm menos. Fernão Ferro é a única freguesia do concelho sem qualquer equipamento cultural.

Quadro 9.2 – Equipamentos culturais no concelho do Seixal, em 2011

Equipamento	Freguesia					
	Aldeia de Paio Pires	Amora	Arrentela	Corroios	Fernão Ferro	Seixal
Arquivo Municipal do Seixal						X
Auditório Municipal do Seixal						X
Biblioteca Municipal – Pólo de Corroios (Corroios)				X		
Biblioteca Municipal – Pólo de Amora		X				
Biblioteca Municipal do Seixal						X
Cinema S. Vicente (Aldeia de Paio Pires)	X					
Ecomuseu Municipal do Seixal – Extensão Campo Arqueológico da Quinta de S. Pedro		X				
Ecomuseu Municipal do Seixal – Extensão Sociedade Africana de Pólvora (Vale de Milhaços)				X		
Ecomuseu Municipal do Seixal – Núcleo Moinho de Maré de Corroios (Miratejo)				X		
Ecomuseu Municipal do Seixal – Núcleo Naval de Arrentela (Seixal)			X			
Ecomuseu Municipal do Seixal – Núcleo Sede (Torre da Marinha)			X			
Ecomuseu Municipal do Seixal – Núcleo da Mundet (Seixal)						X
Ecomuseu Municipal do Seixal – Núcleo da Olaria Romana da Quinta do Rouxinol (Miratejo)				X		
Ecomuseu Municipal do Seixal – Núcleo da Quinta da Trindade (Seixal)						X
Fórum Cultural do Seixal (Seixal)						X
Galeria Augusto Cabrita				X		
Galeria Municipal de Corroios (Corroios)				X		
Galeria de Amora		X				
Oficina da Juventude de Amora (Paivas)		X				
Oficina da Juventude de Miratejo (Miratejo)				X		

Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2011

Projetos culturais no concelho do Seixal

Em 2011, no concelho do Seixal desenvolveram-se projetos culturais de iniciativa municipal os se indicam, já com indicação dos projetos para 2012:

Apre(e)nder o Teatro

Concertos de Natal

Drive In Arte
Bibliodomus
Festival de Teatro do Seixal
Festival Internacional Seixaljazz
Gala S. Vicente dos Pequenos Cantores
Aprender Numa Tarde
Centenário do Nascimento de Manuel da Fonseca (2011)
Dá-me Música
Dar a Volta
Dia Mundial do Teatro
Estação do Livro (2011)
Itinerâncias Culturais Associativas
Maio Património
Noites de Fado do S. Vicente
O Livro em Festa

Equipamentos desportivos no concelho do Seixal

Em 2011 foram contabilizados, no concelho do Seixal, 14 equipamentos municipais destinados prioritariamente à prática desportiva. Numa distribuição tipológica regista-se que existem 5 polidesportivos, 4 pavilhões municipais, 3 piscinas, um parque desportivo e complexo de atletismo.

Na distribuição dos equipamentos pelo território emerge o facto de metade das freguesias do concelho não estarem dotadas deste tipo de infraestruturas. Assim, regista-se que nas freguesias de Aldeia de Paio Pires, Fernão Ferro e Seixal não existem equipamentos desportivos municipais. Deste modo, observa-se a concentração destas 14 infraestruturas nas freguesias mais populosas do concelho, a saber: Amora (7), Arrentela (5) e Corroios (2).

Quadro 9.3 – Equipamentos desportivos no concelho do Seixal, em 2011

Equipamento	Freguesia					
	Aldeia de Paio Pires	Amora	Arrentela	Corroios	Fernão Ferro	Seixal
Complexo Municipal de Atletismo Carla Sacramento (Cruz de Pau)		X				
Parque Desportivo Municipal da Verdizela (Verdizela)		X				
Pavilhão Desportivo Escolar Alfredo Reis Silveira (Torre da Marinha)			X			
Pavilhão Desportivo Escolar Manuel Cargaleiro (Fogueteiro)		X				
Pavilhão Municipal da Torre da Marinha (Torre da Marinha)			X			
Pavilhão Municipal do Alto do Moinho (Alto do Moinho)				X		
Piscina Municipal da Torre da Marinha (Torre da Marinha) - desativada desde 2010			X			
Piscina Municipal de Amora (Cruz de Pau)		X				
Piscina Municipal de Corroios				X		
Polidesportivo Municipal Azinhaga do Roque (Fogueteiro)		X				
Polidesportivo Municipal Quinta Carlos Augusto (Vale da Romeira)			X			
Polidesportivo Municipal Quinta Manuel André			X			
Polidesportivo Municipal Soeiro Pereira Gomes (Amora)		X				
Polidesportivo Municipal da Quinta da Medideira (Amora)		X				

Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2011

Projetos desportivos no concelho do Seixal

Em 2011 e 2012, no concelho do Seixal no âmbito desportivo, destacam-se os seguintes projetos de iniciativa municipal:

Animação da Baía do Seixal

Agita Seixal

Milha Urbana da Baía do Seixal

Seixalíada Escolar

Troféu de Atletismo do Seixal

Campeonato de Futsal do concelho do Seixal

Jogos do Seixal

Férias Desportivas (de Verão e do Natal)

Apoio à Educação Física no 1.º ciclo do ensino básico

Seixalíada

Círculo de Milhas Urbanas do concelho do Seixal

Danone Nations Cup

Dia do Meio Fundo

II Open de Portugal de Taekwondo

Jogos do Futuro da Região de Setúbal

Corta Mato da Cidade de Amora

Projetos de Juventude no concelho do Seixal

No concelho do Seixal também se destacam em 2011 e 2012, no âmbito da juventude, os seguintes projetos de iniciativa municipal:

Ações Jovens

Março Jovem

Seixalmoda

Drive In Arte

Seixal Férias (2011)

Todos ao CAMAJ (2011)

Projetos e outras iniciativas existentes na área do Turismo promovidos pela Câmara Municipal do Seixal em 2011

Fábrica de Sonhos

Seixal com Artesanato

XIX Festa da Gastronomia do município do Seixal

Turismo Social, Turismo Séniior e Turismo para pessoas com mobilidade reduzida

O Turismo Social (através da iniciativa “Seixal Fora de Portas”) e o Turismo destinado a pessoas com mobilidade reduzida (com a iniciativa “Seixal Acolhe”), vetores do Turismo pouco desenvolvidos a nível nacional e ao nível das Autarquias Locais, foram desde há vários anos, prioridades da área de Turismo da Câmara Municipal do Seixal, cujos programas de passeios foram planeados e executados em conjunto com a área social, serviço que se encarregava por efetuar a seleção dos participantes, através das entidades parceiras que atuam no terreno. O mesmo aconteceu com o vetor do Turismo Séniior, que partiu da necessidade e pedidos das Associações de Reformados do município, na orientação e organização dos seus passeios.

No entanto, e tendo em conta o delicado período que o país atravessa, desde 2010 assistiu-se a uma suspensão da realização destes projetos específico, destinados a grupos socialmente desfavorecidos e/ou vulneráveis.

CONCLUSÃO

Priorização às situações de maior debilidade social

O índice de crescimento demográfico verificado no concelho nas últimas décadas, sustentado nas mobilidades relacionadas com as migrações internas e com a imigração, veio a introduzir novas dinâmicas sociais no concelho do Seixal, definindo consequentemente, desafios diferenciados de intervenção nos vários domínios da ação social.

Constata-se que, em paralelo com outros territórios congéneres da área metropolitana de Lisboa, que tanto o peso e o *timing* de fixação populacional, como a evolução da estrutura etária, não têm sido suficientemente acompanhados por medidas públicas governamentais de política social consentâneas e adequadas a um efetivo desenvolvimento sustentado.

É notória a existência de um redobrado esforço de investimento municipal nas últimas décadas, num quadro de promoção da qualidade de vida em termos globais e integrados.

Assim, consolidou-se uma rede razoável de equipamentos, de estruturas, projetos e intervenções, polarizadas nos territórios em transformação e com focalizações prioritárias nas categorias ou grupos alvo caracterizados pela sua maior vulnerabilidade.

As áreas geográficas caracterizadas por indicadores mais preocupantes de vulnerabilidade consubstanciam-se nos núcleos urbanos antigos, das freguesias do Seixal e Amora, nos bairros de alojamento social da Quinta do Cabral, Boa-Hora, na Quinta da Princesa, no Fogueteiro e na Cucena, nos bairros de construção precária ilegal de Santa Marta de Corroios e de ocupação ilegal de Vale de Chicharos e em núcleos dispersos de reduzida expressão. Importa também referenciar as zonas de génesis ilegal, as AUGI's, atualmente em processo de reconversão, cuja natureza remete para a ausência ou ineficiência de serviços e equipamentos, decorrentes da não consolidação urbanística, com particular incidência nas freguesias de Fernão Ferro e Corroios.

Elenco-síntese dos principais alvos de preocupação

As pessoas idosas, especialmente as que estão em situação de pobreza e o segmento dos isolados e dependentes,

As pessoas com deficiência e suas famílias,

Os imigrantes em situações de dificuldades de integração,

As minorias étnicas, nomeadamente a comunidade ciganas, a residir maioritariamente nos núcleos urbanos de alojamento social ou de construção improvisada,

As crianças e os jovens em geral, pela importância dos períodos mais intensos de socialização

As crianças e os jovens em situações de risco,

As famílias em situações de precariedade ou desestruturação,

As mulheres em situações de isolamento social, com prioridade para as que se encontram desempregadas,

Mães adolescentes,

As pessoas vítimas de violência, discriminação, exploração e tratamento desumano,

Os municíipes cuja situação de saúde, por situações de pobreza relativa ou absoluta ou por tipologia de doença, envolva marginalização ou dificuldades de integração social ou de acesso às respostas existentes,

Os grupos específicos de risco, nomeadamente por via das problemáticas da toxicodependência e do alcoolismo,

Os municíipes e/ou famílias que careçam de medidas de apoio social, de caráter temporário, por circunstâncias de vida condicionadas por incidentes críticos inesperados,

As famílias que possuam a seu cargo, pessoas com problemáticas de saúde, dependência material, mental e/ou física que de alguma forma careçam de medidas de apoio social,

Os grupos vulneráveis que, mediante diagnóstico específico, necessitem de medidas/repostas adequadas, desenhadas para segmentos focalizados,

As comunidades de municíipes que habitem em zonas sócio espaciais desqualificadas, indissociáveis de programas de intervenção social ou requalificação urbanística,

Beneficiários/as de apoios e medidas do sistema de segurança social, em situação de pobreza prolongada e exclusão,

Os menos escolarizados e menos habilitados profissionalmente, destacando-se neste grupo as mulheres,

Os desempregados/as, destacando-se os desempregados/as de longa duração,

Os trabalhadores com diminuição de direitos e de condições de inclusão, nomeadamente os trabalhadores ocasionais, sazonais e em situação precária ou sem vínculo.

Debilidades e Potencialidades

Principais Debilidades:

Forte concentração de imigrantes em zonas de intervenção crítica, caraterizadas por fortes indicadores de vulnerabilidade,

A crescente urbanidade tem vindo a enfraquecer os suportes familiares, informais e de vizinhança, Insuficiência de respostas de retaguarda com cuidados de saúde integrados, dirigidos aos grandes dependentes, onde se incluem as pessoas muito idosas,

Baixa cobertura de acolhimento social de pessoas idosas, na denominada valência de Lar, o que origina a procura de solução no sistema privado, bastante oneroso e nem sempre com a qualidade exigível, representando um elevado encargo financeiro para as famílias e para o sistema de segurança social,

A rede de Apoio Domiciliário dirigida a pessoas idosas ainda não responde cabalmente às necessidades atuais e previsíveis daquele grupo etário e respetivas famílias,

Insuficiências ao nível dos cuidados de saúde primários e dificuldades nos acessos aos serviços hospitalares. Carência de médicos/as de família, de consultas de especialidade e de acesso a meios complementares de diagnóstico, com incidências nos grupos mais vulneráveis,

Distribuição não equitativa dos equipamentos sociais no que se refere ao conjunto do território. Áreas a descoberto, especialmente nas freguesias de Corroios, Aldeia de Paio Pires e Fernão Ferro,

Deficiências no planeamento territorial da localização das respostas e serviços, no que respeita aos vetores da proximidade e da especificidade,

Insuficiente cobertura da rede pré-escolar pública. A rede existente não satisfaz as necessidades das famílias,

Oferta limitada de valências para a infância e para a adolescência, ao nível de Creche, Jardim-de-infância e de dinamização de Atividades de Tempos Livres e de Enriquecimento Curricular, no quadro da rede de solidariedade,

Dificuldades superlativas nas respostas em equipamentos comunitários e/ou programas de intervenção em zonas especialmente carenciadas e consideradas de intervenção crítica,

Persistência das fragmentações da intervenção social, originada nas rígidas fronteiras das valências formais tipificadas e de setorizações acentuadas,

Insuficiência de serviços especializados de apoio à família, devidamente dotados de recursos humanos técnicos diferenciados, que possibilitem uma abordagem e intervenção em todas as suas componentes, concretamente aos níveis da saúde mental, da terapia familiar e da mediação,

Acentuação da crise social e aumento do número e tipo de famílias em situações de carência, em simultâneo com maiores dificuldades institucionais nas respostas.

Potencialidades em evidência:

Grande e rica diversidade cultural na população do concelho.

Multiplicidade do movimento associativo do concelho, nos diferentes domínios, de solidariedade, recreativo, desportivo e cultural, aliada a um *capital* de gestão, integração e participação das comunidades, conferindo às associações e clubes, capacidades e potencialidades para aumentarem o seu papel e funções ao nível da intervenção junto dos grupos e pessoas menos integradas.

Razoável rede de equipamentos sociais, considerada no seu conjunto e, especificamente, a de centros de dia para pessoas idosas,

Projetos e medidas em curso nas problemáticas do realojamento social,

Existência de programas de inclusão para crianças e jovens com deficiência,

Larga intervenção junto da população idosa com autonomia, aos níveis cultural, recreativo e atividades de bem-estar físico e de satisfação,

Desenvolvimento de programas e ações de proximidade dirigidas a jovens em risco,

Existência de valências com respostas de acolhimento institucional para famílias vítimas de violência doméstica, crianças em risco, jovens em risco e imigrantes,

Dinâmicas de Rede e de Parcerias sustentadas e qualificadas: Rede Social, Programa Seixal Saudável (no quadro das Cidades Saudáveis), Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural, Movimento de Reformados, Movimento Associativo, etc., o que permite o esforço sistemático nas abordagens articuladas e cooperantes,

Planeamento recente, atualizado e prospetivo do parque de Equipamentos: Carta Educativa, Carta Desportiva e Carta Social Municipal,

Novas políticas de qualificação escolar e profissional,

Mobilização persistente por parte dos agentes e agências de intervenção no sentido de uma praxis integrada e partilhada dos problemas e das soluções,

Reformulação do quadro de investimentos públicos no domínio das políticas sociais e das suas condições de territorialização,

Capacidades de reivindicação, proposta e candidatura demonstradas, quer pela rede de parcerias, quer pelas entidades locais e pólos de iniciativa e dinamização.

ÍNDICE DE SIGLAS

AA – Alcoólicos Anónimos

ACEDA – Associação Cristã e Evangélica de Apoio Social

ACES – Agrupamento dos Centros de Saúde dos concelhos do Seixal e Sesimbra

AEC's – Atividades de enriquecimento curricular

AMARSUL, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos S.A. - empresa

ARIFA – Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora

ARPIA – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Arrentela

ARPIF – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Fogueteiro

ARPIFF – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Fernão Ferro

ARPIPF – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Pinhal de Frades

AURPIA – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Amora

AURPIC – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Corroios

AURPICM – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Casal do Marco

AURPIM – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Miratejo

AURPIPP – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Paio Pires

AURPIS – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Seixal

AURPITM – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Torre da Marinha

AML – Área Metropolitana de Lisboa

AMUCIP – Associação das Mulheres Ciganas de Portugal

APPCC (sigla inglesa HCCP) – Análise de perigos e pontos críticos de controlo (sistema de segurança e controlo alimentar)

AR – Autorização de Residência

ASE – Ação Social Escolar

AUGI's – Áreas urbanas de génesis ilegal

CAM – Centro de Atendimento à Mulher

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

CAPA – Centro de Assistência Paroquial de Amora

CAR – Comissão de Alojamento de Refugiados

CAT – Centro de Acolhimento Temporário (para crianças e jovens em risco)

CASM – Centro de Atividades Sociais do Miratejo

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CDH – Contratos de Desenvolvimento para a Habitação

CEI – Contrato de Emprego e Inserção

CEF's – Cursos de Educação e Formação

CERCISA – Cooperativa de Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados dos concelhos do Seixal e Almada

CINARTE – Campo de Inclusão Arte

CFP – Centro de Formação Profissional

CLAS(S) – Conselho Local de Ação Social (do Seixal)

CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social

CMS – Câmara Municipal do Seixal

CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente (Delegação da Margem Sul)

CNCETI – Conselho Nacional de Combate à Exploração do Trabalho Infantil

COP – Consultor Operacional (do Centro de Emprego)

CP – Contratos-programa

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CSF – Comissão Social de Freguesia

CSM – Carta Social Municipal

CTE – Centro de Emprego

DAS – Divisão de Ação Social

DGAI – Direção Geral da Administração Interna

DH – Divisão de Habitação

DPDM – Divisão do Plano Diretor Municipal

EB – Escola Básica/Ensino Básico

EB/JI – Escola Básica com Jardim de Infância

EE – Encarregados/as de Educação

EFA – Educação e Formação de Adultos

EMAT – Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais

EN – Estrada Nacional

ENIPSA – Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas Sem-abrigo

EPAS – Estabelecimentos Privados de Ação Social

EPS - Poliestireno expansível

ER – Estrada Regional

ES – Escola Secundária

ESC – Emergência Social Concelhia

ET/CRI – Equipa de Tratamento/Centro de Respostas Integradas (do Instituto da Drogas e Toxicodependência)

FA – Famílias Anónimas (dos Alcoólicos Anónimos)

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GIP's – Gabinetes de Inserção Profissional (ex-UNIVA – Unidade de Vida Ativa)

GNR – Guarda Nacional Republicana

HGO – Hospital Garcia d' Orta

IC – Itinerário Complementar

IDT – Instituto da Drogas e Toxicodependência

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IGAPHE – Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado

IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

ILE – Iniciativa Local de Emprego

INE – Instituto Nacional de Estatística

IP – Itinerário Principal

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

ISIF – Intervenção Social Individual e Familiar

ISS,IP – Instituto da Segurança Social, Instituto Público

JI – Jardim de Infância

LP – Língua portuguesa

LNES – Linha Nacional de Emergência Social

MST – Metro Sul do Tejo

NA – Narcóticos Anónimos

NE – Núcleo Executivo

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NLI – Núcleo Local de Inserção (do Rendimento Social de Inserção)

NPISA – Núcleo de Planeamento para a Integração dos Sem-Abrigo

NUT – Nomenclatura Comum de Unidade Territorial Estatística (I, II e III)

OLEFA – Organização Local de Educação e Formação de Adultos

OMA – Observatório de Mulheres Assassinadas

PA – Plano de Ação

PAIPD – Projeto de Apoio a Idosos e Pessoas Dependentes

PEAD - Polietileno de Alta Densidade

PEETI – Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil

PEM – Plano Educativo Municipal

PER – Programa Especial de Realojamento

PET - Politereftalato de etileno

PDS – Plano de Desenvolvimento Social

PIEF – Plano Integrado de Educação e Formação

PIIPS – Projeto Integrado de Intervenção Precoce do Seixal

PIL – Plano Integrado de Limpeza Urbana

PMIG – Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal

PNAI – Plano Nacional de Ação para a Inclusão

POC's – Programas Ocupacionais

PSP – Polícia de Segurança Pública

PVC - Policloreto de polivinila

QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional

RNCC – Rede Nacional de Cuidados Continuados

RMG – Rendimento Mínimo Garantido

RSI – Rendimento Social de Inserção

RSU – Resíduos Sólidos Urbanos

RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SANECAN - contentor para a recolha de excrementos caninos

SEIXAL CC – Seixal Concelho

SIL – Sistema de Informação Local

SLAS – Serviço Local de Ação Social do Seixal e Sesimbra (do Instituto da Segurança Social)

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SOLARH – Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação

TE – Territórios Educativos

TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária

UASS – Unidade de Apoio a Surdos do Seixal

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade (do ACES)

UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta